

226



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

LIV.-	01
PAG.-	06
REG.-	192

TÍTULO DA PEÇA: " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

AUTOR DA PEÇA: " NELSON RODRIGUES "

DISTRIBUIÇÃO

REQUERENTE:

- Prot. 15382/68/-CB/RJ -
- " 35338/68/SP -
- " 19939/81/BSB - BP - Fernando Ferreira de Carvalho
- " 020/83/MG - Ronaldo Boschi
- " 7193/84/SP -
- " 1599/84/Londrina - Joao Henrique Bonametti
- " 9278/85/Londrina - Jose Antonio Teodoro

TEATRO DE AMADORES UNIDOS

Diretor Responsável - Jesiel Maciel de Figueirêdo
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P. 2

J
M

CÓPIA PARA A CENSURA
— DA —

PEÇA: "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"
AUTOR: NELSON RODRIGUES
GRUPO: "TEATRO DE AMADORES UNIDOS"
LOCAL DE ATUAÇÃO: TEATRO "ALBERTO MARANHÃO"
CIDADE: NATAL
BAIRRO: RIBEIRA
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

— PERSONAGENS DA PEÇA —

HERCULANO
CRIADA (FIGURANTE MUDA)
TIA UM
TIA DOIS
TIA TRÊS
PATRÍCIO
GENY
ODESIO
SERGINHO
PADRE NICOLAU
DELEGADO

NOTA: SEGUE ANEXO CERTIFICADO DA SBAT

"TEATRO DE AMADORES UNIDOS"

A NUDEZ I ATO

HERCULANO ENTRA E PROCURA GENY - TEM CENA MUDA COM "CAIRDA" QUE ENTREGA BILHETE
 DESCOBRE GRAVADOR PÔE FITA A RODAR / MUSICA SOBE E COMEÇA A NARRAÇÃO
 VOZ DE GENY / Herculano, quem te fala é uma morta. Eu merri. Me matei
ILUMINA/SE PARTE DO PALCO E APARECEM PATRICIO E AS TIAS

Herculano ouve até o fim. Você pensa que sabe muito. O que você sabe é muito pouco. (COM TRIUNFANTE CRUELDADE) Há uma coisa que você vai saber agora, contada per mim e que é tudo. Fale prá ti e pra mim mesmo. (RESSENTIDA E SERIA) Escuta, meu marido: Uma noite em tua casa...

TIA UM / Vai depressa, chamar o padre Nicolau

PATRICIO / É tarde prá chuchu

TIA DOIS / Padre não tem hora

TIA UM / Anda

PATRICIO / Não se pode nem ler jornal

TIA TRES / Ou você prefere quem seu irmão morra ?

PATRICIO / Padre não é médico

TIA UM / O que Herculano tem não é doença, é desgosto

PATRICIO / MAS titia, a senhora não achava bonito o viuve que se mata ?

Viuve que tem saudade da mulher, que mete uma bala na cabeça?

TIA TRES / Não venha com suas ironias.

TIA DOIS / Herculano é o chefe da família. Não pode morrer

PATRICIO / Vou chamar o Padre Nicolau

TIA UM / Diz que vai e continua sentada

TIA DOIS / VOCE não gosta de Herculano

TIA TRES / Odeia o irmão

PATRICIO / (EXECUTA MARCAÇÃO) (COM EVIDENTE IRONIA) Mas ~~ixix~~ odiar

sem motivo ? Ele nunca me fez nada... Só a minha falência é que Herculano podia ter evitado tudo com um gesto, com uma

palavra (INCISIVO) mas não fez o gesto, nem disse a palavra. E eu fui pra cucuia. (ofegante) São aguas passadas.

TIA UM / Você vai ou não vai?

PATRICIO / Vou, (SUMARIO) Dinheiro pro táxi.

12
2
8

- TIA UM - Toma mas não demora!
- PATRICIO - Bai! Bai!
- TIA TRES - Não demora! (Patrícia sai e em seguida volta)
- PATRICIO - Tive uma idéia genial! Me lembrei de uma senhora que talvez saia
ve Herculane mais depressa que o padre. Uma senhora que,
- TIA UM - (Rápida) __ Espirita?
- PATRICIO - (Desconcertado) __ Se é espirita? (Disfarçando) Não vou entrar em
detalhes. Mas pode ser a solução.
- TIA TRES - (Furiosa) Nós queremos o padre Nicolau! (Escurece o palco. Luz/
no quarto de Geni. Entra Patricio. Cama desarrumada. Travesseiro
no chão.
- PATRICIO - Geni, deixa eu usar teu telefone, um instantinho! N
- GENI - É rápido?
- PATRICIO - (Discando) __ Um minuto!
- GENI - Estou esperando um interurbano.
- PATRICIO - (Para ela) Ligação lá pra casa, (Fala com a pessoa que atende)
Alô! titia? Seu eu. Olha. Passei no padre Nicolau, mas, ouviu?
Ele não pode ir. Está com asma) Asma, titia. Um acesso brabo. /
Mas escuta, escuta; Estou na casa daquela senhora. Sim, da tal
senhora. É, exato. Vou falar, sim. Cháu.
- GENI - Que senhora é essa?
- PATRICIO - Você, quem havia de ser? Senhora, perfeitamente!
- GENI - Pois sim.
- PATRICIO - (cantarelando o belero) __ Senhora, te chamam senhora! (Sem tran-
sição) Geni, eu preciso de um favor teu de mãe pra filho caçula.
- GENI - Outra surubada, eu não faço, por dinheiro nenhum!
- PATRICIO - Não é nada disse. O negócio agora é sério!
- GENI - Apanha esse travesseiro, apanha. (Patricio obedece).
- PATRICIO - O negócio é o seguinte.
- GENI - (Interrompendo) __ Você sabe quanto é que está me devendo?
- PATRICIO - Mas eu pago, pode deixar, eu pago.
- GENI - Paga mesmo, porque estou dura, sabe como é.
- PATRICIO - Mas escuta, é meu irmão.
- GENI - O tal?

5
M

PATRICIO - O Herculano.

GENI - A mulher morreu ?

PATRICIO - Exato. Ficou viúvo.

GENI - Spa. Então, é o melhor partido do Brasil. Dinheiro ali é. Me diz uma coisa: é verdade que a mulher morreu de ?

PATRICIO - Câncer no seio. (sem transição) Onde está o cinzeiro?

GENI - (procurando) Tiraram. Põe ali. (muda de tom) (com novo interesse) Câncer no seio é fogo!

PATRICIO - De amargar.

GENI - (meio alada e não sem uma certa doçura) O melhor você não sabe. Tenho uma cisma que vou morrer de câncer no seio.

PATRICIO - Que palpito besta!

GENI - (veemente) Fora de brincadeira! (com certo arrebatamento) Tive uma tia solteirona. Benita, não sei porque não se casou. E morreu. Perdeu um seio, depois o outro. Era eu quem tratava dela. Me lembre de dia, em que me chamou: Geni, vem cá, vem ver. Tirou o seio e me mostrou. Vi um carcinho. Era a doença.

PATRICIO - Assunto chato!

GENI - (com certa unção) Sou meio fatalista! (muda de tom) Mas a mulher de teu irmão, a que morreu, era bonita ?

PATRICIO - A minha cunhada? Um bucho!

GENI - Tinha um seio bonito?

PATRICIO - Não faça fé.

GENI - Quer saber de um negócio? A coisa mais difícil é um seio bonito. (com uma graça triste) O meu, é ?

PATRICIO - Sua mascarada!

GENI - (sonhadora) Sei que, um dia, vou descobrir no seio, (Geni abre a blusa e apanha o seio) Uma ferida como a da minha tia.

PATRICIO - Geni! Não fala assim que dá azar!

GENI - Falo.

PATRICIO - Onde é que eu estava? Ah, minha cunhada era feia pra burro. Mas eu notei que os buchos até que são amados. Ela foi a única mulher. A única! que o meu irmão conheceu, carnalmente falando.

GENI - Nem antes ?

PATRICIO - A única até hoje! Como o Herculano, eu nunca vi. Nunca tomou um
perre. Só tomou um, uma vez e quase, quase.

GENI - Quem se casar com ele, vai ganhar uma nota alta. Tua cunhada mor-
reu e que fim levou teu irmão ?

PATRICIO - Você não imagina!

GENI - Você me pede o cinzeiro e põe cinza no chão.

PATRICIO - Desculpe. Mas compreendeu ?

GENI - Olha o cinzeiro!

PATRICIO - Meu irmão está lá, cada vez mais viúvo. Mandou todos os ternos pra
tinturaria. O único lute do Brasil.

GENI - E daí ?

PATRICIO - Daí as minhas tias estão apavoradas. Eu tenho uma família sé de /
tias. É tia por todo o canto. E elas tem medo de que, de repente,
o mano meta uma bala na cabeça. Mandaram chamar o padre Nicolau que
está com asma. Eu então, a título de piada, disse que conhecia uma
senhora, etc. e tal.

GENI - Mas a mulher não era chata ?

PATRICIO - Até que se prove que era chata! (muda de tom) Herculano não pode /
morrer. Cada testão que eu gasto, depende dele. Ele me esculhamba,
mas solta a herva. (num apêlo) Geni, tu vais me salvar a pátria!

GENI - Mas como salvar a pátria ?

PATRICIO = (exaltando-se) Eu sou o cínico da família. E os cínicos enxergam
o óbvio. A salvação de Herculano é mulher, sexo! (triumfante) Para
mim, não há óbvio mais ululante!

GENI - Que conversa! Um sujeito cheio da gaita, não há de faltar mulher.

PATRICIO - Você parece burra! Eu não digo qualquer mulher; Quer saber de uma
coisa? De cada mil mulheres, só uma não é chata sexual. Nevecentas
e noventa e nove são irrespiráveis.

GENI - Quer dizer que eu não sou chata?

PATRICIO - (delirante) Na cama não! (muda de tom) Eu sou lapidar. Para Hercula-
no, que é um semi-virgem__ tem que ser mulher da zona! Como você!
(radiante) Esteu ou não esteu sendo lapidar?

GENI - Que idade tem seu irmão ?

PATRICIO - Quarenta e dois.

GENI - Está gasto ?

PATRICIO - Gasto, como? Não te disse que ele é uma semi-*virgindade*? Não sabe nada. Geni, você pode ensinar a ele o diabo! O diabo! O meu papel é trazer o Herculano aqui. Não sei como, nem se é possível trazer o bicho aqui, tem que ser aqui. O local precisa ser *escrachado*.

GENI - E o que é que eu ganho com isso ?

PATRICIO - Calma, calma! Te prometo que; mas olha. Me dá aquela fotografia, que você tirou nua. Aquela.

GENI - Pra que ?

PATRICIO - O seguinte. Como quem não quer nada, eu deixo lá. (Geni apanha a fotografia).

GENI - Toma.

PATRICIO - (depois de olhar e guardando) _ Só quero ver a reação.

GENI - Mas vem cá. Teu irmão é pão duro como você ?

PATRICIO - Eu não sou pão duro. Da família, quem tem menos sou eu. Perdi tudo, na falência. Mas olha. Se o Herculano vier, você, aos pouquinhos, pode fazer a sua independência.

GENI - Vou ser franca contigo.

PATRICIO - Deixa de ser mercenária, Geni.

GENI - Não senher! Caridade, eu não faço! (muda de tom) Você precisa saber que eu estou comprando um apartamento. Na planta. Vai ter reajustamento, o diabo. Sabe quanto é a entrada? E tenho que dar dinheiro / na semana que vem. O homem disse que não esperava nem um minuto.

PATRICIO - (berrando) _ Geni, meu irmão é um casto. E o casto é um obsceno. / Essa fotografia vai ser um tiro! (escurece o palco. Ouve-se a voz de Geni; gravada.

GENI - Herculano, você me interessou de cara. Te confesso. Talvez porque / havia uma morta.

GENY/ Uma morte entre nós dois. E a ferida no seio. Eu não sou como as outras. Aos seis, sete anos, eu vi um cavale, um cavale de corrida. Senti então que não há ninguém mais nú de que certos cavales.

ILUMINA/SE PLANO DAS TIAS / AS TRÊS ESCUTANDO A PORTA

TIA TRÊS / Oh, meu Deus. Os dois trancados, há meia hora

TIA UM / Vai lá espiar. Vai, anda.

TIA DOIS/ Tenhp mãe

TIA TRÊS / Ora...

TIA UM / De que mãe, de que ?

TIA DOIS/ (NO SEU PANICO) De Patricia. Senhei que Patricia matava

Herculano. Fei um senhe que tive

TIA UM/ Você com seus senhes.(furiosa) E pára de senhar

TIA DOIS/(COMO UMA DEBIL MENTAL)xRáááRáix

Não fei senhe. Fei pesadela

TIA UM/ (ENERGIKA) Olha aqui. Presta atenção. Nunca que Patricia

teria coragem de levantar um dedo para Herculano. Herculano, dá-lhe

na bôca, assim.

TIA DOIS/ Eu não queria senhar nunca mais. No senhe só veje parentes me

merrendo, e Herculano é quem merre mais.

TIA UM / Patricia levou uisque, diz que é bom para o coração

ILUMINA/SE CENA COM HERCULANO E PATRICIO/ COM UISQUE

PATRICIO/ Vai ?

HERCULANO (MEIO ALADO) Onde?

PATRICIO/LÁ.

HERCULANO (FURIOSO) Ha tal geny

PATRICIO/ Uma étina pequena

HERCULANO / Se você não fesse meu irmão, eu te partia a cara

PATRICIO/ HERCULANO, elha, Não tem sentido. Escuta

HERCULANO / Saia daqui

PATRICIO / Herculano...

HERCULANO / Me conviadar, ter essa coragem - prá ir à zona.

PATRICIO / Não é zona. Rendez - vous de gababibe. E a Geny não é o que v
você pensa

HERCULANO / UAM PROSTITUTA

PATRICIO / Não vamps fazer um bicho de sete cabeças. Não é, não é como
as outras.

HERCULANO / (Desesperado) Vagabunda é vagabunda.

PATRICIO / Faz o científico. Com Geni, se pode conversar. Humana, en-
tende? E vou te dizer mais. - não conheci, até hoje, uma
mulher mais humana.

HERCULANO / E está lá por que?

PATRICIO / CIRCUNSTANCIA.

HERCULANO / Vírgula. Assim como se nasce poeta, ou judeu, ou agrimessu
- se nasce prostituta.

PATRICIO / Isso não resiste a um.

HERCULANO / E OUTRA COISA.

PATRICIO / A GENI.

HERCULANO / Per que teu interesse? Você quer me levar lá por que e a trê
de que. Rla.

PATRICIO / Esteu te ajudando, querendo te ajudar.

HERCULANO / Cínico.

PATRICIO / (PERSUASIVO) Não ganhe nada com isso. Ganhe alguma coisa?

HERCULANO / O que é que uma prostituta pode me dar?

PATRICIO / É simples; tão simples. Pode te dar num sorriso, numa palav
num gesto, sei lá. Prante: relação humana. Você, Herculano,
está aí nessa der burra. Isso não é nem viril. Você sofre,
te bem. E daí? Uma der idiota que não conduz a nada.

HERCULANO / SOFRO POUCO. Devia sofrer mais.

PATRICIO / VOCE QUER MORRER?

HERCULANO / Agora voce disse tudo. Morrer. Só não merte uma bala na cabeça por causa de meu filho. Só. (chora) Eu devia estar enterrado com minha mulher.

PATRICIO / Ouy voce não percebe que essa inércia é uma degradação?

HERCULANO / Oque é que voce entende de degradação? Você que...

PATRICIO / Olha. Faz alguma coisa. Ao menos, bebe. Bebe, pronto.

HERCULANO / Fei por isso que voce trouxe essa garrafa?

PATRICIO / Toma um perre. Você está cheirando mal, apedrecendo.

HERCULANO / BEBER? Ah. voce quer que eu beba? Sabendo que eu não posso tocar em álcool? Eu só bebi uma vez, aquela vez. Você viu como eu fiquei. (agarra-o) Bebado, eu posso ser assassino, incestuoso. Agora voce vai dizer, na minha cara - vai dizer se gosta de mim. ~~patricio~~

PATRICIO / Esteu querendo te salvar.

HERCULANO / OU É ÓDIO?

PATRICIO / PENA.

HERCULANO / ÓDIO. de mim. das nossas tias, de nossa família. Ódio, ódio.

PATRICIO / Vou deixar esta garrafa.

HERCULANO / TIRA ISSO DAÍ.

PATRICIO / um momento.

HERCULANO / Tira.

PATRICIO / CAIMA. Eu também trouxe uma fotografia. Retrato da Geni. Pra você conhecer. Olha. Está aqui em cima da mesa. Dá uma elhada. A Geni fez o científico. Até logo. (para) Herculano, olha a fotografia e toma o teu perre.

(luz sobre Geni. Está fora de quarto, limpando as unhas).

GENI / Odésio. Odésio. (aparece o garçon)

Handwritten mark or signature in the top right corner.

ODESIO / Fala meu amor.

GENI / (hesitante) Odésio, olha. Vem cá. c

ODESIO / Teu boneco acordou?

GENI / (sem ouvi-lo) Chispa e traz um sanduiche.

ODESIO / Deixa eu dar uma espiada no boneco?

GENI / (coléra) Não deixa, nada, seu sem vergonha. Vai buscar esse sandiche ou. Olha eu, eu, bom.

ODESIO / (cínico) Acabou a água.

GENI / Sanduiche de. Queijo prato, não. Traz de salaminho.

ODESIO / Vou. Quem disse que eu não vou? Vou. (estaca e volta)

Você aí com o boneco, você está se acabando. Vê se não grita tanto.

GENI / O dêsio, palavra de honra é teu dou um tapa.

ODESIO / (ofendido) Você não é meu pai, pra me bater. Nem meu pai, que era meu pai, me batia.

Xinga, mas não bate. Tá?

HERCULANO / QUEM É Você?

GENI / Melhorou meu filinho?

HERCULANO / Que lugar é esse?

GENI / Você está na Laura.

HERCULANO / Quer dizer que. E como é que eu vim parar aqui?

GENI / Não se lembra?

HERCULANO / VOCE É A?

GENI / GENI.

HERCULANO / A TAL.

GENI / QUER UM SANDUICHE?

HERCULANO / Então foi meu irmão. Aquêlle crápula do Patricio.

GENI / Tue chegou aqui sozinho, de porre. Sózinho.

HERCULANO / MENTIRA.

GENI / Tive que tomar três banhos, porque você me vomitou três vezes.

HERCULANO / Eu, nunca, nunca, pisei num rendez-vous. E se estou aqui é porque meu irmão, que é um cachorro. O meu irmão, meu irmão. Onde é que estão as minhas calças.?

GENI / Seja mais delicado, que eu não estou aqui para. Ou você pensa que.

HERCULANO / Minhas calças, imediatamente.

GENI / CAVALO. (apanha as calças)

Toma.

HERCULANO / O Cúmulo.

GENI / Quem te viu e quem te vê (desprêzo) Mé chega aqui chorando. Chorando.

HERCULANO / Chorando, eu?

HERCULANO / Você é quem está aqui chorando.

HERCULANO / É única na minha vida, nunca toquei numa prostituta.

GENI / Eu conheço vocês todos.

HERCULANO / ~~XXXXXXXXXXXX~~ Sua nojentinha.

GENI (furiosa) ~~XXXXXX/~~ Quem é que é nojenta?

HERCULANO / Você, ~~XXXXXXXXXXXX~~ vagabunda.

GENI / Não se humilhe que eu te.

HERCULANO / Ninguém te humilha. Você está debaixo de tudo. Você é um mictório. Público. Público. Público. Público..

GENI / P... olhe. Você me disse que tua mulher não chegava a meus pés. Disse. Você mentava: A... minha mulher era uma chatata.

HERCULANO / Não. Não. Uma santa, uma santa. Se repetir isso eu te mato.

GENI / Foi assim que você a troux aqui. De quatro. (ri mais alto)

GENI / SEU CÃO

HERCULANO / Não ri, P... de rir.

GENI / TUA mulher tinha varizes.

HERCULANO / Como é que você sabe?

GENI / Não tinha varizes?

HERCULANO / Não. Não.

GENI / Tinha. (às gargalhadas) Ai, meu Deus. Você se contou. Foi você. E você tinha nojo das varizes de tua mulher.

HERCULANO / Cala a boca.

GENI / Ela não tinha as coisas separadas? Hei, seu cão? Ai, meu Deus, não aguentô mais. E ela tomava banho de bacia, banho de assento, antes de dormir. Fazia assim com a mão na água. (imita o gesto)

HERCULANO / Eu não disse nada. É mentira. Nada.

GENI / Nunca ri ta to na minha vida.

HERCULANO / Olha aqui, sua.

GENI / FAIA.

HERCULANO / Se eu falei de... minha mulher, uma morta, se eu a insultei e se contei o banho de assento - você não entende, mas olha: é tão triste e casto - o banho de assento, triste.

GENI / Ai que eu estou com dor aqui.

HERCULANO / Mas se eu disse isso, e tão nevo mesmo ao ar de quatro. Eu sou o cão. Estou andando como um cão.

GENI / (triste) Tua mulher teve uma ferida no seio, não teve?

HERCULANO / Eu também te falei de?

GENI / Eu cismo, desde garotinha, que também vai morrer de câncer no seio. É um palpite, sei lá. (garçon abre a porta)

HERCULANO / QUEM É?

ODESIO / Olha o sanduiche, Geni.

GENI / (para Herculano) Fica aí. (apanha o sanduiche).

ODESIO (Olha, não tem água.

GENI (Você já disse isso, rapaz. Traz Lindóia, Lindóia, trás.

GENI / Sou tarada por salaminho.

HERCULANO / Mas compreendeu? A mulher que morreu de uma ferida no seio - é a coisa mais sagrada, mais sagrada.

GENI / (oferecendo) Queres um pedaço?

HERCULANO / não.

GENI / Prova. Morde aqui.

Você tem medo que vá difamar você?

HERCULANO / Se você contar, se disser que eu, eu - Tenho um filho, de 18 anos. Um menino que nunca, nunca. Quando a mãe morreu quis se matar, cortando os pulsos. E meu filho não aceita o ato sexual. Mesmo no casamento. Não aceita. No dia do enterro, do enterro de minha mulher - quando voltamos do cemitério - ele se trançou comigo, no quarto. Quis que eu jurasse que nunca mais teria outra mulher. Nem casando, nem sem casar.

GENI / Você jurou?

HERCULANO / Jurei, porque estou disposto a cumprir o juramento.

GENI / (rindo) Você diz isso aqui? aqui?

HERCULANO / Está rindo de quê?

GENI / Mas claro. Você está aqui comigo, sabe há quanto tempo? 72 horas.

HERCULANO / Que dia é hoje?

GENI / Você pedia bebida, mais, sempre mais. E ia ficando.

HERCULANO / Eu que não bebo. Meu filho não pode saber, nunca, nunca. Se ele souber, ele mata, a meus pés. Essas 72 horas não existem na minha vida. É como se eu estivesse morto. 72 horas morto. É o que é que fazia?

GENI / Você me pedia para dizer palavrões.

HERCULANO / Mas eu tenho horror de mulher que diz palavrão.

GENI / E me contou que sua mulher nunca disse um nome feio, nem merda.

HERCULANO / Nam minha mulher, nem meu filho. Meu filho, quando me pediu para não trair minha mulher, nunca - de repente, ele começou a vomitar.

GENI / Vomitar, por que?

HERCULANO / É o nojo de sexo. Horror... Agora vem cá. Você está proibida.

GENI / Não se aperta. Está machucando.

HERCULANO / Proibida de tocar no nome de minha mulher - Para mim, ela não tem um rosto um nome, um olhar. É uma revista, quase linda. No seio.

GENI / Vamos fazer outro amorzinho bem gostoso?

HERCULANO / Só pensa nisso.

13
M

eu

GENI/ De ti gosto. Gostei. Dos outros, não. Vem.

HERCULANO / Agora eu n^o estou mais bêbado. Sai daí.

GENI/ Quer dizer que você pr cisa beber pra ser macho?

HERCULANO/ Não entende nada. Escuta, você tem uma alma, meu filho outra e há uma ferida. Eu sou um bêbado, que passou pela sua vida e sumiu.

GENI / Herculano, você passou uma semana sem aparecer. Nem bola, nem pelota. Tôdas as noites, eu sonhava com a ferida, E, no sonho, aparecia, ora a minha tia solteirona, ora a tua mulher. As duas tiravam o soutien para mim. E nada de você. Teu irmão é que me repetia: Ele volta. volta. Até que um dia. (termina a evocação. bate o telefone e atende.)

Geni/ Alô. A⁺é que enfim. Você sumiu.

HERCULANO/ Eu nem devia telefonar. Estou falando só para te dizer.

GENI/ Herculano, espera um momentinho.

HERCULANO/ Estou com pr essa.

GENI/ Vou só apanhar um cigarro. (volta para o telefone)

GENI/ Pronto. Mas nem pra saber seu eu morrê?

HERCULANO/ Ocupado e além disso.

GENI/ Então? D⁺pois daquela vez, você continua virgem, ou,

HERCULANO/ Olha êsse tom, Geni.

GENI/ Por que é que você n^o dá um pulo aqui?

HERCULANO/ Geni, aquela foi a primeira e última vez. Estou lbe falando sério, Geni.

GENI/ Você não gostou?

HERCULANO/ GENI, Eu telefonei pra te fazer uma pergunta. Só uma. Como é que você suporta essa vida?

GENI/ Como? / É uma história muito comprida. Um dia eu te conto. Prometo.

HERCULANO/ Geni, quando conversamos, aquela vez. Eu para definir êsse tipo de vida, usei uma expressão.

GENI/ Mictório.

HERCULANO/ Não precisava repetir a palavra. Entende? Eu não podia ter comparado uma criatura humana a.... Mas você nã^o é isso. Você não po^{de} de ser isso.

GENI/ (Desinteressada e com dengue de gata) Você não quer me ver?

HERCULANO/ Ora que eu disse, entrou por um ouvido e saiu pelo outro. Nem prestou a atenção.

GENI/ Vem cá, vem? (implorando)

HERCULANO/ Aí?

GENI/ Olha. Eu estou esperando um freguês, mas desmarco. Aqui é mais cômodo.

HERCULANO/ Geni, eu só fui aí, uma vez, porque estava bêbado. Voce sabe, Geni, sabe. Não ponho os pés aí - nunca mais.

GENI/ NUNCA MAIS?

HERCULANO/ Aquilo que eu contei do meu filho. A vida sexual terminou para mim. Estou lhe dizendo isso de coração para coração;

GENI/ Benzinho. Sabe quantas vezes nós fizemos amor naquelas duas noites?
(Patrício entra)

PATRICIO/ SALVE ELA. (geni faz sinal de silêncio)

PATRICIO / (baixo) Herculano?

GENI /12 vezes. (apanha outro sinal)

GENI/ Quando você saiu, eu tive uma dor tão grande nos ovários. Sabe que eu tive que ir ao médico? fui ao médico

HERCULANO/ Geni, esse gênero de conversa não cabe entre nós.

GENI / Mas eu preciso te ver, preciso. Meu amorzinho, há uma razão. Eu não queria ter contar. Olha o seguinte. Apareceu no meu seio. Está ouvindo?

HERCULANO / Estou ouvindo.

GENI/ Uma coisinha no seio. Parecida com a da minha tia. Como se fôsse uma pequenina tatuagem. Eu queria que você examinasse. Você entende, porque já teve o caso de sua mulher. Tenho medo que seja aquilo.

HERCULANO/ Pode ser uma irritação.

GENI/ Tenho medo. medo.

HERCULANO/ Então você deve ir ao médico.

GENI/ Não vou a médico nenhum. Quero que você veja. É uma que eu não te contei, que ninguém sabe. Quer saber porque eu tenho essa cisma? A cisma de que vou morrer como a minha tia e como a tua mulher? Pensam que é maluquice minha. Mas não é. (sai Herc. de cena)

GENI/ Foi minha mãe, quando eu tinha 12 anos. Um dia minha mãe me mandou comprar não sei o quê. Nem me lembro. Eu me demorei. E quando cheguei minha mãe gritou: Tu vai morrer de câncer no seio. Minha própria mãe me disse isso. Você ainda se admira que eu tenha caído na zona? Toda mulher já foi menina. Eu, não. Eu posso dizer de boca cheia que nunca fui menina.

PATRICIO/ Deixa de ser cínica, Geni.

GENI/ Agora que você sabe de tudo, sabe da praga de minha mãe, você vem? Vem? ah, não. Nem eu dizendo que estou com o seio ferido? (ira) Se você estivesse aqui eu te dava com o salto do sapato na cara.
(desliga e soluça.)

PATRICIO/ Quem telefonou foi ele ou você?

GENI/ Não amola você também

PATRICIO/ Responde.

GENI/ Foi ele naturalmente.

PATRICIO/ Tiro e queda. Eu sabia, tinha a certeza. É a obscenidade do casto. Escuta.

GENI/(desesperada e chorando) Patrício, tarei, tarei.'

PATRICIO/ Quem tarou por ti foi êle. Você faz o seguinte. O seguinte.

GENI/Não dá palpite. O que você devia é pagar o que me deve, em vez de estar aí.

PATRICIO/ Se não quer me ouvir, eu vou-me embora e dane-se você, o Herculano, todo o mundo.

GENI/ Você é um chato.

PATRICIO/ Presta atenção. Quando o Herculano der as caras.

GENI/ Êle não vem. disse que não vinha, aquela bêsta.

PATRICIO/ Calma. Vem. Quer apostar como vêm? o que você quiser apostado.

GENI/ Mas êle acabou de me dizer, agora, no telefone, neste minuto.

PATRICIO/ Ora.

GENI/Que nunca, nunca. Disse.

PATRICIO / GENI.

GENI / Não sei porque nasci.

PATRICIO / (Berrando) Mas escuta.

GENI / Merda de vida.

PATRICIO/ Deixa eu falar. Eu conheço o meu pessoal. Nós somos todos castos. Nós, não. Eu não sou. Mas eu também seria, se não tivesse havido um fato, um fato na minha vida. mas o Herculano, as minhas tias solteironas. Nenhuma casou, Sabe qual foi o fato, o tal fato na minha vida?

GENI/ De vez em quando, você me dá medo.

PATRICIO/ Eu? Medo?

GENI/Desconfio que você não regula, Patrício.

PATRICIO/ Mas deixa eu contar. Essa eu acho, ótima. Quando eu tinha dez, onze anos, não me lembro. Onze anos! A nossa casa dava para um capinzal. Um dia, apareceu uma Cabra.

GENI / Cabra?

PATRICIO / De um português, sei lá. Então, todo dia, eu me metia no capinzal. Uma vez, uma das minhas tias olhou pelo muro e me viu : eu nú, com a cabra.

GENI/ Não estou entendendo.

PATRICIO/ Você é burra. A cabra foi a minha primeira experiência sexual. A primeira mulher que eu conheci foi uma cabra.

GENI/ (Sem escândalo) Criança é safada.

PATRICIO/ Eu não era o único. Os outros meninos também.

GENI/ Você acha que Herculano vem?

PATRICIO/ Então, a minha tia me agarrou. Outras tias me agarraram. Meu castigo era ficar, uma hora, de joelho, em cima do milho. Me botaram num canto, como se eu, um menino tivesse lepra.

(cai em si) Assim somos nós. Eu, Herculano, as minhas tias.

GENI/E DAÍ?

PATRICIO/ Daí o seguinte, Quando êle aparecer - vai aparecer na certa. O Gasto não resiste. Quero ser mico de circo - você não recebe. Esnoba.

GENI/ Deixa de piada. Eu gosto dêle.

PATRICIO/ Sua cretina.

GENI/ Teu irmão é macho. Não é como êsses que. Macho.

PATRICIO/ Ó sua bêsta. Tem que usar a cabeça. Você é mulher da zona. Põe isso (aponta pa a cabeça). Herculano é o sujeito que nunca, nunca. De mês em mês, quando a mulher era viva, fazia o papai e a mãe, de luz apagada. Sujeito religioso.

GENI/ Mas eu estou maluca por êsse cara.

PATRICIO/ Sei, sei. Por isso mesmo. Você tem que se valorizar. Se não o cara te chuta. Será que você não percebe?

GENI/ Agora eu descobri que tenho nojo de você. Nojo. E vê se não me dá mais palpite.

PATRICIO/ Você diz. Diz. Só toca em mim casando. Só casando. Diz isso à bêsta do Herculano. (chora) Só casando.

GENI/ (Gravação) Você veio, Herculano. Veio e eu te esnobei. Ma dei dizer que estava com freguês. Mas por dentro a minha vontade era te morder, te arranhar, beijar teu corpo todo. Naquela noite, eu era capaz até de, nem sei. Eu com freguês e você do lado de fora, alucina (Herculano entra.)

GENI/ Olá.

HERCULANO/ Você me chama, eu venho porque você me chamou e...

GENI/ Acende aqui.

HERCULANO/ Não fumo. Mas olha aqui, Geni.

Quer prestar a atenção?

GENI / Estou ouvindo.

HERCULANO/ Vim por uma questão de solidariedade. Faria isso por um desconhecido. Suspeita de câncer é uma coisa séria, não é brincadeira.

GENI/ Vou chamar o garção. Você toma o que? Estou com uma fome.

HERCULANO/ Já sei que vou me arrepender de ter vindo. Você mandar dizer comigo que está com freguês. E me deixa esperando horas, como se fôsse o que?

GENI/ Escutã. Você pensa que mulher da vida é só chegar que nós estamos disposição de vocês. Êsse rapaz que estava comigo-era a 1ª vez. Dem

cent. de Geni.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P. 18

DEMOROU. Azar:

HERCULANO / Primeira vez. Meu Deus. Ela diz - primeira vez. Mas não vmas perder tempo. Mostra, mostra e.

GENI / (BAIXO) O QUE?

HERCULANO / Você não disse que.

GENI / Mas você não é médica.

HERCULANO/VOCE QUER BRINGAR?

GENI / É bonito meu seio?

HERCULANO/ Você pensa que eu,

GENI / (mostrando os dois seios) Meu filho - Se há uma coisa que eu tenho bonito é o busto.

HERCULANO/ Fica sabendo: aquilo que aconteceu não vai se repetir nunca mais. Mostra a ferida.

GENI/ Eu menti. Não tem nada. Olha. Pode olhar.

HERCULANO/ Então vou-me embora.

GENI/ Você não quer nada comigo?

HERCULANO / Você ainda pergunta?

GENI / PERGUNTO.

HERCULANO/ Você acha que. E isso aqui? Você não compreende que seu corpo.

Oh será que? Você tem que sair daqui. Já. Vai sair agora.

Eu não admito que, a partir deste momento, filho da puta nenhum encoste o dedo em ti.

GENI / Você dizendo palavrão.

HERCULANO/ DESCULPE.

GENI / Pesse te fazer uma coisa?

HERCULANO / Fazer o que?

GENI/ Deixe. (beija os sapatos de herculano)

HERCULANO/ - Mas o que é isso? não faça isso.

GENI / Gostou?

HERCULANO/ Não tem sentido. Levanta, levanta.

GENI/ (Meiga) Dama amiga?

HERCULANO / Não vamos levar pra esse terreno

GENI / Meu bem

HERCULANO / Geni, euve, deixa eu falr. Sim? deixa eu falr. Vim aqui com uma finalidade. Entre nós, não há sexo, e nem pode haver. Entendide?

GENI / (violenta) Então, por que é que você quer me tirar daqui?

HERCULANO / HUMANIDADE.

GENI / (cherando) Humanidade coisa nenhuma. Eu sou melhor que muitas. Não vou com qualquer um, não.

HERCULANO / Geni, eu te arranjo um emprego.

GENI / Não ande atrás de emprego. Dê-me comigo, dê-me. Não sei dormir sozinha. Tenho mãe. Sabe que eu tenho mãe de aranha?

HERCULANO / Vou te dar um dinheiro e você.

GENI / Se você não quer nada comigo, não é nada meu, mania de mandar em mim. O cara que teve antes de você também queria saber como é que eu caí na vida. Que merda.

HERCULANO / Tenho pena da tua alma.

GENI / Vamos fazer um amorzinho bem gostoso? Depois, você vai embora, e eu durmo com uma noiva, que chegou. Vamos fazer o amor?

GENI / Só essa vez e nunca mais.

HERCULANO // Será a última vez. Mas você não toca no nome de minha mulher.

GENI / Está tirando a roupa? Não tira a roupa. Cai fora. Sou de qualquer um, menos de você. Você só toca em mim casando. Só toca em mim casando. (Geni dá gargalhadas de bruxa)

fim de I ATO.

SEGUNDO ATO1
20
Y

SERGINHO / MEU PAI.

HERCULANO / Ah, Serginho. Chegou quando?

SERGINHO / (tense) O SENHOR AGORA Põe talco nos pés?
(herc. tenta beijá-lo)

SERGINHO / Não.

HERCULANO / Você recusa o meu beijo?

SERGINHO / É o seu luto, papai? Recuso. Recuso o teu beijo. E o senhor tirou o luto por que?

HERCULANO / Está se chamando de senhor e não de você.

SERGINHO / O seu luto, e seu luto.

HERCULANO / Vamos conversar com calma, meu filho. Eu não tirei o luto. Apenas, apenas, como não se usa mais.

SERGINHO / (contido) NÃO se usa mais (impulso) Por que não se usa mais, o senhor esqueceu mamãe, esqueceu.

HERCULANO / Nunca, Serginho, veja cá, conta, meu filho.

SERGINHO / Estou bem assim.

HERCULANO / Você sabe, meu filho, não sabe que o suor de mi há vida foi sua mãe?

SERGINHO / Há quanto tempo o senhor não vai ao cemitério?

HERCULANO / Mas eu vou. Vou. Outro dia fui.

SERGINHO / Vai todo dia como eu? Papai, ainda não faltou um dia.

HERCULANO / Meu filho, eu faço questão de explicar tudo. Não quero que...
Por exemplo: - o luto. Só saio de gravata preta.

SERGINHO / (Desesperado) É basta? (quase chorando) Mamãe morre e o senhor põe gravata preta. Pronto. Eu acho lindo uma família de luto fechada.

HERCULANO / Meu filho, precisamos ter uma conversa séria. De homem para homem. Você é um adulto, Serginho. Não pode ter reações de...

SERGINHO / Reações de que?

HERCULANO / Há uma coisa que se chama senso comum.

SERGINHO / (certando) O senhor me responde uma pergunta?

HERCULANO / Me chama de você.

SERGINHO / O senhor ainda gosta de mamãe?

HERCULANO / Você fala como se sua mãe estivesse viva.

SERGINHO / (feroz) Pra mim está. (fers de si) Vou ao cemitério e converso com o túmulo. Mamãe me ouve. Não responde, mas ouve. E, à noite, entra no meu quarto.

HERCULANO / Meu filho, você está com os nervos, entende?

SERGINHO / (enlaido em si) O senhor não respondeu se gosta de minha mãe?

HERCULANO / Tenho pela memória de sua mãe.

SERGINHO / (num repente histérico) Memória, memória, é só isso que o senhor sabe dizer? Papai, eu vim aqui lhe fazer uma pergunta, só uma pergunta. (muda de tom) O senhor se mataria por mamãe?

HERCULANO / Eu sou católico.

SERGINHO / (Desesperado) Isso não é resposta.

HERCULANO / (para as tias) O que é que vocês fizeram com meu filho?

TIA I / O culpado é você

HERCULANO / Esse menino não vive uma vida normal. Não tem namorada.

TIA II / Só pensa em sexo.

HERCULANO / Meu filho se condena porque eu ponho talco nos pés. Como se fosse obsceno pôr talco nos pés.

TIA III / Nós achamos. Nós achamos.

HERCULANO / Vocês precisam se convencer que minha mulher é uma defunta.

TIA I / Não repita esta palavra. Seu filho não quer que a mãe seja uma defunta.

HERCULANO / (p/Serginho) Meu filho, toda família tem seus mortos.

SERGINHO / Não é isso. O Senhor entende e finge que não entende. (incisivo) Meu pai. Quando mamãe morreu, o senhor queria se matar, até esconderam o revólver (segredando) Então, eu pensei que o senhor se matasse.

HERCULANO / Meu filho, eu não acredito, nem posso acreditar. Você desejou a minha morte, desejou, quis a morte de seu pai?

SERGINHO / Ainda não acabei (ofegante)

HERCULANO / Fala.

SERGINHO / Eu, então, pensava: meu pai se mata e eu me mato. Uma noite, vim até a porta do seu quarto. Eu vinha pedir ao senhor para morrer comigo. Nós dois. Mamãe queria que eu morresse e o senhor morresse. (responde) Mas o senhor não se matou.

HERCULANO / (p/as tias) Eu tenho que pedir desculpa de estar vivo.

TIA I / Você sempre quis viver. sempre.

TIA II / Você já quis se matar. Eu te impedi de morrer (chorando) Quase me arrependo.

HERCULANO / Esse menino conversa com um túmulo. Não entra na cabeça de ninguém. Vocês querem que meu filho enlouqueça?

TIA II / Louco é quem esquece. Você esqueceu. Então é louco.

HERCULANO / (p/Serg.) Eu rezo. eu rezei. Eu acredito na oração. Levanta, Serginho. Não faça isso.

SERGINHO / O Senhor vai repetir aquela jaramento, aquela. Jura, jura que nunca mais se casará.

27
y

HERCULANO / Jure o que você quiser.

SERGINHO / O que eu quiser não. Papai, quem tem que querer é o senhor.

HERCULANO / Mas levante, Serginho, Serginho.

SERGINHO / (chorando) O Senhor não jurou.

HERCULANO / Juro.

SERGINHO / E que nunca mais terá mulher, mesmo sem casar?

HERCULANO / Meu filho, ouve.

SERGINHO (fanático) Quero o juramento.

HERCULANO / Ouve, Serginho. O Sexo pode ser uma coisa nobre, linda, meu filho.

SERGINHO / O senhor nunca falou assim.

HERCULANO / Olha para mim, Serginho, olha para mim.

SERGINHO / O senhor mudou.

HERCULANO / Você teve uma mãe, e eu tive uma mãe. Nem eu nem você.

SERGINHO / (Desesperado) Cala a boca. Cala a boca.

HERCULANO / Você tem de ouvir tudo. Nem eu, nem você, podemos ter ódio do sexo. O Sexo quando é amor...

SERGINHO / (crescendo) Eu preferia não ter nascido. Preferia que minha mãe morresse virgem, como minhas tias, que ainda são virgens.

HERCULANO / Meu filho, fala com calma. Não se exalte. Não chora, Serginho.

SERGINHO / (possesso) Mas eu preciso chorar. eu preciso gritar.

HERCULANO / Então chora. então grita.
(serg. chora.grita)

GENI / Esse filho da mãe telefonou pra aí? Não estou ouvindo. Fala mais alto. O quê? Mais alto. Não telefonou. Está bem. Ele se paga, vai me pagar. Esculhambo esse cara.
(chega Herc.)

GENI / Bonito papel.

HERCULANO / Desculpe. Perdão, meu anjo.

GENI / Você se deixa aqui, 40 minutos, debaixo de chuva.

HERCULANO / Vamos sair daqui, vamos sair daqui.

GENI / E teu carro?

HERCULANO / Deixei lá do outro lado. E vim a pé, pra não chamar atenção.

GENI / Tem medo de tudo.

HERCULANO / Não podemos ser vistos.

GENI / Claro. Eu sou uma vagabunda.

HERCULANO / Não é isso. Ali tem um café.

GENI / O cúmulo.

HERCULANO / Vamos. Vem!

GENI / Lá tem muito homem. E não tem nem lugar pra sentar.

93
Y

- HERCULANO / Não passa nem táxi.
- GENI / Dançou por que ?
- HERCULANO / Imagine. Meu filho apareceu quando eu ia saindo.
- GENI / Logo vi
- HERCULANO / Pois é. Tive que ficar. Uma tragédia.
- GENI / Seu filho é um bôlha.
- HERCULANO / Não fala assim.
- GENI / E por que não ? Falo, falo.
- HERCULANO / Você não conhece Serginho. Bom menino, sentimental. Menino de ouro.
- GENI / Também não vou com a cara das tuas tias.
- HERCULANO / Você nem conhece as minhas tias. São umas santas.
- GENI / Tu é que não presta, evidente.
- HERCULANO / Ah, se você soubesse a conversa que eu tive com meu filho. Con-
versa horrível.
- GENI / O culpado é você. Você dá confiança demais. Meu pai quando era vivo
Você pensa? Eu que me fizesse de tôla. Meu pai me metia a mão na
cara.
- HERCULANO / Sou contra paneada, sempre fui. Meu anjo, fecha o guarda-chuva
que parou de chover.
- GENI / Bem, você me chamou pra que?
- HERCULANO / Queria te ver.
- GENI / Ah, bom. Já começa. Você fez um carnaval no telefone, que não sei
o que, etc. Isso depois de passar um mês - 28 dias, 28 dias - sem
me dar a mínima pelota. Hoje, telefone. Diz que precisava ter
uma conversa séria. Você disse conversa séria comigo. Eu? Estou /
aqui. Qual é a conversa? Vamos ver.
- HERCULANO / Meu bem, você não me entendeu.
- GENI / Entendi sim. Fala como homem. Tapição pra cima de mim, não.
- HERCULANO / Olha esse tom, Geni.
- GENI / Não tenho outra; E vem cá. Escuta. Porque é que eu hei de ser dali
cada, eu não sou digna nem de sentar a bunda no teu carro?
- HERCULANO / Eu expliquei. São razões de família. Todo o mundo conhece meu
carro.
- GENI / E daí?
- HERCULANO / Vamos conversar, sim claro. Mas. Se ao menos, aparecesse o
serável de um táxi.
- GENI / Não aporrinha, Herculanoo. Fia aqui, diz logo, pronto.
- HERCULANO / Uma pergunta. Você gosta de mim? Gostou de mim?
- GENI / Que palpite é esse?
- HERCULANO / Geni, não é palpite. Quer responder?

5
24
J

GENI / Sujeito burro. Só de olhar você - e quando você aparece, basta a presença eu fico molhadinha.

HERCULANO / Oh, Geni. Por que é que você é tão direta, meu bem?

GENI / Vocês homens são bobos. Está pensando o que da mulher? A mulher po de ser séria, seja lá o que for. Mas tem sua tara por alguém. Olha as minhas mãos como estão geladas. Segura, vê. Geladas.

HERCULANO / Amor não é isso.

GENI / Me diz então o que é que é amor?

HERCULANO / Certas coisas, a mulher não diz, não deve dizer. Pode insinuar. Insinuar. Mas não deve dizer. Delicadeza é tudo na mulher.

GENI / Ah, de vez em quando, você me dá vontade, não sei. Vontade de te quebrar a cara, palavra de honra. Desconfio que você gosta de apanhar. Há homens que gostam.

HERCULANO / Que conversa baixa.

GENI / Ainda por cima, se seculhamba. Vou-me embora.

HERCULANO / Ven cá.

GENI / Tira a mão.

HERCULANO / Geni, eu não te disse o principal.

GENI / E você? você gosta de mim?

HERCULANO / É o seguinte, o seguinte. Eu te conheço há pouco tempo. Quer dizer, não há, entre mim e você, uma certa convivência.

GENI / O que é que há entre nós se já houve tudo?

HERCULANO / Não é disso que eu estou falando, Geni.

GENI / De vez em quando, você uns fricotes de bicha.

HERCULANO / Pesse falar?

GENI / Você só sabe é falar.

HERCULANO / Olha aqui. Eu não posso gostar de você, gostar mesmo, de verdade - enquanto você não deixar essa vida. Ou você não me entende? Quer largar essa vida, agora...agora, neste minuto? Você abandona tudo, tudo. Não pode voltar lá nem pra apanhar a roupa. Tem coragem?

GENI / E você essa comigo?

HERCULANO / Você não respondeu.

GENI / Hea você?

HERCULANO / Eu perguntei primeiro.

GENI / Está bem. Não volte mais pra lá. Nunca mais. Não é isso que você quer? Deixo tudo, roupa, deixo.

HERCULANO / Sapato, tudo.

GENI / Bem, e.

HERCULANO / Roupa não interessa. Te dou muito mais. Dinheiro, graças a Deus, não é problema. Você compra um saxoval completo.

6
25
M

GENI / E você casa comigo?

HERCULANO / (p/tia) A BÊNÇÃO.

TIA / Te abençoe.

HERCULANO / Vai ter aquele cafésinho?

TIA / Menino, o que é que você anda fazendo?

HERCULANO / Fazendo - como? Nada, por que?

TIA / Eu te conheço, longe. Desde garotinho, que eu sei. Sei quando você está mentindo. Você está mentindo.

HERCULANO / Eu não entendo, titia. A senhora me chama, eu venho. Peço um café e a senhora me recebe com quatro pedras?

TIA / Por que é que você ficou vermelho?

HERCULANO / Absolutamente.

TIA/Vermelho sim. Você me dá pena, Herculano. O^u você se esquece que tem um filho?

HERCULANO / Mas que foi que eu fiz? Ao menos me diga.

TIA / Olhe pra mim. Olhe.

HERCULANO / Pronto.

TIA / Não. Não vire o rosto. Foram dizer a seu filho que você passou três noites numa casa de mulheres.

HERCULANO / EU?

TIA / Três dias e três noites com uma prostituta.

HERCULANO / Mas é falso. rigorosamente falso. Todos os meus amigos sabem que eu tenho horror, horror da prostituta. Nunca entrei numa casa de mulheres. Só entrei uma vez. Era solteiro. Eu era rapazinho. Entrei e fugi logo, nunca mais. Entenda. Esse assunto, aliás. Mas compreendeu? simplesmente, eu não acho a prostituta mulher. Não é mulher.

TIA / Se acontecer alguma coisa a teu filho, o que acontecer a teu filho cairá sobre ti.

HERCULANO / Se eu souber - e acho que sei. Mas se souber quem foi o sujeito - eu mato. eu mato.

HERCULANO / (p/irmão) Seu canalha. Então, você?

PATRICIO / (cinismo) Você me insulta, porque me dá dinheiro. Insulta porque me paga.

HERCULANO / Você foi dizer a meu filho.

PATRICIO / Pode até me bater, bata, porque eu estou precisando de dinheiro. Herculano eu comprei um automóvel de segunda mão, uma lata velha. Assinei umas letras, que o dono topou. Quem vai pagar é você.

HERCULANO / De mim não vê um vintém. Anda a pé. E olha.

PATRICIO / Eu não disse nada. Juro, quer que eu jure? Não fui eu. Vou te contar a verdade, a verdade. Imagina que as nossas tias, antes de mandarem a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas.

HERCULANO / Você está louco.

PATRICIO / Palavra de honra. Quero morrer leproso, se estou mentindo. E viram, pelas cuecas, que você é um homem, o teu desejo pinga. Você é homem, homem, homem.

HERCULANO / Patrício, não me adianta nada quebrar tua cara.

PATRICIO / Realmente, é mais engraçado, não é? Um homem acusado pelas cuecas.

HERCULANO / Vou te deixar morrer de fome.

PATRICIO / Herculano, O ser humano é louco. E ninguém vê isso, porque só os profetas enxergam o óbvio.

GENI / E você, casa consigo?

HERCULANO / Era justamente sobre isso que eu queria te falar. Durante esse mês.

GENI / Vinte e oito dias.

HERCULANO / Pois é. Tenho pensado muito. Pensado pra burro. Mas há um problema. Minhas tias, não.

GENI / Teu filho, aposto.

HERCULANO / Meu filho. O diabo é meu filho. Serginho me assombra.

GENI / Mas é uma criança, um menino. Herculano.

HERCULANO / Você não entende, ninguém entende. Tenho medo que esse menino, Geni, há entre nós e a loucura, um limite que é quase nada. Não quero que meu filho enlouqueça. Não quero que ele sofra.

GENI / Seu filho não pode sofrer. E eu? eu posso. Em mim você não pensa? Eu não existo?

HERCULANO / Ainda não acabei. Tive uma idéia. Uma idéia. Mande Serginho viajar.

GENI / Pra longe?

HERCULANO / Sim. Primeiro, Europa. Depois, Estados Unidos. Temos uma parte em Portugal.

GENI / Ideia terrível. Terrível.

HERCULANO / Com Serginho longe, numa quinta em Portugal as coisas se pacificam. Tenho mais liberdade de ação, de ser gente.

GENI / Estou sentindo um frio por dentro. Aqui. Bãoção.

HERCULANO / Fica quieta, Geni.

GENI / Vamos fazer uma loucura? Agora?

HERCULANO / Não, senhora. Você é que estava certa quando dizia: só casar de

GENI / Escuta. Nós não vamos casar? Vem. No teu carro.

HERCULANO / Você está louca?

GENI / Então, ali. Olha ali. Está escuro. Filhinho não tem ninguém. Em pé. em pé.

HERCULANO / Olha Geni. Escuta. Quer me escutar?

GENI / Então eu vou me satisfazer sozinha.

HERCULANO / Não fala assim. Não quero que você fale assim nunca mais. A-
quela Geni acabou, pronto. Sou estóico, praticante. Só en-
tando o sexo no casamento.

GENI / Só uma vez, essa vez.

HERCULANO / Meu bem, raciocina. Você vai ter sua noite de núpcias, como
se eu fosse deflorar você. E outra coisa. Eu tenho uma casa,
longe da cidade. No subúrbio. Mobiliada, tem tudo lá. A famí-
lia que estava lá saiu. Vamos pegar um táxi. Te deixo lá. Mas,
já sabat eu volto, nada de dormir. Só quando for minha esposa.
Você fica lá e não sai, não sai.

HERCULANO / (P/médico) Doutor, preciso de um favor seu, um grande favor.

MEDICO / Fuma?

HERCULANO / Deixei de fumar. Me dá. Aceito... vou fumar um.

HERCULANO / obrigado.

MEDICO / Qual é o problema?

HERCULANO / O mesmo. Só tenho um problema.- meu filho. O senhor examinou
o Serginho.

MEDICO / Muito superficialmente. O garoto não se de pe. Não houve meio.

HERCULANO / Só não tem pudor das tias. O senhor sabe, que até hoje, é sem-
pre uma tia que dá banho no Serginho, com as outras assistin-
do?

MEDICO / Mas aqui não quis nem tirar a camisa. Em todo caso, conversamos.

HERCULANO / Qual foi a sua impressão, doutor?

MEDICO / A pior possível.

HERCULANO / Não me assuste.

MEDICO / Herculano, na vida desse menino está tudo errado.

HERCULANO / O senhor diz muito mimo?

MEDICO / Um rapaz que tem 17 anos, 17?

HERCULANO / Fêz 18.

MEDICO / 18. Um homem, Herculano. Hoje, um garoto de 14 anos, assalta,
esta. Tudo é adulto. Serginho tem namorada? não tem, não.

HERCULANO / Que eu saiba,

MEDICO / Não. Nunca teve. Ele me confessou. Outra coisa: - não faz vida
sexual. Não conhece nem o prazer solitário. Vocês querem criar
um monstro? É isso? Simplesmente, esse menino precisa viver. E

985

HERCULANO / O Senhor agora disse tudo. Tem tãda a razão, doutor. As tias
Serginho precisava ser afastado das tias. Não está comigo?

MEDICO / Também acho, também acho.

HERCULANO / Agora, o senhor vai me dar sua opinião. Uma viagem seria bom
para Serginho?

MEDICO / Seria ótimo. Ótimo.

HERCULANO / Um menino que não sai do cemitério. Então doutor, o senhor vai
me ajudar. O senhor, como médico, tem autoridade suficiente.
As minhas tias ouvem muito o senhor. Temos parentes em Portu-
gal. Uma palavra sua seria decisiva.

HERCULANO / (p/tias) Estive com o médico falando sobre Serginho.

TIA I / Por que é que você se mete com a vida de Serginho?

HERCULANO / Sou o pai.

TIA II / Mas quem educou o menino fomos nós.

HERCULANO / Eu sei, titia. Isso não se discute. Mas não é isso. O seguin-
te: O doutor diz que seria bom para Serginho uma viagem.

TIA I / VIAGEM?

TIA III / Querem tirar o menino da gente?

HERCULANO / Vocês dizem menino, menino. Um adulto.

TIA II / Viagem para onde?

HERCULANO / Europa.

TIA I / E nós?

TIA II / Você é mau, Herculano, você é mau.

TIA III / Deixa ele falar.

HERCULANO / Vocês entendem, procurem entender. É a saúde, é a vida de Serg-
inho. Eu também sentiria a separação. Mas é um sacrifício que eu
feria, e que vocês também fariam.

TIA I / Quem fala em sacrifício? e o nosso?

HERCULANO / Eu reconheço que vocês foram formidáveis.

TIA I / Nenhuma de nós se casou.

TIA III / Nós só temos Serginho.

HERCULANO / Calma, calma. Oh meu Deus. É uma loucura. Serginho não pode
viver num cemitério.

TIA I / Pode viver, sim. E por que não? Serginho não vai esquecer a mãe,
nunca.

TIA I / Você tem coragem de falar do túmulo de sua esposa, você que pas-
sou três dias e três noites numa casa de mulheres?

HERCULANO / Não é verdade, não é verdade. A idéia da viagem é do médico e
não minha.

TIA I / Médico comunista.

29

TIA III / Pode ser bom médico, o sujeito que se amigou com a enfermeira?
uma malata ordinária?

HERCULANO / Padre Nicolau, eu vim aqui porquê. Eu queria que o senhor me ajudasse. Preciso de sua ajuda.

PADRE / É sobre uma viagem?

HERCULANO / O senhor já sabe?

PADRE / PARECE;

HERCULANO / Então, minhas tias estiveram aqui?

PADRE / Deixe as perguntas para mim.

HERCULANO / Padre, o senhor quer me ajudar?

PADRE / Sou contra essa viagem.

HERCULANO / O senhor, não concorda?

PADRE / A trêço de que saltar êsse menino no mundo? Meu filho, você não percebe que não tem sentido? Você pode perder êsse rapaz. Ele não está preparado para a solidão. Outra coisa: a idéia da viagem é sua.

HERCULANO / Pois é. Não é minha. Do médico.

PADRE / Ah, então muito pior.

HERCULANO / Não entendi. Por que muito pior?

PADRE / Êsse médico não é um que tem atividade política?

HERCULANO / SOCIALISTA;

PADRE / Socialista, comunista, trotsquista, tudo dá na mesma. Acredite. só o qualha precisa de ideologia que o justifique e absolva. O menino deve ficar com as tias.

HERCULANO / (p/irmão) Vin até aqui te fazer um apêlo.

PATRICIO / Eu, não disse nada, juro.

HERCULANO / Patricio, olha.

PATRICIO / ((Suplicante) Fala, mas não me insulta.

HERCULANO / Não vim te insultar. Eu vou pagar as letras do carro, o tal calhambaque. Agora quero saber a verdade: a história das três noites, foi você quem contou a meu filho?

PATRICIO / ((Desesperado) Não fui eu. As tias é que estão examinando as tuas cuecas.

HERCULANO / Não interessa as tias. Mas não precisa confessar. Quero apenas o seguinte: que você volte a Berginho e desminta tudo.

PATRICIO / Pode deixar, pode deixar. Eu digo a êle que eu estava bêbado. E que inventei tudo. Direi que sou um mentiroso. Eu convence o garôto. Você hoje merece, Herculano. Agora deixa eu beijar a tua mão.

HERCULANO / (p/geni) Você saiu?

GENI / Por que?

HERCULANO / Saiu ou não saiu?

GENI / Sei lá.

HERCULANO / Geni, nós não tínhamos combinado que,
GENI / Não combinei nada.

HERCULANO / Combineu, sim, senhora. Você combineu. Quere saber onde você
fez?

GENI / E quem te disse que eu sei? Já sei. Fei a criada essa negra, velha
e caduca. Ah. e ódio que eu tenho dessa miserável.

HERCULANO / Miserável, não. Me criou. foi minha segunda mãe. É de toda a
confiança, fique você sabendo.

GENI / Estou farta. Farta.

HERCULANO / Por que pé que você saiu?

GENI / Fui ao cinema.

HERCULANO / Sôzinha ou acompanhada?

GENI / / QUEM SABE?

HERCULANO / Você foi se encontrar com alguém?

GENI / Ciúmes de mim? Ah, é? E me admira você. Um sujeito que só pensa no
filho. E me abandona aqui nesse fim de mundo. Uma semana sem apare-
cer.

HERCULANO / Mas telefone, não telefone?

GENI / Grande consêlo. Se esquece que eu sou mãe?(histeria) Eu não merri.
A mulher mais séria do mundo. Pode ser a mais séria e não pode vis-
ver sem homem.

HERCULANO / Geni, não grita.

GENI / GRITO.

HERCULANO / Não faz escândalo, Geni.

GENI / Estou na minha casa e grite.

HERCULANO / Você me deve uma satisfação porque saiu sem minha ordem.

GENI / Não sou escrava.

HERCULANO / Você sabia que eu estou resolvendo a nessa situação, e nesse
future, e seu future, Geni.

GENI / ...para mim e que eu seja mulher para você. De noite não durmo.

Fico relanço na cama, até amanhecer e dia.

HERCULANO / Lhe jure, lhe dê a minha palavra de honra que não tenho feito

te outra coisa, senão tratar da viagem de meu filho.

GENI / E quando é que parte o teu filho?

HERCULANO / Não parte mais.

GENI / Não parte mais?

HERCULANO / Fiz tudo. Mas ele não quer, as tias não querem. Ninguém quer.

Não sei o que dizer mais, nem há o que dizer.

GENI / E se não há viagem, também não há casamento, não é? Fala.

HERCULANO / Escuta. Não é bem assim. O que houve foi um adiamento.

Um adiamento. Talvez mais tarde.

GENI / Continua, continua.

HERCULANO / É o seguinte: - Geni, vamos dar tempo de tempo.

GENI / Tempo de tempo. (expletivos) Burra, burra. Pensei que podia me casar.

Mulher da zona não se casa. Tudo me acontece. E quem sabe se não é

está nascendo agora, agora, neste momento.

GENI / A ferida na coxa? (abrinde as coxas)

HERCULANO / Escuta, Geni. Meu amor.

GENI / Tu meracia apañar nessa cara.

HERCULANO / Geni, eu não admito.

GENI / Você tem moral prá não admitir? Eu aqui bancando a palhaça, ten

de que me satisfazer sêzinha. Noite de núpcias. Vou deflorar ve-

cô. (imitando). Você vai ser homem agora. Neste instante.

HERCULANO / Eu não me degraço. Vou-me embora, Geni.

GENI / Vai, pode ir, mas sabendo que você sai por uma porta e eu pela

outra. Vou me entregar a qualquer um, na primeira esquina.

HERCULANO / Não, Geni, não.

GENI / (édis) Beija os meus sapatos, como eu beijei os teus.

(Herc. beija)

GENI / (gravação) Então, começou a nessa leucura. Três dias e três noi-

38
41

GENI / -tes, sem parar. viraí e espêlho para a cara. Te chamei para o jardim. Eu te pedia pra me bater, pra me morder. Eu também te batia e te mordia. Ah, te dei tante na cara.

HERCULANO/ Esteu com as pernas bambas.

GENI / Me dá um cigarro.

HERCULANO / Acabou.

GENI / Tinha um

HERCULANO / Tem um, sim.

HERCULANO / Deu uma tragada e você fuma o resto.

HERCULANO / GANSADA?

GENI / Aquela der nos evárias.

HERCULANO / Mas passa. Descansa, derme. Olha, vou à cidade e, de noite, volto.

GENI / Pra que?

HERCULANO / Não quer que eu volte?

GENI / Volta. A casa é tua. Volta. Mas vai dormir sozinho.

HERCULANO / Que piada é essa?

GENI / Comigo não derme.

HERCULANO / Você está falando sério, Geni?

GENI / Fei a última vez.

HERCULANO / Mas escuta. Meu bem, nós acabamos de fazer uma lua de mel de três dias. E de repente.

GENI / De repente, sim. Fumando esse cigarro. Resolvi acabar e prente. Vou-me embora.

HERCULANO/ Pra onde?

GENI / Pra zona. Meu lugar é lá e não aqui.

HERCULANO / Mru amer.

GENI / (furiada) Chega pra lá. E tem mais: vou ser de qualquer um, menos de você. querendo, você se vira com os outros. Comigo não.

HERCULANO / Geni. (é interrompido)

33
4

TIA I / Abre. Abre. Abre essa porta.

GENI / (atônita) quem é?

HERCULANO / Minha tia. Fica aí, fica aí.

TIA / Abre desgraçada.

HERCULANO / Titia

HERCULANO / Um momentinho.

TIA / Está me ouvindo, Herculano?

HERCULANO / Titia, vai pra sala que eu já vou.

TIA / Teu filho está morrendo.

HERCULANO / O que fei? O que fei que aconteceu com Serginho?

TIA / O ladrão beliviano. O ladrão beliviano.

HERCULANO / Diz coisa com coisa.

TIA / Vou dizer coisa com coisa.

HERCULANO / Serginho está ferido?

GENI / Fala.

TIA / Serginho soube que você estava aqui com uma mulher. Uma vagabunda.

quis ver com os próprios olhos. E viu você e essa, os dois, nus, de noite, no jardim, nus. Você e essa. O menino fugiu. Entreu num café, sei lá, num betequim. Pela primeira vez, bebeu.

HERCULANO / O que aconteceu com meu filho?

TIA / Estou dizendo coisa com coisa. Serginho bebeu e brigueu.

HERCULANO / Mas está vivo? Está vivo?

TIA / Prenderam o menino. Betaram o menino no xadrez junto com o ladrão beliviano. O outro era muito mais forte. E então, o resto não digo. Vocês não vão saber. Essa mulher não vai ouvir de mim, nem mais uma palavra.

HERCULANO / Mas está vivo?

TIA / Teu filho foi violado violado. Não é isso que você queria saber?

(até geni) Violado. Violaram o menino.

HERCULANO / Não. Não.

TIA / O menino serviu de mulher para o ladrão beliviano. Griteu e foi viola-

TIA / Griteu e foi violado. O guarda viu, mas não fez nada. O guarda viu. Os outros presos viram.

GENI / Eu não vou me embara. Eu fico. eu fico. Herculanu.

HERCULANO / Cacherra. Cacherra.

TIA / Está morrendo no hospital.

TIA / Quando eu era garotinha eu vi meu pai dizer uma vez: Pederasta eu matava. Mas o menino não é nada disso. Um santo. um santo.

GENI / Madame, eu sei eu sei. Eu conheço Serginho. Ele vai ficar bem não vai morrer.

TIA / Devia morrer. Era melhor que morresse. Mas não quero que ele morra. E papai vivia repetindo. Aquela coisa sempre: Pederasta eu matava. matava. Eu nem sabia e que era pederasta.

GENI / O que aconteceu com seu sobrinho pode acontecer com qualquer um.

TIA / Pode acontecer com qualquer um.

GENI / Acontece muito nas prisões.

TIA / Acontece, acontece. Meu pai, se fôsse o Hitler mandava matar todos os pederastas. O guarda viu, estava lá e viu. Os outros presos viram. Você é mulher da vida, mas tem que me acreditar. Meu menino não conhecia mulher, nunca teve um desejo. As cuecas vinham limpinhas, nada de sexo.

(Fanática)

MEU SOBRINHO ERA IMPOTENTE COMO UM SANTO;

F I M D O I I A T O

25
MTERCEIRO ATO

Delegado / é mesmo, cabeça a minha. Hoje é terça-feira, terça. Eu estava certo que a plantão de teu marido arrombado.

DELEGADO / Meu anjo, um momento. Não, não um momentinho. (p/Herc.) O senhor vai entrando assim. Isso aqui não é casa da mãe Joana.

HERCULANO / O senhor é que é o Delegado?

DELEGADO / (furiado) O senhor dirija-se ao comissário.

HERCULANO / Eu quero falar é com o delegado.

DELEGADO / Se gritar aqui dentro, o pau vai cair.

HERCULANO / Comigo o senhor temou e bande arrado. Depois de que aconteceu com meu filho, eu a não tenho mãe do senhor, nem de duzentas como o senhor. O senhor sabe quem sou eu? sabe?

DELEGADO / Meu bem, já fale contigo. Lige, já. O que? É um caso aqui. Ligue dentro de cinco minutos. Um beijo, um beijo.

DELEGADO / (p/Herc.) De duas às quatro, não tarda a ninguém. Só depois das 5 horas.

HERCULANO / Vai se atandar, sim.

DELEGADO / O senhor está numa delegacia.

HERCULANO / Sim, na delegacia, onde fizeram com o meu filho. Um menino de 18 anos. Eu sou o pai, o pai. E estruparam esse rapaz, aí sacaixe, nesse xadrez.

DELEGADO / Ontem. Um ladrão boliviano.

HERCULANO / É a que todos dizem - ladrão boliviano. E daí?

DELEGADO / O senhor desce a falar com o comissário.

HERCULANO / O senhor é que é o responsável.

DELEGADO / O senhor está falando com uma autoridade. Eu o prendo por desacato.

HERCULANO / (p/tia) Meu filho não quer falar comigo e não me recebe, por que?

TIA I / Está com vergonha, coitadoinho.

HERCULANO / Mas eu sou o pai.

TIA II / Você se esquece que é o pai?

TIA III / Serginho não quer ver, nem o pai, nem as tias. Só chama por Patrício.

HERCULANO / Eu não acredito que meu filho me odeie. Quero o perdão de meu filho. Não posso viver, nem morrer, sem o perdão de meu filho.

HERCULANO / (p/Delegado) Eu não vim me queixar. Não. Vim aqui, armado, para matar o ladrão boliviano.

DELEGADO / O senhor tem porte de arme?

HERCULANO / Ia furar de balas esse filho da puta.

DELEGADO / Oh, meu amigo. O senhor se acalma.

HERCULANO / Não posso olhar meu filho enquanto não matar, matar. Mas chego aqui e sei que o ladrão boliviano foi solto. Soltaram o ladrão boliviano. Soltaram. A polícia está louca?

DELEGADO / Polícia. Polícia. Eternamente a mesma coisa.

HERCULANO / Irresponsáveis.

DELEGADO / Chege, Agora o senhor vai me ouvir, tem de me ouvir. Eu sou uma autoridade e não um palhaço.

DELEGADO / Polícia coisa nenhuma. O senhor não conhece a nossa justiça. A Polícia prende e a Justiça solta. Apareceu aqui o advogado, um desses advogados - com habeas-corpus. A lei é cheia de frescuras.

HERCULANO / O senhor não percebe? É meu filho? Meu filho foi violentado num xadrez. Está num hospital e nem sei se a hemorragia parou. Ninguém vai fazer nada? nada?

DELEGADO / Então, vams lá. O que é que o senhor quer que eu faça? Diga, o que? Eu não sou o poder Judiciário.

HERCULANO / Mas alguém, alguém tem que fazer alguma coisa. Temos que fazer alguma coisa. Alguma coisa.

DELEGADO / Ora, meu caro. Polícia é verba. Não temo xadrez, temos que improvisar um xadrez. Não há pessoal, nem espaço. O senhor já viu um depósito de presos? Vale a pena. Outro dia, o senhor não leu no jornal? Fizeram com um cego a mesma coisa, deram uma curra no cego. E era cego, fumava maconha, mas era cego. Polícia é verba.

DELEGADO / Alô, Alô. Sou eu, meu bem. Estava ligando para ti. Um momentinho, um momentinho.

(p/hercul.) Quer sair um momento. Fica no corredor. Espera lá.

HERCULANO / Eu ainda não disse tudo.

BTy

DELEGADO / Estou bêta com a minha paciência. O senhor sai. É um assunto importante. Quando acabar, eu chamo o senhor. Saia.

(ao telefone) Meu bem, um chato aqui, que não me larga. Mas olha, está ouvindo, coração? Tenho um pedido pra te fazer. Um pedido. O seguinte: você me espera vestida, mas sem calça.

HERCULANO / Padre, há uma coisa, uma ilha onde as crianças têm câncer antes de nascer. Depois do que aconteceu com o meu filho, acho padre acho que a ilha está certa.

PADRE / Meu filho, reze, A oração é tudo.

HERCULANO / Quero rezar, quero. Mas ao mesmo tempo sei que há um fato. Nenhuma oração vai alterar o que aconteceu no xadrez. De vez em quando, eu começo a imaginar como aconteceu. Não consigo tirar isso da cabeça, não consigo. Meu filho gritando Padre, o verdadeiro grito parece falso. Não é? O sujeito que sofre uma amputação, sim, um mutilado grita como ninguém. Eu vi uma vez um rapaz que acabava de perder as duas mãos numa guilhotina de papel. Ele gritava, como se estivesse apenas, apenas imitando, apenas falsificando a dor da carne ferida.

HERCULANO / (p/médico)Doutor, o senhor vai me dizer. Eu lhe peço, peço, pra não ser convencional. Quero a verdade.

MEDICO / Fuma?

HERCULANO / Vou fumar, sim

MEDICO / Faça a pergunta.

HERCULANO / O senhor acredita que isso que aconteceu, essa monstruosidade, que isso possa alterar, entende? mudar, enfim, a personalidade do meu filho?

MEDICO / Meu caro.

HERCULANO / Não responda, já. A pergunta tem que ser mais clara. Deixa eu tomar coragem... O senhor admite que meu filho possa deixar de ser homem?

MEDICO / Mas absolutamente. Por que deixar de ser homem? Seu filho é inocente. Mais inocente do que eu e você, porque ele foi humilhado e nós estamos aqui, fumando e batendo papo.

HERCULANO / Imagina, padre, imagina. Estou tomando o seu tempo?

PADRE/Tenho um batizado daqui há pouco. Mas pode falar.

HERCULANO / É rápido. Quando, a minha mulher. O senhor sabe que eu tinha adoração - adoração - por minha mulher. E quando ela morreu, eu estava disposto a me matar. Dois dias depois do entêrro, descobri o revólver que tinham escondido. Tran -

38
M

HERCULANO / -quei-me no quarto. E, lá, cheguei a introduzir na boca o cano do revólver. Mas logo me deu uma tal idéia de penetração obscena. Desculpe, desculpe. Mas foi o que senti no momento - penetração obscena. Então, então desisti de morrer. E, agora, fazem isso com meu filho. O senhor dirá que uma coisa não tem nenhuma relação com a outra. Na minha cabeça, as duas coisas se misturam. Não me matei, porque tive nojo, asco do sexo.

PADRE / Vai me dar lixeira, porque está em cima da hora.

HERCULANO / Só mais uma palavra. Tu queria que o senhor me dissesse se o meu raciocínio está certo. Se. É o seguinte.

PADRE / Passa aí depois.

HERCULANO / Um instantinho só. Eu acho que se Deus existe, existe. Sim, se Deus existe o que vale é a alma. Não é a alma?

PADRE / Adiante.

HERCULANO / Ou estou errado? Quer dizer, então que o fato, a curra, passa a ser um vil, um mísero, um estúpido detalhe. A hemorragia também um detalhe, tudo um vil detalhe.

HERCULANO / (p/Geni) Você ainda está aqui?

GENI / Te esperando.

HERCULANO / Rua. Rua.

GENI / Herculano, eu não saio daqui. Pode me xingar, me botar pra fora, que eu volto, Herculano, eu volto.

HERCULANO / Quer ver como eu te parto a cara?

GENI / Faz, faz o que você quiser. Eu não me incomodo. Mas você precisa de mim, Herculano.

HERCULANO / Cínica

GENI / Eu não abandono o homem que está por baixo. Ninguém me conhece, mas eu me conheço. Herculano, eu preciso ter pena. O meu amor é pena. Eu estou morrendo de pena. Juro, Herculano. Pena de ti e do teu filho.

HERCULANO / Olha, Geni, Você foi a culpada. Eu também. Mas você, ouviu? Você ainda é pior. Mulher da zona, teu lugar é na zona.

GENI / Aqui ao teu lado.

HERCULANO / Não quero.

GENI / Vou ser tua criada, criada do teu filho. Vou lavar chão, mas não saio. Herculano, não saio daqui, até o fim da minha vida. E não quero nada - ouve, Herculano, ouve. não quero nada senão um prato de comida e um canto pra dormir.

HERCULANO / Você não me engana. Qual é o teu plano? Você tem um plano e qual é?

39

GENI / Viver pra você e pra Serginho.

HERCULANO / Não fala do meu filho. E se abrir a boca pra falar do meu filho,

GENI / Herculano, preciso ver Serginho, imediatamente.

HERCULANO / Está de porre.

GENI / Antes que seja tarde. Nem que você me mate de pancada, eu falo, falo com teu filho. Eu tenho pena do teu filho e quando eu tenho pena sou uma santa. Herculano, eu conversei com tuas tias. Vim de lá.

TIA II / Retire-se ou eu chamo a Radiopatrulha.

GENI / Minha senhora, a senhora não sabe o que eu vim dizer. Eu vi aqui

TIA III / Ponha-se lá fora.

GENI / A senhora, que me conhece, que falou comigo. Eu tenho uma coisa para dizer muito importante. Madame, deixa eu falar, e depois eu vou-me embora.

TIA II / Estava nua no jardim.

GENI / Pelo amor de Deus.

TIA III / Uma vaga unda na nossa casa.

TIA I / Mas fala. Depois de que aconteceu com Serginho nada mais me espanta. Você pode ficar nua.

TIA II / Nada me espanta. nada, nada.

TIA I / Fala de uma vez

GENI / Madame, a senhora pode acreditar. Sou quem sou, mas sou diferente, Não sou como as outras. A madame sabe. Vou morrer de uma ferida no seio.

TIA III / Se Serginho morrer, não quero autopsia.

GENI / Foi praga de minha mãe. Tenho certeza. Primeiro, vai nascer um carocinho. Depois, abre a ferida. Tão certo como hoje é véspera de amanhã.

TIA III / Autopsia, não Autopsia não.

GENI / Preciso ver esse menino. Tem que ser já.

GENI / Tuas tias me expulsaram de lá.

HERCULANO / Pela última vez. Ou você sai por bem ou quem chama a Radiopatrulha sou eu. E você vai sair daqui debaixo de berchada.

GENI / Herculano, se eu não falar com teu filho, ele morre.

SERGINHO / Patrício.

PATRICIO / Estou ouvindo.

SERGINHO / Vou matar essa mulher.

PATRICIO / A GENI ?

SERGINHO / Quando eu sair daqui - mato, mato.

PATRICIO / Serginho, posso te fazer uma pergunta?

SERGINHO / Mato essa mulher.

PATRICIO / Você ainda gosta, ainda gosta de seu pai?

SERGINHO / Não tenho pai. Esse pai, não quero.

PATRICIO / Serginho, quero te pedir um favor. um favor, Serginho. Está me ouvindo?

SERGINHO / Não tenho pai.

PATRICIO / Ouve, Serginho. Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO / Não tenho pai.

PATRICIO / Ouve, Serginho. Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO / Aqui não entra. não deixo.

PATRICIO / Serginho, escuta. Ele só entra, se você quiser. Se você deixar. Mas é um pedido, um pedido que eu te faço. Deixa teu pai entrar um minuto. Ele sai logo. Faz isso por mim, por mim, Serginho.

PATRICIO / Você diz o que quiser. Ou então não faz nada. Fica calado. Isso é com você. Se não, quem vai ficar mal sou eu.

HERCULANO / Serginho, sou eu, teu pai.

HERCULANO / Olha, eu. Fui armado à delegacia para matar o bandido. Ia caçar o sujeito à bala. O viu, meu filho? Dar-lhe seis tiros. Como se mata um cachorro. Sabe que ôle não estava mais lá? Tinha sido solto. Solto, o cão.

HERCULANO / Mas escuta, meu filho. Conversei agora com o médico. Ele me garantiu que, daqui a uns dias, você pode voltar para casa. Quando você sair daqui, nós dois - eu e você - vamos caçar esse ladrão boliviano. Eu não o conheço, posso passar por ôle sem saber quem é, mas você conhece. Nós dois matamos o ladrão boliviano. Eu te prometo - nós dois.

SERGINHO / Não fala nesse, nesse--- E na sua amante? Por que não fala na sua amante?

HERCULANO / Meu filho, você me perdoa?

SERGINHO / Você não pode falar em perdão. Por sua causa, e por causa de sua amante, aconteceu aquilo. E eu perdi minha mãe.

HERCULANO / Serginho, tua mãe morreu muito antes.

SERGINHO / Não para mim. Eu ia ao cemitério e conversava - conversava com o túmulo de minha mãe... Não estou maluco, não. Malucos estão vocês. De noite ela entrava no meu quarto. Eu não não dormia sem o seu beijo. Mas depois - depois que conteceu aquilo - nunca mais mamãe voltou. Tem vergonha de mim, nojo de mim. Tudo por sua causa e de sua amante.

HERCULANO / Serginho, eu queria te dizer uma coisa.

SERGINHO / Por que entrou nesse quarto?

HERCULANO / Cúve, meu filho. Se alguém te disse que eu ia casar com essa mulher, é mentira, calúnia. Jamais me passou pela cabeça essa idéia. E nem é minha amante. Uma prostituta não é amante, é a mulher que todos usam - mas pagando. Nunca seria minha esposa, nunca. E você tem que acreditar em mim. Você nunca viu seu pai mentir. Terbinho, a um pai se perdoa.

SERGINHO / Eu não te perdoarei nunca. O pai acabou. Eu não tenho pai.

HERCULANO / Você não tem mais nada pra me dizer;?

SERGINHO / Pela última vez, vou te chamar de pai. Meu pai eu não irei a teu entêrro.

PATRICIO / Você é bêsta: Tira isso da cabeça.

GENI / Me faz esse favor, Patricio.

PATRICIO / O menino quer te matar criatura.

GENI / Patricio, eu não vou morrer de tiro nem de facada.

PATRICIO / Conversa de feida pra cima de mim, não

GENI / Se você me levar, eu te dou tôdas as minhas jóias.

PATRICIO / Sua burra. Herculano também quis me subornar. Resultado - fui dizer ao Serginho que vocês iam se casar. Também fui eu que levei Terbinho pra ver vocês dois, nus, no jardim. Cuidado comigo.

GENI / Então vou sôzinha e que se dane.

PATRICIO / Ven cá, Geni. Sem querer, você me deu uma idéia.

GENI / Topa?

PATRICIO / Geni, você vai me dar o retrato, aquêle, o célebre, de você nua.

GENI / Não te dou retrato nenhum.

PATRICIO / Então, não te levo ao Serginho. Ele só faz o que eu quero. O garôto está maluco. Mas é uma loucura que aderna para um lado ou para outro, segundo a minha vontade.

HERCULANO / O que me espantou, doutor, é que êle não disse nem uma palavra sôbre o ladrão boliviano.

MEDEICO / Ora, Herculano.

HERCULANO / Isso quer dizer o que, doutor?

MEDEICO / Evidente. Defesa, defesa moral e obrigatória. O menino precisa não se lembrar, precisa esquecer.

HERCULANO / Eu é que não me esqueço um minuto. Estou sempre com isso na cabeça. É sonho. O senhor acredita, se eu lhe disser que sonho tôdas as noites com o ladrão boliviano?

ky

MÉDICO / Você cultiva, Herculano, cultiva essa obsessão. Não é só o garoto que precisa esquecer: você também, as tias, todos nós.

HERCULANO / Mas ele me odeia, doutor.

MÉDICO / Herculano, não valorize uma reação passageira que você, como adulto e como pai, tem que compreender. Não lhe disse? Você está dramatizando tudo.

HERCULANO / O senhor tem razão. Vou-me embora, doutor.

MÉDICO / Me dá notícias.

HERCULANO / Voltei para lhe contar uma coisa. O que me doeu ainda mais, sabe o que foi? Um tira me disse, na delegacia. Até isso, até isso. Me disse que o ladrão boliviano tinha sido, na terra dele, barítono de igreja. Antes de ser ladrão, ou já era ladrão e cantava nas missas. Também cantava aqui no xadrez. Pelo que a Polícia me descreveu, é um sujeito dos seus 33 anos, imundo, mas bonito.

PATRICIO / Serginho, só há um culpado, que é teu pai.

SERGINHO / E ela?

PATRICIO / Era Herculano que estava nu no jardim. E essa mulher, entende? ela se despe por ofício. As mortas vêm tudo e tua mãe viu.

SERGINHO / As mortas vêm tudo e minha mãe também me viu na prisão quando, quando.

PATRICIO / Esquece o ladrão boliviano,

SERGINHO / Você quer que eu mate meu pai?

PATRICIO / Matar, não. Não vai morrer, não, que esperança. Serginho, se você odeia seu pai, eu odeio meu irmão. Odiamos o mesmo homem. Precisamos não esquecer as tias, hem, Serginho?

SERGINHO / As velhas.

PATRICIO / Você reparou como as nossas tias têm morrinha?

SERGINHO / Mas eu ainda gosto das tias.

PATRICIO / Também não desgosto. São chatas, mas deixa prá lá.

SERGINHO / Só agora eu vejo que não gostei nunca do meu pai. Mesmo antes de mamãe morrer. Sempre odiei e não sabia.

PATRICIO / Mas ouve, Serginho. Na nossa família, eu sou um bicho, me tratam como um bicho. Mas chegou a nossa hora. O que você vai fazer com seu pai é muito pior que a morte.

SERGINHO / O que é que é pior do que a morte?

PATRICIO / Ouve, Serginho, ouve a minha idéia. Passei a noite em claro só pensando. O seguinte: teu pai se casar com a Geni.

SERGINHO / Com uma prostituta?

hzy

PATRICIO / Pois tu pai vai ser o marido e a prostituta vai ser a esposa.

SERGINHO / Espôsa, como minha mãe?

PATRICIO / Esse casamento é preciso, sabe porque? porque você vai cornear seu pai. Compreendeu agora?

SERGINHO / Tenho nojo dessa mulher.

PATRICIO / Mas é tudo calculado. Entende? Não é prazer, nem desejo, mas vingança. E é você que vai exigir o casamento.

SERGINHO / Não. Não.

PATRICIO / Sou eu que estou mandando. Ouve o resto. Os dois se casam. Um dia, há uma ceia na família. Todo mundo presente. Meu pai numa cabeceira e você na outra. E você, então diz isso, apê nas uma palavra basta: Cabrão. Só, nada mais.

PATRICIO / Agora vê esse retrato. Olha, olha.

SERGINHO / Tirou retrato completamente nua.

PATRICIO / Corpo bem feito. Olha. Seio bonito.

GENI / Está ~~xxx~~ melhor?

SERGINHO / Você, você.

GENI / Patrício disse que eu podia vir. Eu soube que ~~xxx~~ você está passando bem e que.

SERGINHO / Está rindo de mim?

GENI / Não estou rindo, estou chorando.

SERGINHO / Ou chorando? Chora por que?

GENI / Pena, pena.

SERGINHO / Pena. E Patrício mandou você aqui, sabendo que você tem pena de mim? Quero saber porque você tem pena.

GENI / Não é isso. Eu falo demais. Às vezes, digo o que não devo.

SERGINHO / Se você chora, e tem pena, é porque pensa no que me aconteceu. Você está pensando naquilo.

GENI / Eu lhe juro.

SERGINHO / Todos que entram, aqui, todos. Médicos e enfermeiras. Todos pensam a mesma coisa.

GENI / Se os outros pensam, eu não penso.

SERGINHO / Ven cá, Aqui.

HERSULANO / Se você quer viver, nunca, nunca, toque nesse assunto. Se você disser uma palavra sobre, sobre.

GENI / Está me machucando.

SERGINHO / Mas eu sei que você não vai esquecer. Vai lá, fecha a porta e volta. Escute se quiseres, aproveita e foge, some.

GENI / Eu fico.

SERGINHO / Senta aqui. Aqui na cama.

24y

SERGINHO / E agora, que estamos adozinhos, se eu te enganasse, assim?

GENI / De você, eu não tenho medo.

SERGINHO / ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Você sabe que ele está solto? Saiu da prisão?

GENI / QUEM?

SERGINHO / Ele. Ele. Fala espanhol. Fala espanhol. Eu que, antigamente, achava que espanhol era mais bonito que o italiano. Nunca mais posso ouvir ninguém falar espanhol.

GENI / Esquece. Não pensa.

SERGINHO / Ele está aí.

GENI / Onde? Onde?

SERGINHO / Perto daqui. Um bicho, sabe, não sabe? Quando vem a chuva? Eu também sei, sei, quando ele vem, quando ele se aproxima, quando ele está por perto. Se eu abrir a janela hei de ver um homem na calçada, ou na esquina. Ele está cercando o hospital.

GENI / Serginho, O, ve, Serginho. Não tem ninguém. Esse homem está longe.

SERGINHO / Perto, perto Ele me segue. Eu sinto. Talvez esteja no corredor.

GENI / Meu amorzinho. eu estou aqui.

SERGINHO / Não sei quem foi que disse que o espanhol era língua de namorado, de amante.

GENI / Você tem que esquecer.

SERGINHO / Ele outra vez. Vem, vem nessa direção, na direção do hospital. Atravessa a rua, Geni.

GENI / Você está sonhando.

SERGINHO / E você? Está aqui, por que ?

geni / Sou sua amiga.

SERGINHO / Que vontade de te quebrar a cara.

GENI / Me humilha. Pode me humilhar. Eu quero ser humilhada.

SERGINHO / Tira a roupa.

GENI / Não, Serginho, não.

SERGINHO / Tira tudo.

GENI / Você está doente, está fraco. Vai fazer mal.

SERGINHO / Fica nua. Não é desejo. Estou vingando minha mãe. É vingança.

GENI / Vingança minha também. Eu também me vingo. me vingo de ninguém.

Olha os meus seios enquanto são bonitos.

SERGINHO / Mostra, deixa eu ver.

GENI / Sabe que, de repente, está me dando vergonha, não sei, vergonha de você?

15

SERGINHO / Você vai me contar o que é que meu pai faz contigo. O que vocês dois fazem, Vou fazer tudo, tudo que meu pai faz contigo.

GENI / Tudo? Escuta o que você quiser que eu faça, eu faço. Mas há certas coisas, que o homem faz e, depois, tem nojo da mulher. Eu não quero que você tenha nojo de mim.

SERGINHO / Meu pai já teve nojo de você?

GENI / Mas seu pai não é como você. Você é diferente. Tão novinho.

GENI / Às vezes, eu tenho nojo de mim mesma.

SERGINHO / Por que é que você ainda não tirou tudo?

GENI / Está muito claro. Passo apagar a luz?

SERGINHO / Com meu pai, você apaga?

GENI / Mas se você prefere, a gente deixa acesa. Serzinho, sabe que eu acho bonito corpo de mulher?

SERGINHO / Continua, Fala, fala.

GENI / Quando eu vejo uma colega despida, sinto um enjôo. Você não faz idéia, o enjôo.

SERGINHO / Não tira a roupa. Está tirando a roupa, por que?

GENI / Você não pediu, não mandou?

SERGINHO / Ou pensa que eu vou fazer alguma coisa em você?

GENI / Eu conto o que nós fazemos, tudinho, eu e teu pai,

SERGINHO / Eu não estou traindo meu pai. Prostituta não trai. O que é você, hein, sim, você?

GENI / EU?

SERGINHO / Você não é prostituta?

GENI / Sou.

SERGINHO / O que? O que?

GENI / Prostituta.

SERGINHO / Então, vai-te embora. sai daqui. sai daqui.

GENI / E não volto nunca mais?

SERGINHO / Volta casada. Casa com meu pai e volta. Como esposa. Tem que ser a mulher do meu pai, a esposa e minha madrasta.

HERCULANO / Doutor, o senhor acredita em milagre?

MEDICO / Acredito no homem.

HERCULANO / Está certo, está certo. Eu também. No homem, sim. Mas, doutor, o senhor me desculpe. Se tirarem do homem a vida eterna, êle cai de quatro, imediatamente.

MEDICO / Então, eu sou um quadrúpede.

HERCULANO / Oh. doutor, que é isso? a vida eterna está com o senhor, mesmo contra a sua vontade.

MEDICO / Muito obrigado. Mas qual é o seu milagre?

22/4

HERCULANO / Primeiro, vou lhe contar a história de dois beijos. O seguinte: uma vez eu fiz um favor ao meu irmão Patrício. E ele me beijou a mão. Confesso que não entendi e que achei esse beijo meio abjeto. Pois bem. Agora chegou a minha vez. Eu acabei de beijar a mão do meu filho.

MEDICO / SERGINHO?

HERCULANO / E sabe por que?

Desculpe, doutor.

MEDICO / Não tenha vergonha de chorar.

HERCULANO / Mas imagine, Serginho me procurou, hoje, e me pediu, quase exigiu, que eu me casasse com Geni. De repente, eu senti que a criança era eu e o adulto ele.

MEDICO / Qual foi sua resposta?

HERCULANO / Minha resposta? ah, doutor. Chorando beijei a mão do meu filho. E ele sabe do passado de Geni, sabe tudo.

HERCULANO / Padre, hoje eu acordei com vontade de perdoar.

PADRE / Perdoar o que e por que?

HERCULANO / Não pensei em ninguém, particularmente. Um perdão impessoal, indiscriminado. Perdoar a todo o mundo, sei lá.

PADRE / Meu filho, não tenha pressa de perdoar. A misericórdia também corrompe.

HERCULANO / O que eu chamo milagre é essa ressurreição. Minha também. E de Geni. O senhor não sabe que caráter é Geni. E a bondade, a delicadeza. Até o Patrício mudou tanto.

MEDICO / Mas, afinal, você atribui ao milagre, o que é mérito do seu filho. E o casamento? Vai sair?

HERCULANO / A Partir de amanhã começo a tratar dos papéis. Mas doutor. O Serginho esteve aqui ontem. Agora o senhor vai dizer a sua opinião. O que é que o senhor achou?

MEDICO / Outra coisa. Da vez passada, não pude nem examinar o tórax do rapaz. Tinha pudor do peito, como de um seio. Mas ontem despiu-se, subiu nu na balança. E muito mais viril.

HERCULANO / Doutor, não é uma ressurreição?

MEDICO / É o homem, sempre o homem, Herculano, não há, nunca houve o canalha integral, o pulha absoluto. O sujeito mais degradado tem a salvação em si, lá dentro.

HERCULANO / Tem mais, tem mais. Serginho convenceu as tias. Elas aceitaram o casamento. Estão discutindo o enxoval com Geni.

MEDICO / Herculano, o homem é tão formidável que veja você: houve o que houve com seu filho. Pois essa monstruosidade foi o ponto de partida para todo um processo de vida. De ressurreição, como

HERCULANO / Dia, você. O senhor me salvou, xaxaxaxa e suas
tia e patricio.

HERCULANO / Deuter, o senhor não pode viver sem Deus. O senhor tem que
acreditar em Deus. Quer quem, quer não, o senhor é eterno.

GENI / Um mês depois, nós nos casamos, Herculanu; Civil e religioso. Ser-
ginho foi um dos padrinhos. Na igreja, eu tinha vontade de gritar
gritar... (gravação)

TIA LI / Geni está com uns medos tão benéficos que nem parece uma mulher
que...

TIA I / Mulher que o quê? Eu não admito que na minha presença.

TIA II / Estava falando baixo.

TIA I / O que é que você ia dizer de Geni?

TIA III / Geni agora é da família.

TIA II / Mas eu ia elogiar Geni. A gente elogia pra Geni e não diz que ela
foi da zona.

TIA I / Você está louca?

TIA II / Eu, louca?

TIA I / Sim, sim. Você é a mais velha de todos. Sabe o que é artéria-
esclerose? Não é, não?

TIA III / Está com artéria-esclerose.

TIA I / Geni nunca foi da zona. Honestíssima. Você é que põe isso na cabe-
ça, porque está fraca de memória. Artéria-esclerose.

TIA II / Não me internem. Eu não quero ser internada.

TIA I / Então, não repita, nunca mais, que Geni foi da zona. Geni se ca-
sou virgem.

TIA III / Virgem.

TIA II / Geni se casou virgem.

PATRICIO / Está na hora, Berginho?

BERGINHO / Não avi.

PATRICIO / Hora de fazer aquilo. Quando é que você vai chamar teu pai
de carne?

Handwritten initials or signature in the top right corner.

PATRICIO / chamar tua pai de corno?

SERGILHO / Já vende.

PATRICIO / Ou está em mãos?

SERGILHO / Não é mão. Mas preciso ver se ainda tenho édio, aquele édio.

PATRICIO / Já vi tudo. Deveria com o pai. Terá uma atitude de macho rapaz.

SERGILHO / Patrício, o problema é meu.

GENI / Meu bom, não merdo. Ontem, o velho me perguntou que marca era aquela que eu tinha no braço.

SERGILHO / Qual foi a tua descrição?

GENI / Ah, eu disse que era d'ela mesma.

SERGILHO / E o velho acreditou?

GENI / Que remédio?

SERGILHO / Mas você também me merdo, me erranha.

GENI / Ah, você não tem ninguém. Não quero que o velho desconfie. Pra que?

SERGILHO / Sabe que eu fico bôta cantiga? Parece sentir nas veias me trai.

GENI / Não diz isso nem brincando. Não há salutar mais fiel do que eu.

SERGILHO / Você não me trai com meu pai?

GENI / Isso não é trair. Traída é o velho. De mais o mais, quem é o culpado?

SERGILHO / Ora, Geni.

GENI / Foi você ou não foi? Você quis o casamento. Eu queria fugir. Te ai disse: vamos fugir. Você não quis. Recusou. E eu te pai casar, porque com tu madrinha, ia ficar junto de ti. Mesmo que a gente brigasse, eu estaria a teu lado, sempre.

SERGILHO / Deixa de conversa. Você não dorme com o velho? Então eu também posso trair, era que piada.

GENI / Serginho, não diz isso nem brincando. Você sabe que eu sou ciumento. Não nego. Que mancha é essa aqui? É esse sangue pisado?

SERGILHO / Foi você quem fez.

GENI / Você está respondendo como eu respondi ao velho.

10
Hy

SERGINHO / SERGINHO

GENI / Você teria coragem de me trair?

SERGINHO / NUNCA

GENI / Quem sabe se você não está pensando: eu já trai a a bôba não sabe. Você já me traiu pra burro, apêste. Serginho, eu não quero ser traída.

SERGINHO / Querendo por que?

GENI / Olha pra mim. Ultimamente, de vez em quando, eu sinto que teu pensamento está longe, longe. Você olha sem ver. Diz, mas não minta: em que você pensa, se não é em mim? Se você confessar eu não fico zangada. Quem é a mulher?

SERGINHO / Você.

GENI / Mentiroso. Você nunca me traiu? Nem por dois minutos?

SERGINHO / NUNCA

GENI / Nem beije? Mesmo sem o rosto, eu já considero o beijo uma traição. Tenho ciúmes dos teus beijos. Se você me traiu, não beija. Você beijou outros?

SERGINHO / Geni, tenho uma notícia pra te dar.

GENI / Boa ou má? Já esteu com mádo. Tenho mádo de tudo. Qual é a notícia?

SERGINHO / Vou viajar.

GENI / Mentira.

SERGINHO / É verdade. E já combinei tudo com papai. Pedi a ele pra guardar segredo. Eu próprio queria te falar.

GENI / Serginho, ainda não esteu acreditando. Ainda não esteu acreditando

SERGINHO / Paciência.

GENI / Viajar para onde?

SERGINHO / Europa, Estados Unidos.

GENI / Quanto tempo?

SERGINHO / Depende.

GENI / Mas eu tenho direito de saber. Deve ser uma viagem longa.

50

GENI / Seis meses, um ano? Eu não fico seis meses, um ano, longe de ti. O que é que você está escondendo de mim? Quere saber o tempo exato.

SERGÍNHO / Um ano.

GENI / Eu não deixo, não admito. Então fuja com você. Vou contigo.

SERGÍNHO / Geni, eu vou viajar com o dinheiro do velho.

GENI / Você está me abandonando. Ficou de bom com o velho e quer me largar.

SERGÍNHO / Escuta, Geni.

GENI / Serginho, eu dependo de você. Você é tudo para mim. O amor que eu nunca tive.

SERGÍNHO / Fala-me depois eu falo.

GENI / Meu outra mulher, por sua causa. Eu não prestava. Mudei, você não sente que eu mudei? Te juro. Quer ver uma coisa? Então, eu saltai de automóvel e comprei um frasco de perfume que eu tinha acabado de comprar. Então, sem querer, eu disse: merda. Não era nem palavra. Se você se lembrasse a vergonha, e remorso que eu tive. Vergonha, remorso, por nós, pale nesse amor. Depois que eu conheci o amor, eu não quero ser prostituta nunca mais, nunca mais.

SERGÍNHO / Deixe falar, Geni?

GENI / Não deixo você viajar. Faça um escândalo. Diga ao teu pai, diga que você é meu amante. Me obriga você. Ou então, se você quer viajar, espera a minha morte. Eu vou morrer cedo. Vai nascer uma ferida no meu peito. Depois da minha morte você viaja.

SERGÍNHO / Quero viajar, mas você concordando. Quero que concorde. Ouviu, Geni?

GENI / Não, não.

SERGÍNHO / Ouviu. Eu preciso viajar. Para mim, é uma questão de vida ou de morte. Se você gosta de mim. Responda-me até de mim.

51

BERGÍNIO / ou de morte. Se você gosta de mim. Respondo - você gosta de mim?

GENI / Não vivo com você.

BERGÍNIO / Então, você tem que consentir. Entende? Eu não aguento mais. Você quer que eu chloupega eu bata uma bola na cabeça? Não é possível. Mas preciso, preciso... e vê se me entende.

GENI / Preciso por quê?

BERGÍNIO / Preciso passar uns meses fora. Em lugares, onde ninguém saiba e que me acantaca, e que acantaca comigo. Em Paris ou Londres, sei lá, ou com um sujeito como os outros, igual aos outros. Eu preciso ver gente que não saiba. que coisa linda passar lá que e ninguém saber de nada. Entende agora? Eu quero me salvar.

GENI / Mas você já esqueceu.

BERGÍNIO / Você acha que eu esqueci?

GENI / Você, até, já comprou uma porção de livros em espanhol.

BERGÍNIO / Você está insinuando a quê?

GENI / Nada, não estou insinuando nada.

BERGÍNIO / Está vendo eu não esqueci, você não esqueceu. Você falou nos livros em espanhol, por quê? Não é só você que quer, também quero. Geni, se você me ama... eu sei que você me ama... vai aceitar a viagem. Diz pra mim, diz, parte, parte.

GENI / Parte, Parte, oh, querido, querido.

PATRICIO / Como é, Geni? Sou eu, Geni.

GENI / Você entrou como?

PATRICIO / Não conhece mais a tua cunhada? Entrei entrando, era. Quando chegou, essa negra lá saindo, ela e mais outra. Entrei pronto. Isso aqui é ou não é a casa de meu irmão?

GENI / Bebado.

PATRICIO / Você me despreza, hem, Geni? Não interessa. Quero conversar contigo.

PATRICIO / ... conversar contigo.

GENI / Ah, não Deus.

PATRICIO / Bater um papo.

GENI / Herculane não está

PATRICIO / Eu vim porque sabia que ele está em São Paulo. Geni, tenho uma novidade pra ti, uma bomba.

GENI / Escuta, Patrício, volte amanhã, outro dia. Vai embora. Eu estou com sono.

PATRICIO / Sono, Geni? Vou contar uma que vai tirar o teu sono pro resto de sua vida. Você não vai dormir nunca mais, nem morta.

GENI / Quer sair da minha casa?

PATRICIO / Teu amor partiu, hem?

GENI / Cala a boca.

PATRICIO / Herculane não está, passe falar. Gostei de te ver no aeroporto. Nenhuma lágrima. Herculane chareu e você.

GENI / Vou dormir.

PATRICIO / Vim aqui pra te contar e você vai ouvir. É uma coisa que interessa a teu amor. Mas se você não quer ou não conta. Vou me embora, não conta. Boa noite, Geni.

GENI / E está bom. Mas conta logo.

PATRICIO / Bêbe que, antes de partir, Serginho me deu uma nota alta, um cheque?

GENI / Serginho é bom, tão bom.

PATRICIO / Mas não foi por bondade. Ninguém é bom comigo. Foi mádo. Eu ameaçei de fazer escândalo no aeroporto.

GENI / Você está louco?

PATRICIO / Bêbado, sim, louco, não. Louco é você, que não desconfiou de nada. Vou te contar uma e tu vai cair pra trás, dura. Serginho partiu com o ladrão beliviano.

PATRICIO / É uma viagem de núpcias com o ladrão beliviano. Vão continu-

59
V

PATRICIO / ...-ar a lua de mel. Serginha não voltará mais, nunca
mais.

GEMI / Não. não . não.

PATRICIO / Hei de ver Herculano morrer. hei de ver Herculano morto.
Com algodão nas narinas e morte.

GEMI / (voz gravada) Teu filho fugiu, sim, com o ladrão boliviano. Fugiu
com no mesmo avião, no mesmo avião. Esteu só, vou morrer só.
Não quero nem de meu túmulo. não ponham nada. E você velho côm-
no. Maldito você, maldito o teu filho, e essa família só de
tias. Lembranças à tia machona. Malditos também os meus seios.

FINAL DO TERCEIRO ATO

54
8

OFÍCIO Nº 159/68-SCDP.

24 de maio de 1968

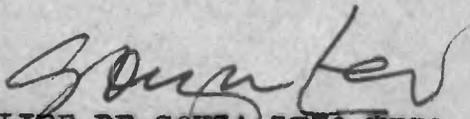
: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
: Senhor Delegado Regional do DPF/GUANABARA
: Processo (encaminha)

Senhor Delegado Regional,

Cumprindo determinação do Exmo. Senhor Ministro de Estado da Justiça, encaminho a Vossa Excelência o processo nº 298/68 referente a peça teatral "TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" - que deverá ser entregue aquela autoridade superior.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência - votos de estima e distinta consideração.

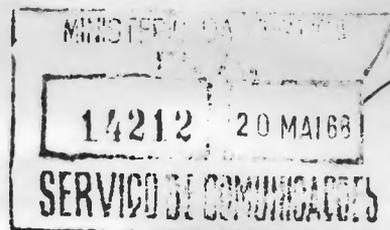
Atenciosamente,



MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do SCDP.

Exmo. Senhor
Gen. LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS
DD. Delegado Regional do DPF/GB.
Rua da Assembléia, 70
RIO DE JANEIRO - GB.

Exmo. Sr. Ministro da Justiça



O Sr. Nelson Rodrigues residente à Avenida Visconde de Pirajá 217, apartamento 602, nesta cidade, vem expor e requerer à V. Excia. o seguinte:

1º) Um grupo amador pretendendo exhibir sua peça "Tôda Nudez Será Castigada" em Natal, Rio Grande do Norte, obteve "certificado de proibição".

2º) Desnecessário esclarecer que este texto já foi exibido no Rio de Janeiro em 1965 no Teatro Serrador com os atores Cleyde Yaconis, Luis Linhares e Nelson Xavier sob a direção de Ziembinsky, tendo ganho o prêmio Molière de "O Melhor Autor do Ano" e o Sacy de 1965. Foi também exibido no Rio Grande do Sul por um Grupo Amador que saiu vencedor do Festival Pascoal Carlos Magno.

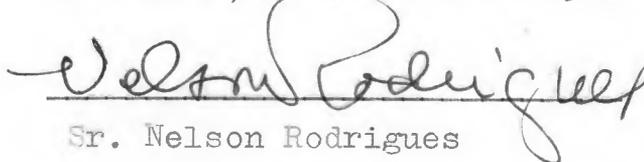
3º) Surpreendentemente a menos de 48 horas da estréia, o grupo foi certificado que a peça havia sido proibida em todo território nacional.

4º) De qualquer forma, pode o suplicante afirmar que o ato em foco não encontra amparo nas proibições expressamente contidas no citado Item 2 da Portaria 11, tanto assim que a peça foi exibida no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul com grande sucesso de público e de crítica.

5º) Pelo exposto o suplicante requer se digne V. Excia. ordenar a expedição do "certificado de censura" da peça "Tôda Nudez Será Castigada", reconsiderando o ato ora impugnado em face das razões acima expostas e demais suplementos de V. Excia. e considerando a inexistência de impedimento legal que justifique ilidir a apresentação da peça ao público nos próximos dias.

Respeitosamente,

Guanabara, 20 de Maio de 1968


Sr. Nelson Rodrigues

2
56
8

Diário Oficial
de 8/5/68

Decreto. — Artigo 1º

**DEPARTAMENTO DE POLICIA
FEDERAL**

**Serviço de Censura de Diversões
Públicas**

**PORTARIA DE 23 DE ABRIL
DE 1968**

O Chefe do Serviço de Censura de
Diversões Públicas do Departamento
de Polícia Federal, no uso das atri-
buições que lhe confere o art. 176, do
Decreto nº 56.510, de 28 de junho de
1965, e

Considerando que a peça de Nelson
Rodrigues "Tôda Nudez será Casti-
gada" contém mensagem de péssimo
conteúdo moral, desmoralizando a ins-
tituição da família, que é elemento
básico para a organização social, re-
solve:

Nº 19 — Proibir a encenação, em
todo o Território Nacional, da Peça
"Tôda Nudez será Castigada", de
Nelson Rodrigues, de vez que sua
apresentação pública constituiria in-
fração a disposto nos itens a e c, ar-
tigo 41 do Decreto nº 20.492, de 24
de janeiro de 1946. — Manoel Felipe
de Souza Lado Neto.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

GABINETE — RIO

TELEGRAMA

RECEBIDO

4

58
8



27-5-68

DATA

VISTO

JUSTICA BSB

TELEX MJ DE BRASILIA DF NR 352 DT 27/05/68

MINISTRO HELIO SCARABOTOLO

MINISTERIO JUSTICA RIOGB

RETRANSMITO TELEGRAMA RECEBIDO ESTE GABINETE BIPTS ABRASPAS=====
MINISTRO GAMA ET SILVA = MINISTERIO DA JUSTICA = BRASILIA DF == DE CONJ
NACIONAL SP == COMISSAO CLASSE TEATRAL PAULISTA PELA LUTA CONTRA CENSU
RA LANCA VEEMENTE PROTESTO INTERDICAÇÃO PEÇA NELSON RODRIGUES ANTERIOR =
MENTE PREMIADA PELA CRITICA CARLOS DE MOURA PT FECHASPAS PT CDS SDS /
MIGUEL JERONYMO FERRANTE VG ASSESSOR.-----

TR LB

RC IMARINHO

CONFERE



58
H

Proibição da Peça de Nelson Gera Protesto

A decisão do Serviço de Censura proibindo a encenação da peça "Tôda Nudez Será Castigada", de Nelson Rodrigues, que durante a temporada de 1965, sem qualquer restrição por parte daquele órgão, foi exibida para o público carioca, provocou nos meios artísticos imediato protesto, traduzido em documento firmado, en-

tre outros por Tônia Carrero, Henriët Morineau, Eva Todor, Orlando Miranda, Aurimar Rocha, Sandro Polônio, Maria Della Costa, Bárbara Heliodora, Yan Michalski, Luis de Lima, Oduvaldo Viana Filho, Hélio Bloch e Ginaldo de Sousa.

"Prêmio Molière"

A notícia da interdição da peça em todo o território nacional, depois de ter sido liberada em 1965, surpreendeu a empresários, críticos e todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados ao teatro brasileiro, não só por a considerarem um dos melhores trabalhos do dramaturgo, mas também por haver a mesma conferido a Nelson Rodrigues, naquela ocasião, o "Prêmio Molière", como melhor autor do ano. Posteriormente, a mesma obra foi apresentada em São Paulo e Porto Alegre, alcançando elogios da crítica especializada.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB



OPICIO Nº *1002/1072/68*

Em 29 de maio de 1968

Do General Delegado Regional do DPF/GUANABARA
Ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Justiça
Assunto Processo (encaminha)

*Processar e anexar ao
Processo nº 14212/68.*

Senhor Ministro

*B. Soares
Subchefe do Gabinete*

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelên-
cia o processo nº 298/68 referente à peça teatral " Toda Nudez Se-
rá Castigada " de autoria de Nelson Rodrigues, que me foi enviada
pelo Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas.

Estando Vossa Excelência a par do assunto, agra-
deço as providências que forem tomadas e apresento os protestos de
alta consideração e respeito, subscrevendo-me,

Atenciosamente.

Luiz Carlos Reis de Freitas
General Luiz Carlos Reis de Freitas
Delegado do DPF
DR/GB

Exmo. Senhor
Professor Luiz Antonio da Gama e Silva
MM.DD.Ministro de Estado da Justiça
Rua México, 128 - 4º andar
Rio de Janeiro - GB



~~MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES~~

~~DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA~~
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL / SUBDELEGACIA REGIONAL-RN

ORICIO Nº 227/68

Em 02-abril-1968

Do Subdelegado Regional da Polícia Federal/RN
Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura Federal/Brasília
Assunto (Encaminha Peça Teatral)

Senhor Chefe:

Com o presente, encaminhamos a V.Sa. dois exemplares em dois atos da peça teatral "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" de NELSON RODRIGUES, afim de receber o certificado de Censura dêsse Serviço. A referida peça será levada ao público, em estréia em 24/ do corrente mês, no Teatro Alberto Maranhão, sito à Praça Augusto Severo, nesta Capital.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Sa. os nossos protestos de estima e consideração.

LUCIANO BARRETO LINS BAHIA
Subdelegado Regional
em exercício.



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação **Autorização Nº 209626** **AO TEATRO DE AMADORES UNIDOS**

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, a representação da peça teatral:

~~TODA NUDEZ SERA CASTIGADA~~

Original de NELSON RODRIGUES

Música de

Tradução de

No Teatro ALBERTO MARANHÃO Cidade NATAL

nos dias ~~SABADOS E DOMINGOS DE ABRIL E 25 e 27~~ de ABRIL 15/05/68

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10 % da renda bruta de cada espetáculo, mediante

a garantia mínima de Cr\$ MEIO SAL. REGIAO por espetáculo, obrigando-se

a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Natal, 20 de março de 1968

[Assinatura]
(pela SBAT)

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

Isenta de selo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

CÓPIA PARA A CENSURA

— DA —

PEÇA: "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

AUTOR: NELSON RODRIGUES

GRUPO: "TEATRO DE AMADORES UNIDOS"

LOCAL DE ATUAÇÃO: TEATRO "ALBERTO MARANHÃO"

CIDADE: NATAL

BAIRRO: RIBEIRA

ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

— PERSONAGENS DA PEÇA —

HERCULANO

CRIDA - (FIGURANTE MUDA)

TIA UM

TIA DOIS

TIA TRÊS

PATRÍCIO

GENY

ODEBIO

SERGINHO

PADRE NICOLAU

DELEGADO

NOTA - SEGUE ANEXO CERTIFICADO DA SBAT

TEATRO DE AMADORES UNIDOS

4
63
91

A NUDEZ I ATO

HERCULANO ENTRA E PROCURA GENNY - TEM CENA MUDA COM ^{"CRIADA"} ~~CRIADA~~ QUE MOSTRA BILHETE
DESCOBRE GRAVADOR PÔE FITA A RODAR / MUSICA SOBE E COMEÇA A NARRAÇÃO
VOZ DE GENNY / Herculano, quem te fala é uma morta. Eu morri. Me matai
ILUSTINA/SE PARTE DO PALCO E APARECEM PATRICIO E AS TIAS

Herculano euve até o fim. Você pensa que sabe muito. O que você sabe é muito pouco. (COM TRIUNFANTE CRUELDADE) Há uma coisa que você vai saber agora, contada por mim e que é tudo. Fale prá ti e pra mim mesmo. (RESSENTIDA E SERIA) Escuta, meu marido: Uma noite em tua casa...

TIA UM / Vai depressa, chamar o padre Nicolau

PATRICIO / É tarde prá chuchu

TIA DOIS / Padre não tem hora

TIA UM / Anda

PATRICIO / Não se pode nem ler jornal

TIA TRÊS / Ou você prefere quem seu irmão morra ?

PATRICIO / Padre não é médico

TIA UM / O que Herculano tem não é doença, é desgosto

PATRICIO / MAS titia, a senhora não achava bonito e viuve que se mata ?

Viuve que tem saudade da mulher, que mete uma bala na cabeça?

TIA TRÊS / Não venha com suas ironias.

TIA DOIS / Herculano é o chefe da família. Não pode morrer

PATRICIO / Vou chamar o padre Nicolau

TIA UM / Diz que vai e continua sentado

TIA DOIS / VOCÊ não gosta de Herculano

TIA TRÊS / Odeia o irmão

PATRICIO / (EXECUTA MARCAÇÃO) (COM EVIDENTE IRONIA) Mas não pode odiar

sem motivo ? Ele nunca me fez nada... Só a minha falência é

que Herculano podia ter evitado tudo com um gesto, com uma

palavra (INCISIVO) Mas não fez o gesto, nem disse a palavra.

E eu fui pra cucuia. (afegante) São águas passadas.

TIA UM / Você vai ou não vai?

PATRICIO / Vou, (SOMARIO) Dinheiro pro táxi.

5
GH
R

- TIA UM - Toma mas não demora!
- PATRICIO - Bai! Bai!
- TIA TRÊS - Não demora! (Patricio sai e em seguida volta)
- PATRICIO - Tive uma idéia genial! Me lembrei de uma senhora que talvez sai
ve Herculanense mais depressa que o padre. Uma senhora que,
- TIA UM - (Rápida) __ Espirita?
- PATRICIO - (Descconcertado) __ Se é espirita? (Disfarçando) Não vou entrar em
detalhes. Mas pode ser a solução.
- TIA TRÊS - (Furiosa) Nós queremos o padre Nicolau! (Escurece o palco. Luz/
no quarto de Geni. Entra Patricio. Cama desarrumada. Travesseiro
no chão.
- PATRICIO - Geni, deixa eu usar teu telefone, um instantinho!
- GENI - É rápido?
- PATRICIO - (Discando) __ Um minuto!
- GENI - Estou esperando um interurbano.
- PATRICIO - (Para ela) __ Ligações lá pra casa. (Fala com a pessoa que atende)
Alô, titia? Sou eu. Olha, passei no padre Nicolau, mas, ouviu?
Ele não pode ir. Está com asma. Asma, titia. Um acesso brabo. /
Mas escuta, escuta, Estou na casa daquela senhora. Sim, da tal
senhora. É, exato. Vou falar, sim. Cháu.
- GENI - que senhora é essa?
- PATRICIO - Você, quem havia de ser? Senhora, perfeitamente.
- GENI - Pois sim.
- PATRICIO - (cantarelando e belere) __ Senhora, te chamam senhora! (Sem trap
sição) Geni, eu preciso de um favor teu de mãe pra filho caçula
- GENI - Outra surubada, eu não faço, por dinheiro nenhum!
- PATRICIO - Não é nada disso. O negócio agora é sério!
- GENI - Apanha esse travesseiro, apanha. (Patricio obedece).
- PATRICIO - O negócio é o seguinte.
- GENI - (Interrompendo) __ Você sabe quanto é que está me devendo?
- PATRICIO - Mas eu pago, pode deixar, eu pago.
- GENI - Paga mesmo, porque estou dura, sabe como é.
- PATRICIO - Mas escuta, é meu irmão.
- GENI - O tal?

6
65
M

PATRICIO - O Herculano.

GENI - A mulher morreu ?

PATRICIO - Exato. Ficou viúvo.

GENI - Ópa. Então, é o melhor partido de Brasil. Dinheiro ali é. Me diz uma coisa: é verdade que a mulher morreu de ?

PATRICIO - Câncer no seio. (sem transição) Onde está o cinzeiro?

GENI - (preocupado) Tiraram. Põe ali. (muda de tom) (com novo interesse) Câncer no seio é fogo!

PATRICIO - De amargar.

GENI - (meio alada e não sem uma certa dequora) __O melhor você não sabe. Tenha uma coisa que vou morrer de câncer no seio.

PATRICIO - Que palpito bôsta!

GENI - (veemente) __Fera de brincadeira! (com certa arrebatamento) Tive uma tia solteirana. Benita, não sei porque não se casou. E morreu. Perdeu um seio, depois o outro. Era eu quem tratava dela. Me lembre de dia, em que me chamou: __Geni, vem cá, vem ver. Tirou o seio e me mostrou. Vi um caracinho. Era a doença.

PATRICIO - Assunto chato!

GENI - (com certa unção) __Sou meio fatalista! (muda de tom) Mas a mulher de teu irmão, a que morreu, era bonita ?

PATRICIO - A minha cunhada? Um bucha!

GENI - Tinha um seio bonito?

PATRICIO - Não faça fé.

GENI - Quer saber de um negócio? A coisa mais difícil é um seio bonito. (com uma graça triste) O meu, é ?

PATRICIO - Sua mascarada!

GENI - (sanhadora) __Sei que, um dia, vou descobrir no seio, (Geni abre a blusa e aponta o seio) Uma ferida como a da minha tia.

PATRICIO - Geni! Não fala assim que dá azar!

GENI - Fale.

PATRICIO - Onde é que eu estava? Ah, minha cunhada era feia pra burro. Mas eu notei que as buchas até que são agudas. Ela foi a única mulher a única! que o meu irmão conheceu, carnalmente falando.

7
66

GENI - Nem antes ?

PATRICIO - A única até hoje! Como o Herculano, eu nunca vi. Banca tomou um /
perre. Só tomou um, uma vez e quase, quase.

GENI - Quem se casar com ela, vai ganhar uma nota alta. Tua cunhada mer-
rou e que fim levou teu irmão ?

PATRICIO - Você não imagina!

GENI - Você me pede o cinzeiro e põe cinza no chão.

PATRICIO - Desculpe. Mas compreendeu ?

GENI - Olha o cinzeiro!

PATRICIO - Meu irmão está lá, cada vez mais viúvo. Mandou todas as ternas pra
tinturaria. O único late de Brasil.

GENI - E daí ?

PATRICIO - Daí as minhas tias estão apavoradas. Eu tenho uma família só de /
tias. É tia por todo o canto. E elas tem medo de que, de repente,
o mano meta uma bala na cabeça. Mandaram chamar o padre Nicelau que
está com uma. Eu então, a título de piada, disse que conhecia uma
senhora, etc. o tal.

GENI - Mas a mulher não era chata ?

PATRICIO - Até que se prove que era chata! (muda de tom) Herculano não pode /
morrer. Cada teste que eu gosto, depende dele. Ele me esculhamba,
mas solta a herva. (num apêlo) Geni, tu vais me salvar a pátria!

GENI - Mas como salvar a pátria ?

PATRICIO - (exaltando-se) Eu sou o cinico da família. E os cinicos enxergam
o óbvio. A salvação de Herculano é mulher, sexo! (triumfante) Para
mim, não há óbvio mais ululante!

GENI - Que conversa! Um sujeito cheio de gaita, não há de faltar mulher.

PATRICIO - Você parece burro! Eu não digo qualquer mulher, quer saber de uma
ceiça? De cada mil mulheres, só uma não é chata sexual. Novecentas
e noventa e nove são irrespiráveis.

GENI - Quer dizer que eu não sou chata?

PATRICIO - (delirante) Na casa não! (muda de tom) Eu sou lapidar. Para Hercul-
no, que é um semi-virgem__ tem que ser mulher da zona! Como você!
(radiante) Estou eu não estou sendo lapidar?

GENI - Que idade tem seu irmão ?

GS
M

PATRICIO - Quarenta e dois.

GENI - Está gaste ?

PATRICIO - Gaste, como? Não te disse que ele é uma semi-virgindade? Não sabe nada. Geni, você pode ensinar a ele o diabo! O diabo! O meu papel é trazer o Herculano aqui. Não sei como, nem se é possível trazer o bicho aqui, tem que ser aqui. O local precisa ser escrachado.

GENI - E o que é que eu ganho com isso ?

PATRICIO - Calma, calma! Te prometo que; mas olha. Me dá aquela fotografia , que você tirou nus. Aquela.

GENI - Pra que ?

PATRICIO - O seguinte. Como quem não quer nada, eu deixo lá. (Geni apanha a fotografia).

GENI - Toma.

PATRICIO - (depois de olhar e guardando) __Só quero ver a reação.

GENI - Mas vem cá. Seu irmão é pão duro como você ?

PATRICIO - Eu não sou pão duro. Da família, quem tem menos sou eu. Perdi tudo, na falência. Mas olha. Se o Herculano vier, você, aos pouquinhos , pode fazer a sua independência.

GENI - Vou ser franca contigo.

PATRICIO - Deixa de ser mercenária, Geni.

GENI - Não senher! Caridade, eu não faço! (muda de tom) Você precisa saber que eu estou comprando um apartamento. Na planta. Vai ter reajustamento, o diabo. Sabe quanta é a entrada? E tenho que dar dinheiro / na semana que vem. O homem disse que não esperava nem um minuto.

PATRICIO - (berrando) __Geni, meu irmão é um casto. E o casto é um obsceno. / Essa fotografia vai ser um tiro! (escurece o palco. Ouve-se a voz de Geni, gravada.

GENI - Herculano, você me interessou de cara. Te confesso. Talvez porque / havia uma morta.

9
69

GENY/ Uma morte entre nós dois. É a ferida no seio. Eu não sou como as outras. Aos seis, sete anos, eu vi um cavalo, um cavalo de corrida. Senti então que não há ninguém mais nú de que certos cavalos.

ILUMINA/SE PLANO DAS TIAS / AS TRÊS ESCUTANDO A PORTA

TIA TRÊS / Oh, meu Deus. Os dois trancados, há meia hora

TIA UM / Vai lá espiar. Vai, anda.

TIA DOIS/ Tenhp mãe

TIA TRÊS / Ora...

TIA UM / De que mãe, de que ?

TIA DOIS/ (NO SEU PANICO) De Patricia. Senhei que Patricia matava

Herculano. Fei um senhe que tive

TIA UM/ Você com seus senhos.(furiosa) E pára de senhar

TIA DOIS/(COMO UMA DEBIL MENTAL) ~~XXXX~~ ~~XXXX~~

Não fei senhe. Fei pesadela

TIA UM/ (ENERGIÇA) Olha aqui. Presta atenção. Nunca que Patricia

teria coragem de levantar um dedo para Herculano. Herculano, dá-lhe na bôca, assim.

TIA DOIS/ Eu não queria senhar nunca mais. No senhe só vejo parentes ~~XXXX~~

merrando, e Herculano é quem merre mais.

TIA UM / Patricia levou uisque, diz que é bom para o coração

ILUMINA/SE CENA COM HERCULANO E PATRICIO/ COM UISQUE

PATRICIO/ Vai ?

HERCULANO (MEIO ALADO) Onde?

PATRICIO/LÁ.

HERCULANO (FURIOSO) Na tal geny?

PATRICIO/ Uma estím pequena

HERCULANO / Se você não fosse meu irmão, eu te partia a cara

PATRICIO/ HERCULANO, olha, não tem sentido. Escuta

106

HERCULANO / Saia daqui

PATRICIO/ Herculano...

HERCULANO / Me conviadar, ter essa coragem - prá ir à zona.

PATRICIO/ Não é zona. Rendez - vous de gabarito. E a Geny não é o que você pensa

HERCULANO/ UAM PROSTITUTA

PATRICIO/ Não vamos fazer um bicho de sete cabeças. Não é, não é como as outras.

HERCULANO/ (Desesperado) Vagabunda é vagabunda.

PATRICIO / Fêz e científico. Com Geni, se pode conversar. Humana, entende? E vou te dizer mais. - não conheci, até hoje, uma mulher mais humana.

HERCULANO/ E está lá por que?

PATRICIO / CIRCUNSTANCIA.

HERCULANO/ Vírgula. Assim como se nasce poeta, ou judeu , ou agrimensor - se nasce prostituta.

PATRICIO / Isso não resiste a um.

HERCULANO/ E OUTRA COISA.

PATRICIO / A GENI.

HERCULANO Per que teu interesse? Você quer me levar lá por que e a trêça de que. Mãe.

PATRICIO / Esteu te ajudando, querendo te ajudar.

HERCULANO / Cínico.

PATRICIO / (PERSUASIVO) Não ganhe nada com isso. Ganhe alguma coisa?

HERCULANO / O que é que uma prostituta pede me dar?

PATRICIO/ É simples; tão simples. Pede te dar num sorriso, numa palavra, num gesto, sei lá. Prante: relação humana. Você, Herculano, está aí nessa der burra. Isso não é nem viril. Você sofre, muito bem. E daí? Uma der idiota que não conduz a nada.

119
Handwritten initials

HERCULANO / SOFRO POUCO. Devia sofrer mais.

PATRICIO / VOCÊ VER MORRER?

HERCULANO / Agora você disse tudo. Morrer. Só não morte uma bala na cabeça por causa do meu filho. Sé. (chora) Eu devia estar enterrado com minha mulher.

PATRICIO / Ouy você não percebe que essa inércia é uma degradação?

HERCULANO / O que é que você entende de degradação? Você que...

PATRICIO / Olha. Faz alguma coisa. Ao menos, bebe. Bebe, prante.

HERCULANO / Fei por isso que você trouxe essa garrafa?

PATRICIO / Toma um porre. Você está cheirando mal, apodrecendo.

HERCULANO / BEBER? Ah. você quer que eu beba? Sabendo que eu não posso tocar em álcool? Eu só bebi uma vez, aquela vez. Você viu com eu fiquei. (agarra-o) Bebe, eu posso ser assassino, incestuoso. Agora você vai dizer, na minha cara - vai dizer se gosta de mim. ~~//////~~

PATRICIO / Estou querendo te salvar.

HERCULANO / OU É ÓDIO?

PATRICIO / PENA.

HERCULANO / ÓDIO. de mim. das nessas tias, de nessa família. Ódio, ódio.

PATRICIO / Vou deixar esta garrafa.

HERCULANO / TIRA ISSO DAÍ.

PATRICIO / um momento.

HERCULANO / Tira.

PATRICIO / CALMA. Eu também trouxe uma fotografia. Retrato da Geni. Pra você conhecer. Olha. Está aqui em cima da mesa. Dá uma olhada. Geni fez o científico. Até logo. (para) Herculano, olha a fotografia e toma o teu porre.

(luz sobre Geni. Está fora do quarto, limpando as unhas).

GENI / Odésio. Odésio. (aparece o garçom)

ODESIO / Fala meu amor.

GENI / (hesitante) Odésio, olha. Vem cá. e

ODESIO / Teu boneco acordou?

GENI / (sem ouvi-lo) Chispa e traz um sanduiche.

ODESIO / Deixa eu dar uma espiada no boneco?

GENI / (coléra) Não deixo, nada, seu sem vergonha. Vai buscar esse sandiche ou. Olha eu, eu, tom.

ODESIO / (cínico) Acabou a água.

GENI / Sanduiche de. Queijo prato, não. Traz de salaminho.

ODESIO / Vou. Quem disse que eu não vou? Vou. (estaca e volta)

Você aí com o boneco, você está se acabando. Vê, se não grita tanto.

GENI / O dêsio, palavra de honra - tem dou um tapa.

ODESIO / (ofendido) Você não é meu pai, pra me bater. Nem meu pai, que era meu pai, me batia.

Xinga, mas não bate. Tá?

HERCULANO / Quem é Vocês?

GENI / Melhorou meu filinho?

HERCULANO / Que lugar é esse?

GENI / Você está na Laura.

HERCULANO / Quer dizer que. E como é que eu vim parar aqui?

GENI / Não se lembra?

HERCULANO / VOCE É A?

GENI / GENI.

HERCULANO / A TAL.

GENI / QUER UM SANDUICHE?

HERCULANO / Então foi meu irmão. Aquelle crápula do Patrício.

GENI / Tue chegou aqui sozinho, de porre. sozinho.

HERCULANO / MENTIRA.

GENI / Tive que tomar três berhos, porque você me vomitou três vezes.

HERCULANO / Eu, nunca, nunca, pisei num rendez-vous. E se estou aqui é porque meu irmão, que é um cachorro. O meu irmão, meu irmão. Onde é que estão as minhas calças?

GENI / Seja mais delicado, que eu não estou aqui para. Ou você pensa que.

HERCULANO / Minhas calças, imediatamente.

GENI / CAVALO. (apenas as calças)

Toma.

HERCULANO / O Cômulo.

GENI / Quem te viu e quem te vê (desprêzo) Já chega aqui chorando. Chorando.

HERCULANO / Chorando, eu?

GENI / VOCÊ. Já com frequência qui dentro e você na porta chorando.

13

HERCULANO / Nunca na minha vida, nunca toquei numa prostituta.

GENI / Eu conheço vocês todos.

HERCULANO / ~~XXXXXXXXXX~~ Sua nojentinha.

GENI (furiosa) ~~//////~~ Quem é que é nojenta?

HERCULANO / Você, ~~XXXXXXXXXXXX~~ sua vagabunda.

GENI / Não me humilhe que eu te.

HERCULANO / Ninguém te humilha. Você está debaixo de tudo. Você é um mictório. Público. Público. Público..

GENI / Pois olhe. Você me disse que tua mulher não chegava a meus pés. Disse. Você mentava: A minha mulher era uma chata.

HERCULANO / Não. Não. Uma santa, uma santa. Se repetir isso eu te mato.

GENI / Foi assim que você e trou aqui. De quatro. (ri mais alto)

GENI / SEU CÃO

HERCULANO / Não ri, Para de rir.

GENI / TUA mulher tinha varizes.

HERCULANO / Como é que você sabe?

GENI / Não tinha varizes?

HERCULANO / Não. Não.

GENI / Tinha. (às gargalhadas) Ai, meu Deus. Você me contou. Foi você. E você tinha nojo das varizes de tua mulher.

HERCULANO / Cala a boca.

GENI / Ela não tinha as coxas separadas? Rem, seu cão? Ai, meu Deus, não aguentá mais. E ela tomava banho de bacia, banho de assento, antes de dormir. Fazia assim com a mão na água. (imita o gesto)

HERCULANO / Eu não disse nada. É mentira. nada.

GENI / Nunca ri ta to na minha vida.

HERCULANO / Olha aqui, sua.

GENI / FALA.

HERCULANO / Se eu falei de minha mulher, uma morta, se eu a insultei e se contei o banho de assento - você não entende, mas olha: é tão triste e casto - o banho de assento, triste.

GENI / Ai que eu estou com dor aqui.

HERCULANO / Mas se eu disse isso, e tão devo mesmo ao ar de quatro. Eu sou o cão. Estou falando como um cão.

GENI / (triste) Tua mulher teve uma ferida no seio, não teve?

HERCULANO / Eu também te falei de?

GENI / Eu cismo, desde garotinha, que também vou morrer de câncer no seio. É um palpite, sei lá. (garçon abre a porta)

HERCULANO / QUEM É?

GENI / Olha o sanduíche. Geni.

14
AKY

OSÉRIO / Olha o sanduiche, Gêni.

GÊNI / (para Herculano) Fica aí. (apanha o sanduiche).

OSÉRIO (Olha, não tem água.

GÊNI (Você já disse isso, rapaz. Traz Lindóia, Lindóia, trás.

GÊNI / Sou tarada por salaminho.

HERCULANO / Mas compreendeu? A mulher que morreu de uma ferida no seio - é a coisa mais sagrada, mais sagrada.

GÊNI / (oferecendo) Queres um pedaço?

HERCULANO / Não.

GÊNI / Prova. Morde aqui.

Você tem medo que vá difamar você?

HERCULANO / Se você contar, se disser que eu, eu - Tenho um filho, de 13 anos. Um menino que nunca, nunca. Quando a mãe morreu quis se matar, cortando os pulsos. E meu filho não aceita o ato sexual. Mesmo no casamento. Não aceita. No dia do enterro, do enterro de minha mulher - quando voltamos do cemitério - ele se trancou comigo, no quarto. Quis que eu jurasse que nunca mais teria outra mulher. Nem casando, nem sem casar.

GÊNI / Você jurou?

HERCULANO / Jurei, porque estou disposto a cumprir o juramento.

GÊNI / (rindo) Você diz isso aqui? aqui?

HERCULANO / Está rindo de quê?

GÊNI / Mas claro. Você está aqui comigo, sabe há quanto tempo? 72 horas.

HERCULANO / Que dia é hoje?

GÊNI / Você pedia bebida, mais, sempre mais. e ia ficando.

HERCULANO / Eu que não bebo. Meu filho não pode saber, nunca, nunca. Se ele souber, ele mata, a meus pés. Essas 72 horas não existem na minha vida. É como se eu estivesse morto. 72 horas morto. E o que é que fazia?

GÊNI / Você me pedia para dizer palavras.

HERCULANO / Mas eu tenho horror de mulher que diz palavras.

GÊNI / E me contou que sua mulher nunca disse um nome feio, nem merda.

HERCULANO / Nem minha mulher, nem meu filho. Meu filho, quando me pediu para não trair minha mulher, nunca - de repente, ele começou a vomitar.

GÊNI / Vomitar, por que?

HERCULANO / É o nojo de sexo. Horror... Agora vem cá. Você está proibida.

GÊNI / Não me aperta. Está sacudando.

HERCULANO / Proibida de tocar no nome de minha mulher - Para mim, ela não tem um nome, um nome, um olhar. É uma ferida, quase linda. No seio.

GÊNI / Vamos fazer outro amorzinho tem gostoso?

HERCULANO / Só pensa nisso.

15
45
M

eu

GENI/ De ti gosto. Gostei. Dos outros, não. Vem.

HERCULANO / Agora eu n~o estou mais bêbado. Sai daí.

GENI/ Quer dizer que você precisa beber pra ser macho?

HERCULANO/ Não entende nada. Escuta, você tem uma alma, meu filho outra e há uma ferida. Eu sou um bêbado, que passou pela sua vida e sumiu.

GENI / Herculano, você passou uma semana sem aparecer. Nem bola, nem pelota. Tôdas as noites, eu sonhava com a ferida. E, no sonho, aparecia, ora a minha tia solteirona, ora a tua mulher, As duas tiravam o soutien para mim. E nada de você. Teu irmão é que me repetia: Ele volta. volta. Até que um dia. (termina a evocação. bate o telefone e atende.)

Geni/ Alô. Até que enfim. Você sumiu.

HERCULANO/ Eu nem devia telefonar. Esto falando só para te dizer.

GENI/ Herculano, espera um momentinho.

HERCULANO/ Estou com pressa.

GENI/ Vou só apanhar um cigarro. (volta para o telefone)

GENI/ Pronto. Mas nem pra saber seu eu morrê?

HERCULANO/ Ocupado e além disso.

GENI/ Então? D, pois daquela vez, você continua virgem, ou,

HERCULANO/ Olha êsse tom, Geni.

GENI/ Por que é que você n~o dá um pulo aqui?

HERCULANO/ Geni, aquela foi a primeira e última vez. Estou lhe falando sério, Geni.

GENI/ Você não gostou?

HERCULANO/ GENI, Eu telefonei pra te fazer uma pergunta. Só uma. Como é que você suporta essa vida?

GENI/ Como? / É uma história muito comprida. Um dia eu te conto. Prometo.

HERCULANO/ Geni, quando conversamos, aquela vez. Eu para definir êsse tipo de vida, usei uma expressão.

GENI/ Mictório.

HERCULANO/ Não precisava repetir a palavra. Entende? Eu não podia ter comparado uma criatura humana a.... Mas você nã, é isso. Você não po de ser isso.

GENI/ (Desinteressada e com dengue de gata) Você não quer me ver?

HERCULANO/ ~~Oh~~ que eu disse, entrou por um ouvido e saiu pelo outro. Nem prestou a atenção.

GENI/ Vem cá, vem? (implorando)

HERCULANO/ Aí?

GENI/ Olha. Eu estou esperando um freguês, mas desmarco. Aqui é mais cômodo.

HERCULANO/ Geni, eu só fui aí, uma vez, porque estava bêbado. Voce sabe, Geni, sabe. Não ponho os pés aí - nunca mais.

16
Hoy

GENI/ NUNCA MAIS?

HERCULANO/ Aquilo que eu contei do meu filho. A vida sexual terminou para mim. Estou lhe dizendo isso de coração para coração;

GENI/ Benzinho. Sabe quantas vezes nós fizemos amor naquelas duas noites?
(Patrício entra)

PATRICIO/ SALVE ELA. (geni faz sinal de silêncio)

PATRICIO / (baixo) Herculanoo?

GENI /12 vezes. (apanha outro sinal)

GENI/ Quando você saiu, eu tive uma dor tão grande nas ovários. Sabe que eu tive que ir ao médico? fui ao médico?

HERCULANO/ Geni, esse gênero de conversa não cabe entre nós.

GENI / Mas eu precise te ver, preciso. Meu amorzinho, há uma razão. Eu não queria ter contar. Olha o seguinte. Apareceu no meu seio. Está ouvindo?

HERCULANO / Estou ouvindo.

GENI/ Uma coisinha no seio. Parecida com a da minha tia. Como se fosse uma pequenina tatuagem. Eu queria que você examinasse. Você entende, porque já teve o caso de sua mulher. Tenho medo que seja aquilo.

HERCULANO/ Pode ser uma irritação.

GENI/ Tenho medo. medo.

HERCULANO/ Então você deve ir ao médico.

GENI/ Não vou a médico nenhum. Quero que você veja. E uma que eu não te contei, que ninguém sabe. Quer saber porque eu tenho essa cisma? A cisma de que vou morrer como a minha tia e como a tua mulher? Pensam que é maluquice minha. Mas não é. (sai Herc. de cena)

GENI/ Foi minha mãe, quando eu tinha 12 anos. Um dia minha mãe me mandou comprar não sei o quê. Nem me lembro. Eu me demorei. E quando cheguei minha mãe gritou: Tu vai morrer de câncer no seio. Minha própria mãe me disse isso. Você ainda se admira que eu tenha caído na zona? Toda mulher já foi menina. Eu, não. Eu posso dizer de boca cheia que nunca fui menina.

PATRICIO/ Deixa de ser cínica, Geni.

GENI/ Agora que você sabe de tudo, sabe da praga da minha mãe, você vem? Vem? ah, não. Nem eu dizendo que estou com o seio ferido? (ira) Se você estivesse aqui eu te dava com o salto do sapato na cara.
(desliga e soluça.)

PATRICIO/ Quem telefonou foi ele ou você?

GENI/ Não amola você também

PATRICIO/ Responde.

GENI/ Foi ele naturalmente.

17

PATRICIO/ Tiro e queda. Eu sabia, tinha a certeza. É a obscenidade do caso. Escuta.

GENI/(desesperada e chorando) Patrício, tarei, tarei.

PATRICIO/ Quem tarou por ti foi êle. Você faz o seguinte. O seguinte.

GENI/Não dá palpite. O que você devia é pagar o que me deve, em vez de estar aí.

PATRICIO/ Se não quer me ouvir, eu vou-me embora e dane-se você, o Herculano, todo o mundo.

GENI/ Você é um chato.

PATRICIO/ Presta atenção. Quando o Herculano der as caras.

GENI/ Êle não vem. disse que não vinha, aquela bêsta.

PATRICIO/ Calma. Vem. Quer apostar como vêm? o que você quiser apostado.

GENI/ Mas êle acabou de me dizer, agora, no telefone, neste minuto.

PATRICIO/ Ora.

GENI/Que nunca, nunca. Disse.

PATRICIO / GENI.

GENI / Não sei porque nasci.

PATRICIO / (Berrando) Mas escuta.

GENI / Merda de vida.

PATRICIO/ Deixa eu falar. Eu conheço o meu pessoal. Nós somos todos castos. Nós, não. Eu não sou. Mas eu também seria, se não tivesse havido um fato, um fato na minha vida. mas o Herculano, as minhas tias solteironas. Nenhuma casou, Sabe qual foi o fato, o tal fato na minha vida?

GENI/ De vez em quando, você me dá medo.

PATRICIO/ Eu? Medo?

GENI/Desconfio que você não regula, Patrício.

PATRICIO/ Mas deixa eu co' tar. Essa eu acho ótima. Quando eu tinha dez, onze anos, não me lembro. Onze anos! A nossa casa dava para um capinzal. Um dia, apareceu uma Cabra.

Cabra?

De um português, sei lá. Então, todo dia, eu me metia no capinzal.

Uma vez, uma das minhas tias olhou pelo muro e me viu: eu

vi a cabra.

andando.

A cabra foi a minha primeira experiência sexual.

que eu conheci foi uma cabra.

é safada.

outros meninos também.

PATRICIO/ Então, a minha tia me agarrou. Outras tias me agarraram. Meu tigo era ficar, uma hora, de joelho, em cima do milho. Me boaram num canto, como se eu, um menino tivesse lepra.

(cai em si) Assim somos nós. Eu, Herculano e as minhas tias.

GENI/E DAÍ?

PATRICIO/ Daí o seguinte, quando ela aparecer - vai aparecer na certa. O Gasto não resiste. Quero ser mico de circo - você não recebe. Esnoba.

GENI/ Deixa de piada. Tu gosto dela.

PATRICIO/ Sua cretina.

GENI/ Teu irmão é macho. Não é como esses que. Macho.

PATRICIO/ Ó sua bêsta. Tem que usar a cabeça. Você é mulher da zona. Põe isso (aponta pa a cabeça). Herculano é o sujeito que nunca, nunca. De mês em mês, quando a mulher era viva, fazia o papai e a mãe, de luz apagada. Sujeito religioso.

GENI/ Mas eu estou maluca por esse cara.

PATRICIO/ Sei, sei. Por isso me mo. Você tem que se valorizar. Se não o cara te chuta. Será que você não percebe?

GENI/ Agora eu descobri que tenho nojo de você. Nojo. E vê se não me dá mais palpita.

PATRICIO/ Você diz. Diz. Só toca em mim casando. Só casando. Diz isso à bêsta do Herculano. (chora) Só casando.

GENI/ (Gravação) Você veio, Herculano. Veio e eu te esnobei. Mas dei dizer que estava com freguês. Mas por dentro a minha vontade era te morder, te arranhar, beijar teu corpo todo. Naquela noite, eu era capaz até de, nem sei. Eu com freguês e você do lado de fora, alucinado (Herculano entra.)

GENI/OLÁ.

HERCULANO/ Você me chama, eu venho porque você me chamou e...

GENI/ Acende aqui.

HERCULANO/ Não fumo. Mas olha aqui, Geni.

Quer prestar a atenção?

GENI / Estou ouvindo.

HERCULANO/ Vim por uma questão de solidariedade. Faria isso por um desconhecido. Suspeita de câncer é uma coisa séria, não é brincadeira.

GENI/ Vou chamar o garçom. Você toma o que? Estou com uma fome.

HERCULANO/ Já sei que vou me arrependar de ter vindo. Você mandou dizer a mim que está com freguês. E me deixa esperando horas, como se eu fôsse o que?

GENI/ Escuta. Você pensa que mulher da vida é só chegar que nós estamos à disposição de vocês. Esse rapaz que estava comigo era a 13 vez. Demorei

19
20
21

DEMOROU. AZAR:

HERCULANO / Primeira vez. Meu Deus. Ela diz - primeira vez. Mas não vai
der tempo. Mestre, mestre e.

GENI / (BALAO) O QUE?

HERCULANO / Você não disse que.

GENI / Mas você não é médico.

HERCULANO/VOCE QUER BRINGAR?

GENI / É bonito meu sei?

HERCULANO/ Você pensa que eu,

GENI / (~~mestrando os dois seios~~) Meu filho - Se há uma coisa que eu tenha de
bonito é o busto.

HERCULANO/ Fica sabendo: aquilo que aconteceu não vai se repetir nunca mais
Mestra a ferida.

GENI/ Eu menti. Não tem nada. Olha. Pode olhar.

HERCULANO/ Então vou-me embora.

GENI/ Você não quer nada comigo?

HERCULANO / Você ainda pergunta?

GENI / PERGUNTO.

HERCULANO/ Você acha que. É isso aqui? Você não compreende que seu corpo.

Qu será que? Você tem que sair daqui. Já. Vai sair agora.

Eu não admito que, a partir deste momento, filho da puta nenhum
encoste e dede em ti.

GENI / Você dizendo palavrão.

HERCULANO/ DESCULPE.

GENI / Pesse te fazer uma coisa?

HERCULANO / Fazer o que?

GENI/ Deixe. (beija os sapatos de herculano)

HERCULANO/ - Mas o que é isso? não faça isso.

GENI / Gestou?

HERCULANO/ Não tem sentido. Levanta, levanta.

GENI / (Mestre)

HERCULANO / Não vames levar pra esse terreno

GENI / Meu bem

HERCULANO / Geni, suve, deixa eu falr. Sim? deixa eu falr. Vin aqui com uma finalidade. Entre nós, não há sexe, e nem pede haver. Entendido?

GENI / (violenta) Então, per que pé que você quer me tirar daqui?

HERCULANO / HUMANIDADE.

GENI / (cherando) Humanidade coisa nenhuma. Eu sou mulher que muitas. Não v
veu com qualquer um, não.

HERCULANO / Geni, eu te arranjo um emprêgo.

GENI / Não ando atrás de emprêgo. Derme cemigo, derme. Não sei dormir sêzi-
nha. Tenho mède. Sabe que eu tenho mède de aranha?

HERCULANO / Vou te dar um dinheire e você.

GENI / Se você não quer nada cemigo, não é nada meu, mania de mandar em mim.
O cara que teve antes de você também queria saber caze é que eu caí
na vida. Que merda.

HERCULANO / Tenho pena da tua alma.

GENI / Vames fazer um uazezinho bem gestese? Depois, você vai emberá, e eu
durmo com uma neva, que chegou. Vames fazer e uazez?

GENI / Só essa vez e nunca mais.

HERCULANO // Será a última vez. Mas você não teca no nome de minha mulher.

GENI / Está tirando a roupa? Não tira a roupa. Cai fora. Sou de qualquer
um, nenes de você. Você só teca em mim casando. Só teca em mim casan-
do. (Geni dá gargalhadas de bruxa)

fim de I ATO.

22
81
M

- SERGINHO / MEU PAI.
- HERCULANO / Ah. Serginho. Chegou quando?
- SERGINHO / (tenso) O SENHOR AGORA Põe talco nos pés?
(herc. tenta beijá-lo)
- SERGINHO / Não.
- HERCULANO / Você recusa o meu beijo?
- SERGINHO / E o seu luto, papai? Recuso. Recuso o teu beijo. E o senhor tirou o luto por que?
- HERCULANO / Está me chamando de senhor e não de você.
- SERGINHO / O seu luto, o seu luto.
- HERCULANO / Vamos conversar com calma, meu filho. Eu não tirei o luto. Apenas, apenas, como não se usa mais.
- SERGINHO / (contido) NÃO se usa mais (impulso) Por que não se usa mais, o senhor esqueceu mamãe, esqueceu.
- HERCULANO / Nunca. Serginho, vem cá, senta, meu filho.
- SERGINHO / Estou bem assim.
- HERCULANO / Você sabe, meu filho, não sabe que o amor de mi ha vida foi sua mãe?
- SERGINHO / Há quanto tempo o senhor não vai ao cemitério?
- HERCULANO / Mas eu vou. Vou. Outro dia fui.
- SERGINHO / Vai todo dia como eu? Papai, ainda não faltei um dia.
- HERCULANO / Meu filho, eu faço questão de explicar tudo. Não quero que... Por exemplo: - o luto. Só saio de gravata preta.
- SERGINHO / (Desesperado) E basta? (quase chorando) Mamãe morre e o senhor põe gravata preta. Pronto. Eu acho lindo uma família de luto fechado.
- HERCULANO / Meu filho, precisamos ter uma conversa séria. De homem para homem. Você é um adulto, Serginho. Não pode ter reações de...
- SERGINHO / Reações de que?
- HERCULANO / Há uma coisa que se chama senso comum.
- SERGINHO / (cortando) O senhor me responde uma pergunta?
- HERCULANO / Me chama de você.
- SERGINHO / O senhor ainda gosta de mamãe?
- HERCULANO / Você fala como se sua mãe estivesse viva.
- SERGINHO / (feroz) Pra mim está. (fora de si) Vou ao cemitério e converso com o túmulo. Mamãe me ouve. Não responde, mas ouve. E, à noite, entra no meu quarto.
- HERCULANO / Meu filho, você está com os nervos, entende?
- SERGINHO / (caindo em si) O senhor não respondeu se gosta de minha mãe?

HERCULANO / Tenho pela memória de sua mãe.

SERGINHO / (num repente histérico) Memória, memória, é só isso que o senhor sabe dizer? Papai, eu vim aqui lhe fazer uma pergunta, só uma pergunta. (muda de tom) O senhor se mataria por mamãe?

HERCULANO / Eu sou católico.

SERGINHO / (Desesperado) Isso não é resposta.

HERCULANO / (para as tias) O que é que vocês fizeram com meu filho?

TIA I / O culpado é você

HERCULANO / Esse menino não vive uma vida normal. Não tem namorada.

TIA II / Só pensa em sexo.

HERCULANO / Meu filho me condena porque eu ponho talco nos pés. Como se fôsse obsceno pôr talco nos pés.

TIA III / Nós achamos. Nós achamos.

HERCULANO / Vocês precisam se convencer que minha mulher é uma defunta.

TIA I / Não repita esta palavra. Teu filho não quer que a mãe seja uma defunta.

HERCULANO / (p/Serginho) Meu filho, tôda família tem seus mortos.

SERGINHO / Não é isso. O Senhor entende e finge que não entende. (incisivo) Meu pai. Quando mamãe morreu, o senhor queria se matar, até esconderam o revólver (segredando) Então, eu pensei que o senhor se matasse.

HERCULANO / Meu filho, eu não acredito, nem posso acreditar. Você desejou a minha morte, desejou, quis a morte de seu pai?

SERGINHO / Ainda não acabei (ofegante)

HERCULANO / Fala.

SERGINHO / Eu, então, pensava: meu pai se mata e eu me mato. Uma noite, vim até a porta do seu quarto. Eu vinha pedir ao senhor para morrer comigo. Nós dois. Mamãe queria que eu morresse e o senhor morresse. (rompendo) Mas o senhor não se matou.

HERCULANO / (p/as tias) Eu tenho que pedir desculpa de estar vivo.

TIA / I / Você sempre quis viver. sempre.

TIA II / Você já quis se matar. Eu te impedi de morrer (chorando) Quase me arrependo.

HERCULANO / Esse menino conversa com um túmulo. Não entra na cabeça de ninguém. Vocês querem que meu filho enlouqueça?

TIA II / Louco é quem esquece. Você esqueceu. Então é louco.

HERCULANO / (p/Serg.) Eu rezo. eu rezei. Eu acredito na oração. Levanta, Serginho. Não faça isso.

SERGINHO / O Senhor vai repetir aquêle juramento, aquêle. Jura, jura que nunca mais se casará.

83

HERCULANO / Juro o que você quiser.

SERGINHO / O que eu quiser não. Papai, quem tem que querer é o senhor.

HERCULANO / Mas levante. Serginho, Serginho.

SERGINHO / (chorando) O Senhor não jurou.

HERCULANO / Juro.

SERGINHO / E que nunca mais terá mulher, mesmo sem casar?

HERCULANO / Meu filho, ouve.

SERGINHO (fanático) Quero o juramento.

HERCULANO / Ouve, Serginho, O Sexo pode ser uma coisa nobre, linda, meu filho.

SERGINHO / O senhor nunca falou assim.

HERCULANO / Olha para mim, Serginho, olha para mim.

SERGINHO / O senhor mudou

HERCULANO / Você teve uma mãe, e eu tive uma mãe. Nem eu nem você.

SERGINHO / (Desesperado) Cala a boca. Cala a boca.

HERCULANO / Você tem que ouvir tudo. Nem eu, nem você, podemos ter ódio do sexo. O Sexo quando é amor...

SERGINHO / (crescendo) Eu preferia não ter nascido. Preferia que minha mãe morresse virgem, como minhas tias, que ainda são virgens.

HERCULANO / Meu filho, fala com calma. Não se exalte. Não chora, Serginho.

SERGINHO / (possesso) Mas eu preciso chorar. eu preciso gritar.

HERCULANO / Então chora. então grita.

(serg. chora.grita)

GENI / Esse filho da mãe telefonou pra aí? Neo estou ouvindo. Fala mais alto. O que? Mais alto. Não telefonou. Está bem. Ele me paga, vai me pagar. Esculhambo esse cara.

(chega Herc.)

GENI / Bonito papel.

HERCULANO / Desculpe. Perdão, meu anjo.

GENI / Você me deixa aqui, 40 minutos, debaixo de chuva.

HERCULANO / Vamos sair daqui, vamos sair daqui.

GENI / E teu carro?

HERCULANO / Deixei lá do outro lado. E vim a pé, pra não chamar atenção.

GENI / Tem medo de tudo.

HERCULANO / Não podemos ser vistos.

GENI / Claro. Eu sou uma vagabunda.

HERCULANO / Não é isso. Ali tem um café.

GENI / O cúmulo.

HERCULANO / Vamos. Vem:

GENI / Lá tem muito homem. E não tem nem lugar pra sentar.

25
84
M

HERCULANO / Não passa nem táxi.

GENI / Demorou por que ?

HERCULANO / Imagine. Meu filho apareceu quando eu ia saindo.

GENI / Logo vi

HERCULANO / Pois é. Tive que ficar. Uma tragédia.

GENI / Teu filho é um bôlha.

HERCULANO / Não fala assim.

GENI / E por que não ? Falo, falo.

HERCULANO / Você não conhece Serginho. Bom menino, sentimental. Menino de ouro.

GENI / Também não vou com a cara das tuas tias.

HERCULANO / Você nem conhece as minhas tias. São umas santas.

GENI / Eu é que não presto, evidente.

HERCULANO / Ah. se você soubesse a conversa que eu tive com meu filho. Conversa horrível.

GENI / O culpado é você. Você dá confiança demais. Meu pai quando era vivo. Você pensa? Eu que me fizesse de tôla. Meu pai me metia a mão na cara.

HERCULANO / Sou contra pancada, sempre fui. Meu anjo, fecha o guarda-chuva que parou de chover.

GENI / Bem, você me chamou pra que?

HERCULANO / Queria te ver.

GENI / Ah. bom. Já começa. Você fez um carnaval no telefone, que não sei o que, etc. Isso depois de passar um mês - 28 dias, 28 dias - sem me dar a mínima pelota. Hoje, telefone. Diz que precisava ter uma conversa séria. Você disse conversa séria comigo. Eu? Estou aqui. Qual é a conversa? Vamos ver.

HERCULANO / Meu bem, voce não me entendeu.

GENI / Entendi sim. Fala como homem. Tapiaçãõ pra cima de mim, não.

HERCULANO / Olha êsse tom, Geni.

GENI / Não tenho outra; E vem cá. Escuta. Porque é que eu hei de ser delicada, eu não sou digna nem de sentar a bunda no teu carro?

HERCULANO / Eu expliquei. São razões de família. Todo o mundo conhece meu carro.

GENI / E daí?

HERCULANO / Vamos conversar, sim claro. Mas. Se ao menos, aparecesse o miserável de um táxi.

GENI / Não aporrinha, Herculano. Fla aqui, diz logo, pronto.

HERCULANO / Uma pergunta. Voce gosta de mim? Gostou de mim?

GENI / Que palpite é êsse?

HERCULANO / Geni, não é palpite. Quer responder?

26
87

GENI / Sujeito burro. Só de olhar você - e quando você aparece, basta a presença eu fico molhadinha.

HERCULANO / Oh. Geni. Por que é que você é tão direta, meu bem?

GENI / Vocês homens são bobos. Está pensando o que da mulher? A mulher pode ser séria, seja lá o que fôr. Mas tem sua tara por alguém. Olha as minhas mãos como estão geladas. Segura, vê. Geladas.

HERCULANO / Amor não é isso.

GENI / Me diz então o que é que é amor?

HERCULANO / Certas coisas, a mulher não diz, não deve dizer. Pode insinuar. Insinuar. Mas não deve dizer. Delicadeza é tudo na mulher.

GENI / Ah, de vez em quando, você me dá vontade, nem sei. Vontade de te quebrar a cara, palavra de honra. Desconfio que você gosta de apanhar. Há homens que gostam.

HERCULANO / Que conversa baixa.

GENI / Ainda por cima, me esculhamba. Vou-me embora.

HERCULANO / Vem cá.

GENI / Tira a mão.

HERCULANO / Geni, eu não te disse o principal.

GENI / E você? você gosta de mim?

HERCULANO / É o seguinte, o seguinte. Eu te conheço há pouco tempo. Quer dizer, não há, entre mim e você, uma certa convivência.

GENI / O que é que há entre nós se já houve tudo?

HERCULANO / Não é disso que eu estou falando, Geni.

GENI / De vez em quando, você uns fricotes de bicha.

HERCULANO / Posso falar?

GENI / Você só sabe é falar.

HERCULANO / Olha aqui. Eu não posso gostar de você, gostar mesmo, de verdade - enquanto você não deixar essa vida. Ou você não me entende? Quer largar essa vida, agora... agora, neste minuto? Você abandona tudo, tudo. Não pode voltar lá nem pra apanhar a roupa. Tem coragem?

GENI / E você casa comigo?

HERCULANO / Você não respondeu.

GENI / Nem você.

HERCULANO / Eu perguntei primeiro.

GENI / Está bem. Não volto mais pra lá. Nunca mais. Não é isso que você quer? Deixo tudo, roupa, deixo.

HERCULANO / Sapato, tudo.

GEN I / BEM, e.

HERCULANO / Roupa não interessa. Te dou muito mais. Dinheiro, graças a Deus, não é problema. Você compra um enxoval completo.

GENI / E você casa comigo?

HERCULANO / (p/tia) A BÊNÇÃO.

TIA / Te abençoe.

HERCULANO / Vai ter aquêlê cafèzinho?

TIA / Menino, o que é que você anda fazendo?

HERCULANO / Fazendo - como? Nada, por que?

TIA / Eu te conheço, longe. Desde garotinho, que eu sei. Sei quando você está mentindo. Você está mentindo.

HERCULANO / Eu não entendo, titia. A senhora me chama, eu venho. Peço um café e a senhora me recebe com quatro pedras?

TIA / Por que é que você ficou vermelho?

HERCULANO / Absolutamente.

TIA/Vermelho sim. Você me dá pena, Herculano. O^U você se esquece que tem um filho?

HERCULANO / Mas que foi que eu fiz? Ao menos me diga.

TIA / Olhe pra mim. Olhe.

HERCULANO / Pronto.

TIA / Não. Não vire o rosto. Foram dizer a seu filho que você passou três noites numa casa de mulheres.

HERCULANO / EU?

TIA / Três dias e três noites com uma prostituta.

HERCULANO / Mas é falso. rigorosamente falso. Todos os meus amigos sabem que eu tenho horror, horror da prostituta. Nunca entrei numa casa dá mulheres. Só entrei uma vez. Em solteiro. Eu era rapazinho. Entrei e fugi logo, nunca mais. Entenda. Esse assunto, aliás. Mas compreendeu? simplesmente, eu não acho a prostituta mulher. Não pé mulher.

TIA / Se acontecer alguma coisa a teu filho, o que acontecer a teu filho cairá sôbre ti.

HERCULANO / Se eu souber - e acho que sei. Mas se souber quem foi o sujeito - eu mato. eu mato.

HERCULANO / (p/irmão) Seu canalha. Então, você?

PATRICIO / (cinismo) Você me insulta, porque me dá dinheiro. Insulta porque me paga.

HERCULANO / Você foi dizer a meu filho.

PATRICIO / Pode até me bater, bate. porque eu estou precisando de dinheiro. Herculano eu comprei um automóvel de segunda mão, uma lata velha. Assinei umas letras, que o dono topou. Quem vai pagar é você.

HERCULANO / De mim não vê um vintém. Ande a pé. E olha.

27
810
M

6/12/88

PATRICIO / Eu não disse nada. Juro, quer que eu jure? Não fui eu. Vou te contar a verdade, a verdade. Imagine que as nossas tias, antes de mandarem a roupa para a lavadeira, examinam as tuas cuecas.

HERCULANO / Você está louco.

PATRICIO / Palavra de honra. Quero morrer leproso, se estou mentindo. E vi ram, pelas cuecas, que você é é homem, o teu desejo pinga. Você é homem, homem, homem.

HERCULANO / Patrício, não me adianta nada quebrar tua cara.

PATRICIO / Realmente, é meio engraçado, não é? Um homem acusado pelas cuecas.

HERCULANO / Vou te deixar morrer de fome.

PATRICIO / Herculano, O ser humano é louco. E ninguém vê isso, porque só os profetas enxergam o óbvio.

GENI / E você, casa comigo?

HERCULANO / Era justamente sobre isso que eu queria te falar. Durante esse mês.

GENI / Vinte e oito dias.

HERCULANO / Pois é. Tenho pensado muito. Pensado pra burro. Mas há um problema. Minhas tias, não.

GENI / Teu filho, aposto.

HERCULANO / Meu filho. O diabo é meu filho. Serginho me assombra.

GENI / Mas é uma criança, um menino. Herculano.

HERCULANO / Você não entende, ninguém entende. Tenho medo que esse menino. Geni, há entre nós e a loucura, um limite que é quase nada. Não quero que meu filho enlouqueça. Não quero que ele sofra.

GENI / Seu filho não pode sofrer. E eu? eu posso. Em mim você não pensa? Eu não existo?

HERCULANO / Ainda não acabei. Tive uma idéia. Uma idéia. Mando Serginho viajar.

GENI / Pra longe?

HERCULANO / Sim. Primeiro, Europa. Depois, Estados Unidos. Temos uns parentes em Portugal.

GENI / Ideia formidável. Formidável.

HERCULANO / Com Serginho longe, numa quinta em Portugal, as coisas se simplificam. Tenho mais liberdade de ação, de ser gente.

GENI / Estou sentindo um frio por dentro. Aqui. Emoção.

HERCULANO / Fica quieta, Geni.

GENI / Vamos fazer uma loucura? Agora?

HERCULANO / Não, senhora. Você é que estava certa quando dizia: só casando.

GENI / Escuta. Nós não vamos casar? Vem. No teu carro.

HERCULANO / Você está louca?

GENI / Então, ali. Olha ali. Está escuro. Filhinho não tem ninguém. Em pé. em pé.

HERCULANO / Olha Geni. Escuta. Quer me escutar?

GENI / Então eu vou me satisfazer sozinha.

HERCULANO / Não fala assim. Não quero que você fale assim nunca mais. Aquela Geni acabou, pronto. Sou católico, praticante. Só entendendo o sexo no casamento.

GENI / Só uma vez, essa vez.

HERCULANO / Meu bem, raciocina. Você vai ter sua noite de núpcias, como se eu fôsse deflorar você. E outra coisa. Eu tenho uma casa, longe da cidade. No subúrbio. Mobiliada, tem tudo lá. A família que estava lá saiu. Vamos pegar um táxi. Te deixo lá. Mas, já sabe: eu volto, nada de dormir. Só quando fôr minha espôsa. Você fica lá e não sai, não sai.

HERCULANO / (p/médico) Doutor, preciso de um favor seu, um grande favor.

MEDICO / Fuma?

HERCULANO / Deixei de fumar. Me dá. Aceito... vou fumar um.

HERCULANO / obrigado.

MEDICO / Qual é o problema?

HERCULANO / O mesmo. Só tenho um problema.- meu filho. O senhor examinou o Serginho.

MEDICO / Muito superficialmente. O garôto não se de pe. Não houve meio.

HERCULANO / Só não tem pudor das tias. O senhor sabe, que até hoje, é sempre uma tia que dá banho no Serginho, com as outras assistindo?

MEDICO / Mas aqui não quis nem tirar a camisa. Em todo caso, conversamos.

HERCULANO / Qual foi a sua impressão, doutor?

MEDICO / A pior possível.

HERCULANO / Não me assuste.

MEDICO / Herculano, na vida desse menino está tudo errado.

HERCULANO / O senhor diz muito mimo?

MEDICO / Um rapaz que tem 17 anos, 17?

HERCULANO / Fêz 18.

MÉDICO / 18. Um homem, Herculano . Hoje, um garôto de 14 anos, assalta, mata. Tudo é adulto. Serginho tem namorada? não tem, não.

HERCULANO / Que eu saiba,

MEDICO / Não. Nunca teve. Ele me confessou. Outra coisa: - não faz vida sexual. Não conhece nem o prazer solitário. Vocês querem criar um monstro? É isso? Simplesmente, esse menino precisa viver. E não devia ficar com as tias.

HERCULANO / O Senhor agora disse tudo. Tem tãda a razão, doutor. As tias Serginho precisava ser afastado das tias. Não está comigo?

MEDICO / Também acho. também acho.

HERCULANO / Agora, o senhor vai me dar sua opinião. Uma viagem seria bom para Serginho?

MEDICO / Seria ótimo. Ótimo.

HERCULANO / Um menino que não sai do cemitério. Então doutor, o senhor vai em ajudar. O senhor, como médico, tem autoridade suficiente. As minhas tias ouvem muito o senhor. Temos parentes em Portugal. Uma palavra sua seria decisiva.

HERCULANO / (p/tias) Estive com o médico falando sôbre Serginho.

TIA I / Por que é que você se mete com a vida de Serginho?

HERCULANO / Sou o pai.

TIA II / Mas quem educou o menino fomos nós.

HERCULANO / Eu sei, titia. Isso não se discute. Mas não é isso. O seguinte: O doutor diz que seria bom para Serginho uma viagem.

TIA I / VIAGEM?

TIA III / Querem tirar o menino da gente?

HERCULANO / Vocês dizem menino, menino. Um adulto.

TIA II / Viagem para onde?

HERCULANO / Europa.

TIA I / E nós?

TIA II / Você é mau, Herculano, você é mau.

TIA III / Deixa êle falar.

HERCULANO / Vocês entendam. procurem entender. É a saúde, é a vida de Serginho. Eu também sentiria a separação. Mas é um sacrificio que eu faria, e que vocês também fariam.

TIA I / Quem fala em sacrificio? e o nosso?

HERCULANO / Eu reconheço que vocês foram formidáveis.

TIA I / Nenhuma de nós se casou.

TIA III / Nós só temos Serginho.

HERCULANO / Calma, calma. Oh meu Deus. É uma loucura. Serginho não pode viver num cemitério.

TIA I / Pode viver, sim. E por que não? Serginho não vai esquecer a mãe, nunca.

TIA I / Você tem coragem de falar do túmulo de sua espôsa, você que passou três dias e três noites numa casa de mulheres?

HERCULANO / Não é verdade, não é verdade. A idéia da viagem é do médico e não minha.

TIA I / Médico comunista.

HERCULANO / É o médico da família. Bom médico.

TIA III / Pode ser bom médico, o sujeito que se amigou com a enfermeira? uma mulata ordinária?

HERCULANO / Padre Nicolau, eu vim aqui porquê. Eu queria que o senhor me ajudasse, Preciso de sua ajuda.

PADRE / É sobre uma viagem?

HERCULANO / O senhor já sabe?

PADRE / PARECE;

HERCULANO / Então, minhas tias estiveram aqui?

PADRE / Deixe as perguntas para mim.

HERCULANO/ Padre, o senhor quer me ajudar?

PADRE / Sou contra essa viagem.

HERCULANO / O senhor, não concorda?

PADRE / A trôco de que soltar êsse menino no mundo? Meu filho, você não percebe que não tem sentido? Você pode perder êsse rapaz. Ele não está preparado para a solidão. Outra coisa: a idéia da viagem é sua

HERCULANO / Pois é. Não é minha. Do médico.

PADRE / Ah, então muito pior.

HERCULANO / Não entendi. Por que muito pior?

PADRE / Êsse médico não é um que tem atividade política?

HERCULANO/ SOCIALISTA;

PADRE / Socialista, comunista, tertzquista, tudo dá na mesma. Acredite. só o cnalha precisa de ideologia que o justifique e absolva. O menino deve ficar com as tias.

HERCULANO/ (p/irmão) Vim até aqui te fazer um apêlo.

PATRICIO / Eu, não disse nada, juro.

HERCULANO / Patricio, olha.

PATRICIO / (Suplicante) Fala, mas não me insulta.

HERCULANO / Não vim te insultar. Eu vou pagar as letras do carro, o tal calhambegue. Agora quero saber a verdade: a história das três noites, foi você quem contou a meu filho?

PATRICIO / (Desesperado) Não fui eu. As tias é que andam examinando as tuas cuecas.

HERCULANO / Não interessam as tias. Mas não precisa confessar. Quero apenas o seguinte: que você volte a Serginho e desmintá tudo.

PATRICIO / Pode deixar, pode deixar. Eu digo a êle que eu estava bêbado. E que inventei tudo. Direi que sou um mentiroso. Eu convence o garôto. Você hoje merece, Herculano. Agora deixa eu beijar a tua mão.

HERCULANO / (p/geni) Você saiu?

GENI/ Por que?

HERCULANO / Saiu ou não saiu?

GENI / Sei lá.

HERCULANO / Geni, nós não tínhamos combinado que,
GENI / Não combinei nada.

HERCULANO / Combineu, sim, senhora. Você combineu. Quero saber aonde você
feiz?

GENI / E quem te disse que eu saí? Já sei. Fei a criada essa negra, velha
e caduca. Ah, e ódio que eu tenho dessa miserável.

HERCULANO / Miserável, não. Me criou. fei minha segunda mãe. É de tôda a c
confiança, fique você sabendo.

GENI / Esteu farta. Farta.

HERCULANO / Per que pé que você saiu?

GENI / Fui ae cinema.

HERCULANO / Sèzinha ou acompanhada?

GENI / ~~A~~ QUEM SABE?

HERCULANO / Você fei se encontrar com alguém?

GENI / Ciúmes de mim? Ah, é? E me admira você. Um sujeito que só pensa no
filho. E me abandena aqui nesse fim de mundo. Uma semana sem apare-
cer.

HERCULANO / Mas telefeno, não telefeno?

GENI / Grande consêlo. Se esquece que eu sou mãe?(histeria) Eu não merri.
A mulher mais séria do mundo. Pode ser a mais séria e não pode vive
ver sem homem.

HERCULANO / Geni, não grita.

GENI / GRITO.

HERCULANO / Não faz escândalo, Geni.

GENI / Esteu na minha casa e grite.

HERCULANO / Você me deve uma satisfação porque saiu sem minha ordem.

GENI / Não seu escrava.

HERCULANO / Você sabia que eu esteu resolvendo a nessa situação, e nessa
future, e seu future, Geni.

GENI / E daí? Conversa, conversa. Nada disse impede que você seja homem

GENI / ...para mim e que eu seja mulher para você. De noite não durmo.

Fico relando na cama, até amanhecer o dia.

HERCULANO / Lhe juro, lhe dou a minha palavra de honra que não tenho feito

te outra coisa, senão tratar da viagem de meu filho.

GENI / E quando é que parte o teu filho?

HERCULANO / Não parte mais.

GENI / Não parte mais?

HERCULANO / Fiz tudo. Mas ele não quer, as tias não querem. Ninguém quer.

Não sei o que dizer mais, nem há o que dizer.

GENI / E se não há viagem, também não há casamento, não é? Fala.

HERCULANO / Escuta. Não é bem assim. O que houve foi um adiamento.

Um adiamento. Talvez mais tarde.

GENI / Continua, continua.

HERCULANO / É o seguinte: - Geni, vamos dar tempo ao tempo.

GENI / Tempo ao tempo. (explosão) Burra, burra. Pensei que podia me casar.

Mulher da zona não se casa. Tudo me acontece. E quem sabe se não está nascendo agora, agora, neste momento.

GENI / A ferida no seio? (abrinde os seios)

HERCULANO / Escute, Geni. Meu amor.

GENI / Tu merecia apanhar nessa cara.

HERCULANO / Geni, eu não admito.

GENI / Você tem meral prá não admitir? Eu aqui bancando a palhaça, tendo que me satisfazer sozinho. Noite de núpcias. Vou deflorar você. (imitando). Você vai ser homem agora, Neste instante.

HERCULANO / Eu não me degraço. Vou-me embora, Geni.

GENI / Vai, Pode ir, mas sabendo que você sai por uma porta e eu pela outra. Vou me entregar a qualquer um, na primeira esquina.

HERCULANO / Não, Geni, não.

GENI / (ódio) Beija os meus sapatos, como eu beijei os teus.

(Herc. beija)

GENI / (gravação) Então, começou a nossa leucura. Três dias e três noi-

GENI / -tes, sem parar. Virei o espelho para a cama. Te chamei para o jardim. Eu te pedia pra me bater, pra me merder. Eu também te batia e te merdia. Ah, te dei tanto na cara.

HERCULANO/ Esteu com as pernas bambas.

GENI / Me dá um cigarro.

HERCULANO / Acabou.

GENI / Tinha um

HERCULANO / Tem um, sim.

HERCULANO / Deu uma tragada e você fuma o resto.

HERCULANO / CANSADA?

GENI / Aquelq der nos ovários.

HERCULANO / Mas passa. Descansa, derme. Olha, vou à cidade e, de noite, volto.

GENI / Pra que?

HERCULANO / Não quer que eu volte?

GENI / Volta. A casa é tua. Volta. Mas vai dormir sozinho.

HERCULANO / Que piada é essa?

GENI / Comigo não derme.

HERCULANO / Você está falando sério, Geni?

GENI / Fei a última vez.

HERCULANO / Mas escuta. Meu bem, nós acabamos de fazer uma lua de mel de três dias. E de repente.

GENI / De repente, sim. Fumando esse cigarro. Resolvi acabar e pronto. Vou-me embora.

HERCULANO/ Pra onde?

GENI / Pra zona. Meu lugar é lá e não aqui.

HERCULANO / Mru amor.

GENI / (furiosa) Chega pra lá. E tem mais: vou ser de qualquer um, menos de você. Querendo, você se vira com as outras. Comigo não.

HERCULANO / Geni. (é interrompido)

35
94

TIA I / Abre. Abre. Abre essa porta.

GENI / (atônita) Quem é?

HERCULANO / Minha tia. Fica aí, fica aí.

TIA / Abre desgraçada.

HERCULANO / Titia

HERCULANO / Um momentinho.

TIA / Está me ouvindo, Herculano?

HERCULANO / Titia, vai pra sala que eu já vou.

TIA / Teu filho está morrendo.

HERCULANO / O que foi? O que foi que aconteceu com Serginho?

TIA / O ladrão beliviano. O ladrão beliviano.

HERCULANO / Diz coisa com coisa.

TIA / Vou dizer coisa com coisa.

HERCULANO / Serginho está ferido?

GENI / Fala.

TIA / Serginho soube que você estava aqui com uma mulher. Uma vagabunda.

Quis ver com os próprios olhos. E viu você e essa, os dois, nus, de noite, no jardim, nus. Você e essa. O menino fugiu. Entrou num café, sei lá, num betequim. Pela primeira vez, bebeu.

HERCULANO / O que aconteceu com meu filho?

TIA / Estou dizendo coisa com coisa. Serginho bebeu e brigou.

HERCULANO / Mas está vivo? Está vivo?

TIA / Prenderam o menino. Betaram o menino no xadrez junto com o ladrão beliviano. O outro era muito mais forte. E então, e reste não diga. Vocês não vão saber. Essa mulher não vai ouvir de mim, nem mais uma palavra.

HERCULANO / Mas está vivo?

TIA / Teu filho foi violado violado. Não é isso que você queria saber?

(até geni) Violado. Violaram o menino.

HERCULANO / Não. Não.

TIA / O menino serviu de mulher para o ladrão beliviano. Griteu e foi viola-

TIA / Griteu e foi vislado. O guarda viu, mas não fez nada. O guarda viu. Os outros presos viram.

GENI / Eu não vou me embora. Eu fico. eu fico. Herculano.

HERCULANO / Cacherra. Cacherra.

TIA / Está morrendo no hospital.

TIA / Quando eu era garotinha eu vi meu pai dizer uma vez: Pederasta eu matava. Mas o menino não é nada disse. Um sante. um sante.

GENI / Madame, eu sei eu sei. Eu conheço Serginho. Ele vai ficar bem, não vai morrer.

TIA / Devia morrer. Era melhor que morresse. Mas não quero que ele morra. E papai vivia repetindo. Aquela coisa sempre: Pederasta eu matava. matava. Eu nem sabia e que era pederasta.

GENI / O que aconteceu com seu sobrinho pode acontecer com qualquer um.

TIA / Pode acontecer com qualquer um.

GENI / Acontece muito nas prisões.

TIA / Acontece, acontece. Meu pai, se fosse o Hitler mandava matar todos os pederastas. O guarda viu, estava lá e viu. Os outros e presos viram. Você é mulher da vida, mas tem que me acreditar. Meu menino não conhecia mulher, nunca teve um desejo. As cuecas vinham limpinhas, nada de sexo.

(Fanática)

MEU SOBRINHO ERA IMPOTENTE COMO UM SANTO;

F I M D O I I A T O

37
aly

TERCEIRO ATO

Delegado / é mesmo, cabeça a minha. Hoje é terça-feira, terça. Eu estava certa que o plantão do teu marido era amanhã.

DELEGADO / Meu anjo, um momento. Não, não um momentinho. (p/Herc.) O Senhor vai entrando assim. Isso aqui não é casa da mãe Jeana.

HERCULANO / O Senhor é que é o Delegado?

DELEGADO / (furioso) O senhor dirija-se ao comissário.

HERCULANO / Eu quero falar é com o delegado.

DELEGADO / Se gritar aqui dentro, o pau vai ceder.

HERCULANO / Comigo o senhor temeu e bode errado. Depois de que aconteceu com meu filho, eu não tenho medo de senhor, nem de duzentos como o senhor. O senhor sabe quem sou eu? sabe?

DELEGADO / Meu bem, já fale contigo. Lige, já. O que? É um caso aqui. Ligue dentro de cinco minutos. Um beijo, um beijo.

DELEGADO / (p/Herc.) De duas às quatro, não tende a ninguém. Só depois das 5 horas.

HERCULANO / Vai me atender, sim.

DELEGADO / O Senhor está numa delegacia.

HERCULANO / Sim, na delegacia, onde fizeram com o meu filho. Um menino de 18 anos. Eu sou o pai, o pai. E estruparam esse rapaz, aí embaixo, nesse xadrez.

DELEGADO / Ontem. Um ladrão beliviano.

HERCULANO / É o que todos dizem - ladrão beliviano. E daí?

DELEGADO / O Senhor desce e fala com o comissário.

HERCULANO / O senhor é que é o responsável.

DELEGADO / O senhor está falando com uma autoridade. Eu o prendo por desacato.

HERCULANO / (p/tia) Meu filho não quer falar comigo? e não me recebe, por que?

TIA I / Está com vergonha, coitadinho.

HERCULANO / Mas eu sou o pai.

TIA II / Você se esquece que é o culpado?

TIA III / Serginho. não quer ver, nem o pai, nem as tias. Só chama por Patricio.

HERCULANO / Eu não acredito que meu filho me odeie. Quero o perdão de meu filho. Não posso viver, nem morrer, sem o perdão de meu filho.

HERCULANO / (p/delgado) Eu não vim me queixar. Não. Vim aqui, armado, para matar o ladrão boliviano.

DELEGADO / O senhor tem porte de arma?

HERCULANO / Ia furar de balas êsse filho da puta

DELEGADO / Oh. meu amigo. O senhor se acalma.

HERCULANO / Não posso olhar meu filho enquanto não matar, matar. Mas chego aqui e sei que o ladrão boliviano foi solto. Soltaram o ladrão boliviano. soltaram. A polícia está louca?

DELEGADO / Polícia. Polícia. Eternamente a mesma coisa.

HERCULANO / Irresponsáveis.

DELEGADO / Chega, Agora o senhor vai me ouvir. tem de me ouvir. Eu sou uma autoridade e não um palhaço.

DELEGADO / Polícia coisa nenhuma. O senhor não conhece a nossa justiça. A Polícia prende e a Justiça solta. Apareceu aqui o advogado, um desses advogados - com habeas-corpus. A lei é cheia de frescuras.

HERCULANO / O senhor não percebe? E meu filho? Meu filho foi violentado num xadrez. Está num hospital e nem sei se a hemorragia parou. Ninguém vai fazer nada? nada?

DELEGADO / Então, vams lá. O que é que o senhor quer que eu faça? Diga, o que? Eu não sou o poder Judiciário.

HERCULANO / Mas alguém, alguém tem que fazer alguma coisa. Temos que fazer alguma coisa. Alguma coisa.

DELEGADO / Ora, meu caro. Plícia é verba. Não temos xadrez, temos que improvisar um xadrez. Não há pessoal, nem espaço. O senhor já viu um depósito de presos? Vale a pena. Outro dia, o senhor não leu no jornal? Fizeram com um cego a mesma coisa, deram uma curra no cego. E era cego, fumava maconha, mas era cego. Polícia é verba.

DELEGADO / ALÔ, Alô. Sou eu, meu bem. Estava ligando para ti. Um momento, um momentinho.

(p/hercul.) Quer sair um momento. Fica no corredor. Espera lá.

HERCULANO / Eu ainda não disse tudo.

DELEGADO / Estou v~~ê~~sta com a minha paciência. O senhor sai: É um assunto importante. Quando acabar, eu chamo o senhor. Saia.

(ao telefone) Meu bem, um chato aqui, que não me larga. Mas olha, está ouvindo, coração? Tenho um pedid~~o~~ pra te fazer. Um pedido. O seguinte: você me espera vestida, mas sem calça.

HERCULANO / Padre, há uma coisa, uma ilha onde as crianças têm câncer antes de nascer. Depois do que aconteceu com o meu filho, acho padre acho que a ilha está certa.

PADRE / Meu filho, reze, A oração é tudo.

HERCULANO / Quero rezar, quero. Mas ao mesmo tempo sei que há um fato. Nenhuma oração vai alterar o que aconteceu no xadrez. De vez em quando, eu começo a imaginar como aconteceu. Não consigo tirar isso da cabeça, não consigo. Meu filho gritando Padre, o verdadeiro grito parece falso. Não é? O sujeito que sofre uma amputação, sim, um mutilado grita como ninguém. Eu vi uma vez um rapaz que acabava de perder as duas mãos numa guilhotina de papel. Ele gritava, como se estivesse apenas, apenas imitando, apenas falsificando a d~~o~~r da carne ferida.

HERCULANO / (p/médico) Doutor, o senhor vai me dizer. Eu lhe peço, peço, pra não ser convencional. Quero a verdade.

MEDICO / Fuma?

HERCULANO / Vou fumar, sim

MEDICO / Faça a pergunta.

HERCULANO / O senhor acredita que isso que aconteceu, essa monstruosidade, que isso possa alterar, entende? mudar, enfim, a personalidade do meu filho?

MEDICO / Meu caro.

HERCULANO / Não responda, já. A pergunta tem que ser mais clara. Deixa eu tomar coragem... O senhor admite que meu filho possa deixar de ser homem?

MEDICO / Mas absolutamente. Por que deixar de ser homem? Seu filho é inocente. Mais inocente do que eu e você, porque ele foi humilhado e nós estamos aqui, fumando e batendo papo.

HERCULANO / Imagina, padre, imagina. Estou tomando o seu tempo?

PADRE / Tenho um batizado daqui há pouco. Mas pode falar.

HERCULANO / É rápido. Quando, a minha mulher. O senhor sabe que eu tinha adoração - adoração - por minha mulher. E quando ela morreu, eu estava disposto a me matar. Dois dias depois do ent~~er~~ro, descobri o revólver que tinham escondido. Tran -

dy 20

HERCULANO / -quei-me no quarto. E, lá, cheguei a introduzir na boca o cano do revólver. Mas isso me deu uma tal idéia de penetração obscena. Desculpe, desculpe. Mas foi o que senti no momento - penetração obscena. Então, então desisti de morrer. E, agora, fazem isso com meu filho. O senhor dirá que uma coisa não tem nenhuma relação com a outra. Na minha cabeça, as duas coisas se misturam. Não me matei, porque tive nojo, asco do sexo.

PADRE / Vai me dar lincega, porque está em cima da hora.

HERCULANO / Só mais uma palavra. Eu queria que o senhor me dissesse se o meu raciocínio está certo. Se. É o seguinte.

PADRE / Passa aí depois.

HERCULANO / Um instantinho só. Eu acho que se Deus existe, existe. Sim, se Deus existe o que vale é a alma. Não é a alma?

PADRE / Adiante.

HERCULANO / Ou estou errado? Quer dizer, então que o fato, a curra, passa a ser um vil, um mísero, um estúpido detalhe. A hemorragia também um detalhe, tudo um vil detalhe.

HERCULANO / (p/Geni) Você ainda está aqui?

GENI / Te esperando.

HERCULANO / Rua. Rua.

GENI / Herculano, eu não saio daqui. Pode me xingar, me botar pra fora, que eu volto, Herculano, eu volto.

HERCULANO / Quer ver como eu te parto a cara?

GENI / Faz, faz o que você quiser. Eu não me incomodo. Mas você precisa de mim, Herculano.

HERCULANO / Cínica

GENI / Eu não abandono o homem que está por baixo. Ninguém me conhece, mas eu me conheço. Herculano, eu preciso ter pena. O meu amor é pena. Eu estou morrendo de pena. Juro, Herculano. Pena de ti e do teu filho.

HERCULANO / Olha, Geni, Você foi a culpada. Eu também. Mas você, ouviu? Você ainda é pior. Mulher da zona, teu lugar é na zona.

GENI / Aqui ao teu lado.

HERCULANO / Não quero.

GENI / Vou ser tua criada, criada do teu filho. Vou lavar chão, mas não saio. Herculano, não saio daqui, até o fim da minha vida. E não quero nada - ouve, Herculano, ouve. não quero nada senão um prato de comida e um canto pra dormir.

HERCULANO / Você não me engana. Qual é o teu plano? Você tem um plano e qual é?

100
134/

GENI / Viver pra você e pra Serginho.

HERCULANO / Não fala do meu filho. E se abrir a boca pra falar do meu filho,

GENI / Herculano, preciso ver Serginho, imediatamente.

HERCULANO / Está de porre.

GENI / Antes que seja tarde. Nem que você me mate de pancada, eu falo, falo com teu filho. Eu tenho pena do teu filho e quando eu tenho pena sou uma santa. Herculano, eu conversei com tuas tias. Vim de lá.

TIA II / Retire-se ou eu chamo a Radiopatrulha.

GENIÉ / Minha senhora, a senhora não sabe o que eu vim dizer. Eu vi aqui

TIA III / Ponha-se lá fora.

GENI / A senhora, que me conhece, que falou comigo. Eu tenho uma coisa para dizer muito importante. Madame, deixa eu falar, e depois eu vou-me embora.

TIA II / Estava nua no jardim.

GENI / Pelo amor de Deus.

TIA III / Uma vagabunda na nossa casa.

TIA I / Mas fala. Depois do que aconteceu com Serginho nada mais me espanta. Você pode ficar nun.

TIA II / Nada me espanta. nada, nada.

TIA I / Fala de uma vez

GENI / Madame, a senhora pode acreditar. Sou quem sou, mas sou diferente. Não sou como as outras. A madame sabe. Vou morrer de uma ferida no seio.

TIA III / Se Serginho morrer, não quero autópsia.

GENI / Foi praga de minha mãe. Tenho certeza. Primeiro, vai nascer um carocinho. Depois, abre a ferida. Tão certo como hoje é véspera de amanhã.

TIA III / Autópsia, não Autópsia não.

GENI / Preciso ver esse menino. Tem que ser já.

GENI / Tuas tias me expulsaram de lá.

HERCULANO / Pela última vez. Ou você sai por bem ou quem chama a Radiopatrulha sou eu. E você vai sair daqui debaixo de borrachada.

GENI / Herculano, se eu não falar com teu filho, ele morre.

SERGINHO / Patrício.

PATRICIO / Estou ouvindo.

SERGINHO / Vou matar essa mulher.

PATRICIO / A GENI ?

SERGINHO / Quando eu sair daqui - mato, mato.

42


PATRICIO / Serginho, posso te fazer uma pergunta?

SERGINHO / Mato essa mulher.

PATRICIO / Você ainda gosta, ainda gosta de seu pai?

SERGINHO / Não tenho pai. Esse pai, não quero.

PATRICIO / Serginho, quero te pedir um favor. um favor, Serginho. Está me ouvindo?

SERGINHO / Não tenho pai.

PATRICIO / Ouve, Serginho. Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO / Não tenho pai.

PATRICIO / Ouve, Serginho. Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO / Aqui não entra. não deixo.

PATRICIO / Serginho, escuta. Ele só entra, se você quiser. Se você deixar. Mas é um pedido, um pedido que eu te faço. Deixa teu pai entrar um minuto. Ele sai logo. Faz isso por mim, por mim, Serginho.

PATRICIO / Você diz o que quiser. Ou então não diz nada. Fica calado. Isso é com você. Se não, quem vai ficar mal sou eu.

HERCULANO / Serginho, sou eu, teu pai.

HERCULANO / Olha, eu. Fui armado à delegadia para matar o bandido. Ia caçar o sujeito à bala. O viu, meu filho? Dar-lhe seis tiros. Como se mata um cachorro. Sabe que ele não estava mais lá? Tinha sido solto. Solto, o cão.

HERCULANO / Mas escuta, meu filho. Conversei agora com o médico. Ele me garantia que, daqui a uns dias, você pode voltar para casa. Quando você sair daqui, nós dois - eu e você - vamos caçar esse ladrão boliviano. Eu não o conheço, posso passar por ele sem saber quem é, mas você conhece. Nós dois matamos o ladrão boliviano. Eu te prometo - nós dois.

SERGINHO / Não fala nesse, nesse--- E na sua amante? Por que não fala na sua amante?

HERCULANO / Meu filho, você me perdoa?

SERGINHO / Você não pode falar em perdão. Por sua causa, e por causa de sua amante, aconteceu aquilo. E eu perdi minha mãe.

HERCULANO / Serginho, tua mãe morreu muito antes.

SERGINHO / Não para mim. Eu ia ao cemitério e conversava - conversava com o túmulo de minha mãe... Não estou maluco, não. Malucos estão vocês. De noite ela entrava no meu quarto. Eu não não dormia sem o seu beijo. Mas depois - depois que aconteceu aquilo - nunca mais mamãe voltou. Tem vergonha de mim, nojo de mim. Tudo por sua causa e de sua amante.

43
108
109

HERCULANO / Serginho, eu queria te dizer uma coisa.

SERGINHO / Por que entrou nesse quarto?

HERCULANO / Ouve, meu filho. Se alguém te disse que eu ia casar com essa mulher, é mentira, calúnia. Jamais me passou pela cabeça essa idéia. E nem é minha amante. Uma prostituta não é amante, é a mulher que todos usam - mas pagando. Nunca seria minha esposa, nunca. E você tem que acreditar em mim. Você nunca viu seu pai mentir. Serbinho, a um pai se perdoa.

SERGINHO / Eu não te perdoarei nunca. O pai acabou. Eu não tenho pai.

HERCULANO / Você não tem mais nada pra me dizer;?

SERGINHO / Pela última vez, vou te chamar de pai. Meu pai eu não irei a teu entêrro.

PATRICIO / Você é bêsta: Tira isso da cabeça.

GENI / Me faz êsse favor, Patricio.

PATRICIO / O menino quer te matar criatura.

GENI / Patricio, eu não vou morrer de tiro nem de facada.

PATRICIO / Conversa de ferida pra cima de mim, não

GENI / Se você me levar, eu te dou tôdas as minhas jóias.

PATRICIO / Sua burra. Herculano também quis me subornar. Resultado - fui dizer ao Serginho que vocês iam se casar. Também fui eu que levei Serginho pra ver vocês dois, nus, no jardim. Cuidado comigo.

GENI / Então vou sôzinha e que se dane.

PATRICIO / Vem cá, Geni. Sem querer, você me deu uma idéia.

GENI / Topa?

PATRICIO / Geni, você vai me dar o retrato, aquêlo, o célebre, de você nua.

GENI / Não te dou retrato nenhum.

PATRICIO / Então, não te leve ao Serginho. Ele só faz o que eu quero. O garôto está maluco. Mas é uma loucura que aderna para um lado ou para outro, segundo a minha vontade.

HERCULANO / O que xx me espantou, doutar, é que êle não disse nem uma palavra sôbre o ladrão boliviano.

MÉDICO / Ora, Herculano.

HERCULANO / Isso quer dizer o que, doutor?

MÉDICO / Evidente. Defesa, defesa moral e obrigatória. O menino precisa não se lembrar, precisa esquecer.

HERCULANO / Eu é que não me esguço um minuto. Estou sempre com isso na cabeça. E sonho. O senhor acredita, se eu lhe disser que sonho tôdas as noites com o ladrão boliviano?

MÉDICO / Você cultiva, Herculano, cultiva essa obsessão. Não é só o garoto que precisa esquecer: você também, as tias, todos nós.

HERCULANO / Mas êle me odeia, doutor.

MÉDICO / Herculano, não valorise uma reação passageira que você, como adulto e como pai, tem que compreender. Não lhe disse? Você está dramaticando tudo.

HERCULANO / O senhor tem razão. Vou-me embora, doutor.

MÉDICO / Me dá notícias.

HERCULANO / Voltei para lhe contar uma coisa. O que me doeu ainda mais, sabe o que foi? Um tira me disse, na delegacia. Até isso, até isso. Me disse que o ladrão boliviano tinha sido, na terra dele, barítono de igreja. Antes de ser ladrão, ou já era ladrão e cantava nas missas. Também cantava aqui no xadrez. Pelo que a Polícia me descreveu, é um sujeito dos seus 33 anos, imundo, mas bonito.

PATRICIO / Serginho, só há um culpado, que é teu pai.

SERGINHO / E ela?

PATRICIO / Era Herculano que estava nu no jardim. E essa mulher, entende? ela se despe por ofício. As mortas vêm tudo e tua mãe viu.

SERGINHO / As mortas vêm tudo e minha mãe também me viu na prisão quando, quando.

PATRICIO / Esquece o ladrão boliviano.

SERGINHO / Você quer que eu mate meu pai?

PATRICIO / Matar, não. Não vai morrer, não, que esperança. Serginho, se você odeia seu pai, eu odeio meu irmão. Odiamos o mesmo homem. Precisamos não esquecer as tias, hem, Serginho?

SERGINHO / AS velhas.

PATRICIO / Você reparou como as nossas tias têm morrinha?

SERGINHO / Mas eu ainda gosto das tias.

PATRICIO / Também não desgosto. São chatas, mas deixa prá lá.

SERGINHO / Só agora eu vejo que não gostei nunca do meu pai. Mesmo antes de mamãe morrer. Sempre odiei e não sabia.

PATRICIO / Mas ouve, Serginho. Na nossa família, eu sou um bicho, me tratam como um bicho. Mas chegou a nossa hora. O que você vai fazer com seu pai é muito pior que a morte.

SERGINHO / O que é que é pior do que a morte?

PATRICIO / Ouve, Serginho, ouve a minha idéia. Passei a noite em claro só pensando. O seguinte: teu pai se casar com a Geni.

SERGINHO / Com uma prostituta?

PATRICIO / Pois teu pai vai ser o marido e a prostituta vai ser a esposa.

SERGINHO / Espôsa, como minha mãe?

PATRICIO / Esse casamento é preciso, sabe porque? porque você vai corromper seu pai. Compreendeu agora?

SERGINHO / Tenho nojo dessa mulher.

PATRICIO / Mas é tudo calculado. Entende? Não é prazer, nem desejo, mas vingança. E é você que vai exigir o casamento.

SERGINHO / Não. Não.

PATRICIO / Sou eu que estou mandando. Ouve o resto. Os dois se casam. Um dia, há uma ceia na família. Todo mundo presente. Teu pai numa cabeceira e você na outra. E você, então diz isso, apenas uma palavra basta: Cabrão. Só, nada mais.

PATRICIO / Agora vê esse retrato. Olha, olha.

SERGINHO / Tirou retrato completamente nua.

PATRICIO / Corpo bem feito. Olha. Seio bonito.

GENI / Está ~~xxx~~ melhor?

SERGINHO / Você, você.

GENI / Patrício disse que eu podia vir. Eu soube que ~~xxx~~ você está passando bem e que.

SERGINHO / Está rindo de mim?

GENI / Não estou rindo, estou chorando.

SERGINHO / Ou chorando? Chora por que?

GENI / Pena, pena.

SERGINHO / Pena. E Patrício mandou você aqui, sabendo que você tem pena de mim? Quero saber porque você tem pena.

GENI / Não é isso. Eu falo demais. Às vezes, digo o que não devo.

SERGINHO / Se você chora, e tem pena, é porque pensa no que me aconteceu. Você está pensando naquilo.

GENI / Eu lhe juro.

SERGINHO / Todos que entram, aqui, todos. Médicos e enfermeiras. Todos pensam a mesma coisa.

GENI / Se os outros pensam, eu não penso.

SERGINHO / Vem cá, Aqui.

HERCULANO / Se você quer viver, nunca, nunca, toque nesse assunto. Se você disser uma palavra sobre, sobre.

GENI / Está me machucando.

SERGINHO / Mas eu sei que você não vai esquecer. Vai lá, fecha a porta e volta. Escute se quiseres, aproveita e foge, some.

GENI / Eu fico.

SERGINHO / Senta aqui. Aqui na cama.

10346

SERGINHO / E agora, que estamos sòzinhos, se eu te esganasse, assim?

GENI / De você, eu não tenho medo.

SERGINHO / ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Você sabe que êle está solto? Saiu da prisão?

GENI / QUEM?

SERGINHO / Êle. Êle. Fala espanhol. Fala espanhol. Eu que, antigamente, achava que espanhol era mais bonito que o italiano. Nunca mais posso ouvir ninguém falar espanhol.

GENI / Esquece. Não pensa.

SERGINHO / Êle está aí.

GENI / Onde? Onde?

SERGINHO / Perto daqui. Um bicho, sabe, não sabe? Quando vem a chuva? Eu também sei, sei, quando êle vem, quando êle se aproxima, quando êle está por perto. Se eu abrir a janela hei de ver um homem na calçada, ou na esquina. Êle está cercando o hospital.

GENI / Serginho, Olve, Serginho. Não tem ninguém. Esse homem está longe

SERGINHO / Perto, perto Êle me segue. Eu sinto. Talvez esteja no corredor.

GENI / Meu amorzinho, eu estou aqui.

SERGINHO / Não sei quem foi que disse que o espanhol era lingua de namorado, de amante.

GENI / Você tem que esquecer.

SERGINHO / Êle outra vez. Vem, vem nessa direção, na direção do hospital. Atravessa a rua, Geni.

GENI / Você está sonhando.

SERGINHO / E você? Está aqui, por que ?

geni // Sou sua amiga.

SERGINHO / Que vontade de te quebrar a cara.

GENI / Me humilha. Pode me humilhar. Eu quero ser humilhada.

SERGINHO / Tira a roupa.

GENI / Não, Serginho, não.

SERGINHO / Tira tudo.

GENI / Você está doente, está fraco. Vai fazer mal.

SERGINHO / Fica nua. Não é desejo. Estou vingando minha mãe. É vingança.

GENI / Vingança minha também. Eu também me vingo. me vingo de ninguém.

Olha os meus seios enquanto são bonitos.

SERGINHO / Mostra, deixa eu ver.

GENI / Sabe que, de repente, está me dando vergonha, não sei, vergonha de você?

SERGINHO / Você vai me contar o que é que meu pai faz contigo. O que vocês dois fazem, Vou fazer tudo, tudo que meu pai faz contigo.

GENI / Tudo? Escuta o que você quiser que eu faça, eu faço. Mas há certas coisas, que o homem faz e, depois, tem nojo da mulher. Eu não quero que você tenha nojo de mim.

SERGINHO / Meu pai já teve nojo de você?

GENI / Mas seu pai não é como você. Você é diferente. Tão novinho.

GENI / Às vezes, eu tenho nojo de mim mesma.

SERGINHO / Por que é que você ainda não tirou tudo?

GENI / Está muito claro. Passo apagar a luz?

SERGINHO / Com meu pai, você apaga?

GENI / Mas se você prefere, a gente deixa acesa. Serginho, sabe que eu acho bonito corpo de mulher?

SERGINHO / Continua, Fala, fala.

GENI / Quando eu vejo uma colega despida, sinto um enjôo. Você não faz idéia, o enjôo.

SERGINHO / Não tira a roupa. Está tirando a roupa, por que?

GENI / Você não pediu, não mandou?

SERGINHO / Ou pensa que eu vou fazer alguma coisa em você?

GENI / Eu conto o que nós fazemos, tudinho, eu e teu pai,

SERGINHO / Eu não estou traindo meu pai. Prostituta não trai. O que é você, hein, sim, você?

GENI / EU?

SERGINHO / Você não é prostituta?

GENI / Sou.

SERGINHO / O que? O que?

GENI / Prostituta.

SERGINHO / Então, vai-te embora. sai daqui. sai daqui.

GENI / E não volto nunca mais?

SERGINHO / Volta casada. Casa com meu pai e volta. Como esposa. Tem que ser a mulher do meu pai, a esposa e minha madrasta.

HERCULANO / Doutor, o senhor acredita em milagre?

MEDICO / Acredito no homem.

HERCULANO / Está certo, está certo. Eu também. No homem, sim. Mas, doutor, o senhor me desculpe. Se tirarem do homem a vida eterna, ele cai de quatro, imediatamente.

MEDICO / Então, eu sou um quadrúpede.

HERCULANO / Oh. doutor, que é isso? a vida eterna está com o senhor, mesmo contra a sua vontade.

MEDICO / Muito obrigado. Mas qual é o seu milagre?

HERCULANO / Primeiro, vou lhe contar a história de dois beijos. O seguinte: uma vez eu fiz um favor ao meu irmão Patrício. E ele me beijou a mão. Confesso que não entendi e que achei êsse beijo meio abjeto. Pois bem. Agora chegou a minha vez. Eu acabei de beijar a mão do meu filho.

MEDICO / SERGINHO?

HERCULANO / E sabe pôr que?

Desculpe, doutor.

MEDICO / Não tenha vergonha de chorar.

HERCULANO / Mas imagine, Serginho me procurou, hoje, e me pediu, quase exigiu, que eu me casasse com Geni. De repente, eu senti que a criança era eu e o adulto êle.

MEDICO / Qual foi sua resposta?

HERCULANO / Minha resposta? ah. doutor. Chorando beijei a mão do meu filho. E êle sabe do passado de Geni, sabe tudo.

HERCULANO / Padre, hoje eu acordei com vontade de perdoar.

PADRE / Perdoar o que e por que?

HERCULANO / Não pensei em ninguém, particularmente. Um perdão impessoal, indiscriminado. Perdoar a todo o mundo, sei lá.

PADRE / Meu filho, não tenha pressa de perdoar. A misericórdia também corrompe.

HERCULANO / O que eu chamo milagre é essa ressurreição. Minha também. E de Geni. O senhor não sabe que caráter é Geni. E a bondade, a delicadeza. Até o Patrício mudou tanto.

MEDICO / Mas, afinal, você atribui ao milagre, o que é mérito do seu filho. E o casamento? Vai sair?

HERCULANO / A Partir de amanhã começo a tratar dos papéis. Mas doutor. O Serginho esteve aqui ontem. Agora o senhor vai dizer a sua opinião. O que é que o senhor achou?

MEDICO / Outra coisa. Da vez passada, não pude nem examinar o tórax do rapaz. Tinha pudor do peito, como de um seio. Mas ontem despiu-se, subiu nu na balança. E muito mais viril.

HERCULANO / Doutor, não é uma ressurreição?

MEDICO / É o homem, sempre o homem, Herculano, não há, nunca houve o canalha integral, o pulha absoluto. O sujeito mais degradado tem a salvação em si, lá dentro.

HERCULANO / Tem mais, tem mais. Serginho convenceu as tias. Elas aceitaram o casamento. Estão discutindo o enxoval com Geni.

MEDICO / Herculano, o homem é tão formidável que veja você: houve o que houve com seu filho. Pois essa monstruosidade foi o ponto de partida para todo um processo de vida. De ressurreição, como

HERCULANO / Diz você. Sérgio, he se salvou, você se salvou ~~xxxxx~~ e suas tias e patricio.

HERCULANO / Deuter, o senhor não pode viver sem Deus. O senhor tem que acreditar em Deus. Quer queira, quer não, o senhor é eterno.

GENI / Um mês depois, nós nos casamos, Herculano; Civil e religioso. Ser-
ginho foi um dos padrinhos. Na igreja, eu tinha vontade de gritar
gritar...(gravação)

TIA LI / Geni está com uns medos tão bonitos que nem parece uma mulher
que...

TIA I / Mulher que e quê? Eu não admito que na minha presença.

TIA II / Estou falando baixo.

TIA I / O que é que você ia dizer de Geni?

TIA III / Geni agora é da família.

TIA II / Mas eu ia elogiar Geni. A gente olha pra Geni e não diz que ela
fez da zona.

TIA I / Você está louca?

TIA II / Eu, louca?

TIA I / Sim, sim. Você é a mais velha de todas. Sabe o que é artério-es-
clerose? Não é, mana?

TIA III / Está com artério-esclerose.

TIA I / Geni nunca fez da zona. Honestíssima. Você é que pôs isso na cabe-
ça, porque está fraca da memória. Artério-esclerose.

TIA II / Não me internem. Eu não quero ser internada.

TIA I / Então, não repita, nunca mais, que Geni fez da zona. Geni se ca-
sou virgem.

TIA III / Virgem.

TIA II / Geni se casou virgem.

PATRICIO / Está na hora, Serginho?

SERGINHO / Não ouvi.

PATRICIO / Hora de fazer aquilo. Quando é que você vai chamar teu pai
de carne?

109

PATRICIO / chamar teu pai de corne?

SERGINHO / Só vende.

PATRICIO / Ou está com mède?

SERGINHO / Não é mède. Mas precise ver se ainda tenhe édie, aquele édie.

PATRICIO / Já vi tude. Cevarde como o pai. Toma uma atitude de macho rapaz.

SERGINHO / Patricio, o problema é meu.

GENI / Meu bem, não merde. Ontem, o velhe me perguntou que marca era a que
la que eu tinha no braço.

SERGINHO / Qual foi a tua desculpa?

GENI / Ah, eu disse que era d'ele mesmo.

SERGINHO / E o velhe acreditou?

GENI / Que remédie?

SERGINHO / Mas você também me merde, me arranha.

GENI / Ah, você não tem ninguém. Não quero que o velhe desconfie. Pra que?

SERGINHO / Sabe que eu fico bêsta contigo? Parece mentira mas você me
trai.

GENI / Não diz isso nem brincando. Não há mulher mais fiel do que eu.

SERGINHO / Você não me trai com meu pai?

GENI / Isso não é trair. Traide é o velhe. De mais a mais, quem é o culpado?

SERGINHO / Ora, Geni.

GENI / Fei você eu não fei? Você quis o casamento. Eu queria fugir. Te disse
disse: vamos fugir. Você não quis. Recusou. E eu tepei casar, per-
que como tua madrasta, ia ficar junto de ti. Mesmo que a gente brigasse,
eu estaria a teu lado, sempre.

SERGINHO / Deixa de conversa. Você não derme com o velhe? Então eu também
pesse trair, era que piada.

GENI / Serginho, não diz isso nem brincando. Você sabe que eu sou ciumenta.
Não nego. Que mancha é essa aqui? Esse sangue pisado?

SERGINHO / Fei você quem fez.

GENI / Você está respondendo como eu respondi ao velhe.

SERGINHO / GOSTOSA

GENI / Você teria coragem de me trair?

SERGINHO / NUNCA

GENI / Quem sabe se você não está pensando: Eu já trai e a bôba não sabe. Você já me traiu pra burro, apêste. Serginho, eu não quero ser traída.

SERGINHO / Querendo por que?

GENI / Olha pra mim. Ultimamente, de vez em quando, eu sinto que teu pensamento está longe, longe. Você olha sem ver. Diz, mas não sinto: em que você pensa, se não é em mim? Se você confessar eu não fico zangada. Quem é a mulher?

SERGINHO / Você.

GENI / Mentiroso. Você nunca me traiu? nem por dois minutos?

SERGINHO / NUNCA

GENI / Nem beije? Mesmo sem o resto, eu já considero o beijo uma traição. Tenhe ciúmes dos teus beijos. Se você me traiu, não beija. Você beijou outra?

SERGINHO / Geni, tenho uma notícia pra te dar.

GENI / Boa ou má? Já esteu com mãe. Tenhe mãe de tudo. Qual é a notícia?

SERGINHO / Vou viajar.

GENI / Mentira.

SERGINHO / É verdade. E já combinei tudo com papai. Pedi a ele pra guardar segredo. Eu próprio queria te falar.

GENI / Serginho, ainda não esteu acreditando. Ainda não esteu acreditando.

SERGINHO / Paciência.

GENI / Viajar para onde?

SERGINHO / Europa, Estados Unidos.

GENI / Quante tempo?

SERGINHO / Dpênde.

GENI / Não. Eu tenhe direito de saber. Deve ser uma viagem longa.

GENI / Seis meses, um ano? Eu não fico seis meses, um ano, longe de ti. O que é que você está escondendo de mim? Quere saber o tempo exato.

SERGINHO / Um ano.

GENI / Eu não deixo, não admite. Então fuje com você. Vou contigo.

SERGINHO / Geni, eu vou viajar com o dinheiro do velho.

GENI / Você está me abandonando. Ficou de bem com o velho e quer me largar.

SERGINHO / Escuta, Geni.

GENI / Serginho, eu dependo de você. Você é tudo para mim. O amor que eu nunca tive.

SERGINHO / Fala que depois eu fale.

GENI / Seu outra mulher, por sua causa. Eu não prestava. Mudei, você não sente que eu mudei? Te juro. Quer ver uma coisa? Ontem, eu saltei de automóvel e caiu um frasco de perfume que eu tinha acabado de comprar. Então, sem querer, eu disse: merda. Não era nem palavrão. Se você seubesse a vergonha, e remerse que eu tive. Vergonha, remerse, por nós, pelo nosso amor. Depois que eu conheci o amor, eu não quero ser prostituta nunca mais, nunca mais.

SERGINHO / Pesse falar, Geni?

GENI / Não deixe você viajar. Faça um escândalo. Digo ao teu pai, olha que você é meu amante. Escrache você. Ou então, se você quer viajar, espera a minha morte. Eu vou morrer cedo. Vai nascer uma ferida no meu seio. Depois da minha morte você viaja.

SERGINHO / Quere viajar, mas você concordando. Quere que concorde. Ouviã, Geni?

GENI / Não, não.

SERGINHO / Ouve. Eu preciso viajar. Pra mim, é uma questão de vida ou de morte. Se você gosta de mim. Responde-você gosta de mim?

BERGINHO / eu de morte. Se você gosta de mim. Responde - você gosta de mim?

GENI / Não vive sem você.

BERGINHO / Então, você tem que consentir. Entende? Eu não aguento mais. Você quer que eu enlouqueça eu meta uma bala na cabeça? Não é passeio. Mas precise, precise... e vê se me entende.

GENI / Precisa por que?

BERGINHO / Precise passar uns meses fora. Em lugares, onde ninguém saiba e que me aconteceu, e que aconteceu comigo. Em Paris ou Londres, sei lá, eu sou um sujeito como os outros, igual aos outros. Eu preciso ver gente que não saiba, que coisa linda passar na rua e ninguém saber de nada. Entende agora? Eu quero me salvar.

GENI / Mas você já esqueceu.

BERGINHO / Você acha que eu esqueci?

GENI / Você, até, já comprou uma porção de livros em espanhol.

BERGINHO / Você está insinuando o que?

GENI / Nada, não estou insinuando nada.

BERGINHO / Está vendo eu não esqueci, você não esqueceu. Você falou nos livros em espanhol, por que? Não é só você que chora, eu também choro. Geni, se você me ama... eu sei que você me ama... vai aceitar a viagem. Diz pra mim, diz, parte, parte.

GENI / Parte, Parte, eh. querido, querido.

PATRICIO / Como é, Geni? Sou eu, Geni.

GENI / Você entrou como?

PATRICIO / Não conhece mais o teu cunhado? Entrei entrando, era. Quando cheguei, essa negra ia saindo, ela e mais outra. Entrei pronto. Isso aqui é ou não é a casa de meu irmão?

GENI / BEB-DO.

PATRICIO / Você me despreza, hem, Geni? Não interessa. Quere conversar contigo.

PATRICIO / ... conversar contigo.

GENI / Ah, meu Deus.

PATRICIO / Bater um papo.

GENI / Herculano não está

PATRICIO / Eu vim porque sabia que ele está em São Paulo. Geni, tenho uma novidade pra ti, uma bomba.

GENI / Escuta, Patricio, volta amanhã, outro dia. Vai embora. Eu estou com sono.

PATRICIO / Sono, Geni? Vou contar uma que vai tirar o teu sono pro resto de sua vida. Você não vai dormir nunca mais, nem morta.

GENI / Quer sair da minha casa?

PATRICIO / Teu amor partiu, heim?

GENI / Cala a boca.

PATRICIO / Herculano não está, pesse falar. Gostei de te ver no aeroporto. Nenhuma lágrima. Herculano chorou e você.

GENI / Vou dormir.

PATRICIO / Vim aqui pra te contar e você vai ouvir. É uma coisa que interessa o teu amor. Mas se você não quer eu não conto. Vou me embora, não conte. Boa noite, Geni.

GENI / E está bem. Mas conta logo.

PATRICIO / Sabe que, antes de partir, Serginho me deu uma nota alta, um cheque?

GENI / Serginho é bom, tão bom.

PATRICIO / Mas não foi por bondade. Ninguém é bom comigo. Foi medo. Eu ameacei de fazer escândalo no aeroporto.

GENI / Você está louco?

PATRICIO / Bêbado, sim, louco, não. Louca é você, que não desconfiou de nada. Vou te contar uma e tu vai cair pra trás, dura. Serginho partiu com o ladrão beliviano.

PATRICIO / É uma viagem de núpcias com o ladrão beliviano. Vão continu-

PATRICIO / ...-ar a lua de mel. Serginho não voltará mais, nunca mais.

GENI / Não. não . não.

PATRICIO / Hei de ver Herculano morrer, hei de ver Herculano morto.
Com algodão nas narinas e morto.

GENI / (vez gravada) Teu filho fugiu, sim, com o ladrão beliviano. Fozza
ram no mesmo avião, no mesmo avião. Estou só, vou morrer só.
Não quero nome no meu túmulo. não ponham nada. E você velho cãr-
ne. Maldite você, maldite o teu filho, e essa família só de
tias. Lembranças à tia machona. Maldites também os meus seios.

FINAL DO TERCEIRO ATO

Do: Censor Federal Coriolano de L.C. Fagundes

Ao: Chefe da TCTC

Assunto: laudo censório (apresenta)

57

Sr. Chefe,

"Tôda Nudez Será Castigada", de Nelson Rodrigues revela a virulência e a morbidez sexual do autor.

Herculano, um "papachóstia", perde a esposa com câncer no seio. Vive com um filho, Serginho, um irmão vagabundo a quem sustenta, Patrício, de grande ascendência intelectual sobre o primeiro e três tias solteironas. Após a morte da mulher, Serginho, que abomina o sexo, faz o pai jurar nunca mais terá relação com qualquer mulher. O filho tem mais de 18 (dezoito) anos e é batido, diariamente, pelas tias, que o querem eternamente casto, bem como ao viúvo, inspecionando-lhes as cuecas, para constatar a abstinência de relações sexuais.

Como Herculano ainda muito abatido, Patrício se preocupa com seu estado de saúde e, após acalmar-ló, faz ter relações com Geny, uma prostituta intelectualizada. Ambos se apaixonam. Quando a formosa de Herculano, este resolve tirar Geny do "rendez-vous" e ficar noivo dela, para só ter contacto carnal depois de casados. Geny não resiste e, como seu noivo demora em convencer a família da conveniência do casamento, o persuade a passar três dias de orgia com ela.

Serginho fica sabendo que o pai está traindo a memória da mãe, toma um "pileque" e vai pra. Seu colega de cela o virlenta, e o garoto passa a culpar o pai por tudo que lhe acontecera.

Patrício, que odiava o irmão, faz serguinho com
 vencer o pai a se casar com Geny, de quem vem
 a ser amante, como vinda.

Geny está inteiramente apaixonada pelo afilhado
 do quando este lhe comunica que vai fazer uma
 viagem à Europa.

Após a partida do rapaz, Patrício vem infor-
 mar Geny que o mesmo não voltaria nunca
 mais, pois havia fugido com o Boliviano
 que o violentara.

A peça termina com Geny agonizante,
 câncer no seio, chamando Herculano de corn,
 e maldizendo-lhe a falecida mother, o filho,
 as tias mteironas e toda a família.

Note-se que, no decurso da história, Geny de-
 monstra a mania de via a mulher com câncer
 no seio e, devido à marcação, o põe à mostra
 várias vezes. São também comuns os pa-
 vões: filho da puta, corn, merda etc.

Trata-se, sem dúvida alguma, de obra li-
 terária fruto de mente doentia, que procura
 demonstrar a falência da instituição familiar
 e da formação religiosa, nada apresen-
 tando de construtivo.

Assim sendo, somos pela proibição de
sua encenação teatral, em todo o Terri-
tório nacional.

Brasília, 16/abril/1968

Thompson de
 (Censor Federal - 2095823)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminha-se a peça abaixo indicada, com o voto do Censor *Coriolano*, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: *Tudo mudou com o cartão*

AUTOR: *Nelson Rodrigues*

RESTRIÇÃO SUGERIDA: **INTERDITADA**

OBS: *Esta peça já esteve longo tempo em cartaz no Rio, liberada por este SCDP.*

Em *16/04/68*
[Signature]
Chefe da T.C.P.C.

VISTO 3

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em *[Signature]*
[Signature]
Chefe da Seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

Em *[Signature]*
CHEFE DO SCDP

117

PORTARIA Nº 19/68-SCDP.

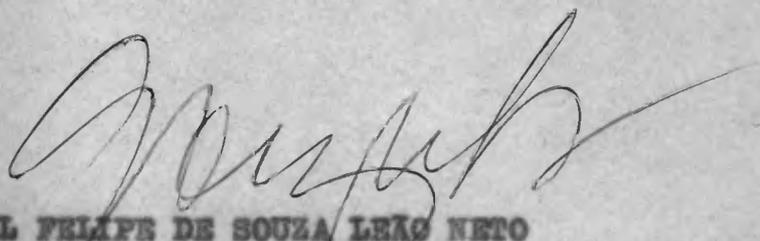
Brasília, 23 de abril de 1968.

O Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 176, do Decreto nº 56 510, de 28 de junho de 1965, e

CONSIDERANDO que a peça de Nelson Rodrigues " TÔDA NU DEZ SERÁ CASTIGADA " contém mensagem de péssimo conteúdo moral, deg moralizando a instituição da família, que é elemento básico para a organização social,

R E S O L V E :

PROIBIR a encenação, em todo o Território Nacional, da peça " TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA ", de Nelson Rodrigues, de vez que sua apresentação pública constituiria infração a disposto nos itens a e g, art. 41 do Decreto nº 20 493, de 24 de janeiro de 1946.



MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do SCDP.

P-298

Luiz - 125
[Signature]

RÁDIO CIRCULAR AS DRs e SDRs

RÁDIO CIRCULAR Nº 21 - de 2 - 5 - 68

COMUNICO V. SA PEÇA TRATRAL "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"
AUTOR NELSON RODRIGUES FOI PROIBIDA TODO TERRITÓRIO NACIONAL
ATRAVÉS PORTARIA Nº 19/68-SCDP PT SDS MANOEL FELIPE DE SOUZA
LEÃO NETO CHEFE DO SCDP

[Signature]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729.P.119

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 192/68

PEÇA -/ TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA /-

ORIGINAL DE NELSON RODRIGUES

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 05 de JUNHO de 19 69

Braçília, 05 de JUNHO de 19 68

Aloysio Muhlethaler de Souza
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do S. C. D. P.

**IMPRÓPRIO
ATÉ 21 ANOS**

APCA/

124
00

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº -01- fôlha nº -07-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA /-

Original de NELSON RODRIGUES

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO DE AMADORES UNIDOS - (RN) -

Tendo sido censurada em 31 de MAIO de 19 68 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 21 (VINTE E UM) ANOS; LIBERADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA INTERINO, HÉLIO A. SCARABÓTOLO, DE 31 DE MAIO DE 1968, SOBRE RECURSO INTERPOSTO PELO AUTOR.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 05 de JUNHO de 19 68



CARLOS LUCIO MENEZES

— CARLOS LUCIO MENEZES —
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

SR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, p. 120



Sl. N. 322
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, p. 121

126
 de

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 192/68 =2ª VIA=

PEÇA =/ TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA /

ORIGINAL DE NELSON RODRIGUES

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 05 de JUNHO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 18 de JULHO de 19 68

**IMPRÓPRIO
 ATÉ 21 ANOS**

Chefe do S. C. D. P. *Aloysio Muhlethaler de Souza*
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

Certifico constar do livro nº -02- fôlha nº -07-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada =TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA=

Original de NELSON RODRIGUES

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO DE AMADORES UNIDOS =(EM)=

Tendo sido censurada em 31 de MAIO de 19 68 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 21 (VINTE E UM) ANOS.

LIBERADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA INTERINO, HÉLIO A. SCARABÓTOLO, DE 31 de MAIO DE 1968, SOBRE RECURSO INTERPOSTO PELO AUTOR.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCR DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 16 de JULHO de 19 68

JOSE SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

KKV<101.301231<<<ZCZC/RIO/B201/RCE043<

PREAMBULO:

BRBR CO RNNT 045<DE NATAL RN NR 344201 045 029 1500<

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	12277	CARIMBU DA AGÊNCIA	Indicação de Serviço Taxa e Endereço	ALOYSIO MUNLETHALER DE SOUZA DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL MINISTERIO DA JUSTICA<BRASILIA (DF)
RECEBIDO: De à horas				

Recomenda-se a indicar no recibo do seu telegrama a hora que o receber. Com essa providência, auxiliara a DCT na fiscalização da entrega dos telegramas, em seu próprio benefício.

EX DE ASSINATURA

<<<<< ACUSAMOS AGRADECIDOS RECEBIMENTO CERTIFICADO PECA TOA
NUDEZ< SERA CASTIGADA AUTORIA NELSON RODRIGUES SOLICITAMOS AGORA
COPIA< DA MESMA DEVIDAMENTE CARIMBADO ESTAS SCDP PARA FINS OFICIAIS<
SINCERAMENTE AGRADECIDO JESUS FIGUEIREDO DIRETOR DO TEATRO DE
AMADORES UNIDOS<<<<<

Handwritten signatures:
 - Jesus Figueiredo
 - Aloysio Munlethaler de Souza
 - [Illegible signature]

298

Processo nº 14 212/68

Interessado: Nelson Rodrigues

Assunto: Recorre do ato que proibiu a encenação da peça "Tôda Nudez será Castigada".

Despacho:

Nelson Rodrigues, em requerimento dirigido a esta Secretaria de Estado, recorre do ato em que o Serviço de Censura e Diversões Públicas, proibiu a encenação, em todo o território nacional, da peça "Tôda Nudez será Castigada", de sua autoria.

2. À vista das alegações do recorrente, a colhi o recurso e avoquei o processo em que se continha a decisão recorrida, ora anexado ao presente expediente.

3. Após a análise minuciosa dos processos, e tendo em vista, principalmente, que a peça já foi exibida nos Estados da Guanabara e do Rio Grande do Sul, em 1965, com prévia anuência do órgão de censura do D.P.F., dou provimento ao recurso e, em consequência determino:

- a) que a peça "Tôda a Nudez será Castigada", pode ser representada em todo o território nacional, proibida, entretanto, para menores de 21 anos;

109
9/12/68

Processo: 14 212/68

- 2 -

- b) o encaminhamento dêste autos ao Departamento de Polícia Federal, para as providências que lhe são cabíveis.

Em 31 de maio de 1968.

Helio A. Scarabôto

Helio A. Scarabôto
Ministro da Justiça, interino

Publicado no DO. de 31/V/68.

Marydal Coar



POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL
D S G - SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

CÓPIA PARA CONTRÔLE DE SERVIÇO

Handwritten signature and initials, possibly "L. Silva" with "120" written above it.

RÁDIO CIRCULAR ÀS DELEGACIAS REGIONAIS

30 5 6 68

COMUNICO V.S. EXMO SENHOR MINISTRO JUSTIÇA INTERINO DEU PROVIMENTO RECURSO IMPETRADO SR. NELSON RODRIGUES CONCEDENDO LIBERAÇÃO PEÇA TEATRAL SUA AUTORIA INTITULADA " TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA " COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES VINTE UM ANOS TODO TERRITÓRIO NACIONAL VG CABENDO ÊSTE SCDP ACATAR DECISÃO MINISTERIAL PT SDS ALOYSIO NUHLETHALER DE SOUZA - CHEFE DO SCDP

Handwritten signature "Stapfont" with a long horizontal line extending to the right.

D. F. S. P.
035338 -4 JUN 68



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB

Em 31 de maio de 1968

URGENTE
Em 5 Junho 68
Do Chefe Sec. de Censura
Provações liberais e Rádicas
de 20 anos. Por intermédio de
Sub-sec de censura teatral
Provações e Certificação

Senhor Chefe:

Acompanhando êste, remeto a Vossa Senhoria o expediente de todo o processo em relação à peça teatral, intitulada "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" de autoria do Sr. Nelson Rodrigues, que recorreu contra o ato, dêsse Serviço de Censura de Diversões Públicas, proibitivo de exibição da mesma peça.

Firmada conceituação a respeito, sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, Interino, acolheu as alegações e, por despacho exarado junto do expediente, datado de hoje e nesta mesma data publicado no Diário Oficial, determinou que a peça pode ser representada em todo o território nacional, proibida, entretanto, para menores de 21 anos.

Pelo ofício nº G/844, também datado de hoje, dirigido a esta DR, Sua Excelência, em termos expressos, manda seja dado cumprimento ao despacho com a possível urgência,

--continua-----

Jan F. Lühr

Ao Ilustríssimo Senhor
Coronel ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
DD Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas -DPF/Br.

VSC/BB

SRA. - DA. - D. F. S. P.

BR. LBI. *em 04 6 1968 AS 16 Hs*

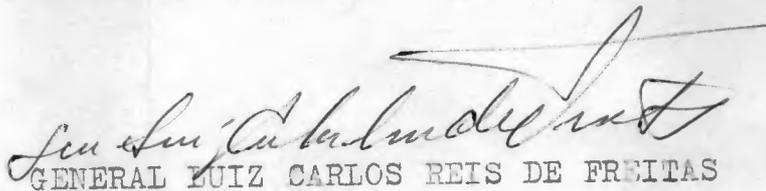
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

128
4

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB

urgência, providência que a Vossa Senhoria cabe tomar, transmitindo aos órgãos competentes a ordem da liberação com a restrição .

Com a oportunidade, reitero a Vossa Senhoria os meus protestos de estima e consideração.



GENERAL LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS

Delegado Regional

137
H

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0729,p.129

844

GB, em 31 de 5 de 1968

Senhor Delegado

Encaminho a Vossa Excelência o incluso expediente, protocolizado nesta Secretaria de Estado sob o nº 14212, de 1968, referente ao recurso interposto por Nelson Rodrigues contra o ato do Serviço de Censura e Diversões Públicas, desse Departamento, que proibiu a exibição, em todo o território nacional da peça de sua autoria "Tôda a Nudez será Castigada", a fim de que, com a urgência possível, seja dado cumprimento ao despacho exarado no aludido processo, publicado no Diário Oficial desta data.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Hélio Antonio Scarabótolo
Ministro da Justiça, interino

A Sua Excelência o Senhor General de Divisão
LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS
Delegado Regional do Departamento de Polícia Federal do
Estado da Guanabara.

BQ/CNC

REFERÊNCIA: Prots. nºs 14.212/68-MJ, 15.382/68-MJ e 35.338/68-DFSP.

ASSUNTO: Peça teatral "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA".

Senhor Ministro,

Trata-se de processo referente a peça teatral "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", de autoria de Nelson Rodrigues.

2. A citada peça teve sua encenação proibida, em todo o território nacional, pela Portaria nº 19/68-SCDP, de 23.04.68.

3. Inconformado com a medida proibitiva, e fundamentando seu pedido na alegação de que a peça fora exibida no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul com grande sucesso de público e de crítica, o autor formalizou recurso ao Senhor Ministro da Justiça, em 20.05.68, com vistas à liberação da obra.

4. Acolhendo o recurso, aquela autoridade, em 31.05.68, exarou o seguinte despacho: "a) que a peça "Toda Nudez será Castigada", pode ser representada em todo o território nacional, proibida, entretanto, para menores de 21 anos". (D.O.U. da mesma data).

5. É bem de ver que a decisão ministerial foi baixada em maio de 1968, anterior, portanto, à promulgação da Lei nº 5.536, de 21.11.68, que dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas, especificamente.

6. O mencionado diploma estabelece em seu art. 1º, § 1º as várias classificações que deverão receber os espetáculos teatrais, não fazendo alusão, em nenhum momento, à faixa etária de 21 anos.

129

7. Orientada na nova sistemática de abertura implantada pelo Governo e louvada nas decisões do Conselho Superior de Censura, notadamente nos casos de "Abajour Li-lás" e "Barrela", esta DCDP vem liberando textos de temática semelhante ao ora em questão, para público adulto.

8. Nessa linha, vem reexaminando também atos baixados, objetos de medidas proibitivas, independentemente de postulação das partes interessadas, mormente aqueles de datas mais remotas.

9. No presente caso, entretanto, a apreciação extrapola da competência do Diretor da DCDP, haja vista o já referido despacho do então Senhor Ministro da Justiça.

10. Eis porque submetemos o assunto à alta consideração de Vossa Excelência, que poderá, se assim o entender, alterar aquela decisão estribado nos preceitos estatuídos na Lei nº 5.536/68.

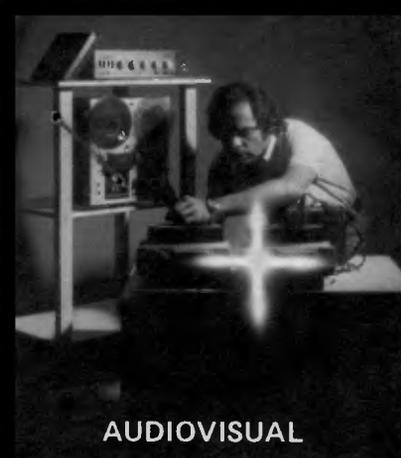
Brasília, 04 de setembro de 1980.


 JOSÉ VIEIRA MADEIRA
 Diretor da DCDP

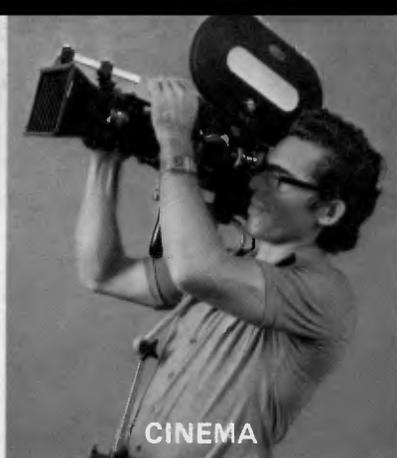
*De acordo. Faz-se a impropriedade
 supereminente da liberação já determinada,
 ajustando-a aos ditames da Lei n. 5.536
 de 21/XI/68, pela redução da proibição para
 valores de 18 avos, tal como disposto no
 art. 1º, parágrafo 1º, do aludido diploma
 legal.*

Brasília, 8-9-80

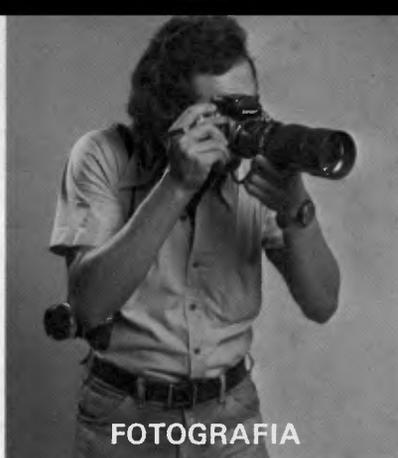
Ibrahim Abi-Adel



AUDIOVISUAL



CINEMA



FOTOGRAFIA



PROGRAMAÇÃO VISUAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P. 132

ILMO. SR. DIRETOR DA CENSURA DE ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES PÚBLICAS DA POLÍCIA FEDERAL - DF.

MJ-DFP-DCDP-BSB

-9 SET 08 24 010837

RECEBIDO POR

FTCP DCDP

*Assistente
Cláudia*

ISS VIMPA MADRUGADA
M.F. 2.000.000

M.A. de Azevedo, CGC 09.771460/0001-98, Inscrição Estadual 18.1.001.02498-3, Empresa estabelecida na Rua da Saudade, 301, na cidade do Recife, atualmente montando a peça teatral de Nelson Rodrigues "Toda Nudez Será Castigada", com estréia prevista para o dia 09 de setembro do corrente ano, no Teatro Valdemar de Oliveira, nesta cidade, com temporada até o dia 30 de novembro e com possíveis apresentações em outras capitais do Nordeste, vem através deste sol citar de V.S. que seja tornada sem efeito a Portaria que interditou a peça supra citada e conseqüentemente seja concedida a sua liberação conforme motivos que ora passa a expor:

1. A adaptação do mencionado texto para o cinema, se encontra libera da, com exibições em Recife nos próximos dias 8 e 9 de setembro do presente ano, no Teatro do Parque.
2. Outras peças que se encontravam interditadas pela Censura, igualmen te já foram liberadas.
3. O atual momento político, em estado de progressiva abertura no País propicia a liberação do já mencionado texto que não fere a moral e os bons costumes tão sabiamente salvaguardados.
4. A referida montagem já está às vespéras da estréia com inúmeros ônus assumidos e diversas pessoas comprometidas.

Confiando nos critérios de justiça que norteiam a Direção de V.S. à frente desta Divisão, aguarda uma solução que atenda aos interesses do público nordestino que é merecedor de textos, sobretudo na cionais, e de autores consagrados como Nelson Rodrigues.

Nestes Termos

Pede Deferimento

Recife, 03 de setembro de 1980

Luizana Gomes Costa

M. A. DE AZEVEDO
CGC 09.771 460/0001-98
Insc Estadual
18.1.001.02498-3

DIACOLOR
Rua da Saudade, 301 Fone 2222349 Recife-PE

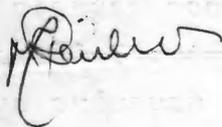


INFORMAÇÃO/ARQUIVO-DCDP

INFORMO QUE A PEÇA "TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"
DE "NELSON RODRIGUES" SE ENCONTRA COM O DR. ELIEL.
SUBIU NO DIA 4/9/80.

Bsb; 09.09.80

M^a da Penha



131



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

16 SET 1980 000000

PREÂMBULO

Espécie.: OFICIAL

Número.....

Data:.....

Origem.....

Palavras.....

Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/PE

UU

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS:

OPR

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 746/DCDP de 16_9 - 80 CONFORME DESPACHO EXMO SR MINJUS VG
PEÇA "TODA NUDEZ SERAH CASTIGADA" VG AUT NELSON RODRIGUES VG FOI
LIB 18 (DEZOITO) ANOS PT ASSIM SENDO DETERMINO PROCEDIMENTO ENSAIO
GERAL FIM ADQUA-LA FAIXA ETARIA CONCEDIDA PT
DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

W
JOÃO VIEIRA MADRUGA
MAT. 2.001.389

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

SP



133
LL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

"NELSON RODRIGUES"



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

134
27

PARECER Nº

829/81

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" - De Nelson Rodrigues

TÍTULO :

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA : 18(dezoito) anos.
Leitura de Texto.

EXPLICA-SE CERTIFICADO DE ACORDO COM PARÁGR. 1º DO ART. 1º DO DECRETO Nº 11.922/64
RES
em 06 / 05 / 81
<i>[Assinatura]</i>
DFP SR / SP
Chefe do SCDP

Herкулано fica viúvo e seu filho que tem fortes vínculos com a falecida faz com que jure que se manterá casto a partir desse dia. Arrasado / com a perda da esposa, Herкулано promete nunca mais ter contacto emocional ou sexual com mulheres. Tru ca-se no quarto seu irmão, Patrício e três tias / que residem na casa, temem pelo pior. As mulheres pedem para Patrício buscar um padre. Ele decide levar, ai invés do padre, a foto de uma prostituta nua e uma garrafa de uísque. Herкулано rege violentamente mas, acaba bebendo e dirigindo-se à casa de Geni, onde permanece setenta e duas horas. Quando toma consciência da situação, renega o ocorrido, discute violentamente e parte. Patrício que combinara com Geni toda a situação, acredita que ele voltará. Geni confessa não poder viver sem Herкулано. Este acaba procurando-a. Patrício que detesta o irmão, conta o fato ao sobrinho. Este tem uma crise, foge é preso e acaba sendo estupro. No hospital, ele e Patrício planejam uma vingança: o rapaz aceitará o casamento do pai com Geni e depois seduzirá a madrinha. Jogará o fato na cara do pai. Serginho vai mais longe: faz a madrinha apaixonar-se por ele e depois a abandona, trocando-a pelo estupro. Ela compreende ter sido enganada e se mata, deixando antes uma gravação na qual explica, com maldade, todos os fatos desconhecidos por Herкулано.

Opinamos pela liberação do texto em questão, para maiores de dezoito anos, considerando que sua temática, linguagem e mensagem são inadequadas para uma faixa etária inferior.

São Paulo, 13 de março de 1981.

[Assinatura]
Dalva A. Marinho

828/81

" TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA " - Peça teatral

18 ANOS

Drama sensual, e, sobre problemas sexuais, de um viuvo e seu filho, já adulto, ambos hipócritamente puritanos, moralistas e religiosos.

Uma família composta de irmãos, velhas tias e o jovem conflituado, vivendo todos sobre o mesmo teto, vigiando-se, culpando uns aos outros de suas frustrações e tédio. Agravam-se os problemas por dependerem financeiramente do "chefe" do clã.

Cobrando uma lealdade doentia à mãe falecida, tanto o filho como as tias solteironas e virgens infernizam a vida de "Herculano", homem ainda jovem, normal e saudável.

O irmão deste, mau caráter, procura tirar partido da solidão e tendência alcoólatra do viuvo, mostrando-lhe fotografias sugestivas, comentando as virtudes e por fim apresentando-o a uma prostituta bonita e jovem. Em princípio Herculano procura a moça sob os efeitos de bebidas, por fim apaixona-se por ela e é correspondido.

Como todos os personagens do autor (Nelson Rodrigues), estes são conflitados e conflitantes, ambíguos, inconscientes e até mesmo amorais. Nesta trama, o jovem casto além de manter um relacionamento sexual com a amada de seu pai, apenas para castigá-lo, em certa ocasião é preso, violentado e termina por se apaixonar por seu violentador.

O enredo é forte, dramático, utiliza às vezes de palavras mais cruas, porém não agride, não exhibe violência, luxúria ou cenas eróticas, razão pela qual opinou pela liberação para maiores de 18 anos.

São Paulo, 23 de abril de 1981

Avelita Barreto
Avelita Barreto

EXPECASSE IDENTIFICADO E
ACORDO COM PAR. CER DOS CENSO
RES

06/05/81

CPF: SR / SR

Chefe do SCDP

TEATRO

136
de

TÍTULO "TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

AUTOR DA PEÇA: "NELSON RODRIGUES"

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18 ANOS

Praça SÃO PAULO / SP

Obs.:

DF. / 13 / 05 / 81

[Signature]
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: 18 (dezoito) anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio.

Obs.: Não consta relatório do Ensaio Geral
Emitido em 18 de 05 de 19 81

[Signature]
Prudente Cornelhede

Brasília - DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: 18 (dezoito)

ano
Brasília, DF, 20 / 5 / 81

[Signature]
Arésio Teixeira Deizoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0729,P.139

DPF
DDDP
Fls. N.º 137
Rubrica

192

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

NELSON RODRIGUES

19 MAIO 86

19 MAIO 81

18 IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

Jose V. Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.FEAPTE. 0129, P. 140



TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

NELSON RODRIGUES

SR/SP

18

MAIO

81

IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO / ACOMPANHADA DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA ECDP.

19 MAIO 81

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS 18

APÊSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0729, P 141



1.249/81-DCDP

19/05

81

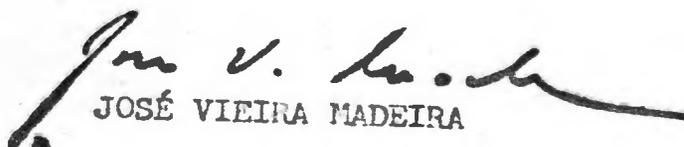
Superintendente Regional do DPF em São Paulo

"MURO DE ARRIMO", "O BEIJO NO ASFALTO", "TODA NUDEZ SERÁ
CASTIGADA" e "OS SETE GATINHOS"

AUTORES: CARLOS QUEIROZ TELLES
NELSON RODRIGUES

Superintendente:

SÃO PAULO/SP


JOSÉ VIEIRA MADEIRA

OBS.: A peça "MURO DE ARRIMO", foi mantida a
impropriedade anterior, conforme des
pacho do Sr. Diretor.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, p. 142
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BA



TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

NELSON RODRIGUES

MJ - DPF - DCDP - BSB



-9 NOV 11 04 ES 013939

RJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

RECEBIDO POR
RICHARDO
DCDP

Ofício nº 03174/01-SCDP/SR/DPF/BA
Assunto: Encaminhamento- (F A Z).

Em 06.11.81

senhor Diretor,

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sa. texto, pareceres e relatório do ensaio geral da peça teatral... "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA".....de Nakson Rodrigues..... o exame foi requerido " por Fernando Ferreira Carvalho.....

Na oportunidade, renovo a V.Sa. os protestos de estima e elevada consideração.


MARIA HELENA GUERREIRO DA CRUZ-Bela.
Técnica de Censura
Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ILMO.SR.
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA - DF.



FERNANDO FERREIRA DE CARVALHO

Requerente

BRASILEIRO

Nacionalidade

ESTUDANTE

Profissão

Carteira de Identidade Nº 1.623.301 S.S.P - BA

Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à AV. MANUEL DIAS DA SILVA 154

APTO 101. PITUBA

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas

censórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: NELSON RODRIGUES

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador 14 de outubro de 1981

Local e Data

Fernando Ferreira de Carvalho

Requerente

Anexos:

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: _____ CGC: _____
Sede: _____
_____ CEP: _____
Diretor ou Responsável: _____

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: NELSON RODRIGUES
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
_____ Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
_____ CEP: _____

3 - PARCERIA

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
_____ Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
_____ CEP: _____

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
_____ Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
_____ CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: 14 de outubro de 1981

Ass.: Fernando Ferreira de Carvalho



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.



Salvador, 13 de outubro de 1981

Ilm^{as} Sr.^{as}

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF/SR/BA.

N E S T A

Ref |: Of. Circ. 1.250/81
SC/SCDP

Prezada Senhora:

Em cumprimento aos termos do ofício acima referenciado, encaminhamos a V. Sa., os textos da peça "toda Nudez Será Castigada", de NELSON RODRIGUES, a ser montada no Teatro Gamboa, no período de 06 de novembro a 06 de dezembro do corrente ano.

As referidas apresentações serão de responsabilidade de FERNANDO FERREIRA DE CARVALHO.

Sem outro assunto para o momento, subscrevemo-nos, mui

atenciosamente



Quirton F. Valadares

QUIRTON DE ALMEIDA VALADARES

representante da Sbat no Est. da Bahia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ASSUNTO : Ensaio Geral
TÍTULO : " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "
AUTOR : Nelson Rodrigues
CLASSIFICAÇÃO : 18 anos

Tendo comparecido ao Teatro Gamboa, no dia 5/11/1981, às 20 hrs., para fazer o ensaio geral da peça acima referida, verifiquei ser uma peça, onde o autor de forma realista e cruel questiona a sexualidade e sua relação com a família. Herculano, homem carregado de preconceitos, esfacela-se / quando aparece a prostituta Genique o liberta temporariamente de suas repressões e quando seu filho Serginho acaba por encontrar sua definição no homossexualismo.

Trata-se de uma montagem, onde o s figurinos e os cenários não exigem qualquer modificação.

Foram determinados cortes de marcação na / cena em que as tias, nuas, praticam o lesbianismo, de uma forma explícita.

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE : 18 anos ,
com cenas de nu e linguagem livre.

Salvador, 6 de novembro de 1981

Maria Cecília Martins O. Costa

Maria Cecília Martins O. Costa

Tec. de Cens. - Mat. 2415806

TEATRO

TÍTULO TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA



Autor: NELSON RODRIGUES

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18 anos

Praça Salvador-BA

Obs.: radio solo, informação anexa ao Proc. da Peca Tarantula.

DF. 10 / 11 / 81 /

Resp. pela elaboração do Processo

M. Consolação

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA



Em _____ de _____ de 1971

3) CHEFE DA S.C.T.C.

S. Chef do SC

A sua consideracao tendo em vista o parecer do Ensaio Geral, efetuado no SCDP/SR/BA, que embora mantendo a classificacao etaria ja concedida a peca teatral em parte, indicou cortes p/ a cena de lesbianismo apresentada no espetaculo em referencia.

Brasília - DF 11 de 11 de 1981

Helé Prudente Carvalho

Matr. 2.415.791

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer do SCDP/SR/BA, Em 17 / 11 / 1981 (dezoito) dias e/ou cortes.

Bliz José de Sousa
Matr. 2.095.665



3235§81-SE/DCDP

18-11-81

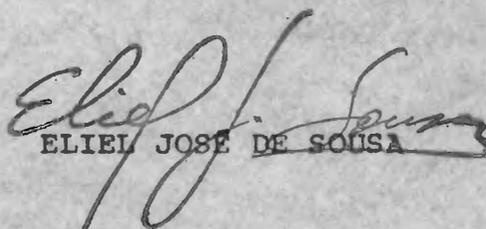
Chefe do Serviço de Censura da SR/BA

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Nelson Rodrigues

Chefe:

Salvador


ELIEL JOSE DE SOUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0729, P.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.



TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

NELSON RODRIGUES

192

FERNANDO FERREIRA DE CARVALHO

- SALVADOR/BA -

11

NOVEMBRO

81

IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, C/CORTES :
CORTAR A CENA DE LESBIANISMO. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE
CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE
CARIMBADO PELA DCDP.

[Handwritten signature]
18 NOVEMBRO
Diretor Subst. DCDP



ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BSB 18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0729,P.151



TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

NELSON RODRIGUES

192

" TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

FERNANDO FERREIRA DE CARVALHO - SALVADOR/BA

81 NOVEMBRO 11

NELSON RODRIGUES

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, CORTES :

CORTAR A CENA DE LESBIANISMO. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE

DECLARADO SEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE 18 NOVEMBRO 86

CARIMBADO PELA DCFP. 18 NOVEMBRO 81

18 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS

BRASÍLIA

Handwritten signature of Eliseu José de Sousa

ELISEU JOSÉ DE SOUSA
Diretor Subst. DCDP

APÊSIO TEIXEIRA PEIXOTO

81 BSB



MJ - DPF - DCDP - BSE

- 9 MAI 1983 003679



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DPF - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL MINAS-GERAIS
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

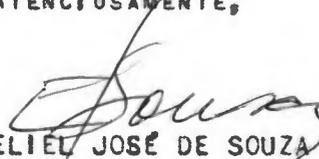
Ofício Nº 056/83 - SCDP/SR/MG
ASSUNTO: PEÇAS TEATRAIS (ENCAMENHA)

B. HORIZONTE, 06 MAIO 1983

SENHORA DIRETORA,

PELO PRESENTE, ENCAMINHAMOS A V. SA. AS PEÇAS TEATRAIS: " DE OLHOS FECHADOS ", DE AUTORIA DE JOÃO VIANNEY; " DESCLAUSURA ", CRIAÇÃO COLETIVA DO GRUPO TEATRAL CORPO ENCENA E " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA ", DE AUTORIA DE NELSON RODRIGUES, JUNTAMENTE COM OS RESPECTIVOS PARECERES DOS TÉCNICOS DE CENSURA, RELATÓRIOS DE ENSAIOS GERAIS, REQUERIMENTOS DOS INTERESSADOS, SEM COMO CERTIFICADOS PROVISÓRIOS EMITIDOS POR ESTE SCDP.

ATENCIOSAMENTE,


ELIEL JOSÉ DE SOUZA
CHEFE DO SCDP/SR/MG

ILMA. SRA.

DRA. SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

MD. DIRETORA DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
BRASÍLIA - DF

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



Ronaldo Boschi
Requerente

brasileira, _____
Nacionalidade Profissão
Carteira de Identidade M-224730 - SSP
Nº e Órgão Expedidor
residente e domiciliado à Rua Bonfim 807

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sã., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) peça teatral abaixo relacionadas, de autoria de: Nelson Rodrigues

Título(s)
Toda Nudez Será Castigada

N. Termos
Pede deferimento
Belo Horizonte 10/3/83
Local e Data
[Signature]
Requerente

Anexos:

1 - EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)

Nome: Centro de Pesquisas Teatrais C.G.C.: 20235990/0001Sede: Rua Bonfim 807CEP: 30000Diretor ou Responsável: Romaldo Boschi

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: Nelson RodriguesPseudônimo: -

Filiação: _____

Nacionalidade: brasileira

Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____

Identificação: _____

Profissão: _____

Est. Civil: _____

Endereço: _____

CEP: _____

3 - FARCERIA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Filiação: _____

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____

Identificação: _____

Profissão: _____

Est. Civil: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Filiação: _____

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____

Identificação: _____

Profissão: _____

Est. Civil: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada foi submetida à apreciação dessa DCDP (exatuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: BH. 10-3-83

Ass.: _____

Quintiliano

" TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

Nelson Rodrigues.

GRUPO DE TEATRO DO
CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS.
R. Bonfim -802./B.H./
1.983/Março.



(Obsessão em 3 atos.)

Personagens : Herculano.

Nazaré, criada.

Geni.

Tias I

II

III

Patrício, irmão de Herculano.

Odésio, garçon.

Serginho, filho de Herculano.

Médico.

Padre Nicolau.

Delegado.



PRIMEIRO ATO.

(Herculano chega em casa. Tem um certo cansaço feliz.)

Herculano -(gratando)-Geni! Geni! (Aparece a criada.)

Nazaré -Vai mais cedo, Dr. Herculano?

Herculano -Nazaré, cadê D. Geni?

Nazaré -Saiu!

Herculano -Mas eu avisei! Telefonei do aeroporto dizendo que já podia tirar o jantar.

Nazaré -Pois é!

Herculano -Foi aonde?

Nazaré -Não disse.

Herculano -(entre espantado e div rtido) -Que piada!

Nazaré -Ah, mandou entregar isso ao Senhor! (Ao mesmo tempo, Nazaré spanha em cima do móvel, um disco embrulhado.)

Herculano -(Falando à criada spanha o disco)-Estou com uma fome danada! É um caso sério. Mas o que é?

Nazaré -Isso aqui!

Herculano -(Recebendo o disco)-E nem ao menos, deixou recado?



Nazaré -Comigo não deixou. (Herculano, intriga dissimulo, apanha a fita de gravação).

Herculano -Fita de gravação! (Não entende)-Boezinha!

Nazaré -D. Geni disse para o Senhor não deixar de ouvir o disco.

Herculano -Que disco? Ah, a fita! (Muda de tom) Nazaré, deixa de brincar de cadeira. Ela está aí, não está aí?

Nazaré -Não estou brincando!

Herculano -Geni! Geni! (num rompante.)

Nazaré -(rindo)-Juro!

Herculano -Vai buscar o aparelho, vai. Isso é algum palpite. Apanha lá! (Nazaré obedece.)

Herculano -Agora me lembro. Me dá isso aqui. Geni me disse, no telefone que tinha uma surpresa para mim, não sei o quê. Surpresa! (Ao mesmo tempo que fala, Herculano está colocando a fita. Sem pressa e divertido.)

Herculano -(examinando o aparelho)-Ela está aí sim. Aposto a minha cabeça. Quero ser mico de circo. De que você está rindo?

Nazaré -Estou rindo porque o Senhor não está acreditando, Dr. Herculano. Saiu! (A fita está colocada. Herculano aperta pela primeira vez o botão. Sons esquisitíssimos de fita invertida. Para e vira-se para Nazaré.)

Herculano -Olha, vai fazer um cafezinho rápido.

Nazaré -Carioquinha?

Herculano -Bem carioquinha.

Nazaré -Melhorou do estômago?

Herculano -(Entretido no aparelho)-Assim, assim. Esses médicos são umas bestas! (Muda de tom)-Melhor um pouco, sei lá! Mesma coisa! Chispa, vai buscar o café! (Sai Nazaré. Então, sozinho, Herculano assovia e prepara-se para ouvir a gravação. Apaga-se o palco. Nas trevas, ouve-se a voz de Geni.)

Geni -Herculano, quem te fala é uma morte. Eu morri. Me matei. (Ao mesmo tempo que Geni fala, ilumina-se parte do palco. Aparecem Patrício e as Tias. Enquanto durar as falas de Geni, Patrício e as Tias permanecerão imóveis e mudos.)

Geni -Herculano, ouve até o fim. Você pensa que sabe muito. O que você sabe é tão pouco! (Com triunfante crueldade.) (Violenta) Há uma coisa que você não sabe, nem desconfia, uma coisa que você vai saber agora, contada por mim e que é tudo! Falo pra ti e pra mim mesmo. (Dilacerada, resentida e séria) Escuta, meu marido, uma noite, em tua casa... (Patrício lê jornal. Tias começam a falar.)

Tia I -Vai depressa chamar o Padre Nicolau!

Patrício -É tarde pra chuchú!

Tia II -Padre não tem hora!

Tia I -Anda!



Tia III -Ou você prefere que seu irmão morra?

Patrício -Padre não é médico!

Tia I -O que Herculano tem não é doença. É desgosto!

Tia III -Basta de morte na família!

Patrício -Mas titia! A Senhora não achava bonito o viuvo que se mata? Viuvo que tem tanta saudade da mulher, que mete uma ba-la na cabeça?

Tia III -Não venha com suas ironias!

Tia II -Herculano é o chefe da família. Não pode morrer!

Patrício -Vou chamar o padre Nicolau!

Tia I -Dis que vai e continua sentado!

Tia II -Você não gosta de Herculano!

Tia III -Odeia o irmão! (Patrício abandona o jornal. Ergue-se.)

Patrício -(com evidente ironia.)-Mas odiar sem motivo? Ele nunca me fez nada! Só na minha falencia é que Herculano podia ter evitado tudo com um gesto, com uma palavra. (Inciso)-Mas não fez o gesto, nem disse a palavra. E eu fui pra... (O-fegante) Mas são águas passadas!

Tia I -Você vai ou não vai?

Patrício -Dinheiro pro taxi!

Tia I -(Tirando uma nota do seio.)-Toma, mas não demora!

Patrício -Bai, bai!

Tia III -Não demora! (Patrício sai, e em seguida volta.)

Patrício -Tive uma idéia genial! Me lembrei de uma senhora que talvez salve Herculano mais depressa que o Padre. Uma Senhora que,

Tia I -Espirita?

Patrício -(desconcertado)-Se é espirita? (Disfarçando)-Não vou entrar em detalhes, mas pode ser a solução.

Tia III -(Furiosa)-Nós queremos o Padre Nicolau! (Escurece o palco. Lá no quarto de Geni. Entra Patrício. Cama desarrumada. Travesseiro no chão!)

Patrício -Geni, deixa eu usar seu telefone um instantinho?

Geni -É rápido?

Patrício -Um minuto! (Discando)

Geni -Estou esperando um interurbano.

Patrício -(Para ela)-Ligação lá pra casa. (Fala com a pessoa que atende)-Alô Titia? Sou eu. Olha, passei no Padre Nicolau, mas, ou viu? Ele não pode ir. Está com asma. Asma, titia. Um acesso brabo. Mas escuta, escuta. Estou na casa daquela senhora. Sim, da tal senhora. É exato. Vou falar, sim, cháu.

Geni -Que senhora é essa?

Patrício -Você, quem havia de ser? Senhora, perfeita ente.

Geni -Pois sim.

Patrício -(Cantarelando o bolero) -Senhora, te chamam senhora!



(sem transição)-Geni, eu preciso de um favor teu, de mãe pra filho caçula!

Geni -Outra surubada eu não faço por dinheiro nenhum!

Patricio -Não é nada disso. O negócio agora é sério!

Geni -Apanha esse travesseiro, apanha! (Patricio obedece.)

Patricio -O negócio é o seguinte!

Geni -(Interrompendo)-Você sabe quanto é que está me devendo?

Patricio -Mas eu pago, pode deixar, que eu pago.

Geni -Paga mesmo, porque estou dura, sabe como é!

Patricio -Mas escuta. É meu irmão.

Geni -O Tal?

Patricio -O Herculano.

Geni -A mulher morreu?

Patricio -Exato. Ficou viuvo.

Geni -Ópa. Então é o melhor partido do Brasil. Dinheiro ali é...

Me diz uma coisa :-É verdade que a mulher morreu de...?

Patricio -Cancer. No seio. (Sem transição)-Onde está o cinzeiro?

Geni -(Procurando)- Titaram. Põe ali (Muda de tom) (E com novo interesse)-Cancer no seio é fogo!

Patricio -De amargar.

Geni -(meio alada, e não sem uma certa doçura.)-O melhor você não sabe. Tenho uma cisma que vou morrer de cancer no seio.

Patricio -Que palpíte besta!

Geni -(Veemente)-Fora de brincadeira! (Com certo arrebatamento)-Tive uma tia, solteirona. Bonita, não sei porque não se casou. E morreu. Perdeu um seio, depois outro. Era eu quem tratava dela. Me lembro do dia em que me chamou :-"Geni, vem cá, vem ver ". Tirou o seio e me mostrou. Vi um carcinho. Era a doença.

Patricio -Assunto chato!

Geni -(com certa unção)- Sou meio fatalista! (Muda de tom) Mas a mulher do teu irmão, a que morreu, era bonita?

Patricio -A minha cunhada? Um bucho!

Geni -Tinha um seio bonito?

Patricio -Não faço fé.

Geni -Quer saber de um negócio? A coisa mais difícil é um seio bonito. (Com uma graça triste:) O meu é?

Patricio -Sua mascarada!

Geni -(Sonhadora)-Sei que um dia vou descobrir no seio, (Abre a blusa e spanha o seio.) uma ferida como a da minha tia!

Patricio -Geni, não fala assim que dá azar!

Geni -Falo!

Patricio -Onde é que eu estava? Ah! Minha cunhada era feia pra burro!





Mas eu noto que os buchos até que são amados. Ela foi a única mulher - a única! - que meu irmão conheceu carnalmente falando.

Geni - Nem antes?

Patricio - A única até hoje! Como o Herculano, eu nunca vi. Nunca tomou um porre. Só tomou um, uma vez, e quase, quase.

Geni - Quem se caxar com ele, vai ganhar uma nota alta. Tua cunhada morreu. E que fim levou teu irmão?

Patricio - Você não imagina!

Geni - Você me pede o cinzeiro e põe cinza no chão.

Patricio - Desculpe. Mas compreendeu?

Geni - Olha o cinzeiro!

Patricio - Meu irmão está lá. Cada vez mais viuvo. Mandou todos os ternos pra tinturaria. O unico luto do Brasil.

Geni - E daí?

Patricio - Daí, as minhas tias estão apavoradas. Eu tenho uma família só de tias. É tia pra todo o canto. E elas têm medo de que, de repente, o mano meta uma bala na cabeça. Mandaram chamar o padre Nicolau, que está com asma. Eu então, a título de piada, disse que conhecia uma senhora etc. e tal.

Geni - Mas a mulher não era chata?

Patricio - Até que se prove que era chata! (Muda de tom) - Herculano não pode morrer. Cada tostão que eu gasto, depende dele! Ele me esculhamba, mas solta a herva. (Num apêlo) Geni, tu vais me salvar a pátria!

Geni - Mas como, salvar a pátria?

Patricio - (Exaltando-se) - Eu sou o cínico da família. E os cínicos enxergam o óbvio. A salvação de Herculano é mulher, sexo! (triumfante) - Para mim não há óbvio mais ululante!

Geni - Que conversas! Um sujeito cheio da gaita, não há de faltar mulher!

Patricio - Você parece burra! Eu não digo qualquer mulher! Quer saber de uma coisa? De cada mil mulheres, só uma não é chata sexual. Novecentas e noventa e nove são irrespiráveis!

Geni - Quer dizer que eu não sou chata?

Patricio - (Delirante) - Na cama não! (Muda de tom) - Eu sou lapidar! Para Herculano, que é semi-virgem - tem que ser mulher da zona! Como você! (Radiante) - Estou ou não estou sendo lapidar?

Geni - Que idade tem seu irmão?

Patricio - 46.

Geni - Está gasto?

Patricio - Gasto como? Não te disse que ele é uma semi virgindade? Não sabe nada. Geni, você pode ensinar a ele o diabo! O diabo! O meu papel é trazer o Herculano aqui. Nem sei como. Nem sei se é possível trazer o bicho aqui. O local precisa ser es-crachado.



Geni -E o que eu ganho com isso?

Patricio -Calma, calma! Te prometo que. Mas olha, Me dá aquela fotografia que você tirou nua. Aquela!

Geni -Pra quê?

Patricio -O seguinte .Como quem não quer nada, eu deixo lá! (Geni apanha a fotografia.)

Geni -Toma!

Patricio -(depois de olhar, e guardando)-Só quero ver a reação!

Geni -Mas vem cá! Teu irmão é pfo duro como você?

Patricio -Eu não sou pfo duro. Da família quem tem menos sou eu. Perdi tudo na falência. Mas olha. Se o Herculano vier, você, aos pouquinhos pode fazer a sua independência!

Geni -Vou ser franca contigo!

Patricio -Deixa de ser mercenária, Geni!

Geni -Não senhor. Caridade eu não faço! (Muda de tom)-Você precisa saber que eu estou comprando um apartamento. Na planta. Vai ter reajustamento, o diabo. Sabe quanto é a entrada? E tenho que dar dinheiro na semana que vem. O home disse que não esperava nem um minuto.

Patricio -(Berrando)-Geni, meu irmão é um casto. E o casto é um obsceno. Essa fotografia vai ser um tiro! (Escurece o palco, ouve-se a voz gravada de Geni.)

Geni - Herculano, você me interessou de cara. Te confesso. Talvez porque havia uma morte. Uma morte entre nós dois. E a ferida no seio. Eu não sou como as outras. Eu mesma não me entendo. Aos seis, sete anos, eu vi um cavalo, um cavalo de corrida. Sent i que não há ninguém mais nu do que certos cavalos. (Ilumina-se palco lateral. As tres tias escutando na porta).

Tia III -Oh meu Deus, Os dois trancados há meia hora!

Tia I -Vai lá espiar! Vai, anda!

Tia II -Tenho medo.

Tia III -Ora!

Tia I -(Ao mesmo tempo)-De quê? Medo de quê?

Tia II -(No seu pânico)-De Patricio? (De um jeito)-Sonhei que Patricio matava Herculano. Foi um sonho que eu tive!

Tia I -Você com seus sonhos! (Furiosa)-E pára de sonhar!

Tia II -(Como uma débil mental)-Não foi sonho! Foi pesadelo!

Tia I -(Energica)-Olhe aqui. Preste atenção. Nunca que Patricio teria a coragem de levantar um dedo para Herculano. Patricio que se faça de tolo. Herculano dá-lhe na boca. Assim!

Tia II -Eu não queria sonhar nunca mais. No sonho só vejo parentes morrendo, e Herculano é quem morre mais.

Tia I -(Sem ouvi-la)-Patricio levou whisky. Diz que é bom para o coração. (Ilumina-se o palco. Patricio e Herculano estão em cena. Herculano de barba crescida, olho incandescente, Patricio traz

Patrício - Vai?

Herculano -(meio alado)- Onde?

Patrício -Lá?!

Herculano -Na tal Geni?(Furioso).

Patrício -Uma ótima pequena.

Herculano -Patrício! Se você não fosse meu irmão, eu te partia a cara!

Patrício -Herculano, olha. Não tem sentido. Escuta!

Herculano -(num berro)-Saia daqui!

Patrício -Herculano!

Herculano -(Com voz estrangulada, para si mesmo)-Me convide a ter essa coragem, pra ir à zona!

Patrício -Não é zona. Rendez-vous de gabarito. E a Geni não é o que você pensa!

Herculano -Uma prostituta!

Patrício -Não vamos fazer um bicho de sete cabeças. Não é, não é como as outras!

Herculano -(desesperado)-Vagabunda é vagabunda!

Patrício -Fêz o científico. Com Geni se pode conversar. Humana, entende? E vou te dizer mais! - não conheci, até hoje, uma mulher mais humana.

Herculano -(Febri)-E está lá porque ?

Patrício -Circunstancia.

Herculano - (Triunfante)-Virgula! Assim como se nasce, poeta, ou judeu, ou agrimensor. - se nasce prostituta.

Patrício -Isso não resiste a um.

Herculano - E outra coisa.

Patrício -A Geni.

Herculano -(cortando)- Por que teu interesse? Você quer me levar lá por que e a troco de quê, fala!

Patrício -Estou te ajudando, querendo te ajudar.

Herculano -(num berro)- Cínico!

Patrício -(Persuasivo)- Não ganho nada com isso. Ganho alguma coisa

Herculano -O que é que uma prostituta pode me dar?

Patrício -É simples; tão simples! Pode te dar (vivamente) num sorriso numa palavra, num gesto, sei lá. Pronto : Relação humana. Você Herculano, está aí nessa dor burra. Isso não é nem viril.você sofre, muito bem. E daí? Uma dor idiota que não conduz a nada.

Herculano -(Taciturno)-Sofro pouco. Devia sofrer mais.

Patrício -Você quer morrer?



Herculano (triumfante) - Agora você disse tudo : Morrar. Só não
 uma bala na cabeça por causa do meu filho. Só. (Começa a
 chorar) Eu devia estar enterrado com a minha mulher.

Patricio - Ou você não percebe que essa inércia é uma degradação?

Herculano - (desatinado) - O que é que você entende de degradação?

Voce que... (Herculano agarra Patricio pela gola do paletó).

Patricio - Olha! Faz alguma coisa. Ao menos bebe. Bebe, pronto!

Herculano - (Ajônito) - Foi por isso que você trouxe esse garrafinha?

Patricio - (exultante) - Toma um porre! Você está cheirando mal, papo-
 drecendo!

Herculano - (Num crescendo) - Beber? Ah! Voce quer que eu beba? Sabendo que eu não posso tocar em alcool? Eu só bebi uma vez, aquela vez. Você viu como eu fiquei. (Agarra o irmão pela gola do paletó) - Bêbado, eu posso ser assassino, incestuoso. Agora você vai dizer na minha cara - Vai dizer se gosta de mim! (Os dois irmãos estão cara a cara.)

Patricio - Estou querendo te salvar.

Herculano - Ou é ódio?

Patricio - Pensa.?

Herculano - Ódio! de mim! Das nossas Tias, de nossa família. Ódio! Ódio!

Patricio - Vou deixar esta garrafa!

Herculano - Tira isso daí!

Patricio - Um momento.

Herculano - Tira!

Patricio - Calma. Eu também trouxe uma fotografia. Retrato da Geni. Pra você conhecer. Olha. Está aqui em cima da mesa. Dá uma olhada. A Geni faz o científico. Até logo. (Patricio pára na porta). Herculano (quase doce) - olha a fotografia e toma o teu porre. (Luz sobre Geni. Está fora do quarto, limpando as unhas.

Geni - Odésio! Odésio! (aparece um garçon afeminado.)

Odésio - Fala meu amor!

Geni - (hesitante) - Odésio, olha. Vem cá.

Odésio - Teu boneco acordou?

Geni - (Sem ouvi-lo) - Chispa e traz um sanduiche!

Odésio - Deixa eu dar uma espiada no boneco?

Geni - (Gritando, com falsa cólera) - Não deixa nada, seu sem vergonha!
 Vai buscar esse sanduiche ou... Olha eu, eu, bom!

Odésio - Acabou a água. (Cinico).

Geni - Sanduiche de... Queijo preto não. Traz de salaminha. (Como ele não sai, interessado no "boneco", ela explode.)

Odésio - Vou! Quem disse que não vou? Vou! (Dá dois passos e estaca a volta). Você, aí com o boneco, você está se acabando. Vá se

Geni - Odésio, palavra de honra - te dou um tapa!

Odésio (ofendido)-Você não é meu pai pra me bater. Nem meu pai, que era meu pai me batia! Xinga, mas não bate! Tá?! (Geni volta ao quarto, que então se ilumina. Herculano acorda na cama de Geni. Olha em torno, apavorado. Vira-se, revira-se, coberto até a cintura por um lençol.)

Herculano -(atônito)-Quem é você?

Geni -Melhorou, filhinho?

Herculano --Que lugar é esse?

Geni - Você está na Laura.

Herculano -Quer dizer que...(Desesperado)- Como é que eu vim parar aqui?

Geni -Não se lembra?

Herculano -Você é a...

Geni -Geni!

Herculano -(desatinado)- A tal...

Geni -Quer um sanduiche?

Herculano -(Feroz)- Então foi meu irmão, aquele crápula do Patricio

Geni -Tu chegou aqui sózinho, de porre, sózinho.

Herculano -Mentira!

Geni -Tive que tomar tres banhos, porque você me vomitou tres vezes.

Herculano -(desesperado)-Eu nunca, nunca púsei num rendez-vous. E se estou aqui é porque meu irmão, que é um cachorro. O meu irmão, meu irmão (Olha por baixo do lençol) e vê que está sem calças)-Onde é que estão as minhas calças?

Geni -Seja mais delicado, que eu não estou aqui para...Ou você pensa que.

Herculano -Minhas calças imediatamente.

Geni -Cavalo! (Geni apanha as calças, que estão atiradas no chão.)

Geni -Toma!

Herculano -O cúmulo!

Geni -Quem te viu e quem te vê. (Com profundo desprezo) Me chega aqui chorando. Chorando!

Herculano -Chorando, eu?

Geni -Você! Eu com freguês aqui dentro e você na porta chorando.

Herculano -Nunca, na minha vida, nunca toquei numa prostituta.

Geni -Eu conheço vocês todos!

Herculano -Sua nojentinha.

Geni -(furiosa)-Quem é que é nojenta?

Herculano -Você, sua vagabunda! (Sem querer e sem sentir, se põe de de gatinhas na cama).

Geni -Não me humilhe que eu te...

Herculano -(cortando)-Ninguém te humilha. Você está debaixo de tudo!





Você é um mictório, Público! Público!

Geni - Pois olhe. Você me disse que tua mulher não chegava a meus pés. Disse. Você berrava :-"A minha mulher era uma chata!"

Herculano -(alterado)-Não. Não! Uma Santa, uma santa! Se repetir isso eu te mato! (Geni solta um riso; novamente, Herculano está de quatro.)

Geni -(apontando)- Foi assim que você entrou aqui. De quatro! (Geni ri mais alto.)

Geni - Seu cão!

Herculano - Não ri! Para de rir!

Geni -Tua mulher tinha varizes!

Herculano -(espufado)- Como é que você sabe?

Geni -Não tinha varizes?

Herculano -(com esgar de olho)- Não! Não!

Geni -Tinha. (às gargalhadas)-Ai meu Deus! Você me contou. Foi você. E você tinha nojo das varizes de tua mulher!

Herculano -(Num berro)- Cala a boca! (Continua de quatro.)

Geni -(Num desafio feroz)- Ela não tinha as coxas separadas? Hem, seu cão? (sempre às gargalhadas)-Aim, meu Deus, não aguento mais!(Novo impulso)- E ela tomava banho de bacia. Banho de assento, antes de dormir. Fazia assim com a mão na água.(Imita o gesto.)

Herculano -(Chorando)- Eu não disse nada! É mentira! Nada!

Geni -Nunca ri tanto na minha vida!

Herculano -(ofegante)- Olha aqui, sua...

Geni -(Ofegante)-Fala!

Herculano - Se eu falei de minha mulher, uma morta, se eu a insultei, e se contei o banho de assento (num impulso maior)-você não entende, mas olha :-é tão triste e casto - o banho de assento, triste! (Muda de tom, e novamente feroz).

Geni -Ai, que eu estou com dor aqui!

Herculano -Mas se eu disse isso, então devo mesmo estar de quatro. Eu sou o cão. Estou babando como um cão. (Passa as costas das mãos na boca.)

Geni -(subitamente triste)-Tua mulher teve uma ferida no seio, não teve?

Herculano -Eu também te falei de...

Geni -(Na sua abstração)-Eu cismo, desde garotinha que também vou morrer de cancer no seio.É um palpite, sei lá. (Neste instante o garçon bate na porta).

Herculano -(em Pânico)- Quem é?

Odésio -Olha o sanduiche, Geni!

Geni -(para Herculano)-Fica aí. (Vai apanhar o sanduiche).

Odésio -Olha, não tem água (com a bandeja).

Geni -Você já disse isso, rapaz, tráz Lindóia, Lindóia, tráz. (Geni



Geni -Sou tarada por salaminha (Voltando).

Herculano -(Veemente)-Mas compreendeu?A mulher que morreu de uma ferida no seio -é a coisa mais sagrada.

Geni -(Oferecendo sanduiche) -Queres um pedaço?

Herculano -NÃO.

Geni -Prova. Morda aqui. (Herculano dá sua dentada no sanduiche.)

Geni -(Comendo)-Você tem medo que eu vá difamar você?

Herculano -(em pânico)-Se você contar, se disser que eu sei (Muda de tom)-Tenho um filho, de 18 anos. Um menino que nunca, nunca. Quando a mãe morreu, quis se matar, cortando os pulsos. E meu filho não aceita o ato sexual.Mesmo no casamento. NÃO aceita.No dia do enterro, do enterro de minha mulher, -quando voltamos do cemitério -ele se trancou comigo no quarto. Quis que eu jurasse que nunca mais teria outra mulher.Nem casando, nem sem casar.

Geni -Você jurou?

Herculano -Jurei, porque podia jurar. Porque estou disposto a cumprir o juramento.

Geni -(começando a rir)-Você diz isso aqui? aqui?!

Herculano -(atônito, sem perceber o absurdo)-Está rindo de que?

Geni -Mas claro. Você está aqui comigo, sabe há quanto tempo? 72 hs!

Herculano -Que dia é hoje?

Geni -Você pedia bebida,mais, sempre mais, e ia ficando.

Herculano -(desesperado)- Eu que não bebo!(Muda de tom)-Meu filho não pode saber, nunca, nunca. Se ele souber, ele se mata a meus pés.(Muda de tom)- Essas 72 horas não existem na minha vida. É como se eu estivesse morto. 72 horas morto! Novamente sem querer e sem perceber Herculano se põe de quatro.

Herculano -E o que é que eu fazia?

Herculano -Você me pedia pra dizer palavras!

Herculano -(estupefato)- Mas eu tenho horror de mulher que diz palavras!

Geni -E me contou que sua mulher nunca disse um nome feio. Nem merda!

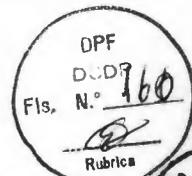
Herculano -(Furioso)-Nem minha mulher nem meu filho. Meu filho, quando me pediu pra não trair minha mulher,nunca -de repente ele começou a vomitar.

Geni -Vomitar por que?

Herculano -É o nojo. Nojo de sexo. Horror (Muda de tom) (E agerra Geni pelos dois braços)-Agora vem cá. Você está proibida...

Geni -NÃO me aperte. Está me machucando!

Herculano -Proibida de tocar no nome de minha mulher.(Larga Geni/tom/esgar de choro)-Para mim ela não tem um rosto,um nome,um olhar.É uma ferida quase linda. No seio.



Geni -Vamos fazer outro amorzinho bem gostoso?

Herculano -(Com esgar de nojo)-Você só pensar nisso?!

Geni -De ti eu gosto. Gostei! Dos outros, não. Vem.

Herculano -(Com desprezo)-Agora eu não estou mais bêbado Sai - saída!

Geni -(Com um riso súbito e cruel)-Quer dizer que você precisa beber pra ser macho?!

Herculano -Não entende nada! (desesperado)-Escuta, você tem uma alma, meu filho outra e há uma ferida. Eu sou um bêbado que passou pela sua vida e sumiu. (apaga-se a luz. No escuro, sai Herculano) (ouve-se a voz de Geni.)

GENI -Herculano, você passou uma semana sem aparecer. Nem bola, nem pelota. Todas as noites eu sonhava com a ferida. E, no sonho, aparecia, ora a minha tia solteirona, ora a tua mulher. As duas tiravam o soutien para mim. E nada de você. Teu irmão é que me repetia: "Ela volta! Volta! Até que um dia... (na metade da fala acima, ilumina-se a cena. Geni presente. Quando termina a evocação gravada, bate o telefone, e Geni atende.)

Geni -(num tom neutro.)-Alô! (espaço, e logo muda de tom) Até que enfim! Você sumiu! (Luz para Herculano, em outro telefone. Ele aparece incerto, como se a vergonha o traísse.)

Herculano -Eu nem devia telefonar. Estou falando só para te dizer.

Geni -Herculano, espera um momentinho.

Herculano -Estou com pressa.

Geni -Vou só spanhar um cigarro. (Apanha o telefone e apanha o cigarro volta para o telefone.)-Pronto. (Muda de tom)-Mas nem pra saber se eu sorri?

Herculano -(travado)- Ocupado, e além disso...

Geni - Então? Depois daquela vez, você continua virgem, ou...

Herculano - Olha esse tom Geni.

Geni -(Sôfrega)-Por que é que você não dá um pulo aqui?

Herculano -(em pânico)-Aquela foi a primeira e ultima vez, Geni. Estou lhe falando sério, Geni.

Geni - Você não gostou?

Herculano -(Incisivo)- Geni, eu telefonei pra te fazer uma pergunta. Só uma! (Pausa)-O que é que você suporta essa vida?

Geni -(Surpresa e incerta -) Como? É uma história muito comprida. Um dia eu te conto. Prometo.

Herculano -(Com mais elan)-Geni, quando conversamos, aquela vez. Eu, pra definir esse tipo de vida, usei uma expressão.

Geni -Mistério!

Herculano -(rápido e infeliz)-Não precisava repetir a palavra. Entende? Eu não podia ter comparado uma criatura humana a (com veeemencia) Mas você não é isso.

Geni -(Desinteressada do sermão e com dengo de gata)-Você não quer me ver?

Herculano -(amargurado)-O que eu disse, entrou por um ouvido e saiu pelo outro! Nem prestou atenção.

Geni -(Implorando)-Ven cá, vem!

Herculano -Aí?

Geni -(Sôfrega)-Olha, eu estou esperando um freguês, mas de outro lado, aqui é mais cômodo.

Herculano -(desesperado)-Geni, eu só fui aí uma vez, porque estava bêbado. Você sabe! Não ponho os pés aí -nunca mais.

Geni -Nunca mais?

Herculano -Aquilo que eu contei do meu filho. A vida sexual terminou para mim. Estou lhe dizendo isso de coração para coração.

Geni -(no seu desejo)-Benzinho. Sabe quantas vezes nós fizemos amor naquelas duas noites? (Patrício entra).

Patrício -Salve ela! (Geni faz-lhe sinal para que não faça barulho).

Patrício -(baixo)-Herculano?

Geni -(Febri)l)-12 vezes. (Geni está apanhando outro cigarro.)-Quando você saiu, eu tive uma dor tão grande nos ovários. Sabe que eu tive que ir ao médico? Fui ao médico!

Herculano -(negando a própria emoção)-Geni, esse gênero de conversa não cabe entre nós! -(Patrício apanha o isqueiro e acende o cigarro de Geni.)

Geni -Mas eu preciso te ver, preciso meu amorzinho. Há uma razão. Eu não queria te contar. Olha, é o seguinte. Apareceu no meu seio. Está ouvindo?

Herculano -Estou ouvindo!

Geni -Uma coisinha no seio. Parecida com a da minha Tia. Como se fosse uma pequenina tatuagem. Eu queria que você examinasse. Você entende, porque já teve o caso de sua mulher. Tenho medo que seja aquilo.

Herculano -Pode ser uma irritação.

Geni -Tenho medo. Medo!

Herculano -Então você deve ir ao médico.

Geni -Não vou ao médico nenhuma. Quero que você veja. (Impulsivamente) É uma que eu não te contei, que ninguém sabe. Quer saber porque eu tenho esse cisma? A cisma que eu vou morrer como a minha tia e como a tua mulher? Pensem que é maluquice minha. Mas não é! (apaga-se a luz. No escuro, ele sai de cena).

Geni -Foi minha mãe, quando eu tinha 12 anos. Um dia minha mãe me mandou comprar não sei o quê. Nem me lembro. Eu me demorei. E quando cheguei, minha mãe gritou :-"Tu vai morrer de cancer no seio!" -Minha própria mãe me disse isso. Você ainda se admira que eu tenha cãido na zona? Toda mulher já foi menina. Eu não. Eu posso dizer de boca cheia que nunca fui menina.

Patrício -(divertido)-Deix- de ser cínica, Geni!

Geni -(sem ouvi-lo)-Agora que você sabe de tudo, sabe de praga de mi-



seio ferido? (Numa súbita ira)- Se você estivesse aqui eu te dava com o salto do sapato na cara! (Bate violentamente o telefone e explode em soluços).

Patricio -Quem telefonou foi ele , ou você?

Geni -(num rompante)-Não amola, você também!

Patricio -Responde.

Geni -Foi ele, naturalmente.

Patricio -(maravilhado)-Tiro e queda! Eu sabia. Tinha a a obscenidade do casto. Escuta!

Geni -(desesperada e chorando)- Patricio, tarei.Tarei!

Patricio -Quem tarou por ti foi ele. Você faz o seguinte. O seguinte.

Geni -(furiosa)-Não dá palpite.(Mudando de tom)-O que você devia é pagar o que me deve,em vez de estar aí.

Patricio -Se não quer me ouvir, eu vou-me embora, e dane-se você, o Herculano, e todo mundo!

Geni -Você é um chato.

Patricio -Presta atenção. Quando o Herculano der as caras.

Geni -(Interrompendo violentamente)-Ele não vem. Disse que não vinha, aquela besta!

Patricio -Calma! Vem! Quer apostar como vem? O que você quiser, aposte!

Geni -Mas ele acaba de me dizer, agora, no telefone,neste minuto.

Patricio -Ora!

Geni -Que nunca, nunca,disse!

Patricio -(agarrando-a)-Geni!

Geni -(Chorando)-Não sei porque nasci!

Patricio -(Berrando)-Mas escuta!

Geni -Merda de vida!

Patricio -Deixa eu falar. Eu conheço o meu pessoal. Nós somos todos castos. Nós,não.Eu não sou.(com um riso meio soluçante)Mas eu também seria, se não tivesse havido um fato,um fato na minha vida. Mas Herculano, as minhas Tias solteironas. Nenhuma casou (muda de tom)-Sabe qual foi o fato? O tal fato da minha vida?

Geni -De vez em quando você me dá medo.

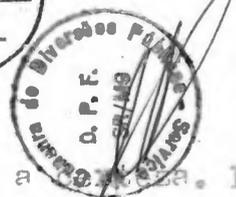
Patricio -Eu? Medo?

Geni -(transida)-Desconfio que você não regula,Patricio.(Os dois estão de pé. Geni recua diante de Patricio. Este que estava grave, quase ameaçador, muda de tom.)

Patricio -Mas deixa eu contar. Essa eu acho ótima.Quando eu tinha dez, onze anos, não me lembro,Onze anos.A nossa casa dava para um capinzal. Um dia apareceu uma cabra.

Geni -Cabra?

Patricio -De um Português, sei lá. Então todo dia eu me metia no capinzal (com maior tensão) Uma vez, uma das minhas tias olhou pelo muro e viu (começa a rir com o sofrimento - eu, nu, com a cabra.



Geni -Não estou entendendo!

Patricio -Você é barra! A cabra foi a minha primeira experiência sexual. (Num riso ainda mais ordinário)-A primeira mulher eu conheci foi uma cabra!

Geni -(Sem nenhum escandalo)-Criança é safada.

Patricio -(com certo desespero)-Eu não era o unico. Os outros meni também.

Geni -(desligada)-Você acha que Herculano vem? (Patricio já não se rige para Geni. É como se falasse pra um ouvinte interior.)

Patricio -(Num desespero progressivo)-Então a minha tia me agarrou, tras tias me agarraram. Meu castigo era ficar uma hora de lho em cima do milho. Me botaram num canto, como se eu, menino, tivesse lepra! (cai em si).-Assim somos nós, eu, Herculano e minhas tias.

Geni -É daí?

Patricio -Daí o seguinte. Quando ele aparecer -vai aparecer na certa. O casto não resiste. Quero ser mico de circo -você não rebe. Esnoba!

Geni -Deixa de piada. Eu gosto dele!

Patricio -Sua cretina!

Geni -Teu irmão é macho. Não é como esses que... Macho

Patricio -É sua besta. Tem que usar a cabeça. Você é mulher. Põe isso (aponta a cabeça)-Herculano é o sujeito que nunca. De mês em mês, quando a mulher era viva, a tia o pai e mamãe, de luz apagada. Sujeito religioso.

Geni -Mas eu estou maluca por esse cara!

Patricio -Sei, sei! (Mais vivamente)-Por isso mesmo. Você tem que valorizar. Senão o cara te chuta. Será que você não percebe?

Geni -Agora eu descobri que tenho nojo de você. Nojo! E vê se não me dá mais palpite.

Patricio -(Gritando)-Você diz! Diz! (Muda de tom)-Só toca em mim, falando. Diz isso à besta do Herculano. (Põe-se a chorar)-Só casando! (Apega-se novamente a luz. Ouve-se a voz grave de Geni. Ilumina-se novamente a cena. Ela está só e imóvel)

Geni -Você viu, Herculano. Veio e eu te esnobei. Mandei dizer que estava com fregões. Mas por dentro, a minha vontade era te morder, te arrenhar, beijar teu corpo todo. Naquela noite eu era capaz até de, nem sei. Eu com fregões e você do lado de fora, alucido. (Herculano entra. Vem desesperado).

Geni -(afetado)-Olá!

Herculano -Você me chama. Eu venho porque me chamou, e... (Geni fri-
vola, apanha um cigarro).

Geni -Acende aqui.

Herculano -Não fumo. Mas olha aqui, Geni! (Geni vai, ela mesma, apanha o fosforo.)

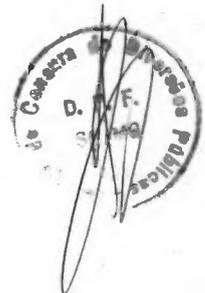
- Geni -(acendendo o cigarro)-Estou ouvindo!
- Herculano -Vin, por uma questão de solidariedade. Paria isso por um desconhecido. Suspeita de cancer é uma coisa séria, não é brincadeira.
- Geni -(Afetando naturalidade)-Vou chamar o garçon.Você toma o que? Estou com uma fome!
- Herculano -Já sei que vou me arrepender de ter vindo.(Impulsivamente) Você manda dizer a mim que está com fregues! E me deixa esperando horas, como se eu fosse o que?
- Geni -(explode)-Escuta, você pensa que mulher da vida é só chegar que nós estamos à disposição de vocês? Esse rapaz que estava comigo, era a primeira vez. Deorou, azar!
- Herculano -(Atônito)-Primeira vez, meu Deus! Ela diz -"primeira vez" (muda de tom)-Mas não vamos perder tempo. Mostra. Mostra o
- Geni -(Baixo e lascivo)-O que?
- Herculano -Você não disse que
- Geni -Mas você não é médico.
- Herculano -Mas você quer brincar?
- Geni -É bonito meu seio?(pausa).
- Herculano -Você pensa que eu,
- Geni -(num desafio mostrando os dois seios)-Meu filho! -Se há uma coisa que eu tenho bonito, é o busto.
- Herculano -Fica sabendo :-aquilo que aconteceu, não vai se repetir nunca mais. Mostra a ferida!
- Geni -Eu menti.Não tem nada. Olha. Pode olhar!
- Herculano -Então vou-me embora.
- Geni -Você não quer nada comigo?
- Herculano -Você ainda pergunta?
- Geni -Pergunto.
- Herculano -Você acha que.E isso aqui?Você não compreende que seu corpo. Ou será que? (Herculano vai num crescendo)Você tem que sair daqui. Já. Vai sair agora.(Herculano agarra a menina pelos dois braços.)
- Herculano -(Quase chorando)-Eu não admito que, a partir deste momento, filho de puta nenhum, encontre o dedo em ti.
- Geni -(maravilhada)-Você, dizendo palavrão?!
- Herculano -Desculpe!
- Geni -(com apaixonada humildade)-Posso te fazer uma coisa?
- Herculano -Fazer o que?
- Geni -Deixe! (Súbito, Geni cai de joelhos e beija os sapatos de Herculano.
- Herculano -(Desesperado)-Mas o que é isso? Não faça isso!
- Geni(-Ainda de joelhos)-Gostou?
- Herculano -Nem tem sentido. Levanta.Levanta!



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P.171



Geni -Dorme comigo?
Herculano -NÃO vamos levar para esse terreno.
Geni -Meu bem.
Herculano -Geni, ouve, deixa eu falar.Sim? deixa eu falar. Vim aqui com uma finalidade. Entre nós, não há sexo, e nem pode haver. Entendido?
Geni -(violenta)-Então por que é que você quer me tirar daqui?
Herculano -Humanidade.
Geni -(começando a chorar)-Humanidade coisa nenhuma!(Muda de tom>aproximadamente)-Eu sou melhor que muitas. Não vou com qualquer um não!
Herculano -(veemente)-Geni, te arranjo um emprego!
Geni -(furiosa)-NÃO ando atrás de emprego.(Novamente meuga)-Dorme comigo, dorme! NÃO sei dormir sôzinha.Tenho medo.Sabe que eu tenho medo de aranha?
Herculano -Vou te dar um dinheiro e você
Geni -(furiosa)-Se você não quer nada comigo, não é nada meu,maneira de mandar em mim. O cara que teve antes de você também queria saber como é que eu caí na vida. Que merda!
Herculano -(desesperado)-Tenho pena de tua alma! (Herculano fica um momento de costas para Geni,então,lasciva,ela vem por trás dele. Apêlo.)
Geni -Vamos fazer um amorzinho bem gostoso? Depois você vai embora, eu durmo com uma nova, que chegou. Vamos fazer o amor? (Coloca a Herculano, por trás.) (em cio)-Só essa vez, e nunca mais!
Herculano -(sempre agarrado pelas costas, e com a voz estrangulada.) Será a ultima vez.Mas você não toca no nome da minha mulher. Herculano vira-se de frente para Geni. Beijam-se apaixonadamente,E, então, esfrega,ele vai tirando a gravata, camisa. Ao mesmo tempo Geni se transfigura. Recua.
Geni -(feroz)-Está tirando a roupa? NÃO tira a roupa! Cai fora! Só de qualquer um, menos de você! Você só toca em mim, casando. Só toca em mim casando. (dá gargalhada de bruxa).
FIM DO PRIMEIRO ATO;





SEGUNDO ATO.

.TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA -Nelson Rodrigues.

.GRUPO DE TEATRO DO CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS./Maio/83.

(Quarto de Herculano, que está se vestindo.Sentado na cama, põe talco nos pés.Entra Serginho, Pára, olhando para o pai,que ainda não o viu.Herculano assovia.)

Serginho -Meu pai.(Herculano vira-se em sobressalto.)

Herculano -Ah, Serginho, chegou quando?

Serginho -(tenso)-O Sr. agora põe talco nos pés?(Herculano levanta-se para beijá-lo. Serginho recua.

Serginho -Não.

Herculano -Você recusa o meu beijo?

Serginho -E o seu luto, papai? (Triunfo)-Recuso. Recuso o teu beijo.(muda de tom) E o Senhor tirou o luto por que?

Herculano -Está me chamando de "Senhor" e não de "Você".

Serginho -O seu luto. O seu Luto!

Herculano -Vamos conversar com calma,meu filho.Eu não tirei o luto. (Escolha as palavras). Apenas, apenas, como não se usa mais.

Serginho -(contido)-Não se usa mais.(Impulsivamente) Porque não se usa mais, o senhor esqueceu mamãe!

Herculano -Nunca! Serginho, vem cá. Senta, meu filho!

Serginho -Estou bem assim.

Herculano -Você sabe, meu filho,não sabe o amor da minha sua mãe?

Serginho -(cortando)-Há quanto tempo o sr. não vai ao cemitério?

Herculano -(desconcertado)-Mas eu vou. Vou! Outro dia fui!

Serginho -(Freme)-Vai todo dia como eu? Papai, ainda não faltei um dia.

Herculano -Meu filho, eu faço questão de explicar tudo.Não quero que por exemplo :-o luto.Só saio de gravata preta.

Serginho -(desesperado)-E basta? (quase chorando)-Mamãe morre, e o Sr. põe gravata preta.Pronto! Eu acho lindo uma família de luto fechado. (Herculano muda de tom. Quer ser grave).

Herculano -Meu filho, precisamos ter uma conversa séria.De homem para homem.Você é um adulto,Serginho.Não pode ter reações de...

Serginho -Reações de que?



Herculano - Há uma coisa que se chama senso comum.

Serginho -(cortando)-O Sr. me responde uma pergunta?

Herculano -Me chama de você!

Serginho -O Sr. ainda gosta de mamãe?

Herculano -Você fala como se sua mãe estivesse viva.

Serginho -(feroz)-Fra mim, está! (fora de si)-Vou ao cemitério e converso com o túmulo. Mamãe me ouve. Não responde, mas ouve. E, à noite, entra no meu quarto.

Herculano -Meu filho, você está com os nervos, entende?

Serginho -(caindo em si)-O Sr. não respondeu se gosta de minha

Herculano -(Nítido e forte)-Tenho pela memória de sua mãe...

Serginho -Num repente histérico -Memória, memória, é só isso Sr. sabe dizer? Papai, eu vim aqui lhe fazer uma pergunta uma pergunta (muda de tom, apaixonadamente)-O Sr. queria por mamãe?

Herculano -Eu sou católico.

Serginho -(desesperado)-Isso não é resposta. (Herculano deixa o serginho e passa para um novo foco de luz, onde estão as tias, todas de luto.

Herculano -(para as velhas)-O que é que vocês fizeram com o filho?

Tia nº 1 -O culpado é você!

Herculano -Esse menino não vive uma vida normal. Não tem na

Tia nº 2 -(com um esgar de nojo)-Só pensa em sexo!

Herculano -Meu filho me condena porque eu ponho talco nos pés se fosse obsceno pôr talco nos pés.

Tia nº 3 -Nós achamos.

Herculano -Vocês precisam se convencer que minha mulher

Tia I -Não repita esta palavra. Teu filho não quer que seja uma defunta. (Herculano passa para a área de luz onde Serginho. Muda de atitude e tom.)

Herculano -Meu filho, toda família tem seus mortos.

Serginho -Não é isso (fora de si)-O sr. entende e finge que entende. (Incisivo)- Meu pai, quando mamãe morreu, ria se matar, até esconderam o revólver. (Mais com gredando)-Então, eu pensei que o sr. se matasse.

Herculano -(amargurado)-Meu filho, eu não acredito, nem posso acreditar. Você desejou a minha morte, desejou, querido de seu pai?

Serginho -Ainda não acabei. (ofegante).

Herculano -Fala!

- Serginho -(quase doce)-Eu, então, pensava :-meu pai se mata e eu me mato. Uma noite, vim até a porta do seu quarto. Eu vinha pedir ao sr. para morrer comigo. Nós dois. Mamãe queria que eu morresse e o Sr. morresse. (num rompante) Mas o Sr. não se matou. (Herculano passa para a área de luz onde estão as tias.)
- Herculano -(na sua ira)-Eu tenho de pedir desculpas de estar vivo?
- Tia I -(Histericamente)-Você sempre quis viver, sempre!
- Tia II -Você já quis se matar. Eu te impedi de morrer (chorando) Quase me arrependo.
- Herculano -Esse menino conversa com um tumulto. Não entra na cabeça de ninguém. Vocês querem que meu filho enlouqueça?
- Tia II -Louco é quem esquece. Você esqueceu. Então é louco. (Herculano vai ao encontro do filho).
- Herculano -Eu rezo. Eu rezei. Eu acredito na oração. (Serginho cai de joelho diante do pai.)
- Herculano -Levanta, Serginho. Não faça isso. (Serginho dá murchão. Súbito agarra-se às pernas do pai.)
- Serginho -O Sr. vai repetir aquele juramento, aquele. Jura! nunca mais se casará.
- Herculano -(aterrado)-Juro o que você quiser.
- Serginho -O que eu quiser não. Papai, quem tem que querer é o
- Herculano -Mas levante! Serginho. Serginho!
- Serginho -(chorando)-O Sr. não jurou!
- Herculano --Juro!
- Serginho -E que nunca mais terá mulher, mesmo sem casar?
- Herculano -Meu filho, ouve.
- Serginho -(fanático)-Quero o juramento.
- Herculano -Ouve, Serginho. O sexo pode ser uma coisa no meu filho.
- Serginho -O Sr. nunca falou assim. (Herculano suspende Serginho)
- Herculano -Olha para mim, Serginho. Olha para mim!
- Serginho -(num choro manso)-O Sr. mudou.
- Herculano -(doce)-Você teve uma mãe, e eu tive uma mãe. Na você...
- Serginho -(desesperado)-Cala a boca. Cala a boca!
- Herculano -Você tem de ouvir tudo. Nem eu, nem você podemos ódio do Sexo. O sexo, quando é amor... (Serginho, pante feroz. Cresce para o pai.)
- Serginho -Eu preferia não ter nascido. Preferia que minha mãe morresse virgem, como minhas Tias, que ainda são virgens.
- Herculano -Meu filho, fala com calma. Não se exalte. Não chora, Serginho.

Serginho -(como um possesso)-Mas eu preciso chorar. Eu preciso gritar!

Herculano -(exaltado também)-Então chora! Então grita!

(serginho começa a gritar. O pai sentado na cama cobre o rosto com uma das mãos e chora também. Apaga-se a luz sobre Herculano e Serginho. Passagem para Geni, que, no exterior, fala ao telefone desesperada.

Geni -Esse filho da mãe telefonou pra aí? Não estou ouvindo. Fala mais alto. O quê? Mais alto! Não telefonou! Está bem! Ele não paga. Vai me pagar. Esculhambo esse cara. (Geni deixa o telefone. Abre o guarda chuva. Chega Herculano).

Geni -Bonito papel!

Herculano -(Sôfrego)-Desculpe. Perdão, meu anjo!

Geni -Você me deixa aqui, quarenta minutos, debaixo de chuva!

Herculano -(atarantado)-Vamos sair daqui. Vamos sair daqui!

Geni -E teu carro?

Herculano -Deixei lá do outro lado. E vim a pé, pra não chamar atenção!

Geni -Tem medo de tudo!

Herculano -(Doce)-Não podemos ser vistos.

Geni -(Furiosa)-Claro, eu sou uma vagabunda!

Herculano -Não é isso. Ali tem um café.

Geni -O cúmulo.

Herculano -(suplicante)-Vamos, vem!

Geni -Lá tem muito homem, e não tem nem lugar pra sentar.

Herculano -(olhando em torno)- Não passa nem taxi.

Geni -Demorou porque?

Herculano -Imagine. Meu filho apareceu quando eu ia sair.

Geni -(sardônica)-Logo vi!

Herculano -Pois é, tive que ficar. (Vivamente)-Uma tia!

Geni -Teu filho é um bôlha.

Herculano -(doce)-Não fala assim.

Geni -E por que não? Falo! Falo!

Herculano -Você não conhece Serginho. Bom menino. Sentido de menino de ouro.

Geni -Também não vou com a cara das tuas tias.

Herculano -Você nem conhece as minhas tias. São umas santas.

Geni -(afetada)-Eu é que não presto, evidente!

Herculano -(suplicante)-Ah, se você soubesse a conversa que tem com meu filho. Conversa horrível.

Geni -O culpado é você. Você dá confiança demais. Meu pai, quando era vivo. Você pensa? Eu que me fizesse de tóla. Meu pai metia a mão na cara!





Herculano -Sou contra pancada. Sempre fui.Meu anjo, fecha o guarda chuva, que parou de chover.

Geni -(mudando de tom)-Bem, você me chamou pra que?

Herculano -Queria te ver! (gentil e sofrido).

Geni -(bem ordinária)-Ah, bom.Já começa!(Muda de tom, violenta)-Você fez um carnaval no telefone,que não sei o que,,etc...

Isso depois de passar um mês - 28 dias,28 dias!-sem me dar a mínima pelota.Hoje, telefone. Diz que precisava ter uma conversa "séria". Você disse "conversa séria" comigo. Eu? Estou aqui. Qual é a "conversa"? Vamos ver!

Herculano -Meu bem, você não me entendeu.

Geni -Entendi, sim! (triumfante) (insiciva)-Fala como homem! Tapiação por cima de mim, não!

Herculano -Olha esse tom, Geni!

Geni -Não tenho outro.E vem cá! Escuta.Porque é que eu hei de ser delicada. Eu não sou digna nem de sentar a bunda no teu carro

Herculano -(desesperado)-Eu expliquei. São razões de família.Todo mundo conhece o meu carro.

Geni -E daí?

Herculano -Vamos conversar. Sim,claro! (Olha em torno). Se ao menos aparecesse o miserável de um táxi!

Geni -Não aporrinha,Herculano! Fala aqui, diz logo, pronto!

Herculano -(grave)- Uma pergunta. Você gosta de mim? Gostou de mim?

Geni -(atônita)-Que palpite é esse?

Herculano -Geni, não é palpite. Quer responder?

Geni -Sujeito burro! (mudando de tom, trinca os dentes) Você não gosta de mim quando você aparece, basta a sua presença molhadinha!

Herculano -(realmente chocado)-Oh, Geni!Por que é que você é tão direta, meu bem?

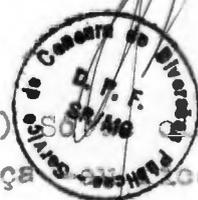
Geni -(desesperada de desejo)-Vocês homens são bobos. Está pensando o que da mulher? A mulher pode ser séria, seja lá o que for. Mas tem sua tara por alguém.(muda de tom) Olha as minhas mãos como estão geladas. Segura, vê.(Ofegante)Geladas!

Herculano -(amargurado)-Amor não é isso!

Geni -Me diz então o que é que é amor!

Herculano -Certas coisas a mulher não diz,não deve dizer.Pode insinuar. Insinuar. Mas não deve dizer. Delicadeza é tudo na mulher.

Geni -(na sua cólera contida)- Ag, de vez em quando, você me dá vontade, nem sei. Vontade de te quebrar a cara, palavra de





- honra. Desconfio que você gosta de apanhar. Há homens que gostam.
- Herculano -Que conversa baixa!
- Geni -(indignada)-Ainda por cima me esculhamba! Vou-me embora! (Geni quer se afastar. Herculano se arremessa).
- Herculano -Vem cá!
- Geni -Tira a mão!
- Herculano -(impulsivamente)- Geni, eu não te disse o principal. (Geni vira-se apaixonadamente).
- Geni -(Sôfrega)- E você? Você gosta de mim? (pausa).
- Herculano -(Vacila)- É o seguinte, É o seguinte. Eu te conheço há pouco tempo. Quer dizer, não há entre mim e você, uma certa convivência.
- Geni -(furiôsa)-O que é que há entre nós, se já houve tudo?
- Herculano -Não é disso que eu estou falando, Geni.
- Geni -De vez em quando você tem uns fricotes de bicha.
- Herculano (quase explodindo)-Posso falar?
- Geni -Você só sabe é falar.
- Herculano -(Incisivo)-Olha aqui. Eu não posso gostar de você, gostar mesmo, de verdade -enquanto você não deixar essa vida. Ou você não entende? Quer largar essa vida agora (repente) agora, neste minuto? Você abandona tudo, tudo! Não pode voltar lá nem pra apagar a roupa, tem coragem?
- Geni -E você casa comigo? (veemente).
- Herculano -Rápido e veemente)- Você não respondeu.
- Geni -Nem você!
- Herculano -Eu perguntei primeiro.
- Geni -(começando a chorar)-Está bem! Não volta mais lá. Nunca mais. Não é isso que você quer? Deixo tudo. Roupa, tudo!
- Herculano -Sapato, tudo!
- Geni -Bem, e
- Herculano -(excitado)-Roupa não interessa. Te dou muito mais. Dinheiro, graças a Deus, não é problema. Você compra um enxoval completo.
- Geni -(Sôfrega e humilde)-E você casa comigo? (Por alguns momentos fica o suspense. Apaga-se a luz sobre Geni e Herculano. Aparece luz sobre uma das Tias. Lá, aparece Herculano: -"BENÇÃO!")
- Tia -(Taciturna)- Te abençoe!
- Herculano -Vai ter aquele cafezinho?
- Tia -(com a voz grossa)-Menino, o que é que você anda fazendo?
- Herculano -(com um riso falso)-Fazendo? -Como? -Nada, por que?
- Tia -(Plangente)-Eu te conheço, longe! Desde garotinho, que eu sei! Sei quando você está mentindo. Você está mentindo!
- Herculano -(perturbado)-Eu não entendo, Titia. A senhora me chama,



eu venho, Peço um café e a senhora me recebe com quatro pedras?

Tia -Por que é que você ficou vermelho?

Herculano -Absolutamente.

Tia -(Plangente)-Vermelho sim! Você me dá pena, Herculano.Ou você se esquece que tem um filho?

Herculano -Mas que foi que eu fiz, pelo menos me diga!

Tia -Olhe para mim! Olhe. (Incisiva).

Herculano -Pronto!

Tua -Não. Não vire o rosto. (Rápida e desesperada)-Voram dizer a teu filho que você passou tres dias e três noites numa casa de mulheres.

Herculano -(sob o impacto)-Eu?

Tia -Tres dias e tres noites com uma prostituta.

Herculano -(Desesperado)-Mas é falso! Rigorosamente falso.Todos os meus amigos sabem que eu tenho horror,horror da prostituta.Nu ca entrei numa casa de mulheres. Só entrei uma vez.Em solteiro.Eu era rapazinho. Entrei e fugi logo,nu ca mais.Entenda! Esse assunto, alias. Mas compreendeu? Simplesmente eu não acho a prostituta mulher. Não é mulher.

Tia -(Lenta e profética)-Se acontecer alguma coisa a teu filho, o que acontecer a teu filho cairá sobre ti.

Herculano -(feroz)-Se eu souber, e acho que sei. Mas se souber quem foi o sujeito - eu mato. Eu mato!

(Apaga-se a luz sobre os dois. Foco iluminando Patricio.Entra

Herculano. Rápido, agarra o irmão pela gola do paletó.

Herculano -(Quase chorando)-Seu canalha! Então você?

Patricio -(em reagir, e com desesperado cinismo)- Você me insulta, porque me dá dinheiro. Insulta porque me paga. (O rosto de Patricio é quase choro).

Herculano -Você foi dizer a meu filho...

Patricio -Pode até me bater, bate! Porque eu estou precisando de dinheiro. (Fala sem parar, ofegante, sófrego)- Herculano, eu comprei um automovel de segunda mão, uma lata velha. Assineei umas letras, que o dono topou.Quem vai pagar é você. (Herculano já o largou, atônito, diante de uma sordidez inédita).

Herculano -De mim não vê um vântém. Ande a pé! E Olha!

Patricio -(Interrompendo tumultuosamente -Eu não disse nada! Juro, quer que eu jure? Não fui eu! (Baixando a voz, sófrego, implorante)-Vou te contar a verdade, a verdade! Imagine que as nossas Tias, antes de mandarem a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas.



- Herculano -Você está louco!
- Patricio -Palavra de honra. Quero morrer leproso, se estou mentindo.(exultante)-E viram, pelas cuecas, que você é homem, o teu desejo, pinga. (Numa explosão selvagem.)Você é homem, homem, homem!
- Herculano -Patricio, não me adianta nada quebrar a tua cara!
- Patricio -(No seu riso soluçante)-Realmente é meio engraçado, não é? Um homem acusado pelas cuecas!
- Herculano -Vou te deixar morrer de fome! (Herculano abandona a luz. Patricio fica gritando).
- Patricio -(berrando)- Herculano! O ser humano é louco.E ninguém vê isso, porque só os profetas enxergam o óbvio! (Geni aparece sob o foco de luz. Em seguida, vem Herculano.)
- Geni -(Repetindo com a mesma inflexão.) -E você casa comigo?
- Herculano -(Grave e comovido)-Era justamente sobre isso que eu queria falar. Durante esse mês.
- Geni -(Doce)-Vinte e oito dias.
- Herculano -Pois é!Tenho pensado muito.Pensado pra burro.Mas há um problema. Minhas Tias,não...
- Geni -Teu filho, aposto.!
- Herculano -Meu filho! O diabo é meu filho. Serginho me assombra.
- Geni -Mas é uma criança, um menino, Herculano!
- Herculano -Você não entende. Ninguém entende! (Vivamente)-Tenho medo que esse menino...Geni, há entre nós e a loucura, um limite que é quase nada. Não quero que meu filho enlouqueça! Não quero que ele sofra!
- Geni -(com surda irritação)-Seu filho não pode sofrer! E eu? Eu posso! Em mim você não pensa. Eu não existo!
- Herculano -Ainda não acabei!(Muda de tom)-Tive uma idéia, uma idéia! Mando Serginho viajar!
- Geni -(Sôfrega -Pra longe?
- Herculano -Sim. Primeiro Europa, Depois, Estados Unidos. Temos parentes em Portugal.
- Geni -Idéia formidável. (Repete transfigurada)-Formidável!
- Herculano -Com Serginho longe, numa quinta de Portugal - as coisas se simplificam.Tenho mais liberdade de ação, de ser gente! (Geni põe a mão no próprio ventre.)
- Geni -Estou sentindo um frio por dentro. Aqui! Emoção. (Geni cola-se volutuosamente a Herculano.)
- Herculano -(Assustado)-Fica quieta, Geni!
- Geni -(Num apêlo)- Vamos fazer uma loucura? Agora?
- Herculano -Não Senhora! Você é que estava certa quando dizia:- Só casando. Só casando!





Geni -Escuta. Nós não vamos casar? Vem! No teu carro!

Herculano -Você está louca?

Geni -(Desatinada)- Então ali, olha! Está Escuro. Filhinho, não tem ninguém. Em pé! Em pé!

Herculano -(Forte)- Olha, Geni! Escuta! Quer me escutar?

Geni -(Na sua frustração)- Então eu vou me satisfazer sózinha. (Herculano rápido, a segura pelos dois braços e sacode).

Herculano -(desesperado)- Não fala assim. Não quero que você fale assim nunca mais. Aquela Geni acabou, pronto. Sou católico praticante. Só entendo o sexo no casamento.

Geni -(num apêlo)- Só uma vez, essa vez!

Herculano -Meu bem raciocina! Você vai ter sua noite de núpcias, como se eu fosse deflorar você! E outra coisa. Eu tenho uma casa longe da cidade. No subúrbio. Mobiliada, tem tudo lá. A família que estava lá, saiu. Vamos pegar um taxi. Te deixo lá. Mas já sabe! :-Eu volto. Nada de dormir. Só quando for minha esposa. Você fica lá e não sai. Não sai!

(Escurece o palco. Luz sobre o médico da família, Herculano está a seu lado.)

Herculano -Doutor, preciso de um favor seu, um grande favor!

Médico -Fuma?

Herculano -(Sofrego)- Deixei de fumar. Me dá. Aceito. (Apanhando o cigarro) Vou fumar um! (O médico acende o cigarro do cliente e depois o próprio.)

Herculano -Obrigado!

Médico -Qual é o problema?

Herculano -O mesmo. Só tenho um problema : Meu filho . O Senhor examinou o Serginho.

Médico -Muito superficialmente. O garoto não se despe. Não houve meio.

Herculano -(amargurado)- Só não tem opudor das Tias. O Senhor sabe, que até hoje, é sempre uma Tia que dá banho no Serginho, com as outras assistindo?

Médico -Mas aqui não quis nem tirar a camisa. Em todo caso, conversamos.

Herculano -(Impulsivamente)- Qual foi a sua impressão, Doutor?

Médico -A pior possível.

Herculano -Não me assuste.

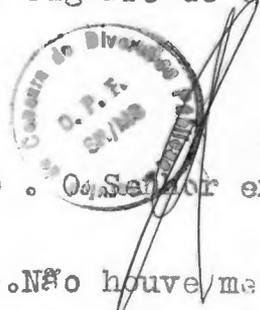
Médico -Herculano , na vida desse menino está tudo errado.

Herculano -O Senhor diz, muito mimá?

Médico -Um rapaz que tem 17 anos, 17?

Herculano -Fez 18!

Médico -18 - um homem, Herculano. Hoje um garoto de 14 anos assalta, mata. Tudo é adulto. Serginho tem namorada? Não tem. Não.





Herculano- Que eu saiba,

Médico- (Afirmativo)- Não! Nunca teve! Ele me confessou. Outra coisa - não faz vida sexual. Não conhece nem o prazer solitário. Vocês querem criar um monstro? É isso? Simplesmente, esse menino precisa viver! E não devia ficar com as tias!

Herculano- (Apanha, vorazmente a sugestão) - O senhor agora disse tudo! Tem toda a razão, doutor. As tias! Serginho precisa ser afastado das tias! Não está comigo?

Médico- Também acho! também acho!

Herculano - (Àvido) - Agora, o senhor vai me dar sua opinião. Uma viagem seria bom para Serginho?

Médico- Seria ótimo! Ótimo!

Herculano - (Sofrego) - Um menino que não sai do cemitério! (Ansioso) Então doutor, o senhor vai me ajudar. O Senhor, como médico, tem autoridade suficiente. As minhas tias ouvem muito o senhor. Temos parentes em Portugal. Uma palavra sua seria decisiva. Escurece o palco. Luz sobre as tias. Herculano na área iluminada.

Herculano - Estive com o médico falando sobre Serginho.

Tia nº 1 - Por que é que você se mete com a vida de Serginho?

Herculano- (Atônito) - Sou o pai!

Tia nº 2 - (Feroz) - Mas quem educou o menino fomos nós.

Herculano- Eu sei, titia. Isso não se discute. Mas não é isso. O seguinte:- O doutor diz que seria bom para Serginho uma viagem.

Tia nº 1 - (Atônita) - Viagem?

Tia nº 3 - (Para as outras, interrogando) - Querem tirar o menino da gente?

Herculano- Irritado) - Vocês dizem menino, menino. Um adulto!

Tia nº 2 - Viagem para onde?

Herculano - Europa.

Tia nº 1 - E nós?

Tia nº 2 - Você é mau, Herculano, você é mau!

Tia nº 3 - (Sardônica) - Deixa ele falar!

Herculano- (Desesperado) - Vocês entendam! procurem entender! É a saúde, é a vida de Serginho! Eu também sentiria a separação. Mas é um sacrifício que eu faria, e que vocês também fariam.

Tia nº 1 - (Alto e feroz)- Quem fala em sacrifício? E o nosso?

Herculano-Eu reconheço que vocês foram formidáveis!

Tia nº 1 - Nenhuma de nós se casou!

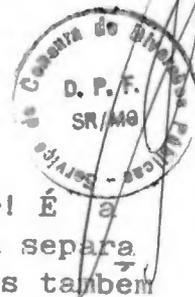
Tia nº 3 - Nós só temos Serginho!

Herculano- Calma, calma! Oh meu Deus! É uma loucura! Serginho não pode viver num cemitério!

Tia nº 1 - Pode viver, sim! E por que não? Serginho não vai esquecer a mãe, nunca!

Tia nº 1 - (Erguendo a voz) - Você tem coragem de falar do túmulo de sua esposa, você que passou três dias e três noites numa casa de mulheres?

Herculano- (Desesperado)- Não é verdade! não é verdade! (Muda de tom) (arquejante) A idéia da viagem é do médico e não minha!





- Tia nº 1 - (Como se cuspiisse) - Médico comunista!
 Herculano- (Atônito) - É o médico da família. Bom médico.
- Tia nº 3 - Pode ser bom médico, o sujeito que se amigou com a enfermeira? Uma mulata gordinária?
 Escurece o palco. Luz sobre padre Nicolau. Aparece Herculano.
- Herculano- Padre Nicolau, eu vim aqui porque. Eu queria que o senhor me ajudasse. Preciso de sua ajuda.
- Padre- (Rápido e malicioso)- É sobre uma viagem?
 Herculano- (Atônito)- O senhor já sabe?
 Padre- Parece.
- Herculano- Então, minhas tias estiveram aqui?
 Padre- Deixe as perguntas para mim.
- Herculano- (Sofrido)- Padre, o senhor quer me ajudar?
 Padre- (Melífluo)- Sou contra essa viagem.
- Herculano- O senhor, não concorda?
 Padre- (Com mais vivacidade)- A trôco de que soltar êsse menino no mundo? Meu filho, você não percebe que não tem sentido? Você pode perder êsse rapaz. Ele não está preparado para a solidão. Outra coisa: - a idéia da viagem é sua?
- Herculano- Pois é. Não é minha. Do médico.
 Padre- (Mais incisivo)- Ah, então, muito pior.
- Herculano- Não entendi. Por que muito pior?
 Padre- Esse médico não é çum que tem atividade política?
 Herculano- Socialista.
- Padre- Socialista, comunista, trotsquista, tudo dá na mesma. Acredite:- só o canalha precisa de ideologia que o justifique e absolva. O menino deve ficar com as tias.
 Escurece o palco. Luz sobre Patrício. Aparece Herculano. Patrício bêbado.
- Herculano- Vim até aqui te fazer um apêlo.
 Patrício- Eu, não disse nada! Juro!
 Herculano- Patrício, olha!
 Patrício- (Suplicante)- Fala, mas não me insulta!
 Herculano- (Sofrido)- Não vim te insultar. Eu vou pagas as letras do carro, o tal calhambeque. Agora quero saber a verdade: -a história das três noites, foi você quem contou a meu filho?
- Patrício- (Desesperado)- Não fui eu. As tias é que andam examinando as tuas cuecas!
- Herculano- (Feroz)- Não interessam as tias! (Muda de tom) Mas não precisa confessar. Quero apenas o seguinte: - que você volte a Serginho e desminta tudo.
- Patrício- (Exultante)- Pode deixar, pode deixar! Eu digo a ele que eu estava bêbado. E que inventei tudo! Direi que sou um mentiroso! Eu convenço o garôto! Você hoje merece, Herculano! Agora deixa eu beijar a tua mão!
 Escurece o palco. Luz sobre Geni. Vem Herculano. Está exaltado e infeliz.
- Herculano- (Na sua cólera contida) - Você saiu?
 Geni- (insolente) - Por que?
 Herculano- Saiu ou não saiu?
 Geni- Sei lá!
 Herculano- Geni, nós não tínhamos combinado que,





- Geni- (Interrompendo com violência) - Não combinei nada!
- Herculano- (Forte)- Combinou, sim, senhora! Você combinou! (Mas alto e desesperado) Quero saber aonde você foi?
- Geni- (Feroz)- E quem te disse que eu saí? (Furiosa) Já sei! Foi a criança da, essa negra, velha e caduca! Ah, o ódio que eu tenho dessa miserável!
- Herculano- Miserável, não! Me criou! foi minha segunda mãe! É de toda a confiança, fique você sabendo!
- Geni- Estou farta! Farta!
- Herculano- (Mudando de tom, suplicante)- por que é que você saiu?
- Geni- Fiu ao cinema.
- Herculano- (Quase chorando)- Sozinha ou acompanhada?
- Geni- Quem sabe?
- Herculano- (Fora de si)- Você foi se encontrar com alguém?
- Geni- Ciúmes de mim? Ah, é? E me admira com você! Um sujeito que só pensa no filho! E me abandona aqui nesse fim de mundo! Uma semana sem aparecer!
- Herculano- Mas telefone, não telefone?
- Geni - (Começando a chorar) - Grande consolo! (Violenta) Se esquece que eu sou môça? (Nunca histérica) Eu não morri! A mulher mais séria do mundo. Pode ser a mais séria e não pode viver sem homem!
- Herculano- Geni, não grita!
- Geni- (Esganiçando-se)- Grito!
- Herculano- Não faz escândalo, Geni!
- Geni- (Possessa)- Estou na minha casa e grito!
- Herculano- (Baixo e desesperado)- Você me deve uma satisfação porque saiu sem minha ordem!
- Geni- (Fulminante)- Não sou escrava!
- Herculano- (Sofrido)- Você sabia que eu estou resolvendo a nossa situação, o nosso futuro, o seu futuro, o seu futuro, Geni!
- Geni- E daí? Conversa! (Muda de tom) Nada disso impede que você seja homem para mim e que eu seja mulher para você. De noite não durmo. Fico rolando na cama, até amanhecer o dia!
- Herculano- (Espalmando a mão no peito)- Lhe juro, lhe dou a minha palavra de honra que não tenho feito outra coisa, senão tratar da viagem do meu filho.
- Geni recebe um impacto . Vira-se transfigurada.
- Geni- (Com novo interesse)- E quando é que parte o teu filho?
- Herculano- (Baixando a vista) - Não parte mais.
- Geni- (Atônita)- Não parte mais?
- Herculano- Fiz tudo. Mas ele não quer, as tias não querem. Ninguém quer. Não sei o que dizer mais, nem há o que dizer.
- Geni cresce para Herculano. Cara a cara.
- Geni- (Com uma doçura ameaçadora)- E se não há viagem, também não há casamento, não é? (Num berro) Fala!
- Herculano- Escuta. Não é bem assim. O que houve foi um adiamento. Um adiamento. Talvez mais tarde.
- Geni- (Ameaçadora)- Continua, continua!
- Herculano- (Na sua pusilanimidade)- É, o seguinte: -Geni, vamos dar tempo ao tempo.





- Geni- (Repetindo, ainda kbaixo e com uma kfalsa doçura)- Tempo ao tempo!
Geni tem çfinalmente a explosão.
- Geni- (Girando sôbre si mesma, com as mãos na cabeça)- Burra, burro! Pensei que podia me casar. Mulher da zona não se casa! Tudo me acontece! E que sabe se não está nascendo agora, agora, neste momento.
Geni abre a blusa e apanha os dois seios.
- Geni- A ferida no seio?
Herculano agarra a amante.
- Herculano- Escute, Geni! Meu amor!
- Geni- (Estragaalhando as palavras nos dentes)- Tu merecia apanhar nes sa cara!
- Herculano- (Inseguro)- Geni, eu não admito!
- Geni- Você tem moral pra não admitir? Eu aqui bancando a palhaça, tendo que me satisfazer sózinha! (Numa imitação soluçante) Noite de núpcias! Vou deflorar você! (Muda de tom de paródia). Você vai ser homem agora! neste instante!
- Herculano- (Desorientado e inseguro)- Eu não me degrado. Vou-me em bora, Geni.
- Geni- (Triunfante)- Vai! Pode ir, mas sabendo que você sai por uma porta e eu pela outra. Vou me entregar a qualquer um, na primeira esquina!
- Herculano chega a dar dois passos. Estaca e volta.
- Herculano- (Com a voz estrangulada)- Não, Geni, não.
Herculano abraça Geni, que permanece hirta, imóvel, de perfil erguido. Ele escorrega ao longo do seu corpo. Es tá agareado às suas pernas.
- Geni- (Lenta, a voz rouca de ódio)- Beija os meus sapatos, como eu beijei os teus.
Herculano se degrada diante de Geni. Afunda a cabeça e beija os sapatos da môça. Soluça. Geni não se comove. Tem um esgar de nojo. Escurece ço palco.
- Geni- Voz gravada de Geni.
Então, começou a nossa loucura. Três dias e três noites, sem parar. Virei o espêlho para a cama. Te chamei para o jardim. Eu te pedia pra me bater, pra me morder. Eu também te batia' e te mordia. Ah, te dei tanto na cara!
Luz sôbre Geni e Herculano. Cama. Gençi de bruços. Herculano semi-nu, apanha e veste a camisa.
- Herculano- Estou com as pernas bambas.
- Geni- Me dá um cigarro.
- Herculano- Acabou.
- Geni- Tinha um.
Herculano apanha o maço.
- Herculano- Tem um, sim.
Herculano põe o cigarro na bôca e cata os fósforos.
- Herculano- Dou uma tragada e você fuma o resto.
Herculano passa ço cigarro para Geni. Ele continua se ves tindo ao mesmo tempo fala.
- Herculano- Cansada?
- Geni- (Soprando a fumaça)- Aquela dor nos ovários.



Herculano- Mas passa. Descansa, dorme. Olha, vou à cidade e, de noite, volto.

Geni- Pra que?

Herculano- Não quer que eu volte?

Geni- Volta. A casa é tua. Volta. (Rápida e incisiva) Mas vai dormir sózinho.

Herculano- (Atônito)- Que piada ké essa?

Geni- Comigo não dorme.

Herculano- Você está falando sério, Geni?

Geni- Foi a última vez:

Herculano- Mas escuta. Meu bem, nós acabamos de fazer uma lua de mel de çtrês dias. E de repente.

Geni- De repente, sim. Fumando êsse cigarro. Resolvi acabar e pronto. Vou-me embora.

Herculano- Pra onde?

Geni- (Violenta)- Pra zonal (mais moderada) Meu lugar é lá e não aqui.

Herculano- (Querendo agarrá-la)- Meu amor.

Geni- (Furiosa)- Chega pra lá! E tem mais: -Vou ser de qualquer um, menos de você. Querendo, você se vira jcom as çoutras. Comigo, não!

Herculano- Geni!

Herculano é interrompido. Alguém bate na porta com pancadas fortíssimas.

Tia nº 1- (Enrouquecida de pa vor) - Abre! Abre* abre essa porta!

Geni- (Atônita)- Quem é?

Herculano- (Apavorado)- Minha tia! Fica aí, fica aí!

Tia- (Continuando a bater)- Abre, desgraçado!

Herculano está junto à porta.

Herculano- Titia!

Geni está se cobrindo com um lenço.

Herculano- Um momentinho!

Tia- (Como uma louca) - Está me çouvindo, Herculano?

Herculano- Titia, vai pra sala que eu já vou!

Tia- Teu filho está morrendo!

Herculano abre a porta. A tia entra violentamente. Herculano agarra a velha pelos dois pulsos.

Herculano- (Numa alucinação)- O que foi? O que foi que aconteceu com Serginho?

A tia perde a cólera.

Tia- (Sem desespero)- O Ladrão boliviano. O ladrão boliviano.

Herculano- (Berrando)- Diz coisa com coisa!

A velha desprende-se do sobrinho numa calma inversa, ai falando.

Tia- Vou dizer coisa com coisa.

Herculano- (Chorando)- Serginho está ferido?

Geni- (Histérica)- Fala!

Tia- (com a voz lenta e rouca)- Serginho soube que você estava aqui com uma mulher. Uma vagabunda. Quis ver com os próprios olhos. E viu você e essa (não lhe ocorre a palavra), os dois, nus de noite, no jardim, nus. Você e essa. O menino fugiu. Entrou num café, sei lá, num botequim. Pela primeira vez, bebeu.

Herculano- (Berrando)- O que aconteceu com meu filho?



Tia- (Contida mas tiritando)- Estou dizendo coisa com coisa.
Serginho vvvwu w veifou.

Herculano- Mas está vivo, Está vivo?

Tia- Prenderam o menino. Botaram o menino no xadrez junto com o ladrão boliviano. O outro era muito mais forte (Exaltando-se)
E, então, (tem um verdadeiro acesso o resto não digo!
Vocês não vão saber* (Recua diante de Geni) Essa mulher não vai ouvir de mim, nem mais uma palavra.

Herculano- Mas está vivo?

Tia- (Incoerente, cara a cara com o sobrinho) - Teu filho foi violado! violado! Não é isso que você queria saber? (Vai até Geni e repete para Geni) Violado! Violaram o menino!

Herculano- (Soluçando)- Não ! Não!

Tia- (Mudando de tom. Um lamento quase doce)- O menino serviu de mulher para o ladrão boliviano! Gritou e foi violado! O guarda viu, mas não fez nada. O guarda viu. Os outros presos viram.

Geni- (Agarrando-se a Herculano)- Eu não vou me embora! Eu fico! eu fico* Herculano!

Herculano- (Para Geni) - Cachorra* Cachorra*

Tia- (Como uma demente)- Está morrendo no hospital!

Herculano foge gritando. Então, como uma louca, a tia começa a dizer coisas.

Tia- (Andando pelo palco)- Quando eu era garotinha, eu vi meu pai dizer uma vez: - "Pederasta, eu matava!" (Com súbita energia para Geni) mas o menino não é nada disso. Um santo, um santo!

Geni- (Desesperada)- Madame, eu sei, eu sei! Eu conheço Serginho!
Ele vai ficar bom, não vai morrer!

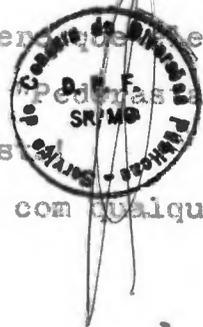
Tia- Devia morrer. Era melhor que morresse. Mas não queria morrer. E papai vivia repetindo. Aquela coisa sempre: "Pederasta, eu matava! matava!" Eu nem sabia o que era pederasta!

Geni- O que aconteceu com seu sobrinho pode acontecer com qualquer um!

Tia- (Repetindo)- Pode acontecer com qualquer um!

Geni- Acontece muito nessas prisões!

Tia- (Como uma demente)- Acontece, acontece. Meu pai, se fosse Hitler mandava matar todos os pederastas. O guarda viu, esta-

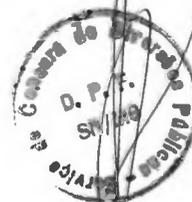


va lá e viu. Os outros presos viram. (Com ferocidade) Você é mulher da vida, mas tem que me acreditar. Meu menino não conhecia mulher, nunca teve um desejo. As cuecas vinham limpinhas, nada de sexo.

Súbito, a tia vira-se para o alto. Fala nítido como uma fanática.

Tia- Meu sobrinho era impotente como um santo.

FIM DO SEGUNDO ATO



TERCEIRO ATO

Herculano entra no gabinete do delegado. A autoridade fala ao telefone, com a amante. Herculano pára na porta.

Delegado- (Radiante)- É mesmo, cabeça a minha! Hoje é terça-feira, terça! Eu estava certo que o plantão do teu marido era amanhã!

Herculano está junto à mesa do delegado.

Delegado- (Para a presumível amante) - Meu anjo, um momento! Não, não um momentinho. (Para Herculano) O senhor vai entrando assim! Isso aqui não é a casa da mãe Joana!

Herculano- (Fora de si)- O senhor é que é o delegado?

Delegado ergue-se furioso.

Delegado- O senhor dirige-se ao comissário!

Herculano põe as duas mãos sôbre a mesa.

Herculano- (Gritando)- Eu quero falar é com o delegado!

Delegado- Se gritar aqui dentro, o pau vai comer!

Herculano- (Batendo na mesa)- Comigo o senhor tomou o bonde errado! Depois do que aconteceu com meu filho, eu não tenho medo do senhor, nem de duzentos como o senhor! O senhor sabe quem sou eu? sabe?

Espantado o delegado volta ao telefone.

Delegado- Meu bem, já falo contigo! Ligo, já. O que? É um caso aqui. Ligo den ro de cinco minutos. Um beijo, um beijo!

Delegado desliga. Volta-se para Herculano.

Delegado- De duas às quatro, não atendo a ninguém. Só depois das 5 horas!

Herculano- (Furioso)- Vai me atender, sim!

Delegado- O senhor está numa delegacia!

Herculano- (Feroz)- Sim, na delegacia, onde fizeram com o meu filho. Um menino de 18 anos! Eu sou o pai, o pai! E estruparam esse rapaz, aí embaixo, nesse xadrez!

Delegado- (Travado)- Ontem. Um ladrão boliviano.

Herculano- (Desatinado)- É o que todos dizem- ladrão boliviano. E daí?

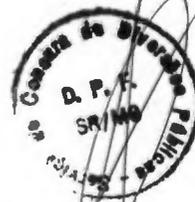
Delegado- O senhor desce e fala com o comissário.

Herculano- O senhor é que é o responsável!

Delegado- O senhor está falando com uma autoridade! Eu o prendo por desacato!

Escurece o palco. Luz sobre as tias. Aparece Herculano.

Herculano- Meu filho não quer falar comigo? e não me recebe, por que?



Tia nº 1 - (Chorando)- Está com vergonha, coitadinho!

Herculano- Mas eu sou o pai!

Tia nº 2 - Você se esquece que é o culpado?

Tia nº 3 - Serginho não quer ver, nem o pai, nem as tias. Só chama por Patrício.

Herculano- (para si mesmo)- Eu não acredito que meu filho me odeie!
Quero o perdão de meu filho! Não posso viver, nem morrer,
sem o perdão de meu filho!
Escurece o palco. Luz na delegacia.

Herculano- Eu não vim me queixar. Não . Vim aqui, armado, armado para matar o ladrão boliviano.

Delegado- O senhor tem porte de arma?

Herculano- (Num crescendo, sem ouvi-lo)- Ia furar de balas esse filho da puta!

Delegado- Oh, meu amigo! O senhor se acalma!

Herculano na sua ira anda circularmente pela sala.

Herculano- Não posso olhar meu filho enquanto não matar, matar (da de tom) Mas chego aqui e sei que o ladrão boliviano foi solto. (Berrando) Soltaram o ladrão boliviano! Soltaram! A polícia está louca?

Delegado- Polícia! Polícia! Eternamente a mesma coisa!

Herculano- Irresponsáveis!

O delegado explode, finalmente, bate na mesa.

Delegado- Chega! Agora o senhor vai me ouvir! tem de me ouvir! Eu sou uma autoridade e não um palhaço!

Herculano emudece.

Delegado- Polícia coisa nenhuma! O senhor não conhece a nossa justiça! A Polícia prende e a Justiça solta! Apareceu aqui o Advogado, um desses advogados- com habeas-corpus (arquejante) A Lei é cheia de frescuras!

Herculano- (Espantado)- O senhor não percebe? E meu filho? Meu filho foi violentado num xadrez ! Está num hospital e nem sei se a hemorragia parou! Ninguém vai fazer nada? nada?

Delegado- (Contemporizando)- Então, vamos lá. O que é que o senhor quer que eu faça? Diga, o que? (Berrando) Eu não sou o poder Judiciário!

Herculano- Mas alguém! alguém tem que fazer alguma coisa! (Berrando) Temos que fazer alguma coisa! Alguma coisa!

Delegado- Ora, meu caro! (Incisivo) Polícia é ver-a! Não temos xadrez, temos que improvisar um xadrez! Não há pessoal, nem espaço. O senhor já viu um depósito de presos? Vale a pena. Outro dia, o senhor não leu no jornal? Fizeram com um cego a

mesma coisa, deram umacurra no cego! E era cego, fumava maconha, mas era cego. Polícia é verba!

Neste momento bate o telefone. O delegado se sobressalta.

Delegado- (Sôfrego)- Alô, alô! (Radiante) Sou eu, meu bem. Estava ligando para ti. Um momentinho, um momentinho!

Delegado tapa o fone com a mão e fala com Herculano.

Delegado- Quer sair um momento. Fica no corredor. Espera lá.

Herculano- Eu ainda não disse tudo!

Delegado- Estou bêsta com a minha paciência! (Furioso) O senhor sai! É um assunto importante. Quando acabar, eu chamo o senhor. Saia!

Herculano sai da Luz. Delegado atraca-se ao telefone.

Delegado- (Radiante) - Meu bem, um chato aqui, que não me larga. Mas olha está ouvindo, coração? Tenho um pedido pra te fazer. Um pedido. O seguinte: - Você me espera vestida, mas sem calça.

Esclarece o palco. Luz sobre o Padre Nicolau. Entra Herculano.

Herculano- Padre, há uma coisa, uma ilha onde as crianças têm sonhos antes de nascer. Depois do que aconteceu com o meu filho, acho padre (ergue a voz) acho que a ilha está certa.

Padre- Meu filho, reze! A oração é tudo!

Herculano- (Veemente) - Quero rezar, quero! Mas ao mesmo tempo sei que há um fato. Nenhuma oração vai alterar o que aconteceu no xadrez. De vez em quando, eu começo a imaginar como aconteceu. Não consigo tirar isso da cabeça, não consigo! Meu filho gritando (muda de tom) Padre, o verdadeiro grito parece falso (delirante) Não é? O sujeito que sofre uma amputação sim, um mutilado grita com bninguém. Eu vi uma vez um rapaz que acabava de perder as duas mãos numa guilhotina de papel. Ele gritava, como se estivesse apenas, apenas imitando, apenas falsificando a dor da carne ferida.

Apaga-se a luz. Herculano no médico.

Herculano- (Em tom de apêlo) - Doutor, o senhor vai me dizer. Eu lhe peço, peço, pra não ser convencional. Quero a verdade!

Médico- Fuma?

Herculano- (Sôfrego) - Vou fumar, sim!

Médico acende o cigarro de Herculano.

Médico- Faça a pergunta.

Herculano- O senhor acredita que isso que aconteceu, essa monstruosidade, que isso possa alterar, entende? mudar, enfim, a per



sonalidade do meu filho?

Médico- (Começando)- Meu caro.

Herculano- (Impulsivamente)- Não responda, já. A pergunta tem que ser mais clara. Deixa eu tomar coragem (de um jato) o senhor admite que meu filho possa deixar de ser homem?

Médico - (taxativo) - Mas absolutamente! Por que deixar de ser homem? Seu filho é inocente. Mais inocente do que eu e você, porque ele foi humilhado e nós estamos aqui, fumando e batendo papo!

Escurece o palco. Luz sobre o padre. Herculano aparece.

Herculano- Imagina, padre, imagina! (Muda de tom) Estou tomando o seu tempo?

Padre- Tenho um batizado daqui há pouco. Mas pode falar.

Herculano- É rápido. Quando, a minha mulher. O senhor sabe que eu tinha adoração- adoração! - por minha mulher. E quando ela morreu, eu estava disposto a me matar. Dois dias depois do enterro, descobri o revólver que tinha escondido. Tranquei-me no quarto. E, lá, cheguei a introduzir na boca o cano do revólver. Mas isso me deu uma tal idéia de penetração obscena. Desculpe, desculpe! Mas foi o que senti no momento de penetração obscena. Então, então desisti de morrer (numa explosão) E, agora, fazem isso com meu filho! O senhor dirá que uma coisa não tem nenhuma relação com a outra. (Espantado) Na minha cabeça, as duas coisas se misturam. Não me matei, porque tive nojo, asco do sexo!

Padre- Vai me dar licença, porque está em cima da hora.

Herculano- (Sôfrego)- Só mais uma palavra! (Atropelando as palavras) Eu queria que o senhor me dissesse se o meu raciocínio está certo. Se. É o seguinte.

Padre- Passa aí depois.

Herculano- Um instantinho só. Eu acho que se Deus existe, existe.

Sim, se Deus existe o que vale é a alma. Não é a alma?

Padre. Adiante.

Herculano- Ou estou errado? Quer dizer, então, que o fato, a curra, passa a ser um vil, um mísero, um estúpido detalhe. A hemorragia também um detalhe, tudo um vil detalhe!

Escurece o palco. Luz sobre Geni. Entra Herculano.

Herculano- (Atônito) - Você ainda está aqui?

Geni- (Doce e triste) - Te esperando.

Herculano faz um gesto apontando.

Herculano- (Aos berros)- Rua!Rua!

Geni- Herculano, eu não saio daqui! Pode me xingar, me botar pra fora, que eu volto, Herculano, eu volto!



Herculano- Quer ver como eu te parto a cara?

Geni- Faz faz o que você quiser. Eu não me incomodo. (Impulsivamente) Mas você precisa de mim, Herculano!

Herculano- (Numa explosão)- Cínica!

Geni- Eu não abandono o homem que está por baixo! (Na ânsia de convencê-lo) Ninguém me conhece, mas eu me conheço. Herculano, eu preciso ter pena. O meu amor é pena. Eu estou morrendo de pena. Juro, Herculano! Pena de ti e do teu filho!

Herculano- Olha, Geni. Você foi a culpada. Eu também. Mas você, ouviu? Você ainda é pior. (Num berro mais feroz) Mulher da zona, teu lugar é na zona!

Geni- (Doce e violenta)- Aqui a teu lado!

Herculano- Eu não quero!

Geni- (Chorando)- Vou ser tua criada, criada do teu filho! Vou lavar chão, mas não saio, Herculano! não saio daqui, até o fim da minha vida! E não quero nada- ouve, Herculano, ouve!
- não quero nada senão um prato de comida e um canto pra dormir!

Herculano- Você não me engana. Qual é o teu plano? Você tem um plano, r wusl r?

Geni- (Fanática) - Viver pra você e pra Serginho!

Herculano- Não fala do meu filho! E se abrir a boca pra falar do meu filho...

Geni- (Impulsivamente)- Herculano, preciso ver Serginho, imediatamente.

Herculano- (Num berro)- Está de porre?

Geni- (Históricamente) - Antes que seja tarde! (Baixo e feroz)
Nem que você me mate de pancada, eu falo, falo com teu filho!
Eu tenho pena do teu filho e quando eu tenho pena sou uma santa! (Erguendo a voz) Herculano, eu conversei com tuas tias!
Vim de lá!

Escurece o palco. Luz sôbre as tias. Geni aparece.

Tia nº 2- Retire-se ou eu chamo a Radiopatrulha!

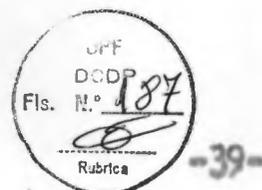
Geni- Minha senhora, a senhora não sabe o que eu vim dizer. Eu vim aqui...

Tia nº 3 - Ponha-se lá fora!

Geni (Desesperada para a Tia nº 1) - A senhora, que me conhece, que falou comigo. Eu tenho uma coisa para dizer muito importante (para a outra) Madame, deixa eu falar, e depois eu vou-me embora!

Tia nº 2 - Estava nua no jardim!

Geni- Pelo amor de Deus!



Tia nº 3 - Uma vagabunda na nossa cada!

Tia nº 1 - Mas fala! Depois do que aconteceu com Serginho nada mais me espanta! Você pode ficar nua!

Tia nº 2 - Nada me espanta, nada, nada!

Tia nº 1 - Fala de uma vez!

Geni - Madame, a senhora pode acreditar. Sou quem sou, mas sou diferente (para a tia conhecida) Não sou como as outras. A madame sabe. Vou morrer de uma ferida no seio.

Tia nº 3 - (Históricamente) - Se Serginho morrer, não quero autópsia!

Geni - (Arguendo a voz) - Foi praga de minha mãe! Tenho certeza.

Primeiro, Vai nascer um carcoçinho. Depois, abre a ferida. Tão certo como hoje é véspera de amanhã.

Tia nº 3 - (Na sua obsessão) - Autópsia, não! Autópsia, não!

Geni - Preciso ver esse menino! tem que ser já!

Escurece o palco. Luz sobre Herculano. Geni aparece.

Geni - Tuas tias me expulsaram de lá.

Herculano - Pela última vez! Ou você sai por bem ou quem chama a Radiopatrulha sou eu. E você vai sair daqui debaixo de borrachada.

Geni - Herculano! Se eu não falar com teu filho, ele morre!

Escurece o palco. Passagem para o quarto de Serginho no hospital. Patrício está junto ao leito.

Serginho - (Com a voz estrangulada) - Patrício.

Patrício - Estou ouvindo.

Serginho - Vou matar essa mulher.

Patrício - A Geni?

Serginho - Quando eu sair daqui - mato, mato!

Patrício - (Vacilante) - Serginho, posso te fazer uma pergunta?

Serginho - (Obsessivo) - Mato essa mulher!

Patrício - (Incerto) - Você ainda gosta, ainda gosta de seu pai?

Serginho - Não tenho pai! Esse pai, não quero!

Patrício - Serginho, quero te pedir um favor! um favor, Serginho! Está me ouvindo?

Serginho - (Vago e delirante) - Não tenho pai.

Patrício - Ouve, Serginho. Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

Serginho - Aqui não entra! não deixo!

Patrício - Serginho, escuta. Ele só entra, se você quiser. Se você deixar. Mas é um pedido, um pedido que eu te faço. Deixa teu pai entrar um minuto. Ele sai logo. Faz isso por mim, por mim, Serginho.

Pausa.





Patrício- Você diz o que quiser. Ou então não diz nada/ Fica calado. Isso é com você. Se não, quem vai ficar mal sou eu.

Silêncio. Ainda. Então Patrício sai e Herculano entra. Pára diante da cama.

Herculano- (Baixo e comovido) - Serginho, sou eu, teu pai.

Nenhuma resposta. Herculano começa a chorar.

Herculano- Olha, eu. Fui armado à delegacia para matar o bandido. Ia caçar o sujeito à bala. Ouviu, meu filho? Dar-lhe seis tiros! Como se mata um cachorro! (hecomeça a chorar) Sabe ! que ele não estava mais lá? Tinha sido sôlto. Habeas-corpus. Sôlto, o cão !

Silêncio ainda.

Herculano- Mas escuta, meu filho. Conversei agora com o médico. Ele me garantiu que, daqui a uns dias, você pode voltar para casa. Quando você sair daqui, nós dois - eu e você - vamos caçar esse ladrão boliviano. Eu não o conheço, posso passar por ele sem saber quem é, mas você conhece. Nós dois matamos o ladrão boliviano! Eu te prometo - nós dois!

Serginho ergue meio corpo.

Serginho- (Com voz rouca, quase desumana)- Não fala nesse, nesse (muda de tom) E na sua amante? Por que não fala na amante?

Herculano- Meu filho, você me perdoa?

Serginho- Você não pode falar em perdão! Por sua causa, e por causa de sua amante, aconteceu "aquilo"! E eu perdi minha mãe!

Herculano- Serginho, tua mãe morreu muito anos!

Serginho- (Exultante)- Não para mim! (Põe a mão no peito) Eu ia ao cemitério e conversava- conversava com o túmulo de minha mãe (feroz) Não estou maluco, não ! Malucos estão vocês! (radian e) De noite, ela entrava no meu quarto. Eu não dormia sem o seu beijo (muda de tom) Mas depois- depois que aconteceu "aquilo" - nunca mais mamãe voltou. Tem vergonha de mim, nujo de mim Tudo por sua causa e de sua amante.

Herculano- Serginho, eu queria te dizer uma coisa.

Serginho- Por que entrou nesse quarto?

Herculano- (Num crescendo)- Ouve, meu filho. Se alguém te disse que eu ia casar com essa mulher, é mentira, calúnia! Janais! me passou pela cabeça essa idéia. E nem é minha amante. Uma prostituta não é amante, é a mulher que todos usam - mas pagando! Nunca seria minha esposa, nunca! E você tem que acreditar em mim! Você nunca viu seu pai mentir



(cai a exaltação de Herculano)

Serginho, a um pai se perdoa!

Serginho- Eu não te perdooarei nunca! O pai acabou. Eu não tenho pai!

Herculano- Você não tem mais nada pra me dizer?

Serginho- (Lento e feroz) - Pela última vez, vou te chamar de pai.

Meu pai eu não irei a teu entêrro!

Escurece o palco. Luz sobre Geni e Patrício.

Patrício- Você é bêsta! Tira isso da cabeça!

Geni- Me faz êsse favor, Patrício!

Patrício* O menino quer te matar, criatura!

Geni- (Fanática)- Patrício, eu não vou morrer de tiro nem de facada!

Patrício- Conversa de ferida pra cima de mim, não!

Geni- Se você me levar, eu te dou tôdas as minhas jóias!

Patrício- Sua burra! Herculano também quis me subornar. Resultado- fui dizer ao Serginho que vocês iam se ca sar. Também fui eu que levei Serginho pra ver vocês dois, nus, no jardim. Cuidade comigo!

Geni- Então vou sózinha e que se dane!

Patrício- Vem cá, Geni. Sem querer, você me deu uma idéia.

Geni- Topa?

Patrício- Geni, você vai me dar o retrato, aquele, o célebre, de você nua.

Geni- Não te dou retrato nenhum*

Patrício- Então não te levo ao Serginho. "le só faz o queeu quero. O garôto está maluco. Mas é uma loucura que aderna para um lado ou para outro, segundo a minha vontade.

Escurece o palco. Passagem para Herculano e o médico.

Herculano- O que me espantou, doutor, é que ele não disse nem uma palavra sôbre o ladrão boliviano.

Médico- Ora, Herculano.

Herculano- Isso quer dizer o que, doutor?

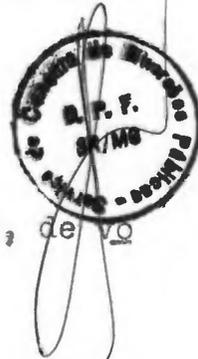
Médico- Evidente. Defesa, defesa moral e obrigatória. O menino precisa não se lembrar, precisa esquecer.

Herculano- (Desesperado)- Eu é que não me esqueço um minuto. Estou sempre com isso na cabeça. E sonho. O senhor acredita, se se eu lhe disser aue sonho tôdas as noites com o ladrão boliviano?

Médico- Você cultiva, Herculano, cultiva essa obsessão. Não é só o garoto que precisa esquecer: - Você também, as tias, todos nós!

Herculano- Mas ele me odeia, doutor!

Médico- Herculano! não valorize uma reação passageira que você, como pai, tem que compreender. Não lhe disse? você está dramatizand





do tudo!

Herculano- O senhor tem razão. Vou-me embora, doutor.

Médico- Me dá notícias.

Herculano sai. Médico examina umas notas do consultório.

Volta Herculano.

Herculano- Voltei para lhe contar uma coisa. O que me doeu ainda mais, sabe o que foi? (Numa tensão insuportável) Um tira me disse, na delegacia. Até isso, até isso. Me disse que o ladrão boliviano tinha sido, na terra dêle, barítono de igreja. Antes de ser ladrão, ou já era ladrão e cantava nas missas. Também cantava aqui no xadrez. Pelo que a Polícia me descreveu, é um sujeito dos seus 33 anos, imundo, mas bonito.

Escurece o palco. Passagem para Serginho e Patrício.

Patrício- Serginho, só há um culpado, que é teu pai!

Serginho- E ela?

Patrício- Era Herculano que estava nu no jardim. E essa mulher, entende? ela se despe por ofício (baixo e diabólico) As mortas vêm tudo e tua mãe viu.

Serginho- (Atônito)- As mortas vêm tudo e minha mãe também me viu na prisão quando, quando...

Patrício- Esquece o ladrão boliviano.

Serginho- (Lento)- Você quer que eu mate meu pai?

Patrício- (Com súbita euforia)- Matar, não. Não vai morrer, não que esperança! Serginho, se você odeia seu pai, eu odeio meu irmão. Odiamos o mesmo homem (mais baixo ainda com um riso cruто e pesado) Precisamos não esquecer as tias, hem, Serginho?

Serginho- As ve has!

Patrício- Você reparou como as nossas tias têm morrinha?

Serginho- (Sofrido) - Mas eu ainda gosto das tias.

Patrício- Também não desgosto. São chatas, mas deixa pra lá.

Serginho- Só agora eu vejo que não gostei nunca do meu pai, Mesmo antes de mamãe morrer. Sempre odiei e não sabia.

Patrício- Mas ouve, Serginho. Na nossa família, eu sou um bicho, me tratam como um bicho. Mas chegou a nossa hora (respira fundo) O que você vai fazer com seu pai é muito pior que a morte.

Serginho- O que é que é pior do que a morte?

Patrício- Ouve, Serginho, ouve a minha idéia. Passei a noite em claro, só pensando. O seguinte: - teu pai se casar com a Geni.

Serginho- Com uma prostituta?



Patrício- Pois teu pai vai ser o marido e a prostituta vai ser a esposa!

Serginho- Espôsa, como minha mãe?

Patrício- Esse casamento é preciso, sabe porque? Porque você vai cozinhar seu pai! Compreendeu agora?

Serginho- Tenho nojo dessa mulher!

Patrício- Mas é tudo calculado. Entende? Não é prazer, nem desejo, mas vingança. E é você que vai exigir o casamento!

Serginho- Não! Não!

Patrício- (Enlouquecido) - Sou eu que estou mandando! (Cai de tom)
Ouve o resto. Os dois se casam. Um dia, há uma ceia na família. Todo mundo presente. Teu pai numa cabeceira e você! na outra. E você, então, diz isso, apenas uma palavra basta: -"Cabrão". Só, nada mais!

Os dois se olham. Silêncio. Patrício apanha o retrato.

Patrício- Agora vê esse retrato. Olha, olha.

Serginho - (No seu espanto)- Tirou retrato completamente nua!

Patrício- Corpo bem feito. Olha! Seio bonito.

Escurece o palco. Quando volta a luz sobre Serginho. Patrício não está e Geni vem entrando.

Geni- (Transida de medo)- Está melhor?

Serginho- (Cobrando o rosto com uma das mãos)- Você, você.

Geni- Patrício disse que eu podia vir. Eu soube que você está passando do bem e que.

Serginho então tira a mão que cobre o rosto e, pela primeira vez olha Geni.

Serginho- (Desesperado)- Está rindo de mim?

Geni- (Também desesperada)- Não estou rindo, estou chorando!

Serginho -(Do mesmo modo, furioso)-Ou chorando? (num crescendo)-Chora por que?

Geni -(Numa explosão)-Pena! Pena.

Serginho -(Atônito)-Pena! (Enfurecido)-E Patrício mandou você aqui, sabendo que você tem pena de mim? Quero saber porque você tem pena.

Geni -Não é isso. Eu falo demais. Às vezes, digo o que não devo.

Serginho -Se você chora e tem pena, é porque pensa no que me aconteceu. Você está pensando "naquilo".

Geni -Eu lhe juro.

Serginho - Todos os que entram aqui, todos, Médicos e enfermeiros. Todos pensam a mesma coisa.

Geni -(numa explosão)- Se os outros pensam, eu não penso.

Serginho -Vem cá. Aqui. (Apanha a mão de Geni).

Herculano -Se você quer viver, nunca, nunca toque neste assunto. Se

você disser uma palavra sobre, sobre,

Geni -Está me machucando.

Serginho -(Musando de tom, e, agora, caricioso e ameaçador.)-Mas eu sei que você não vai esquecer.(sem transição)-Vai lá, fecha a porta e volta.Escute se quiseres, aproveita e foge, some.(Geni fecha a porta a chave e volta.)

Geni -Eu fico.

Serginho -Senta aqui na cama. (Geni obedece.)

Serginho -E agora, que estamos sozinhos, se eu te esganasse, assim? (Serginho põe as mãos no pescoço de Geni, como se, realmente a fosse estrangular.)

Geni -(com sofrida humildade)-De você eu não tenho medo.

Serginho -(bruscamente)-Você sabe que "ele" está solto? Saiu da prisão?

Geni -Quem?

Serginho -Ele! Ele! (como se falasse a si mesmo, esquecendo Geni) Fala espanhol. Fala espanhol! Eu que antigamente achava que o espanhol era mais bonito que o italiano (baixo)-Nunca mais posso ouvir alguém falar espanhol. (Geni agarra-se ao rapaz.)

Geni -Esquece! Não pensa!

Serginho -(Dolorosamente)-"Ele" está aí!

Geni - (Olhando em torno, em pânico)-Onde? Onde?

Serginho -(meio calado)- Perto daqui! Um bicho, sabe, não sabe? Quando vem a chuva? (veemente)- Eu também sei, sei, quando "Ele" vem, quando "Ele" se aproxima, quando "ele" está por perto (mais forte)-Se eu abrir a janela, hei de ver um homem na calçada, ou na esquina. "Ele" está cercando o hospital.

Geni -(violenta)-Serginho, ouve, Serginho. Não tem ninguém. Este homem está longe.

Serginho -(Violento)-Perto, perto. "Ele" me segue. Eu sinto. (num medo maior) Talvez esteja no corredor. (Serginho cai de joelhos. Tem um fundo gemido. Ela cai de joelhos também. Aperta o rosto do rapaz entre as mãos).

Geni -Meu amorzinho. Eu estou aqui.

Serginho -Não sei quem foi que disse que o espanhol era lingua de um namorado, de amante.

Geni -Você tem que esquecer. (Serginho aponta numa direção vaga, parece delirante, outra vez.)

Serginho -"Ele" outra vez.Vem, vem nesta direção, na direção do hospital. Atravessa a rua, Geni.

Geni - Você está sonhando.(Voz gravada de Geni.)





Serginho -(gritando)- E você? Está aqui por que?

Geni -Sou sua amiga.

Serginho-Que vontade de te quebrar a cara.

Geni -(radiante)-Me humilha. Pode me humilhar. (rindo chorando)-
Eu quero ser humilhada.

Serginho -(feroz)-Tira a roupa. (Geni recua).

Geni - Não, Serginho, não.

Serginho -Tira tudo!

Geni -(sofrega)-Você está doente, está fraco. Vai fazer mal.

Serginho -Fica nua! (numa euforia desesperada)-Não é desejo. Estou vingando minha mãe. É vingança. (Geni exalta-se).

Geni -Vingança minha também. Eu também me vingo (Soluçando)-Me vingo de ninguém. (Mudando de tom e desabotoando a blusa)-Olha os meus seios enquanto são bonitos.

Serginho -Mostra, deixa eu ver!

Geni -(Mostra os seios, mas vira o rosto com uma brusca vergonha)-
(chorando rindo)-Sabe que, de repente, está me dando vergonha, não sei, vergonha de você!

Serginho -(baixando a voz, no seu desejo cruel)-Você vai me contar que é que meu pai faz contigo. O que vocês dois fazem, com seu sentimento e dilacerando as palavras)-(nos dentes)-Você fazer tudo, tudo o que meu pai faz contigo.

Geni -(Sôfrega)-Tudo? (muda de tom) (suplice)-Escuta, o que você quiser que eu faça, eu faço. Mas há certas coisas que o homem faz e depois tem nojo da mulher. (Com desespero)-Eu não quero que você tenha nojo de mim.

Serginho -(maligno)-Meu pai já teve nojo de você?

Geni -(desesperado)-Mas seu pai não é como você. Você é diferente (passando as mãos nos cabelos do rapaz)-Tão novinho. (Abraça-se ao rapaz, sôfrego).

Geni -às vezes eu tenho nojo de mim mesma.

Serginho -(cruel)-Porque é que você ainda não tirou tudo?

Geni -(numa ansia de menina)-Está muito claro. Posso apagar a luz?

Serginho -(insultante)-Com meu pai você apaga?

Geni -(tiritante de febre)-Mas se você prefere, a gente deixa acesa. (sem transição)-Serginho, sabe que eu acho bonito corpo de mulher?

Serginho -(como se a chicoteasse.)-Continua. Fala Fala!

Geni -(Exaltando-se também)-Quando eu vejo uma colega despida, sinto um enjôo. (Ao mesmo tempo que fala, ela atira longe o sapato e começa a se despir. Serginho a interrompe brutalmente.



Serginho -Não tira a roupa. Está tirando a roupa por que?

Geni -(desatibada)- Você não pediu? Não mandou?

Serginho (furioso)-Ou pensa que eu vou fazer alguma coisa em você?

Geni -Eu conto o que nós fazemos, tudinho, eu e teu pai. (Serginho p a
rece falar agora a alguém invisível).

Serginho -Eu não estou traindo meu pai. Prostituta não trai. (Num ber
ro)- O que é você, hein? Sim, você!

Geni -(atônita)- Eu?

Serginho -Você não é prostituta. (com voz est-angulada)-Diz!

Geni -Sou.

Serginho -(Possesso)- O quê? O quê?

Geni -(numa explosão)- Prostituta! (serginho com triunfante crueldade
de poê-se a berrar!)

Serginho -Então vai-te embora. Sai daqui! Sai daqui!

Geni -(desesperada)- Eu não volto nunca mais?

Serginho -(Baixo e ofegante)- Volta casada! Casa com meu pai e volt a.
Como esposa (berrando novamente)Tem que ser a mulher do
meu pai,a esposa (Berrando novamente)e minha madrasta.
(Geni foge. Serginho cai de joelho, baixa a cabeça.Es-
curece o palco. Passagem para o médico. Herculano presen
te.)

Herculano -(na sua euforia)-Doutor, o senhor acredita em milagre?

Médico -Acredito no homem.

Herculano -(comovidíssimo)-Está certo, está certo. Eu também. No ho-
mem, sim (vivamente)- Mas, doutor, o senhor me desculpe.
Se tirarem do homem a vida eterna, ele cai de quatro, i-
mediatamente.

Médico -(risonhamente)-Então, eu sou um quadrúpede).

Herculano -(desconcertado) Oh, doutor, que é isso? A vida eterna es-
tá com o senhor, mesmo contra a sua vontade.

Médico -(Com afetuososa ironia)-Muito obrigado (sem transição) Mas quá
qual é o seu milagre?

Herculano --Primeiro, vou lhe contar a história de dois beijos. O se-
guinte :-uma vez eu fiz um favor ao meu irmão Patricio. E
ele me beijou a mão.Confesso que não entendi e que achei
esse beijo meio abjeto.Pois bem. Agora chegou a minha vez.
(Sofrego)- Eu acabei de beijar a mão do meu filho.

Médico -Serginho?

Herculano -E sabe por que? (Cobre o rosto com uma das mãos e chora.)

Herculano -Desculpe, doutor.

Médico -Não tenha vergonha de chorar.

Herculano -Mas imagine. Serginho me procurou, hoje, e me pediu, qua-
se exigiu que eu me casasse com Geni. De repente eu senti



ue a criança era eu, e o adulto era ele.

Médico - Qual foi sua resposta?

Herculano -Minha resposta? Ah, doutor. Chorando beijei a mão de meu filho. E ele sabe do passado de Geni, sabe tudo. (Apaga a luz sobre os dois. Passagem para o Padre Nicolau. Chega Herculano.)

Herculano -Padre, hoje eu acordei com vontade de perdoar.

Padre - Perdoar o que e por que?

Herculano -Não pensei em ninguém particularmente. Um perdão impessoal, indiscriminado. Perdoar a todo o mundo, sei lá.

Padre -Meu filho, não tenha pressa de perdoar. A misericórdia também corrompe. (Escurece o palco. Luz sobre o médico. Herculano volta.)

Herculano -O que eu chamo milagre é essa ressurreição. Minha também. e de Geni. O Senhor não sabe que caráter é Geni. E a bondade. A delicadeza. Até o Patricio mudou tanto!

Médico -Mas, afinal você atribui ao milagre, o que é mérito do seu filho (sem transição) - E o casamento? Vai sair?

Herculano -(taxativo)-A partir de amanhã começo a tratar dos papeis. (sem transição)-Mas doutor! O Serginho, esteve aqui ontem. Agora o senhor vai dizer a sua opinião. O que é que o Sr. achou?

Médico-(taxativo)-Outra coisa. Da vez passada, não pude nem examinar o torax do rapaz. Tinha pudor de peito, como de um seio. Mas foi tem despiu-se, subiu nu na balança. E muito mais viril.

Herculano -Doutor, não é uma ressurreição?

Médico -É o homem, sempre o homem, Herculano, não há, nunca houve o carnalha integral, o pulha absoluto. O sujeito mais degradado tem a salvação em si, lá dentro.

Herculano - Tem mais. Serginho convenceu as tias. Elas aceitam o casamento. Estão discutindo o enxoval com a Geni.

Médico -(pousando a mão no ombro do cliente)-Herculano, o homem é tão formidável que veja você :-houve o que houve com o seu filho. Pois essa monstruosidade foi o ponto de partida para todo um processo de vida (mais vivamente)- De ressurreição, como diz você. Serginho se salvou, você se salvou, e suas tias e Patricio.

Herculano -Herculano -Doutor, o senhor não pode viver sem Deus! O sr. tem que acreditar em Deus. Quer queira quer não, o senhor é eterno. (Escurece o palco. Ouve-se a voz gravada de Geni.)

Geni -Um mês depois nós nos casamos, Herculano. Civil e religioso. Serginho foi um dos padrinhos. Na igreja, eu tinha vontade de gritar, gritar. (Luz no palco. As tres Tias, sentadas num banquinho)

Tia nº II-Geni está uam uns modos tão bonitos, que nem parece uma mulher que (Pára, a medo).

Tia I -(autoritária e lider das outras)-Mulher que o quê? (ameaçadora)
 Eu não admito que na minha presença...

Tia II -(apavorada)- Estou falando baixo!

Tia I-(ameaçadora)- O que é que você ia dizer de Geni?

Tia III -Geni agora é da família.

Tia II -(tiritando de timidez)- Mas eu ia elogiar Geni. (querendo agradecer à outra)-A gente olha pra Geni e não diz que ela foi da Zona.

Tia I -Você está louca?

Tia II -Eu ,louca?

Tia I - (acusadora)-Sim, sim!Você é a mais velha de todas (rápida e incisiva) Sabe o que é artério-esclerose? (para a outra) NÃO é? mana?

Tia III -Está com artério-esclerose.

Tia I -Geni nunca foi da zona. Honestíssima. Você é que pôs isso na cabeça, porque está fraca da memória. Artério-esclerose.

Tia II -(Quase sem voz, apavorada)-Não me internem. Eu não quero ser internada.

Tia I -(incisiva)-Então não repita nunca mais que Geni foi da Zona. Geni se casou virgem.

Tia III -Virgem!

Tia II -(Doce, humilde e sofrida) -Geni se casou virgem. (Escurece Luz sobre Patrício e Serginho).

Patrício -Está na hora, Serginho?

Serginho -Não cuvi.

Patrício -Hora de fazer aquilo. Quando é que você vai chamar teu pai de corno?

Serginho -(frívolo)- Só vendo.

Patrício - (rpaçido)-Ou está com medo?

Serginho -Não é medo, Mas preciso ver se ainda tenho ódio, aquele ódio.

Patrício -Já vi tudo. Covarde como o Pai. Toma uma atitude de macho rapaz.

Serginho -Patrício, o problema é meu!

(Luz sobre Geni -Cama. Aparece Serginho. Deita-se ao lado de Geni.)

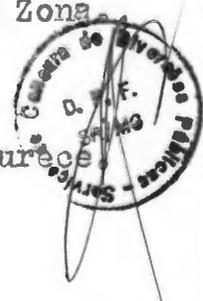
Geni -Meu bem, não morde. Ontem, o velho me perguntou que marca era aquela que eu tinha no braço.

Serginho -(rindo quase boca com boca)-Qual foi a tua desculpa?

Geni -Ah, eu disse que era dele mesmo.

Serginho -E o velho acreditou?

Geni -Que remédio?





Serginho -Mas você também me morde. Me arranha.

Geni -Ah, você não tem ninguém. Não quero que o velho desconfie. Pra que?

Serginho -Sabe que eu fico besta contigo? Parece mentira, mas você me trai.

Geni -Não diz isso nem brincando. Não há mulher mais fiel que eu.

Serginho -Você não me trai com meu pai?

Geni -Isso não é trair. Traído é o velho. De mais a mais, quem é o culpado?

Serginho -Ora, Geni!

Geni - Foi você ou não foi? Você quis o casamento. Eu queria fugir. Te disse:-vamos fugir. Você não quis. Recusou. E eu topei casar, porque como tua madrasta, ia ficar junto de ti. Mesmo que a gente brigasse, eu estaria a teu lado, sempre.

Serginho -(frívolo)- Deixa de conversa. Você não dorme com o velho? Então eu também posso trair, ora que piada!

Geni -(já sofrida)-Serginho, não diz isso nem brincando. Você sabe que eu sou ciumenta. Não nego. (sem transição)-Que mancha é essa aqui? Esse sangue pisado? (Geni examina o dorso nu do rapaz.

Serginho -Foi você quem fez.

Geni -Você está respondendo como eu respondi ao velho.

Serginho -Gostosa!

Geni -(vivamente) Você teria coragem de me trair?

Serginho -Nunca!

Geni -Quem sabe se você não está pensando:-"Eu já traí e a boba não sabe! Você já me traiu pra burro, aposto. Serginho, eu não quero ser traída.

Serginho -Chorando por que?

Geni -Olha pra mim. Ultimamente, de vez em quando, eu sinto que teu pensamento está longe, longe. Você olha sem ver. Diz, mas não minta! :-em que você pensa se não é em mim? Se você confessar eu não fico zangada. Quem é a mulher?

Serginho -Você!

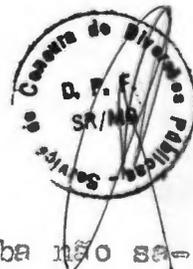
Geni --(Chorosa)-Mentiroso! (Veemente)-Você nunca me traiu? Nem por dois minutos?

Serginho - Nunca!

Geni -Nem beijo? Mesmo sem o resto, eu já considero o beijo uma traição. Tenho ciúmes dos teus beijos. (Num apêlo)-Se você me traiu, não beija. (feroz)-Você beijou outra?

Serginho -(sem transição)-(Duro)-Geni, tenho uma notícia pra te dar. (VOZ GRAVADA DE GENI).

Geni -Ansiosa)-Boa ou má? Já estou com medo. Tenho medo de tudo. (Querendo ser natural)Qual é a notícia?





Serginho -Vou viajar!

Geni(-Atonita)- Mentira!

Serginho -É verdade. E já combinei tudo com papai. Pedi a ele pra guardar segredo. Eu próprio queria te falar.

Geni -(estupefata)-Serginho, ainda não estou acreditando. (Num crescendo)-Ainda não estou acreditando!

Serginho -Paciência!

Geni -Viajar pra onde?

Serginho -Europa, Estados Unidos.

Geni -(contida)-Quanto tempo?

Serginho Depende!

Geni -Não. Eu tenho direito de saber.Deve ser uma viagem longa.Seis meses? Um ano? (Furiosa)-Eu não. fico seis meses, um ano longe de ti. O que é que você está escondendo de mim? Quero saber o tempo exato!

Serginho -Um ano.

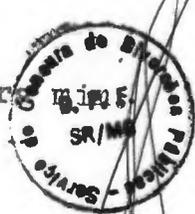
Geni -(como uma possessa)-Eu não deixo. Não admito. Então fujo com você. Vou contigo.

Serginho -Geni,eu vou viajar com o dinheiro do velho.

Geni -(desesperada)- Você está me abandonando! Ficou de bem com o velho e quer me largar.

Serginho -Escuta, Geni!

Geni -(chorando)-Serginho, eu dependo de você.Você é tudo para mim. O amor que eu nunca tive.



Serginho -Fala, que depois eu falo.

Geni -Sou outra mulher, por sua causa.Eu não prestava. Mudei, você não sente que eu mudei? Te juro! Quer ver uma coisa? Ontem,eu saí do automóvel e caiu um frasco de perfume que eu tinha acabado de comprar. Então, sem querer eu disse:-merda!Não era nem palavra. Se você soubesse a vergonha, o remorso que eu tive. Vergonha, remorso, por nós,pelo nosso amor. Depois que eu conheci o amor,eu não quero ser prostituta nunca mais, nunca mais!

Serginho -Posso falar, Geni?

Geni -Não deixo você viajar!Faço um escandalo.Digo ao teu pai, olha, que voce é meu amante. Escrecho você. Ou então, se você quer viajar, espera a minha morte.Eu vou morrer cedo.Vai nascer uma ferida no meu seio.Depois da minha morte, vo cê viaja!

Serginho -Quero viajar, mas você concordando.Quero que concorde, ouviu, Geni?

Geni -(chorando)- Não, não!

Serginho -(que começa a se exaltar)-Ouve.Eu preciso viajar.Pra mim é uma questão de vida ou de morte.Se você gosta de mim, -responda- você gosta de mim?



Geni -(num soluço)-Não vivo sem você!

Serginho -(excitadíssimo)-Então, você tem que consentir, entende? Eu não aguento mais. Você quer que eu enlouqueça, ou meta uma bala na cabeça? Não é passeio. Mas preciso. Preciso. (gritando) E vê se me entende.

Geni -(Ofegante e incerta)-Precisa por que?

Serginho -(desesperado)-Preciso passar uns meses fora. Em lugares onde ninguém saiba o que me aconteceu, o que aconteceu comigo. Em Paris ou Londres, sei lá, eu sou um sujeito como os outros, igual aos outros. Eu preciso ver gente que não saiba. Que coisa linda passar na rua e ninguém saber de nada. Entende agora? Eu quero me salvar.

Geni -(espantada)-Mas você já esqueceu.

Serginho -(com voz estrangulada)-Você acha que eu esqueci?

Geni -Você até já comprou uma porção de livros em espanhol.

Serginho -(atônito)-Você está insinuando o que?

Geni -(apavorada)-Nada, não estou insinuando nada.

Serginho -(triumfante)-Está vendo que eu não esqueci, você não esqueceu. Você falou nos livros em espanhol por que? (começa a chorar)-Não é só você que chora. Eu também choro. Geni, se você me ama -eu sei que você me ama -vai aceitar a viagem. (soluçando)-Diz pra mim, diz : parte, parte!

(Serginho cai de joelhos abraçado a Geni. Ela passa a mão na sua cabeça).

Geni -Parte, parte, oh, querido, querido. (Escurece a luz no interior da casa de Geni. Passagem para Patrício que acaba de entrar).

Patrício-Como é, Geni? Sou eu, Geni. (Geni abre a porta do próprio quarto assustada).

Geni -Você entrou como?

Patrício -(maligno)-Não conhece mais o teu cunhado? (sem transição, mudando de tom)-Entrei entrando, ora. (muda de tom outra vez)-Quando cheguei, essa negra ia saindo, ela e mais outra. Entrei, pronto. Isso aqui é ou não é casa do meu irmão?

Geni -Bêbado!

Patrício -(com riso pesado)-Você me despreza, hein Geni? (Fecha o riso) Não interessa. Quero conversar contigo.

Geni -Ah, meu Deus!

Patrício -Bater um papo.

Geni -Herculano não está.

Patrício-(cínico)-Eu vim porque sabia que ele está em São Paulo. (riso surdo)-Geni, tenho uma novidade pra ti, uma bomba!

Geni -Escuta, Patrício, volta amanhã outro dia. Vai embora! Eu estou





Patricio -(Melífluo e ameaçador)-Sono, Geni? (mais duro)-You com
uma que vai tirar o teu sono pro resto de sua vida! (Batendo
no peito com subita exaltação)-Você não vai dormir nunca
mais. Nem morta.

Geni -Quer sair da minha casa?

Patricio -Teu amor partiu, hein? (Geni olha instintivamente para os
lados)

Geni -Jala a boca.

Patricio-Herculano não está, posso falar.(Sem transição e sofrego) Gos-
tei de te ver no aeroporto. Nenhuma lágrima. Herculano chorou
e você!

Geni -Vou dormir.(Geni quer voltar para o quarto. Rápido ele faz a vol-
ta e barra-lhe o caminho.

Patricio -Vim aqui pra te contar e você vai ouvir.É uma coisa que in-
teressa ao teu amor (ri sôrdido)-Mas se você não quer, eu não
conto. (farsante)-Boa noite, Geni! (Fazendo sua comédia, dá dois
passos. Angustia de Geni.)

Geni -Está bem, mas conta logo.

Patricio -(excitado)-Sabe que, antes de partir, Serginho me deu uma nota
alta, um cheque?

Geni -(embelezada)-Serginho é bom, tão bom!

Patricio -(com alagre crueldade)-Mas não foi por bondade. Ninguém é
bom comigo. Foi medo.Eu ameaçei de fazer escandalo no aero-
porto.

Geni -Você está louco?

Bêbado sim. Louco não. (Feroz e sem transição)-Louca é você que não
desconfiou de nada. Vou te contar uma, e tu vai cair pra trás.
(Feroz)-SERGINHO PARTIU COM O LADRÃO BOLIVIANO! (Patricio ameaça
rir num crescendo.)

Patricio -É uma viagem de nupcias com o ladrão boliviano.Não continuar
a lua de mel. Serginho não voltará mais. Nunca mais! (Geni en-
che o palco com seus uivos.)

Geni -NÃO! NÃO! NÃO! (A voz de Patricio cresce ainda. Ele berra a maldi-
ção final):

Patricio -Hei de ver Herculano morrer, Hei de ver Herculano morto. Com
algodão nas narinas e morto!

(Escurece o palco. Desaparecem todos. Luz sobre a cama sem amor.Pela ul-
tima vez, ouve-se a voz de Geni, gravada:)

Geni -Teu filho fugiu sim, com o ladrão boliviano. Foram no mesmo avião,
no mesmo avião. Estou só. Vou morrer só!(Num rompante de ódio)Não
quero nome no meu tumulo.Não ponham nada.(exultante e feroz) E vo-
cê, velho corno,Maldito você! Maldito teu filho e essa família
só de tias.(num riso de louca)-Lembranças à tia machona.(num ulti-
mo grito-Malditos também os meus seios! /FIM. /Rob-JO-2/83.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SUP. REG. M. GERAIS
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS



PARECER nº 056/83-SCDP/SR/MG /

TÍTULO : "TODA NUDEZ SERA CASTIGADA"

A U T O R : NELSON RODRIGUES

CLASSIFICAÇÃO: ETÁRIA: - 18 anos

JUSTIFICATIVA: Cenas de Nudez, sexo, homossexualismo e estupro.

Herculano perdeu sua esposa recentemente, com câncer no seio. Ainda sob o impacto da morte, têm seu estado emocional agravado pelas exigências de seu filho de 18 anos, Sergio, que muito influenciado pela educação dada pelas tias, tres mulheres solteironas e piegas, não admite que o pai tenha vida sexual nem fora nem dentro de outro matrimônio e chega a exigir também que o pai se mate para fazer companhia à mãe.

Patrício, o irmão falido de Herculano e que vive às suas expensas, alimenta por ele um ódio antigo e resolve arranjar-lhe uma prostituta.

Assim aparece Geny-a melhor profissional "da vida", com o científico completo.

Herculano apaixona-se por Geny e casa-se com ela. Paralelamente ao seu casamento, surge o drama de Sergio. Avisado pelo tio, surpreende o pai com Geny, na casa do subúrbio. Os amantes / brincavam e se amavam nus no jardim. O puritanismo do jovem quase o leva à loucura. Entra em um bar, embebeda-se e acaba sendo prêso. Na cela, é seviciado por um ladrão boliviano. Com forte hemorragia é internado numa clínica e nega-se a receber o pai. Orientado pelo tio, elabora seu plano de vingança. Exige que o pai se case com Geny, depois passa a ser amante da madrasta. A antiga prostituta descobre o amor verdadeiro com o enteado e no final da peça é abandonada por ele que foge para a Europa em companhia do ladrão/ que o estuprara.

Geny, amargurada, conta tudo para Herculano numa fita gravada.

continuação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



continuação.....

A peça fala de estupro, sevícia, homossexualismo, prostituição, traição, deslealdade e vingança. Não pode, por isso, senão trazer uma mensagem negativa, principalmente quando tudo isso acontece com membros de uma mesma família.

O texto em epígrafe como as demais obras do autor, sempre se destinam ao público adulto, amadurecido e crítico.

A desmoralização da família é uma constante nas obras do autor. Sérgio é desenhado como um adolescente psiquicamente retardado até o momento em que é estupro. Depois explode sua masculinidade com a madrasta, para logo em seguida assumir um comportamento homossexual com o ladrão que o seviciara. As tias, pretensamente puras, usam de uma ingenuidade suspeita na educação e nos cuidados com o sobrinho, visto ainda o banharem aos 18 anos de idade.

N. Rodrigues procura mostrar a falsa moral que, em geral determina as normas sociais do mundo atual, e o faz de maneira acintosa, abusando do imoral e do pornográfico.

Assim sugiro a liberação para maiores de 18 anos, tendo em vista o já exposto e ainda as cenas de nudez e sexo.

Dele-Horizonte, 7 de abril de 1983

Bel. Mirtes Spitalo de Queiroz
Téc. de Censura - SCDP/SR/v.z.
Mat. 2.416.893

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SUP. REG. M. GERATS
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS



PARECER nº 092 / 83

1. TÍTULO : TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA
 A U T O R : NELSON RODRIGUES
 CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: - 18 anos

2. CONTEÚDO

2.1- ENREDO: A peça mostra uma família, cujos membros, pessoas desajustadas, com problemas psicológicos, tornam o relacionamento difícil.

Três tias solteironas, cruéis, neuróticas, que dirigem as vidas dos sobrinhos, para que sejam castos, pudicos, onde o sexo é proibido.

Serginho, filho de um dos sobrinhos (Herculano) é / "casto como um santo", educado pelas tias, tratado como uma / criança, cheio de mimos. Cultuavam a imagem da mãe, falecida. O relacionamento sexual é visto, como algo sujo, porco, em / contradição Patrício, irmão de Herculano, pessoa sem escrúpulos, aproveita da fraqueza e desajustes dos familiares, em / proveito próprio. Geni, a prostituta, que entra em cena através de Patrício, para salvar o irmão do suicídio, termina provocando a destruição completa da família.

2.2- MENSAGEM PRINCIPAL: Ridicularizar a falsa imagem de castidade existente no seio da família, cujos membros são facilmente manipulados por alguém mais esperto, vivido. É positiva, porque leva o público a pensar, num tipo de relacionamento, que leva à neurose.

2.3- MENSAGENS SECUNDÁRIAS: = A insegurança, o oportunismo, a irresponsabilidade. São negativas.

3. PÚBLICO ALVO: Adulto.

Cont.



4. LINGUAGEM: Vulgar, com expressões de baixo nível.
5. GRAU DE PERSUASÃO: É médio, pela qualidade do texto, atenuado pela comicidade, dada a algumas cenas.
6. PERSPECTIVA CENSÓRIA: Trata-se de peça voltada para o erotismo satirizando o relacionamento familiar, calcado em desajustes e emocionais e psicológicos. Mostra um enredo, muito bem desenvolvido, pelo experiente autor, a fragilidade do ser humano, movido como marionete, pelo mais esperto, violentado em sua integridade, pelo simples fato de existir, de se relacionar, quando passam a conhecer o outro lado da vida, quando saem do invólucro familiar, para o mundo.

O texto apresenta: cenas de sexo, homossexualismo, fazendo ainda referência a outros tipos de relacionamentos sexuais.

PARECER

1. Pela liberação, por não ser contra a lei censória.
2. Classificação : 18 anos
3. Justificação : Cenas de relacionamento sexual e linguagem chula.

Belo Horizonte, 02 de maio de 1983

Assis
 Bel Anunciação Gonçalves de Assis
 Técnica de Censura
 mat. 022.986



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



MJ/DPF/SCDP/SR/MG

RELATÓRIO Nº: 049/83

Do: TC Mirtes Spitale de Queiroz

Ao: Chefe do SCDP/SR/MG

Ass: Exame de Ensaio Geral

RELATO: Em cumprimento à ordem de missão nº 106/83, compareci ao teatro Marília, para realizar o ensaio geral da peça: TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA, de Nelson Rodrigues, às 9:00 horas do dia 03.05.83.

COMPOSIÇÃO CÊNICA: A peça é composta por três atos. O cenário é "dividido em quatro ambientes correspondendo a casa de Herculano, de suas tias, do prostíbulo e do quarto do filho, que se transforma também em quarto hospitalar.

No proscênio são colocadas duas mesas: do delegado, à esquerda e do médico, à direita. Ainda, na lateral direita do palco, faz-se descer um vitrô sacro para se compor o ambiente da igreja, quando Herculano recorre aos conselhos do padre.

O guarda-roupa é tradicional. As tias se vestem com peças sóbrias, Herculano com o clássico terno, seu irmão Patrício caracteriza-se de malandro dos anos 30, Geni, a prostituta, apresenta-se com peças variadas, indo do traje gala até o íntimo, o padre mostra todos os paramentos da cerimônia litúrgica e o garçon da zona constitui uma figura escandalosa, com bobes, touca e roupas afeminadas.

A iluminação é localizada, direta e serve para se mudar o tempo e o cenário.

A sonoplastia fica por conta do som de pequena caixinha de música e nos intervalos toca-se melodias da década de 40 e 50.

A marcação auxiliada pela iluminação atenua as cenas de sexo e os momentos de nudez, tornando-os quase que somente insinuantes. Entretanto, o filho de Herculano, Serginho, mostra-se por uma vez totalmente nu, em exposição frontal. Por isso sugiro que seja abolida sua nudez por considera-la gratuita e por não afetar em nada a apresentação em trajes menores.

Ratifico sua liberação para maiores de 18 anos considerando o caráter dramático da estória e a violência exposta na narração.

Mirtes Spitale de Queiroz
 Mirtes Spitale de Queiroz
 Sec. de Mat. 2416802/SR/

MJ/DPF/SR/MG

RELATÓRIO Nº 050/83



Do: TC Anunciação Gonçalves de Assis

Ao: Chefe do SCDP/SR/MG

1. IDENTIFICAÇÃO:

Título: Toda Nudez Será Castigada

Autor : Nelson Rodrigues

Assunto: Relatório-ensaio geral

2. RELATO: Em cumprimento à ordem de missão de nº106/83, compareci ao Teatro Marília, dia 03/05/83, às 21 horas, para realizar ensaio / geral, da peça "Toda Nudez Será Castigada".

3. COMPOSIÇÃO CÊNICA: O cenário funciona em sete planos, onde os jogos de luzes coloridas, fazem as sequências das cenas. Os ambientes formados são: a) Uma sala de estar, com uma cadeira individual, uma cadeira grande, um tapete, um rádio antigo, almofadas, ao fundo um painel, com três quadros de fotografias.
b) Uma outra sala, com mesa, duas cadeiras, um telefone.
c) Um quarto de solteiro, com uma cama e um criado mudo.
d) Ao fundo, um quarto de casal, com uma cama, penteadeira, vitrô luminária, um telefone.
e) Um painel faz fundo para uma igreja, movimentado conforme a / necessidade.
f) Em um lado, um consultório médico, com uma mesa, uma cadeira, um banco, alguns papéis e objetos sobre a mesa.
g) No outro lado, uma delegacia, com uma mesa, uma cadeira, um / banco, um telefone.

O guarda roupa caracteriza bem os personagens, adequado ao tipo de espetáculo. Vestes sóbrias para as tias, de mandro para o irmão de Herculano, ternos para este. A prostituta fica desde a semi nudez, camisolas até vestidos longos, o garçon de lenço na cabeça, salto alto.

A sonorização feita por música mecânica, acompanhando as cenas. Nos intervalos, músicas antigas.

Todo o desenrolar da peça, transcorre de maneira adequada, ao tipo de texto. Considero, porém, inconveniente o nu frontal, do filho de Herculano, feito, de maneira destoante, com as outras cenas, onde não há restrições a fazer.



Sugiro, a eliminação do nu frontal, conservando o restante da cena do personagem, pois o diretor, não precisa desse recurso, para levar a mensagem ao público.

De resto, é uma montagem rica, minuciosa, bem representada pelo grupo.

Belo Horizonte, 04 de maio de 1983

Assis

Bel Anunciação Gonçalves de Assis
Técnica de Censura
mat. 022.986



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Liberado à vista dos pareceres censórios que acompanham o presente processo. A consideração da Bra. Diretora da DCDP.

Em, 04/05/83

ESousa
ELIEL JOSÉ DE SOUSA
Chefe do Serviço de Censura
SR/DPF/MG

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº PROVISÓRIO

PEÇA " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

ORIGINAL DE NELSON RODRIGUES

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 04 de JULHO de 19 83

Brasília, 04 de MAIO de 19 83

PROIBIDO
— 18 ANOS —

Elie José de Sousa
ELIEZ JOSÉ DE SOUSA
Chefe do Serviço de Censura
SR/DPF/MG
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

Original de NELSON RODRIGUES

Tradução de XXXXX

Adaptação de XXXXX

Produção de CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS

Requerida por RONALDO BOSCHI

Tendo sido censurada em 04 de MAIO de 19 83 e recebido a seguinte classificação: 18 ANOS

B. HTE.

Brasília, 04 de MAIO de 19 83

[Assinatura]
P/ Chefe do Serviço de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0229, P. 217
TEATRO



TÍTULO TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Autor: NELSON RODRIGUES

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 18 ANOS

Praça SR/MG

Obs.: _____

DF. 09 / 05 / 1983 /

[Signature]
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: Imprópria para menores de 18 (dezoito) anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: art. Provisório - SR/MG

Emita-se 10 de 05 de 1983

[Signature]
Helle Doudens Carvalho
Matr. 9415/791

Brasília - DF de _____ de 1.97

J.J. Nudez - Homossexualis
no - Envolvimento de sexo

4) SERVIÇO DE CENSURA

A consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de _____ para o qual os senhores propõem a classificação etária de 18 anos

Brasília - DF, 10 de 05 de 1983

Em _____ de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE - SE
na forma do parecer

Em 10 / 5 1983

[Signature]
Solange M. T. Fernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P. 218



16 de maio de 1983

778/83-SE/DCDP

: Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/MG

" TODA "

DA NUDEZ SERÁ GASTIGADA" de Nelson Rodrigues e "DE OLHOS FECHADOS" de autoria de João Vianney Valle dos Santos.

Atenciosamente,

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 0192

PEÇA " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

ORIGINAL DE NELSON RODRIGUES

APROVADO PELA D.C.D.P.

CLASSIFICAÇÃO

**NUDEZ - HOMOSSEXUALISMO -
ENVOLVIMENTO DE SEXO "**

VÁLIDO ATÉ 11 de MAIO de 19 88

Brasília 11 de MAIO de 19 83

18

**IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS**

Solange M. F. Fernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

Diretor da DCDP

M.J.-D.P.F

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

Original de NELSON RODRIGUES

Tradução de

Adaptação de

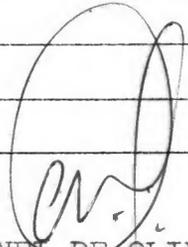
Produção de CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS

Requerida por RONALDO BOSCHI - BELO HORIZONTE/MG.

Tendo sido censurada em 04 de MAIO de 19 83 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE DEZOITO (18) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 11 de MAIO de 19 83



NEL DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura



IN-DEPARTAMENTO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
C/DE-10-10030

BRASÍLIA 02/03/84



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS / DSE

OFÍCIO N.º 4140/84-SCDP/SR/SSP

EM 03 de abril de 1984

DO Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

ENDEREÇO

AO Sra. Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

Encaminho a V.Sa., para os devidos fins, o incluso expediente protocolizado nesta SR sob nº 07193/84 no qual o Grupo de Teatro Macunaíma requer a redução da faixa etária, para 14 anos, do espetáculo "NELSON 2 RODRIGUES".

Atenciosamente,

Vera Lucia Utiyama
VERA LUCIA UTIYAMA
CHEFE DO SCDP/SR/SP
EM EXERCÍCIO

À

ILMA SRA

DRA SOLANGE M. T. HERNANDES

MD DIRETORA DA DCDF

BRASÍLIA (DF)



Ilmo. Sr. Chefe da Censura Federal de São Paulo

- 2 ABR 1984

07193

Encaminhe-se à DCCP.

H. 02/4/84.

Vera Cruz
p.ch. sc. of. 158/84

RECEBIDO POR

CC 00

Grupo de Teatro Macunaíma, com sede na Rua: Perú, 191, sociedade civil sem fins lucrativos, constituída conforme estatuto registrado no 4º Cartório Medeiros sob o nº 39302, detentor dos direitos de apresentação e produtor do espetáculo "NELSON 2 RODRIGUES" baseado nos textos de "ÁLBUM DE FAMÍLIA" e "TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA", do dramaturgo Nelson Rodrigues, espetáculo este já liberado anteriormente para maiores de 18 anos, vem expôr e solicitar o solicitar o seguinte:

O referido espetáculo faz parte de um projeto de estudo e pesquisa de teatro que teve início em 1978 com o espetáculo "MACUNAÍMA" e que se desenvolve atualmente em conjunto com o Centro de Pesquisa Teatral SESC/VILA NOVA, contando nestes 5 anos de trabalho com 3 espetáculos a saber: "MACUNAÍMA" "NELSON 2 RODRIGUES" e "ROMÉU E JULIETA".

Como os resultados destas pesquisas e estudos, feitos inclusive através de experiências internacionais sejam expressos através dos espetáculos; como os resultados dessas pesquisas e estudos devam ser especialmente dirigidos a juventude; como a leitura de tais resultados seja completa somente através do conjunto dos espetáculos e finalmente considerando a importância cultural que tudo isso possa ter, vem solicitar a redução da censura para 14 anos do espetáculo "NELSON 2 RODRIGUES".

Sem mais a desejar, esperando atendimento.

Cordialmente

Auro Andréoni

Arciso Andréoni

Grupo de Teatro Macunaíma

Fone 653248



MINISTERIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 192

PEÇA "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

ORIGINAL DE NELSON RODRIGUES

APROVADO PELA D. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 19 de MAIO de 19 86

Brasília, 19 de MAIO de 19 81

18 IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Original de NELSON RODRIGUES

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

Requerida por SR/SP

Tendo sido censurada em 18 de MAIO de 19 81 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZCITO) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO / ACOMPANHADA DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

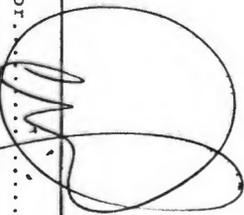
Brasília, 19 de MAIO de 19 81

Arésio Teixeira Pelkoto

ARÉSIO TEIXEIRA PELKOTO
Chefe do Serviço de Censura

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

 <p>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL</p> <p style="text-align: right;">3ª VIA</p>		PREÂMBULO	
		Espécie: OFICIAL Origem:	Número: Palavras:
ENDEREÇO SCDI/SR/SP - SPO -		PARA USO DA ESTAÇÃO Nº POSIÇÃO: QUITAÇÃO HRS: OPR:	
TEXTO A TRANSMITIR Nº 461/DCDP de 16 4 84 REOF NR 4140/SCDI/SP VG SOL ESSE SERV. PROCCIDIR ENSAIO GERAL ESPETÁCULO " NELSON 2 RODRIGUES " VG FIM VERI FICAR POSSIB REDUÇÃO FAIXA ETÁRIA VG CONF PEDID INTERESSADO PT pCDP			
Assinatura ou rubrica do expedidor: 		DPF DCDP Fls. N.º 215 Rubrica	



16 NOV 11 19 83 008778

SERVICO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSOES PÚBLICAS
DCDP/BSB

OFÍCIO nº 7074/84-SCDP EM. Curitiba, 14 de Novembro de 1.984

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilma Sra Diretora da DCDP/DPF

ASSUNTO CERTIFICADO DEFINITIVO (solicita)



Senhora Diretora,

Para expedição do competente Certificado definitivo, estamos encaminhando o Processo de liberação da peça teatral de Nelson Rodrigues intitulada " TODA NUDEZ / SERÁ CASTIGADA ", liberada por esta Descentralizada para maiores de 18 anos, a requerimento de João Henrique Bonametti.

A oportunidade nos é propícia para / renovarmos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

TC Benedito Zumas Fº
Chefe do SCDP/SR/PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0729, P 227

MJ-DPF DPF/LDN

ILMO SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1.851 0000 01599

Código - 08886
RECEBIDO POR

[Handwritten signature]



JOÃO HENRIQUE BONAMETTI

Requerente

Brasileira
Nacionalidade

Estudante
Profissão

Carteira de Identidade 2.018.277 - Pr

residente e domiciliado à Rua Farrapos Nº185 - Londrina Pr
No e Órgão Expedidor

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas

censórias vigentes, a (s) peça teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Nelson Rodrigues

„TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA“
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Londrina, 11 de setembro de 1984

Local e Data

Requerente,
[Handwritten signature]

Anexos: -Três (3) cópias do texto.

-Requerimento para o Sr. Diretor da Divisão de Diversões Públicas
do Departamento de Polícia Federal.

-Autorização da SBAT.

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: GRUPO DELTA DE TEATRO CGC: 78302007-0001/55
Sede: avenida Tiradentes, s/nº - CURSO DELTA
CEP: 86100
Diretor ou Responsável: JOSE ANTONIO TEOSORO

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: Nelson Rodrigues
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: Casado
Profissão: Jornalista/Escritor
Endereço: _____
CEP: _____

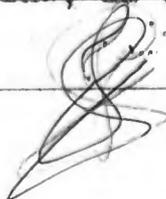
3 - PARCERIA

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
CEP: _____

Nome: _____
Pseudônimo: _____ Filiação: _____
Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
Data do Nasc.: _____ Identificação: _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Endereço: _____
CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Londrina, 11 de setembro de 1984

Ass.: _____




Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.



Londrina

, 11 de Setembro

de 19 84.

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasília DF

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa.
para fins de CENSURA, três cópias da peça
"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

Original de NELSON RODRIGUES
Tradução de XXXXXX
Próxima apresentação de 2º QZ/Novembro/84.
Teatro Cine Teatro Univ.Ouro Verde . Cidade Londrina
Estado Paraná
A estréia está prevista para Novembro/84.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida con-
sideração.

Pela SBAT,

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Londrina, 11 de Setembro de 1984
Pela S. B. A. T.



Imo. Sr.

DIRETOR DA DIVISÃO DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL.

O abaixo assinado, na qualidade de responsável pelo setor de documentação do GRUPO DELTA DE TEATRO, localizado à Av. Tiradentes 280 na cidade de Londrina, Estado do Paraná, venho muito respeitosamente solicitar a V.Sas., que digne a Seção de Censura de Diversões Públicas dessa Divisão, examinar e aprovar o texto anexo, a ser montado pelo GRUPO DELTA DE TEATRO.

Nestes termos
Pede Deferimento

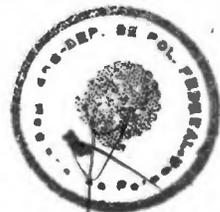


JOÃO HENRIQUE BONAMETTI

Londrina, 12 de setembro de 1984.



Nelson Rodrigues



Personagens:

- 1-Herculano
- 2-Nazaré, criada
- 3-Ceni
- 4-Tia Nº 1
- 5-Tia Nº 2
- 6-Tia Nº 3
- 7-Patrício, irmão de Herculano
- 8-Odésio, garçon
- 9-Serginho, filho de Herculano
- 10-Médico
- 11-Padre Nicolau
- 12-Delegado

PRIMEIRO ATO

CENA 1

Herculano chega em casa. Tem um certo cansaço feliz.

HERCULANO: (Gritando) Ceni, Ceni. (Aparece a criada)

NAZARÉ: Veio mais cedo Dr. Herculano.

HERCULANO: Nazaré, cadê D. Ceni?

NAZARÉ: Saiu.

HERCULANO: Mas eu avisei. Telefonei do aeroporto dizendo que já podia tirar o jantar.

NAZARÉ: Pois é!

HERCULANO: Foi aonde?

NAZARÉ: Não disse.

HERCULANO: (Entre espantado e divertido) Que criada.

NAZARÉ: Ah, mandou entregar isso ao Senhor. (Ao mesmo tempo, Nazaré apanha em cima do móvel um disco embrulhado).

HERCULANO: (Falando à criada, apanha o disco) Estou com uma fome danada. É um caso sério. Mas o que é?

HERCULANO: (Recebendo o disco) E, nem ao menos, deixou recado?

NAZARÉ: Comigo não deixou (Herculano, intrigadíssimo, apanha a fita de gravação).

HERCULANO: Fita de gravação. (Não entende) Boazinha.

NAZARÉ: D. Geni disse para o Senhor não deixar de ouvir o disco.

HERCULANO: Que diabo? Ah, a fita. (Muda de tom) Nazaré, deixa de brincadeira. Ela está aí, não está aí?

NAZARÉ: Não estou brincando.

HERCULANO: (Num rompante) Geni, Geni.

NAZARÉ: (Rindo) Juro.

HERCULANO: Vai buscar o aparelho, vai. Isso é algum palpite. Apanha lá (Nazaré obedece).

Agora me lembro. Me dá isso aqui. Geni me disse, no telefone, que tinha uma surpresa para mim, não sei o quê. Surpresa. (Ao mesmo tempo que fala, coloca a fita. Sem pressa e divertido)

Ela está aí, sim. Aposto a minha cabeça. Quero ser mico de circo. De que está rindo?

NAZARÉ: Estou rindo, porque o Senhor não está acreditando, Dr. Herculano. Saiu. (A fita está colocada. Herculano aperta pela primeira vez o botão. Sons esquisitíssimos de fita invertida. Para e olha para Nazaré)

HERCULANO: Olha, vai fazer um cafezinho rápido.

NAZARÉ: Carioquinha?

HERCULANO: Bem carioquinha.

NAZARÉ: Melhorou do estômago?

HERCULANO: (Entretido no aparelho) Assim, assim. Esses médicos são umas bestas. (Muda de tom) Melhor um pouco, sei lá. Mesma coisa. Chispa, vai buscar o café. (Sai Nazaré. Então sozinho, Herculano assovia e prepara-se para ouvir a gravação. Apaga-se o palco. Nas trevas, ouve-se a voz de Geni.)

CENA 2

GENI: Herculano, quem te fala é uma morta. Eu morri. Me matei. (Ao mesmo tempo que Geni fala, ilumina-se parte do palco. Aparecem Patrício e as tias. Enquanto durar a fala de Geni, Patrício e as tias permanecerão imóveis e mudos) Herculano, ouve até o fim. Você pensa que sabe muito. O que você sabe é tão pouco. (Com triunfante crueldade) (Violenta) Há uma coisa que você não sabe, nem desconfia, uma coisa que você vai saber agora, contada e testemunhada por mim e que é tudo. Falo pra ti e pra

min mesma. (Dilacerada) (Ressentida e séria) Estou falando, escuta meu marido. Uma noite em tua casa. (Patrício lê jornal. Tias começam a falar)



CENA 3

TIA Nº 1: Vai depressa, chamar o Padre Nicolau.

PATRÍCIO: É tarde pra chichu.

TIA Nº 2: Padre não tem hora.

TIA Nº 1: Anda.

PATRÍCIO: Não se pode nem lê jornal.

TIA Nº 3: Ou você prefere que seu irmão morra?

PATRÍCIO: Padre não é médico.

TIA Nº 1: O que Herculano tem não é doença, é desgosto.

TIA Nº 3: Basta de morte na família.

PATRÍCIO: Mas titia. A senhora não achava bonito o viúvo que se mata? Viúvo que tem tanta saudade da mulher, que mete uma bala na cabeça?

TIA Nº 3: Não venha com o seu deboche.

TIA Nº 2: Herculano é o chefe da família. Não pode morrer.

PATRÍCIO: Vou chamar o Padre Nicolau.

TIA Nº 1: Diz que vai e continua sentado.

TIA Nº 2: Você não gosta de Herculano.

TIA Nº 3: Odeia o irmão. (Patrício abandonou o jornal. Ergue-se)

PATRÍCIO: (Com evidente ironia) Mas odiar sem motivo? Ele nunca me fez nada. Só na minha falência é que Herculano podia ter evitado tudo com um gesto, com uma única palavra. (Incisivo) Mas não fez o gesto, nem disse a palavra. E eu fui pra cucuia. (Ofegante) Mas são águas passadas.

TIA Nº 1: Você vai ou não vai?

PATRÍCIO: Vou. (Sumário) Dinheiro pro táxi.

TIA Nº 1: (Tirando uma nota do seio) Toma, mas não demora.

PATRÍCIO: Bai, bai.

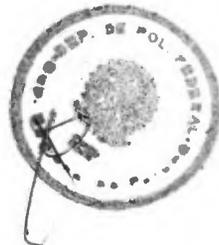
TIA Nº 3: Não demora. (Patrício sai e, em seguida, volta)

PATRÍCIO: Tive uma idéia genial. Me lembrei de uma mulher que talvez salve Herculano mais depressa que o padre. Uma mulher que,

TIA Nº 1: (Rápida) Espírita?

PATRÍCIO: Se é espírita? (Disfarçando) Não vou entrar em detalhes. Mas pode ser a solução.

TIA Nº 3: (Curiosa) Nós queremos o Padre Nicolau. (Escurece o palco. Luz no quarto de Geni. Entra Patrício. Cama desarrumada. Travessoiro na chão.



CENA 4

PATRÍCIO: Geni, deixa eu usar teu telefone, um instantinho.

GENI: É rápido?

PATRÍCIO: (Discando) Um minuto.

GENI: Estou esperando um interurbano.

PATRÍCIO: (Para ela) Ligação pra casa. (Fala com a pessoa que atende)

Alô, titia? Sou eu. Olha. Passei no Padre Nicolau, mas ouviu?

Ele não pode ir. Está com asma. Asma, titia. Um acesso brabo.

Mas escuta, escuta. Estou na casa daquela senhora. Sim, da

tal senhora. É, exato. Vou falar, sim. Chau.

GENI: Que senhora é esta?

PATRÍCIO: Você, Quem havia de ser? Senhora, perfeitamente.

GENI: Eu, hem?

PATRÍCIO: (Cantarolando o bolero) Senhora, te chamam senhora. (Sem transição) Geni, eu preciso de um favor teu de mãe pra filho caçula.

GENI: Outra surubada eu não faço, por dinheiro nenhum.

PATRÍCIO: Não é nada disso. O negócio agora é sério.

GENI: Apanha esse travesseiro, apanha.

PATRÍCIO: O negócio é o seguinte.

GENI: (Interrompendo) Você sabe quanto é que está me devendo?

PATRÍCIO: Mas eu pago, pode deixar, que eu pago.

GENI: Paga mesmo, porque estou dura, sabe como é.

PATRÍCIO: Mas escuta. É meu irmão.

GENI: O tal?

PATRÍCIO: O Herculano.

GENI: A mulher morreu?

PATRÍCIO: Exato. Ficou viúvo.

GENI: Opa. Então, é o melhor partido do Brasil. Dinheiro ali é. Me diz uma coisa: é verdade que a mulher morreu de?

PATRÍCIO: Câncer. No seio. (Sem transição) Onde está o cinzeiro?

GENI: (Procurando) Tiraram. Põe ali (Muda de tom) (E com novo interesse) Câncer no seio é fogo.

PATRÍCIO: De amargar.

GENI: (Meio alada e não sem certa doçura) O melhor você não sabe. Tem u ma cisma que vou morrer de câncer no seio.

PATRÍCIO: Que palpite besta.

GENI: (Demente) Fora de brincadeira. (Com certo arrebatamento) Tive uma tia, solteirona. Bonita, não sei porque não se casou. E morreu.



Perdeu um seio, depois o outro. Era eu quem tratava dela. Me lembro do dia em que me chamou: "Geni, vem cá, ven ver." Tirou o seio e me mostrou. Vi um carocinho. Era a doença.

PATRÍCIO: Assunto chato.

GENI: (Com certa unção) Sou meio fatalista. (Muda de tom) Mas a mulher do teu irmão, que morreu, era bonita?

PATRÍCIO: A minha cunhada? Um bucho.

GENI: Tinha um seio bonito?

PATRÍCIO: Não faço fé.

GENI: Quer saber de um negócio? A coisa mais difícil é um seio bonito.

(Com uma graça triste) O meu, é? (Muda de tom) Se é uma coisa que eu tenho bonita é o seio.

PATRÍCIO: Sua mascarada.

GENI: (Sonhadora) Sei que, um dia, vou descobrir no seio, (Geni abre a blusa e apanha o seio) Uma ferida como a da minha tia.

PATRÍCIO: Geni. Não fala assim que dá azar.

GENI: Falo.

PATRÍCIO: Onde é que eu estava? Ah, minha cunhada era feia pra burro.

Mas eu noto que os buchos até que dão sorte. Ela foi a única mulher, a única. que o meu irmão conheceu, carnalmente falando.

GENI: Nem antes?

PATRÍCIO: A única até hoje. Como o Herculano eu nunca vi. Nunca tomou um porre. Só tomou um, uma vez, e quase.

GENI: Quem se casar com ele vai ganhar uma nota alta. Tua cunhada morreu e que fim levou teu irmão?

PATRÍCIO: Você : em imagina.

GENI: Você me pedê o cinzeiro e põe cinza no chão.

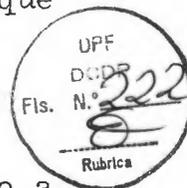
PATRÍCIO: Desculpe. Mas compreendeu?

GENI: Olhe o cinzeiro.

PATRÍCIO: Meu irmão está lá, cada vez mais viúvo. Mandou todos os ternos pra tinturaria. O único luto do Brasil.

GENI: E daí?

PATRÍCIO: Daí as minhas tias estão apavoradas. Eu tenho uma família só de tia. A tia por todo canto. E elas tem medo de que, de repente, o mano meta uma bala na cabeça. Mandaram chamar o Padre Nicolau que está com asma. Eu então, atítulo de piada, disse que conhecia uma senhora, etc é tal.



GENI: Mas a mulher não era chata?

PATRÍCIO: Até que se prove que era chata. (Muda de tom) Herculano não pode morrer. Cada tostão que eu gasto depende dele. Ele me esculhamba mas solta a erva. (Num apelo) Geni, tu vais me salvar a pátria.

GENI: Mas como salvar a pátria?

PATRÍCIO: (Exaltando-se) Eu sou o cínico da família. E os cínicos enxergam o óbvio. A salvação de Herculano é mulher, sexo. (Alegre e triunfante) Para mim, não há óbvio mais ululante.

GENI: Que conversa. Um sujeito cheio da gaita, não há de faltar mulher.

PATRÍCIO: Você parece burra. Eu não digo qualquer mulher. Quer saber de uma coisa? De cada mil mulherres, só uma não é chata sexual. Novecentos e noventa e nove são chatérrimas.

GENI: Quer dizer que eu não sou chata?

PATRÍCIO: (Delirante) Na cama não. (Muda de tom) Eu sou lapidado. Para Herculano, que é um semivirgem, tem que ser mulher da zona. Como você. (Radiante) Estou ou não estou sendo claro?

GENI: Que idade tem seu irmão?

PATRÍCIO: 42

GENI: Está gasto?

PATRÍCIO: Gasto, como? Não te disse que ele é uma semivirgindade? Não sabe nada. Geni, você pode ensinar a ele o diabo! O diabo! O meu papel é trazer o Herculano aqui. Não sei como, nem se é possível trazer o bicho aqui. O local, tem que ser aqui. O local precisa ser escrachado.

GENI: E o que eu ganho com isso?

PATRÍCIO: Calma, calma. Te prometo quê. Mas olha. Medá aquela fotografia, que você tirou nua. Aquela.

GENI: Pra quê?

PATRÍCIO: O seguinte. Como quer nada, eu deixo lá. (Geni apaga a fotografia)

GENI: Só tenho essa cópia.

PATRÍCIO: (Depois de olhar e guardando) Devolvo, só quero ver a reação.

GENI: Mas vem cá. Seu irmão é pão duro como você?

PATRÍCIO: Eu não sou pão duro. Da família, quem tem menos sou eu. Perdi tudo, na falência. Mas olha. Se o Herculano vier, você,



aos pouquinhos, pode fazer a tua independência.

GENI: Vou ser franca contigo.

PATRÍCIO: Deixa de ser mercenária, Geni.

GENI: Não Senhor. Caridade eu não faço. (Muda de tom) Você precisa saber que eu estou comprando um apartamento. Na planta. Vai ter um reajustamento, o diabo. Sabe quanto é a entrada? E tenho que dar dinheiro na semana que vem. O homem disse que não esperava nem um minuto.

PATRÍCIO: (Berrando) Geni, meu irmão é um casto. E o casto é um obscuro. Essa fotografia vai ser um tiro. (Escurece o palco. Ouve-se a voz gravada de Geni)

CENA 4

GENI: Herculano, você me interessou de cara. Te confesso. Talvez porque havia uma morta. Uma morta entre nós dois. E a ferida no seio. Eu não sou como as outras. Eu mesma não me entendo. Aos seis, sete anos, eu vi um cavalo, um cavalo de corrida. Senti então que não há ninguém mais nu do que certos...
(Ilumina-se palco lateral. As três tias, escutando na porta)

CENA 5

TIA Nº 3: Oh, meu Deus. Os dois trancados, há meia hora.

TIA Nº 1: (Para a tia mais velha) Vai lá espiar. Vai, anda.

TIA Nº 2: Tenho medo

TIA Nº 3: Ora.

TIA Nº 1: (Ao mesmo tempo) De quê? Medo de quê?

TIA Nº 2: De Patrício. (De um jeito) Sonhei que Patrício matava Herculano. Foi um sonho que eu tive.

TIA Nº 1: Você com seus sonhos. (Furiosa) E pára de sonhar.

TIA Nº 2: (Como uma débil mental) Não foi sonho, foi pesadelo.

TIA Nº 1: (Enérgica) Olha aqui. Presta atenção. Nunca que Patrício teria coragem de levantar um dedo para Herculano. Patrício que se faça de tolo. Herculano dá-lhe na boca, assim.

TIA Nº 2: Eu não queria sonhar nunca mais. No sonho, só vejo parentes morrendo, e Herculano é quem morre mais.

TIA Nº 1: (Sem ouvi-la) Patrício levou uísque. Diz que é bom para o coração. (Ilumina-se o palco. Patrício e Herculano estão em cena. Herculano, de barba crescida, olho incandescente. Patrício, com um copo de uísque)

CENA 6



PATRÍCIO: Vai?

HERCULANO: (Meio alado) Onde?

PATRÍCIO: Lá?

HERCULANO: (Furioso) Na tal Geni?

PATRÍCIO: Uma ótima pequena.

HERCULANO: Patrício, se você não fosse meu irmão, eu te batia na cara.

PATRÍCIO: Herculano, olha. Não tem sentido. Escuta.

HERCULANO: (num berro) Saia daqui.

PATRÍCIO: Herculano.

HERCULANO: (Com a voz estrangulada para si mesmo) Me convidar, ter a coragem. Pra ir à zona.

PATRÍCIO: Não é zona. RENDEZ: VOUZ de gabarito. E a Geni não é o que você pensa.

HERCULANO: Uma prostituta.

PATRÍCIO: Não vamos fazer um bicho de sete cabeças. Não é, como as outras.

HERCULANO: (Desesperado) Vagabunda é vagabunda.

PATRÍCIO: Fez o científico. Com Geni, se pode conversar. Humana, entende? E vou te dizer mais. Não conheci, até hoje, uma mulher tão humana.

HERCULANO: (Febril) E está lá por quê?

PATRÍCIO: Sei lá, azar.

HERCULANO: (Triunfante) Vírgula. Assim como se nasce poeta, ou judeu, ou bombeiro. Se nasce prostituta.

PATRÍCIO: Isso não resiste a um.

HERCULANO: E outra coisa.

PATRÍCIO: A Geni.

HERCULANO: (Cortando) - Por que teu interesse. Você quer me levar lá por que e a troco de quê? Fala.

PATRÍCIO: Estou te ajudando, querendo te ajudar.

HERCULANO: (Num berro) - Cínico.

PATRÍCIO: (Persuasivo) - Não ganho nada com isso. Ganho alguma coisa.

HERCULANO: O que é que uma prostituta pode me dar.

PATRÍCIO: É simples; tão simples. Pode te dar (vivamente) num sorriso, numa palavra, num gesto, sei lá. Pronto: relação humana. Você, Herculano, está aí nessa dor burra. Isso não é nem viril. Você sofre, muito bem. E daí. Uma dor idiota que não condua a nada.

HERCULANO: (Taciturno) - Sofro pouco. Devia sofrer mais.

PATRÍCIO: Você quer morrer.

HERCULANO: (Triunfante) - Agora você disse tudo. Morrer. Só

não meto uma bala na cabeça - por causa do meu filho. Só. (começa a chorar) Eu devia estar enterrado com a minha mulher.

PATRÍCIO: Ou você não percebe que essa inércia é uma degradação.

HERCULANO: (Desatinado) - O que é que você entende de degradação. Você que.

Herculano agarra Patrício pela gola do paletó.

PATRÍCIO: Olha. Faz alguma coisa. Ao menos, bebe. Bebe, pronto.

HERCULANO: (Atônito) - Foi por isso que você trouxe essa garrafa.

PATRÍCIO: (Exultante) - Toma um porre. Você está cheirando ma, apodrecendo.

HERCULANO: (Num crescendo) - Beber. Ah, você quer que eu beba. Sabendo que eu não posso tocar em álcool. Eu só bebi uma vez, aquela vez. Você viu como eu fiquei. (Agarra o irmão pela gola do paletó) Bêbado, eu posso ser assassino, incestuoso. Agora você vai dizer, na minha cara - vai dizer se gosta de mim. (Os dois irmãos estão cara a cara.)

PATRÍCIO: Estou querendo te salvar.

HERCULANO: Ou é ódio.

PATRÍCIO: Pena.

HERCULANO: Ódio. De mim. Das nossas tias, de nossa família. Ódio, ódio.

PATRÍCIO: Vou deixar esta garrafa.

HERCULANO: Tira isso daí.

PATRÍCIO: Um momento.

HERCULANO: Tira.

PATRÍCIO: Calma. Eu também trouxe uma fotografia. Retrato da Geni. Pra você conhecer. Olha. Está aqui em cima da mesa. Dá uma olhada. A Geni fez o científico. Até logo. (Patrício pára na porta).

CENA 7

GENI: Odésio. Odésio. (Apareca o garçom afeminado)

ODÉSIO: Fala, meu amor.

GENI: (Hesitante) Odésio, olha. Vem cá.

ODÉSIO: Teu boneco acordou?

GENI: (Sem ouvi-lo) Chispa e traz um sanduíche.

ODÉSIO: Deixa eu dar uma espiada no teu boneco?

GENI: (Gritando, com falsa cólera) Não deixa nada, seu sem vergonha.

Vai buscar esse sanduíche ou. Olha eu, eu, bom.

ODÉSIO: (Cínico) Acabou a água.

GENI: Sanduíche de. Queijo prato, não. Traz de salaminho. (Coma ele não sai, interessado no boneco, ela explode)

ODÉSIO: Vou. Quem disse que eu não vou? Vou.

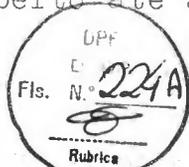


(Volta de dois passos, estaca e volta)

ODÉSIO: Você, aí com o boneco está se acabando. Vê se não grita tanto.

GENI: Odésio, palavra de honra, te dou um tapa.

ODÉSIO: (Ofendido) Você não é meu pai, pra me bater! Nem meu pai, que era meu pai, me batia. Xinga, mas não bate. Tá? (Geni volta ao quarto que, então se ilumina. Herculano acorda na cama de Geni. Olha em torno apavorado. Vira-se, revira-se. Coberto até a cintura por um lençol)



HERCULANO: (Atônito) Quem é você?

GENI: Melhorou, filhinho?

HERCULANO: Que lugar é esse?

GENI: Você está na Laura.

HERCULANO: Quer dizer que. (desesperado) E como é que eu vim parar aqui?

GENI: Não se lembra?

HERCULANO: Você é a?

GENI: Geni.

HERCULANO: (Desatinado) A tal.

GENI: Quer um sanduíche?

HERCULANO: (Feroz) Então foi meu irmão. Aquele crápula do Patrício.

GENI: Tu chegou aqui sozinho, de porre. Sozinho.

HERCULANO: Mentira.

GENI: Tive que tomar três banhos, porque você me vomitou três vezes.

HERCULANO: (Desesperado) Eu, nunca, nunca, pisei num RENDEZ-VOUZ. E se estou aqui é porque meu irmão, que é um cachorro. O meu irmão, meu irmão (Olha por baixo dos lençóis) (E vê que está sem calças) Onde estão minhas calças?

GENI: Seja mais delicado, que eu não estou aqui para. Ou você pensa que.

HERCULANO: Minhas calças, imediatamente.

GENI: Cavalô (Geni apanha as calças que estão atiradas no chão) Toma.

HERCULANO: O cúmulo.

GENI: Quem te viu e quem te vê. (Com profundo desprezo) Me chega aqui chorando. Chorando.

HERCULANO: Chorando, eu?

GENI: Você. Eu com freguês aqui dentro e você na porta chorando.

HERCULANO: Nunca, na minha vida, nunca topei numa prostituta.

GENI: Eu conheço vocês todos.

HERCULANO: Sua nojentinha.

GENI: (Furiosa) Quem é que é nijenta?

HERCULANO: Você, sua vagabunda. (Sem querer e sem sentir, Hercula-
no se põe de gatinhas na cama)

GENI: Não me humilhe que eu te.

HERCULANO: (Cortando) Ninguém te humilha. Você está embaixo de tu-
do. Você é um mictório. Público, público.

GENI: Pois olhe. Você me disse que tua mulher não chegava nem aos
meus pés. Disse: Você berrava: "A MINHA MULHER ERA UMA CHATA".

HERCULANO: (Aterrado) Não. Não. Uma santa, uma santa. Se repetir isso
eu te mato. (Geni solta o riso; novamente, Herculano es-
tá de quatro).

GENI: (Apontando) Foi assim que você entrou aqui. De quatro. (Geni
ri mais alto) Seu cão.

HERCULANO: Não ri. Pára de rir.

GENI: Tua mulher tinha varizes.

HERCULANO: (estupefeto) Como é que você sabe?

GENI: Não tinha varizes?

HERCULANO: (Com esgar de chora) Não. Não.

GENI: (Às gargalhadas) Tinha. Ai meu Deus você me contou. Foi você.
E você tinha nojo das varizes de tua mulher.

HERCULANO: (num berro) Cala a boca.

GENI: (No desafio foraz) Ela não tinha as coxas separadas? Hem, seu
cão? (Sempre às gargalhadas) Ai, meu Deus, não aguento mais.
(Novo impulso) E elatomava banho de bacia, banho de assento,
antes de dormir. Fazia assim com a mão na água (Imita o ges-
to).

HERCULANO: (Chorando) Eu não disse nada. É mentira. Nada.

GENI: Nunca ri tanto na minha vida.

HERCULANO: Olha aqui, sua.

GENI: (Ofegante) Fala.

HERCULANO: Se eu falei de minha mulher, uma morta, se eu a insultei,
e se contei o banho de assento. (Num impulso maior) Você não entende,
mas olha: é tão triste e casto, o ba-
nho da assento, triste. (Muda de tom e novamente feroz).

GENI: Ai que eu estou com dor aqui.

HERCULANO: Mas eu disse isso, então devo mesmo andar de quatro.
Eu sou o cão. Estou babando como um cão. (Herculano pas-
sa as costas da mão na boca).

GENI: (Subitamente triste) Tua mulher teve uma ferida no seio, não
teve?

HERCULANO: Eu também te falei de?

GENI: (Na sua abstração) Eu cismo, desde garotinha, que também vou
morrer de câncer no seio. É um palpite, sei lá. (Neste instan-
te, o garçom bate na porta).

HERCULANO: Quem é?

GENI: Olha o garçom lá. Geni.



GENI: (Para Herculano) Fica aí. (Geni vai apanhar o sanduíche).

ODÉSIO: (Com abandeja) Olha não tem água.

GENI: Você já disse isso rapaz. Traz Lindóia, Lindóia, traz. (Geni volta até Herculano). Sou tarada por salaminho.

HERCULANO: (Veemente) Mas compreendeu? A mulher que morreu de uma ferida no seio. É a coisa mais sagrada, mais sagrada.

GENI: (Oferecendo sanduíche) Queres um pedaço?

HERCULANO: Não.

GENI: Porra. Morde aqui. (Herculano dá sua dentada no sanduíche).

(Geni comendo) Você tem medo que eu vá difamar você?

HERCULANO: (Em pânico) Se você contar, se disser que eu, eu. (Muda de tom) Tenho um filho, de 18 anos. Um menino que nunca, nunca. Quando a mãe morreu quis se matar, cortando os pulsos. E meu filho não aceita o ato sexual. Mesmo no casamento. Não aceita. No dia do enterro, do enterro de minha mulher, quando voltamos do cemitério, ele se trançou comigo, no quarto. Quis que eu jurasse que nunca teria outra mulher. Nem casando, nem sem casar.

GENI: Você jurou?

HERCULANO: Jurei, porque podia jurar. Porque estou disposto a cumprir o juramento.

GENI: (Começando a rir) Você diz isso aqui? Aqui?

HERCULANO: (Atônito e sem perceber a absurdo) Está rindo de quê?

GENI: Mas claro. Você está aqui comigo a 72 horas.

HERCULANO: Que dia é hoje?

GENI: Você pedia bebida, mais, sempre mais. E ia ficando.

HERCULANO: (Desesperado) Eu não bebo. (Muda de tom) Meu filho não pode saber, nunca, nunca. Se ele souber, ele se mata a meus pés. (muda de tom) Essas 72 horas não existem na minha vida. É como se eu estivesse morto. (Novamente sem querer e sem perceber Herculano se põe de quatro).

HERCULANO: E o que é que eu fazia?

GENI: Você me pedia para dizer palavrões.

HERCULANO: (Estupefado) Mas eu tenho horror de mulher que fala palavrões.

GENI: E me contou que sua mulher nunca disse um nome feio nem, nem merda.

HERCULANO: (Furioso) Nem minha mulher, nem meu filho. Meu filho, quando me pediu para não trair minha mulher, nunca, de repente, ele começou a vomitar.

GENI: Vomitar por que?

HERCULANO: É o nojo, nojo de sexo. Horror (Muda de tom) (E agarra Geni pelos dois braços) Agora vem cá. Você está proibida.

GENI: Não me aperta. Está me machucando.

HERCULANO: Proibida de tocar no nome de minha mulher. (Larga Geni e toma outro tom e um esgar de choro) Para mim, ela não te



tem um rosto, um nome, um olhar. É uma ferida, quase linda. No seu

GENI: Vamos fazer outro amorzinho bem gostoso?

HERCULANO: (Com esgar de nojo) Só pensa nisso.

GENI: De ti eu gosto. Gostei. Dos outros não. Vem.

HERCULANO: (Com desprezo) Agora eu não estou mais bêbado. Sai de

GENI: (Com um riso súbito e cruel) Quer dizer que você precisa beber pra ser macho?

HERCULANO: Não entende nada. (Desesperado) Escuta, você tem uma alma, meu filho outra e há uma ferida. Eu sou um bêbado, que passou pela tua vida e sumiu. (Apaga-se a luz. No escuro, sai Herculano. Ouve-se a voz de Geni).

CENA 9

GENI: Herculano, você passou uma semana sem aparecer. Nem bola, nem pelota. Todas as noites, eu sonhava com a ferida. E, no sonho aparecia, ora a minha tia solteirona, ora a tua mulher. As duas tiravam o soutien para mim. E nada de você. Teu irmão é que me repetia: "Ele volta. Volta". Até que um dia. (Na metade da fala acima ilumina-se a cena. Geni presente; Quando termina a evocação gravada, bate o telefone e Geni atende).

CENA 10

GENI: (Num tom neutro) Alô. (espaço e logo ela muda de tom) Até que enfim. Você sumiu. (Luz para Herculano, em outro telefone. Ele aparece incerto, como se a vergonha o traísse).

HERCULANO: Eu nem devia telefonar. Estou falando só para te dizer.

GENI: Herculano, espera um momentinho.

HERCULANO: Estou com pressa.

GENI: Vou só apanhar um cigarro. (Geni larga o telefone e apanha o cigarro. Volta para o telefone). Pronto. (Muda de tom) Mas nem pra saber se eu morri?

HERCULANO: (Travado) Ocupado e além disso.

GENI: Então? Depois daquela vez, você continua virgem, ou...

HERCULANO: Olha esse tom Geni.

GENI: (Só frega) Por que é que você não dá um pulo aqui?

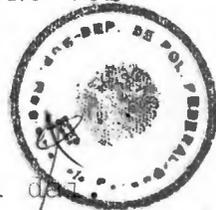
HERCULANO: (em pânico) (Muda de tom) Geni, aquela foi a primeira e última vez. Estou lhe falando sério, Geni.

GENI: Você não gostou?

HERCULANO: (Incisivo) Geni. Eu telefonei pra te fazer uma pergunta. Só uma. (Pausa e faz a pergunta) Como é que você suporta essa vida?

GENI: (Surpresa e incerta) Como? É uma história muito comprida. Um dia eu te conto. Prometo.

HERCULANO: (Com mais élan) Geni, quando conversamos, aquela vez. Eu



para definir este tipo de vida, usei uma expressão.

GENI:Mictório.

HERCULANI:(Rápido e infeliz):Não precisava repetir a palavra. Entende?Eu não podia ter comparado uma criatura humana a (Com veemência).Mas você não é isso.Você não pode ser isso.

GENI:(desinteressada do sermão e com dengue de gata)Você não quer me ver?

HERCULANO(Amargurado)O que eu disse, entrou por um ouvido e saiu pelo outro.Nem prestou atenção.

GENI:(Implorando)Vem cá, vem?

HERCULANO:Aí?

GENI:(Sôfrega):Olha.Eu estou esperando um freguês.Mas desmarco. Aqui é mais cômodo.

HERCULANO:(Desesperado)Geni, eu só fui aí uma vez, porque estava bêbado.Você sabe, Geni, sabe.Não ponho os pés aí, nunca mais,

GENI:Nunca mais?

HERCULANO:Aquilo que eu contei do meu filho.A vida sexual terminou para mim.Estou dizendo isso de coração para coração

GENI:(NO seu desejo)Benzinho.Sabe quantas vezes nós fizemos amor naquelas duas noites?(Patrício entra)

PATRÍCIO:Salve ela.(Geni faz sinal para que ele não faça barulho)

PATRÍCIO:(Baixo)Herculano?

GENI:(Febril)12 vezes.(Geni está apanhando outro cigarro).Quando você saiu, eutive uma dor tão grande nos ovários.Sabe que eu tive que ir ao médico?Fui ao médico?

HERCULANO:(Ne gando a própria emoção)Geni, esse gênero de conversa não cabe entre nós.(Patrício apanha o isqueiro e acende o cigarro de Geni)

GENI:Mas eu preciso te ver, preciso.Meu amorzinho, há uma razão. Eu não queria te contar.Olha, é o seguinte.Apareceu no meu seio.Está ouvindo?

HERCULANO:Estou ouvindo.

GENI:Uma feridinha no seio.Parecida com a da minha tia.Como se fosse uma pequenina tatuagem.Eu queria que você examinasse. Você entende, porque já teve o caso da tua mulher.Tenho medo de que seja aquilo.

HERCULANO:Pode ser uma irritação.

GENI:Tenho medo, medo.

HERCULANO:Então deve ir ao médico.

GENI:Não vou a médico nenhum.Quero que você veja.(Impulsivamente) E uma que eu não te contei, que ninguém sabe.Quer saber porque eu tenho essa cisma?A cisma de que eu vou moorrer de câncer?Pensam que é maluquice minha.Mas não é.(Apaga-se a luz. No escuro, ele sai de cena).

GENI: Foi minha mãe, quando eu tinha 12 anos. Um dia minha mãe me mandou comprar não sei o que? Nem me lembro. Eu me demorei. E quando cheguei, minha mãe gritou - "Tu vai morrer de câncer no seio". Minha própria mãe disse isso. Você ainda se admira que eu tenha caído na zona? Toda mulher já foi menina. Eu, não. Eu posso dizer de boca cheia que nunca fui menina.

PATRÍCIO: (Divertido) Deixa de ser cínica Geni.

GENI: (Sem ouvi-lo) Agora que você sabe de tudo, sabe da praga de minha mãe, você vem? Vem? Ah, não. Nem eu dizendo que estou com o seio ferido? (Numa súbita ira) Se você estivesse aqui eu te dava com o salto de sapato na cara. (Geni bate violentamente com o telefone. Em seguida, explode em soluços).

PATRÍCIO: Quem telefonou foi ele ou você?

GENI: (Num rompante) Não amola você também.

PATRÍCIO: Responde.

GENI: Foi ele, naturalmente.

PATRÍCIO: (Maravilhado) Tiro e queda. Eu sabia, tinha a certeza. É a obscenidade do casto. Escuta.

GENI: (Desesperada e chorando) Patrício, tarei, tarei.

PATRÍCIO: Quem tarou por ti foi ele. Você faz o seguinte. O seguinte

GENI: (Furiosa) Não dá palpite. (mudando de tom) O que você devia é pagar o que me deve, em vez de estar aí.

PATRÍCIO: Se você não me ouvir, eu vou-me embora e dane-se você, o Herculano, todo o mundo.

GENI: Você é um chato.

PATRÍCIO: Presta atenção. Quando o Herculano der as caras.

GENI: (Interrompendo violentamente) Ele não vem. Disse que não vinha, aquela besta.

PATRÍCIO: Calma. Vem. Quer apostar como vem? O que você quiser, apostado.

GENI: Mas ele acaba de me dizer, agora, no telefone, neste minuto.

PATRÍCIO: Ora.

GENI: Que nunca, nunca. Disse.

PATRÍCIO: (Agarrando-a) Geni.

GENI: (Chorando) Não sei porque nasci.

PATRÍCIO: (Berrando) Mas escuta.

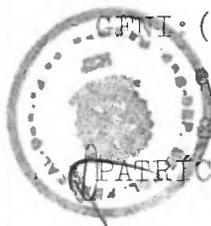
GENI: Merda de vida.

PATRÍCIO: Deixa eu falar. Eu conheço o meu pessoal. Nós, somos todos castos. Nós, não. Eu não sou. (Com um riso meio soluçante). Mas eu também seria, se não tivesse havido um fato, um fato na minha vida. Mas o Herculano, as minhas tias solteironas. Nenhuma casou. (Muda de tom) Sabe qual foi o fato na minha vida?

GENI: De vez em quando, você me dá medo.

PATRÍCIO: (Transformado) Eu? Medo?





GENI: (Transida) Desconfio que você não regula, Patrício. (Os dois estão de pé. Geni recua diante de Patrício. Este que estava grave, quase ameaçador, muda de tom.)

PATRÍCIO: Mas deixa eu contar. Eu acho ótima. Quando eu tinha 10 anos ou 11, não me lembro. 11 anos. A nossa casa dava para um capinzal. Um dia, apareceu uma cabra.

GENI: Cabra?



PATRÍCIO: De um português, sei lá. Então, todo dia eu metia no capinzal. (Com maior tensão) Uma vez uma das minhas tias o-
lhou pelo muro e me viu (Começa a rir com sofrimento) - eu nu, com a cabra.

GENI: Não estou entendendo.

PATRÍCIO: Você é burra. A cabra foi minha primeira experiência sexual. (Num riso ainda mais ordinário) A primeira mulher que eu conheci foi uma cabra.

GENI: (Sem nenhum escândalo) Criança é fogo.

PATRÍCIO: (Com certo desespéro) Eu não era o único, os outros meninos também.

GENI: (Desligada) Você acha que Herculano vem? (Patrício não se dirige para Geni. É como se falasse para um ouvinte interior).

PATRÍCIO: (Num desespero progressivo) Então, a minha tia me agarrou. Outras tias me agarraram. Meu castigo era ficar, uma hora, de joelho em cima do milho. Me botaram num canto, como se eu, um menino, tivesse lepra. (Patrício cai em si) (Mudando de tom e triunfante) Assim somos nós. Eu, Herculano, as minhas tias.

GENI: E daí?

PATRÍCIO: Daí o se guinte. Quando ele aparecer, vai aparecer na ceta. O casto não resiste. Quero ser mico de circo. Você não recebe. Esnoba.

GENI: Deixa de piada. Eu gosto dele.

PATRÍCIO: Sua cretina.

GENI: Teu irmão é macho. Não é como esses que. Macho.

PATRÍCIO; Ó sua besta. tem que usar a cabeça. Você é mulher da zona. Põe isso (Aponta para a cabeça). Herculano é o sujeito que nunca, nunca. De mês em mês, quando a mulher era viva, fazia o papai e mamãe, de luz apagada. Sujeito religioso.

GENI: Mas eu estou maluca por esse cara.

PATRÍCIO: Sei, sei. (Mais vivamente) Por isso mesmo. Você tem que se valorizar, senão o cara te chuta. Será que você não percebe?

GENI: Agora eu descobri que tenho nojo de você. Nojo. E vê se não me dá mais palpíte.

PATRÍCIO: (Gritando) Você diz. Diz (Muda de tom) Só toca em mim casando. Só casando. Diz isso à besta do herculano. (Poe-se a chorrar) Só casando. (Apaga-se a luz. Ouve-se a voz gravada de

Geni. Ilumina-se novamente a cena. Ela está só e imóvel).

Geni: Você veio, herculano. Veio e se foi.

CENA 10



GENI: Você veio, herculano. Veio e eu te esnobei; mandei dizer que estava com freguês. Mas por dentro a minha vontade era te morêder, te arranhar, beijar teu corpo todo. Naquela noite, eu era capaz até de, nem sei. Eu com freguês e você do lado de fora, alucinado. (Herculano entra. Vem desesperado)

GENI: (Afetada) Olá.

HERCULANO: Você me chama, eu venho porque você me chamou e. (Geni frívola apanha um cigarro).

GENI: Acende aqui.

HERCULANO: Não fumo. Mas olha aqui, Geni. (Geni vai, ela mesma, apanhar o fósforo).

HERCULANO: Quer prestar atenção?

GENI: (Acendendo o cigarro) Estou ouvindo.

HERCULANO: Vim por uma questão de solidariedade. Faria isso por um desconhecido. Suspeita de câncer é uma coisa séria, não é brincadeira.

GENI: (Afetando naturalidade) Vou chamar o garçom. Você toma o quê? Estou com uma fome.

HERCULANO: Já sei que vou me arrender de ter vindo. (Impulsivamente) Você manda dizer a mim que está com freguês. E me deixa esperando horas, como se eu fosse o quê?

GENI: (Explode) Escuta. Você pensa que mulher da vida é só chegar que nós estamos à disposição? Esse menino que estava comigo, era a primeira vez. Demorou, azar.

HERCULANO: (Atônito) Primeira vez. Meu Deus. Ela diz: "Primeira vez" (Muda de tom) Mas não vamos perder tempo. Mostra, mostra o

GENI: (Baixo e lasciva) O que?

HERCULANO: Você não disse que.

GENI: Mas você não é médico.

HERCULANO: Você quer brincar?

GENI: É bonito meu seio? (Pausa).

HERCULANO: Você pensa que eu,

GENI: (Num desafio, mostrando os seios) Meu filho. Se há uma coisa que eu tenho bonito é os seios.

HERCULANO: Ica sabendo: aquilo que aconteceu não vai se repetir nunca mais. Mostra a ferida.

GENI: Eu menti. Não tem nada. Olha, pode olhar.

HERCULANO: Então vou-me embora.

GENI: Você não quer nada comigo?

HERCULANO: Você ainda pergunta?

GENI: Pergunto.

HERCULANO: Você não entende que eu não quero nada com você aqui? Você não compreende que eu

corp. Ou será quê?(Herculano vai num crescente)Você tem que sair daqui. Já. Vai sair agora.(Herculano agarra a menina pelos dois braços)(Quase chorando)Eu não admito que, a partir deste momento filho da puta nenhum encoste o dedo em ti.

GENI:(Maravilhada)Você dizendo palavrão.

HERCULANO:Eu não digo palavrões.

GENI:(Com apaixonada humildade)Posso te fazer uma coisa?

HERCULANO:Fazer o que?

GENI:Deixa?(Súbito, Geni cai de joelhos e beija os sapatos de Herculano).

HERCULANO:(Desesperado)Mas o que é isso?Não faça isso.

GENI:(Ainda de joelhos)Gostou?

HERCULANO:Não tem sentido.Levanta, levanta.

GENI:(Meiga)Dorme comigo?

HERCULANO:Não vamos levar pra esse terreno.

GENI:Meu bem.

HERCULANO:Geni, ouve, deixa eu falar.Sim?Deixa eu falar.Vim aqui com uma finalidade.Entre nós, não há sexo, e nem pode haver.Entendido?

GENI:(Violenta)Então, por que é que você quer me tirar daqui?

HERCULANO:Humanidade.

GENI:(Começando a chorar)Humanidade coisa nenhuma(Mudando de tom)(E apaixonadamente)Eu sou melhor que muitas.Não vou com qualquer um, não.

HERCULANO:(Veemente)Geni, eu te arranjo um emprego.

GENI:(Furiosa)Não ando atrás de emprego.(Dorme comigo, dorme.Não sei dormir sozinha.Tenho medo.Sabe que eu tenho medo de dormir sozinha.Tenho medo de aranha.

HERCULANO:Vou te dar um dinheiro e você.

GENI:(Furiosa)Se você não quer nada comigo, não é nada meu, mania de mandar em mim.O cara que antes de você também queria saber como é que eu caí na vida.Que merda.

HERCULANO:(desesperado)Tenho pena da tua alma.(Herculano fica, um momento, de costas para Geni.Então, lasciva, ela vem por trás dele.Apelo).

GENI:Vamos fazer um amorzinho bem gostoso?Depois; você vai embora, e eu durmo com uma nova, que chegou, vamos fazer o amor meu bem?(Em cio)Só essa vez e nunca mais.

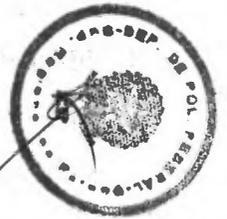
HERCULANO:(Sempre agarrado pelas costas e com voz estrangulada)Será a última vez.Mas você não toca no nome de minha mulher.(Herculano vira-se de frente para Geni.Beijam-se furiosamente.E então, sôfrego, ele vai tirando a gravata, a camisa.Ao mesmo tempo?Geni se transfigura. Recua.)

GENI:(Feroz)Está tirando a roupa?Não tira a roupa.Cai fora.Sou

de qualquer um, menos de você. Você. Você só toca em mim casando.
Só toca em mim casando. (Geni dá gargalhadas de bruxa).

FIM DO PRIMEIRO ATO





CENA 11

(QUARTO DE HERCULANO QUE ESTÁ SE VESTINDO. SENTADO NA CAMA PÕE TALCO NOS PÉS. ENTRA SERGINHO. PARA OLHANDO O PAI, QUE AINDA NÃO O VIU HERCULANO ASSOVIANDO).

SERGINHO- Meu pai. (HERCULANO VIRA-SE EM SOBRESSALTO)

HERCULANO -Ah! Serginho! Chegou quando?

SERGINHO- (TENSO) O senhor agora põe talco nos pés? (HERCULANO LEVANTA-SE PARA BEIJÁ-LO. SERGINHO RECUA)

SERGINHO- Não.

HERCULANO- Você recusa o meu beijo?

SERGINHO- É o seu luto, papai? (TRIUNFO) Recusou. Recusou o teu beijo. (MUDA DE TOM) É o senhor tirou o luto por quê?

HERCULANO- Está me chamando de "senhor" e não de "você"!

SERGINHO- O seu luto? O seu luto?

HERCULANO- Vamos conversar com calma, meu filho. Eu não tirei o luto. (ESCOLHE AS PALAVRAS) Apenas, apenas, como não se usa mais.

SERGINHO- (CONTIDO) Não se usa mais. (IMPULSIVAMENTE) Porque não se usa mais, o senhor esqueceu mamãe, esqueceu?

HERCULANO- Nunca! Serginho, vem cá, senta, meu filho!

SERGINHO- Estou bem assim.

HERCULANO- Você sabe, meu filho, não sabe que o amor da minha vida foi sua mãe?

SERGINHO- (CORTANDO) Há quanto tempo o senhor não vai ao cemitério?

HERCULANO- (DESCONCEPTADO) Mas eu vou! Vou! Outro dia fui!

SERGINHO- (FREMENTE) Vai todo dia como eu? Quando estou aqui, não falto um dia!

HERCULANO- Meu filho, eu faço questão de explicar tudo. Não quero que. Por exemplo: - o luto. Só se saio de gravata preta.

SERGINHO- (DESSESPERADO) É basta? (QUASE CHORANDO) Mamãe morreu e o senhor põe gravata preta. Pronto. Eu acho lindo uma família de luto fechado. (HERCULANO MUDA DE TOM. QUER SER GRAVE.)

HERCULANO- Meu filho, precisamos ter uma conversa séria. De homem para homem. Você é um adulto, Serginho. Não pode ter reações de,

SERGINHO- Reações de quê?

HERCULANO- Há uma coisa que se chama senso comum.

SERGINHO- (CORTANDO) O senhor me responde uma pergunta?

HERCULANO- (NUM APELO) Me chama de você!

SERGINHO- O "senhor" ainda gosta de mamãe?

HERCULANO- Você fala como se sua mãe estivesse viva!

SERGINHO- (FEROZ) Pra mim, está! (FORA DE SI) Vou ao cemitério e converso com o túmulo. Mamãe me ouve! Não responde, mas ouve! E, à noite, entra no meu quarto.

HERCULANO- Meu filho, você está com os nervos, entende?

SERGINHO- (CAINDO EM SI) O senhor não respondeu se gosta de minha mãe?

HERCULANO- (NITIDO E FORTE) Tenho pela memória de sua mãe.

SERGINHO- (NUM REPENTE HISTÉRICO) Memória, memória, é só isso que o senhor sabe dizer? Papai, eu vim aqui lhe fazer uma pergunta, só uma pergunta, ~~mas~~ (MUDA DE TOM, APAIXONADAMENTE) O senhor se mataria por mamãe?

HERCULANO- Eu sou católico.

SERGINHO- (DESESPERADO) Isso não é resposta! (HERCULANO DEIXA SERGINHO E PASSA PARA UM NOVO FOCO DE LUZ, ONDE ESTÃO AS TIAS, TODAS DE LUTO).

HERCULANO- (PARA AS VELHAS) O que é que vocês fizeram com meu filho TIA Nº 1 - O culpado é você!

HERCULANO- Esse menino não vive uma vida normal! Não tem namorada!

TIA Nº 2- (COM ESGAR DE NOJO) Só pensa em sexo!

HERCULANO- Meu filho me condena porque eu ponho talco nos pés! Como se fosse obsceno pôr talco nos pés.

TIA Nº 3- Nós achamos! Nós achamos!

HERCULANO- Vocês precisam se convencer que minha mulher é uma defunta.

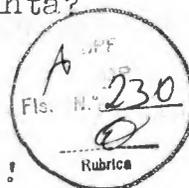
TIA Nº 1- Não repita esta palavra! Teu filho não quer que a mãe seja uma defunta! (HERCULANO PASSA PARA A ÁREA DE LUZ ONDE ESTÁ SERGINHO. MUDA DE ATITUDE E DE TOM).

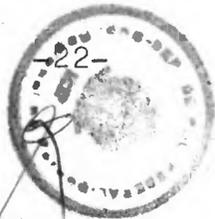
HERCULANO- Meu filho, toda família tem seus mortos.

SERGINHO- Não é isso! (FORA DE SI) O senhor ~~mas~~ entende e finge que não entende! (INCISIVO) Meu pai! Quando mamãe morreu, o senhor queria se matar, até esconderam o revólver. (FAIS DOCE, QUASE SEGRELANDO) Então, eu pensei que o senhor se matasse.

HERCULANO- (AMARGURADO) Meu filho, eu não acredito, nem posso acreditar. Você desejou a minha morte, desejou, quis a morte de seu pai?

SERGINHO- (OPEGANTE) Ainda não acabei.





SERGINHO- (OFEGANTE) Ainda não acabei.

HERCULANO- Fala.

SERGINHO- (QUASE DOCE) Eu, então, pensava - meu pai se mata e eu me~~x~~ mato. Uma noite, vim até à porta do seu quarto. Eu vinha pedir ao senhor para morrer comigo. Só nós dois. Mamãe queria que eu morresse e o senhor morresse. (NUM ROMPANTE) Mas o senhor não se matou (HERCULANO PASSA PARA A ÁREA DE LUZ, ONDE ESTÃO AS TIAS)

HERCULANO- (NA SUA IRA) Eu tenho que pedir desculpas de estar vivo!

TIA Nº 1- (HISTERICAMENTE) Você sempre quis viver! Sempre!

TIA Nº 2- Você já quis se matar. Eu te impedi de morrer. (CHORANDO) Quase me arrependo.

HERCLANO- Esse menino conversa com um túmulo. Não entra na cabeça de ninguém. Vocês querem que meu filho enlouqueça?

TIA Nº 2- Louco é quem esquece! Você esqueceu. Então é louco.

(HERCULANO VAI AO ENCONTRO DO FILHO)

HERCULANO- Eu rezo! Eu rezei! Eu acredito na oração! (SERGINHO CAI DE JOELHOS DIANTE DO PAI)

HERCULANO- Levanta, Serginho! Não faça isso! (SERGINHO DÁ MURRO NO CHÃO. SÚBITO, AGARRA-SE ÀS PERNAS DO PAI).

SERGINHO- O senhor vai repetir aquele juramento, aquele. Jura, jura que nunca mais se casará!

HERCULANO- (ATERRADO) Juro o que você quiser!

SERGINHO- O que eu quiser, não. Papai, quem tem que querer é o senhor.

HERCULANO- Mas levante! Serginho, Serginho!

SERGINHO - (CHORANDO) O senhor não jurou!

HERCULANO- Juro!

SERGINHO- E que nunca mais terá mulher, mesmo sem casar?

HERCULANO- Meu filho, ouve.

SERGINHO- (FANÁTICO) Quero o juramento!

HERCULANO- Ouve, Serginho. O sexo pode ser uma coisa nobre, linda, meu filho.

SERGINHO- O senhor nunca falou assim! (HERCULANO SUSPENDE SERGINHO).

HERCULANO- Olha para mim Serginho. Olha para mim.

SERGINHO - (NUM CHORO MANSO) O senhor mudou!

HERCULANO-(DOCE) Você teve uma mãe e eu tive uma mãe. Nem eu nem você,

HERCULANO- (DESESPERADO) Cala a boca!-Cala a boca!

HERCULANO- Você tem de ouvir tudo. Nem eu, nem você podemos ter ódio do sexo. O sexo quando é amor, (SERGINHO TEM UM ROMPANTE FERROZ. CRESCER PARA O PAI).

SERGINHO: EU PREFERIA NÃO TER NASCIDO! Prefeiria que minha mãe morresse virgem, como minhas tias, que ainda são virgens.

HERCULANO- Meu filho, fala com calma. Não se exalte. Não chore, Serginho!

SERGINHO- (COMO UM POSSESSO) Mas eu preciso chorar! Eu preciso gritar!

HERCULANO- (EXALTADO TAMBÉM) Então chore! Então grite!

(SERGINHO COMEÇA A GRITAR. O PAI, SENTADO NA CAMA, COBRE O ROSTO COM UMA DAS MÃOS E CHORA TAMBÉM. APAGA-SE A LUZ SOBRE HERCULANO E SERGINHO. PASSAGEM PARA GENI QUE? NO EXTERIOR, FALA AO TELEFONE, DESESPERADA)

GENI - Esse filho da mãe telefonou pra aí? Não estou ouvindo. Fala mais alto. O quê? Mais alto. Não telefonou! Está bem! Ele me paga, vai me pagar! Esculhambo esse cara! (GENI DEIXA O TELEFONE. ABRE O GUARDA-CHUVA. CHEGA HERCULANO).

GENI - Bonito papel!

HERCULANO- (SÓFREGO) Desculpe, Perdão, meu anjo!

GENI- Você me deixa aqui, 40 minutos debaixo da chuva!

HERCULANO- (ATARANTADO) Vamos sair daqui, vamos sair daqui.

GENI- E teu carro?

HERCULANO- Deixei lá do outro lado. E vim a pé, pra não chamar atenção.

GENI- Tem medo de tudo!

HERCULANO- (DOCE) Não podemos ser vistos.

GENI- (FURIOSA) Claro! Eu sou uma vagabunda!

HERCULANO- Não é isso. Ali tem um café.

GENI- O cúmulo!

HERCULANO-(Suplicante) Vamos. Vem.

GENI- Lá tem muito homem. E não tem nem lugar pra sentar.

HERCULANO- (OLHANDO EM TORNO) Não passe nem táxi!

GENI- Demorou por quê?

HERCULANO- Imagine! Meu filho apareceu quando eu ia saindo.

GENI- (SARDÔNICA) Logo vi!

HERCULANO- Pois é. Tive que ficar. (VIVAMENTE) Uma tragédia!

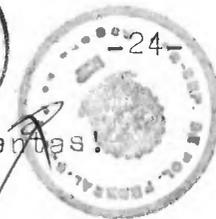
GENI- Teu filho é um bolha!

HERCULANO- (DOCE) Não fala assim!

GENI - E por que não? Falo, falo!

HERCULANO- Você não conhece Serginho. Bom menino, sentimental. Menino de ouro.





GENI- Também não vou com a cara das tuas tias.

HERCUIANO- Você nem conhece as minhas tias! São umas santas!

GENI-(AFETADA) Eu é que não presto, evidente!

HERCUIANO-(SUPIICANTE) Ah, se você soubesse a conversa que tive com meu filho! Conversa horrível.

GENI- O culpado é você! Você dá confiança demais. Meu pai quando era vivo. Você pensa? Eu que me fizesse de tola. Meu pai me metia a mão na cara!

HERCUIANO- sou contra pancada, sempre fui! Meu anjo, fecha o guarda-chuva, que parou de chover.

GENI- (MUDANDO DE TOM) Bem, você me chamou pra quê?

HERCUIANO- (GENTIL E SORRIDO) Queria te ver.

GENI- (BEM ORDINÁRIA) Ah, bom! Já começa! (MUDA DE TOM, VIOLENTA) Você fez um carnaval no telefone, que não sei o quê, etc. Isso depois de passar um mês - 28 dias, 28 dias! - sem me dar a mínima pelota. Hoje, telefone. Diz que precisava ter uma conversa "séria". Você disse "conversa séria" comigo. Eu estou aqui. Qual é o papo? Vamos ver.

HERCUIANO- Meu bem, você não me entendeu.

GENI- (TRIUNFANTE) Entendi, sim! (MUDA DE TOM, INCLISIVA) Fala como homem! Tapicção pra cima de mim, não!

HERCUIANO- Olha esse tom, Geni!

GENI- Não tenho outro. Vem cá. Escuta. Por que é que eu hei de ser delicada, eu não sou digna nem de sentar a bunda no teu carro?

HERCUIANO- (DESESPERADO) Eu expliquei. São razões de família. Todo o mundo conhece meu carro.

GENI- E daí?

HERCUIANO- Vamos conversar, sim claro. (OLHA EM TORNO) Mas, se ao menos aparecesse o miserável de um táxi.

GENI- Não aporrinha, Herculano! Fala aqui, diz logo, pronto!

HERCUIANO- (GRAVE) Uma pergunta. Você gosta de mim? Gostou de mim?

GENI- (ATÔNITA) Que palpite é esse?

HERCUIANO- Geni, não é palpite. Quer responder?

GENI- Sujeito burro! (MUDANDO DE TOM TRINCA OS DENTES) Só de olhar você - e quando você aparece basta a sua presença - eu fico molhadinha!

HERCUIANO- (REALMENTE CHOCADO) Oh, Geni! Por que é que você é tão x direta, meu bem?

GENI- (DESESPERADA DE DESEJO) Vocês homens são bobos! Está pensando o que da mulher? A mulher pode ser séria, seja lá o que for. Mas x, tem sua tara por alguém. (MUDA DE TOM) Olha as minhas mãos como estão geladas. Segura, vê. (OFRGANTE) Geladas!

HERCUIANO- (AMARGURADO) Amor não é isso!

GENI- (FURIOSA) Me diz então o que é que é amor?

HERCULANO- Certas coisas, a mulher não diz, não deve dizer. Pode in sinuar. Insinuar. Mas não deve dizer. Delicadeza é tudo na mulher.

GENI- (NA SUA COLÉRA CONTIDA) Hoje tudo que é mulher diz puta que o periu. Ah, de vez em quando, você me dá vontade, nem sei. Vontade de te quebrar a cara, palavra de honra. Desconfio que você gosta de apanhar. Há homens que gostam.

HERCULANO - Que conversa beixa!

GENI-(INDIGNADA) Ainda por cima, me esculhamba! Vou-me embora!
(GENI QUER AFASTAR-SE. HERCULANO SE ARREMESSA).

HERCULANO- Vem cá!

GENI- Tira a mão!

HERCULANO- (IMPUISIVAMENTE) Geni, eu não te disse o principal.
(GENI VIRA-SE APAIXONADAMENTE)

GENI-(SÓFREGA) E você? Você gosta de mim? (PAUSA)

HERCULANO-(VACILA) É o seguinte, o seguinte. Eu te conheço há pouco tempo. Quer dizer, não há entre mim e você, uma certa convivência.

GENI- (FURIOSA) O que é que não há entre nós se já houve tudo?

HERCULANO- Não é disso que eu estou falando, Geni!

GENI- De vez em quando, você tem uns fricotes de bicha!

HERCULANO- (QUASE EXPLODINDO) Posso falar?

GENI- Você só sabe falar!

HERCULANO- (INCISIVO) Olha aqui. Eu não posso gostar de você, gostar mesmo, de verdade - enquanto você não deixar essa vida. Ou você não me entende? Quer largar essa vida, agora (REPENTE) agora, neste minuto? Você abandone tudo, tudo! Não pode voltar lá nem pra apanhar a roupa! Tem coragem?

GENI- (VEMENTE)- E você cessa comigo?

HERCULANO- (RÁPIDO E VEMENTE) Você não respondeu!

GENI- Nem você!

HERCULANO- Eu perguntei primeiro.

GENI- (COMEÇANDO A CHORAR) Está bem. Não volto mais pra lá. Nunca mais. Não é isso que você quer? Deixo tudo, roupa, deixo.

HERCULANO- Senão, tudo!

GENI- Bem e.

HERCULANO- (EXCITADO) Roupa não interessa. Te dou muito mais. Dinheiro, graças a Deus, não é problema. Você compra um enxoval completo.

GENI- (SÓFREGA E HUMILDE) E você, cessa comigo? (POR ALGUNS MOMENTOS, FICA O SUSPENSE. APAGA-SE A LUZ SOBRE GENI E HERCULANO. APARECE LUZ SOBRE UMA DAS TIAS. LÁ APARECE HERCULANO.)

HERCULANO- A benção.

TIA- (TACITURNA) Te abençoe.

HERCULANO- Vai ter aquele cafezinho?

TIA- (COM A VOZ GROSSA) Menino, o que é que você anda fazendo?

HERCULANO- (COM UM RISO FAISO) Fazendo - como? Nada, por quê?

TIA- (PIANGENTE) Eu te conheço, longe! Desde garotinho, que eu sei. Sei quando você está mentindo! Você está mentindo!

HERCULANO- (PERTURBADO) Eu não entendo, tia! A senhora me chama, eu venho. Peço um café e a senhora me recebe com quatro pedras?

TIA- Por que é que você ficou vermelho?

HERCULANO- Absolutamente!

TIA- (PIANGENTE) Vermelho, sim! Você me dá pena, Herculano! Ou você se esquece que tem um filho?

HERCULANO- Mas que foi que eu fiz? Ao menos me diga.

TIA- (INCISIVA) Olhe pra mim! Olhe!

HERCULANO- Pronto!

TIA- Não! Não vire o rosto. (RÁPIDA E DESESPERADA) Foram dizer a seu filho que você passou três dias e três noites numa casa de mulheres!

HERCULANO- (SOB O IMPACTO) Eu?

TIA- Três dias e três noites com uma prostituta!

HERCULANO- (DESESPERADO) Mas é falso! Rigorosamente falso! Todos os meus amigos sabem que eu tenho horror, horror a prostituta! Nunca entrei numa casa de mulheres. Só entrei uma vez. Em solteiro. Eu era um rapazinho. Entrei e fugi logo, nunca mais. Entenda! Esse assunto, aliás. Mas compreendeu? Simplesmente, eu não acho a prostituta mulher. Não é mulher!

TIA- (INTA E PROFÉTICA) Se acontecer alguma coisa a teu filho, o que acontecer a teu filho cairá sobre ti!

HERCULANO- (FEROZ) Seu eu souber - e acho que sei. Mas se souber quem foi o sujeito - eu mato! Eu mato! (APAGA-SE A LUZ SOBRE OS DOIS. FOCC ITUMINANDO PATRÍCIO. ENTRA HERCULANO. RÁPIDO, AGARRA O IRMÃO PELA GOLA DO PAIETÓ).

HERCULANO- (QUASE CHORANDO) Seu canalha! Então, você?

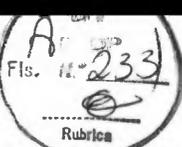
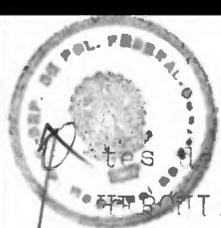
PATRÍCIO- (SEM REAGIR E COM DESESPERADO CINISMO) Você me insulta, porque me dá dinheiro! Insulta porque me paga! (O RISO DE PATRÍCIO É QUASE CHORO)

HERCULANO- Você foi dizer a meu filho,

PATRÍCIO- Pode até me bater, bate! Porque eu estou precisando de dinheiro. (FALA SEM PARAR, SÓFREGO, OFEGANTE) Herculano, eu comprei um automóvel de segunda mão, uma lata velha. Assinei umas letras, que o dono topou. Quem vai pagar é você! (HERCULANO ~~AT~~ JÁ O LARGOU. ATÔNITO, DIANTE DE UMA SORRIDEZ INÉDITA).

HERCULANO- De mim você não vê um vintém! Ande e pé! E olha!

PATRÍCIO- (INTERROMPENDO TUMULTUOSAMENTE) Eu não disse nada! Juro, quer que eu jure? Não fui eu! (BAIXANDO A VOZ, SÓFREGO, IMPLORANTE) Vou te contar a verdade, a verdade! Imagine que as nossas tias, antes de mandarem a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas!



mandei a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas!

HERCULANO- Você está louco!

PATRÍCIO- Palavra de honra! Quero morrer leproso, se estou mentindo; (EXULTANTE) E viram, pelas cuecas, que você é homem, o teu desejo ningué! (NUMA EXPLOSÃO SEIVAGEM) Você é homem, homem, homem!

HERCULANO- Patrício, não me adiante nada quebrar tua cara!

PATRÍCIO- (NO SEU RISO SOTUÇANTE) Realmente, é meio engraçado, não é? Um homem acusado pelas cuecas!

HERCULANO- Vou te deixar morrer de fome! (HERCULANO ABANDONA A LUZ. PATRÍCIO FICA GRITANDO)

PATRÍCIO- (BURRANDO) Herculano! O ser humano é louco! E ninguém vê isso, porque só os profetas enxergam o óbvio! (GENI APARECE SOB O FOCO DE LUZ. EM SEGUIDA, VEM HERCULANO).

GENI- (REPETINDO, COM A MESMA INFLEXÃO) E você, casa comigo?

HERCULANO- (GRAVE E COMOVIDO) Era justamente sobre isso que eu queria te falar. Durante esse mês.

GENI- (DOCE) Vinte e oito dias.

HERCULANO- Pois é. Tenho pensado muito. Pensado pra burro. Mas há um problema. Minhas tias, não.

GENI- Teu filho aposto!

HERCULANO- Meu filho. O diabo é meu filho. Serginho me assombra.

GENI- Mas é uma criança! Um menino! Herculano!

HERCULANO- Você não entende, ninguém entende. (VIVAMENTE) Tenho medo que esse menino. Geni, há entre nós e a loucura um limite que é quase nada. Não quero que meu filho enlouqueça! Não quero que ele sofra!

(GENI- (COM SURDA IRRITAÇÃO) Seu filho não pode sofrer. E eu? Eu posso? Em mim você não pensa? Eu não existo?

HERCULANO- Ainda não acabei. (MUDA DE TOM) Tive uma idéia. Uma idéia Mando serginho viajar.

GENI- (SOFREGA) Pra longe?

HERCULANO- Sim. Primeiro Europa. Depois Estados Unidos. Temos uns parentes em Portugal.

GENI- Idéia formidável! (REPETE TRANSFIGURADA) Formidável!

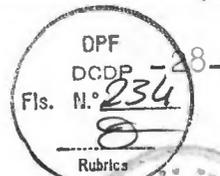
HERCULANO- Com Serginho longe numa quinta em Portugal - as coisas se simplificam. Tenho mais liberdade de ação, de ser gente! (GENI PÕE A MÃO NO PRÓPRIO VENTRE).

GENI- Estou sentindo um frio por dentro. Aqui. Emoção. (GENI COLA-SE VOLUTUOSAMENTE A HERCULANO).

HERCULANO- (ASSUSTADO) Fica quieta, Geni!

GENI- (NUM APELO) Vamos fazer uma loucura? Agora?

HERCULANO- Não, senhora. Você é que estava certa quando dizia: só cessando, só cessando.



GENI- Escuta. Nós não vamos casar? Vem! No teu carro!

HERCULANO- Você está louca?

GENI - (DESATINADA) Então, ali. Olha, ali. Está escuro. Filhinho, não tem ninguém. Em né! Em né!

HERCULANO- (FORTE) Olha, Geni! Escuta! Quer me escutar?

GENI- (NA SUA FRUSTRAÇÃO) Então eu vou me satisfazer sozinha. (HERCULANO, RÁPIDO, A SEGURO PELOS DOIS BRACOS E SACODE).

HERCULANO- (DESESPERADO) Não fale assim! Não quero que você fale assim nunca mais. Aquela Geni acabou, pronto. Sou católico praticante. Só entendo o sexo no casamento.

GENI- (NUM APELO) Só uma vez, nessa vez!

HERCULANO- Meu bem, raciocina! Você vai ter sua noite de núpcias, como se eu fosse deflorar você. E outra coisa. Eu tenho uma casa, à longe da cidade. No subúrbio. Mobiliada, tem tudo lá. A família que estava lá saiu. Vamos pegar um táxi. Te deixo lá. Mas, já sabe: -eu volto, nada de dormir. Só quando for minha esposa. Você fica lá e não sai, não sai. (ESCURECE O PAISO. LUZ SOBRE O MÉDICO DA FAMÍLIA. HERCULANO ESTÁ A SEU LADO)

HERCULANO- Doutor, preciso de um favor seu, um grande favor!

MÉDICO- Fuma?

HERCULANO- (SOPREGO) Deixei de fumar. Me dá. Aceito. (APANHANDO O CIGARRO) Vou fumar um. (O MÉDICO ACENDE O CIGARRO DO CLIENTE E DEPOIS O PRÓPRIO).

HERCULANO- Obrigado.

MÉDICO- Qual é o problema?

HERCULANO- O mesmo. Só tenho um problema - meu filho. O senhor examinou o Serginho.

MÉDICO- Muito superficialmente. O garoto não se despe. Não houve meio.

HERCULANO- (AMARGURADO) Só não tem pudor das tias. O senhor sabe, que até hoje, é sempre uma ~~xxx~~ tia que dá banho no Serginho, com as outras assistindo?

MÉDICO- Mas aqui não quis nem tirar a camisa. Em todo caso, conversamos.

HERCULANO- (IMPULSIVAMENTE) Qual foi a sua impressão, doutor?

MÉDICO- A pior possível!

HERCULANO- Não me assuste!

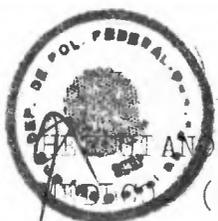
MÉDICO- Herculano, na vida desse menino está tudo errado!

HERCULANO- O senhor diz muito mimo?

MÉDICO- Um rapaz que tem 17 anos, 17?

HERCULANO- Fez 18.

MÉDICO- 18. Um homem, Herculano. Hoje, um garoto de 14 anos assalta mata. Tudo é adulto. Serginho tem namorada? Não tem, não.



HERCULANO- Que eu saiba,
(AFIRMATIVO) Não! Nunca teve! Ele me confessou. Outras coisas:
não faz vida sexual. Não conhece nem o prazer solitário. Vocês que-
rem criar um monstro? É isso? Simplesmente, esse menino precisa vi-
ver! E não devia ficar com as tias!

HERCULANO- (APANHA, VORAZMENTE, A SUGESTÃO) O senhor agora disse tu-
do! Tem toda a razão doutor. As tias! Serginho precisava ser afastado
das tias! Não está comigo?

MÉDICO- Também echo! Também echo!

HERCULANO- (ÁVIDO) Agora o senhor vai me dar sua opinião. Uma via-
gem seria bom para Serginho?

MÉDICO- Seria ótimo! Ótimo!

HERCULANO- (SÓFREGO) Um menino que não sai do cemitério! (ANSIOSO)
Então, doutor, o senhor vai me ajudar. O senhor como médico tem au-
toridade suficiente. As minhas tias ouvem muito o senhor. Temos pa-
rentes em Portugal. Uma palavra sua seria decisiva. (ESCURECE O
PAÍCO. IUZ SOBRE AS TIAS. HERCULANO NA ÁREA ILUMINADA)

HERCULANO- Estive com o médico falando sobre Serginho.

TIA Nº 1 - Por que é que você se mete com a vida de Serginho?

HERCULANO- (ATÔNITO) Sou o pai!

TIA Nº 2- (FEROZ) Mas quem educou o menino fomos nós.

HERCULANO- Eu sei, titia. Isso não se discute. Mas não é isso. O se-
guinte: - O doutor diz que seria bom para Serginho uma viagem.

TIA Nº 1- (ATÔNITA) Viagem?

TIA Nº 3- (PARA AS OUTRAS, INTERROGANDO) - Querem tirar o menino da
gente?

HERCULANO- (IRRITADO) Vocês dizem menino, menino. Um adulto!

TIA Nº 2- Viagem para onde?

HERCULANO- Europa.

TIA Nº 1- E nós?

TIA Nº 2- Você é mau, Herculano, você é mau!

TIA Nº 3- (SADÔNICA) Deixe ele falar!

HERCULANO- (DESESPERADO) Vocês entendem! Produzem entender! É a saú-
de, é a vida de Serginho! Eu também sentiria a separação. Mas é um
sacrifício que eu faria, e que vocês também fariam.

TIA Nº 1 - (AITO E FERROZ) Quem fala em sacrifício? E o nosso?

HERCULANO- Eu reconheço que vocês forem formidáveis!

TIA Nº 1- Nenhuma de nós se casou!

TIA Nº 3- Nós só temos Serginho!

HERCULANO- Calma, calma! Oh, meu Deus! É uma loucura! Serginho não
pode viver num cemitério!

TIA Nº 1- Pode viver, sim! E por que não? Serginho não vai esquecer
a mãe, nunca!

TIA Nº 1- (FRGUENDO A VOZ) Você tem coragem de falar do túmulo de sua esposa, você que passou três dias e três noites numa casa de mulheres?

HERCULANO- (DESESPERADO) Não é verdade! Não é verdade! (MUDA DE TOM) (ARQUEJANTE) A idéia da viagem é do médico e não minha.

TIA Nº 1- (COMO SE CUSPISSE) Médico comunista!

HERCULANO- (ATÔNITO) É o médico da família. Bom médico.

TIA Nº 3- Pode ser bom médico, o sujeito que se amigou com a enfermeira? Uma mulata ordinária? (ESCURECE O PALCO. IUZ SOBRE PADRE NICOLAU. APARECE HERCULANO).

HERCULANO- Padre Nicolau, eu vim aqui porque. Eu queria que o senhor me ajudasse. Preciso da sua ajuda.

PADRE- (RÁPIDO E MALICIOSO) É sobre uma viagem?

HERCULANO- (ATÔNITO) O senhor já sabe?

PADRE- Parece.

HERCULANO- Então, minhas tias estiveram aqui?

PADRE- Deixe as perguntas para mim!

HERCULANO- (SORRIDO) Padre, o senhor quer me ajudar?

PADRE- (MEIÍFIUO) Sou contra essa viagem.

HERCULANO- O senhor não concorda?

PADRE- (COM MAIS VIVACIDADE) A troco de quê soltar esse menino no mundo? Meu filho, você não percebe que não tem sentido? Você pode perder esse rapaz. Ele não está preparado para a solidão. Outra coisa: a idéia da viagem é sua?

HERCULANO- Pois é. Não é minha. Do médico.

PADRE- (MAIS INCISIVO) Ah, então, muito pior.

HERCULANO- Não entendi. Por que muito pior?

PADRE - Esse médico não é um que tem atividade política?

HERCULANO - Socialista.

PADRE- Socialista, comunista, trotsquista, tudo dá na mesma. Acredite: - só o canalha precisa de uma ideologia que o justifique e absolve. O menino deve ficar com as tias. (ESCURECE O PALCO. IUZ SOBRE PATRÍCIO. APARECE HERCULANO. PATRÍCIO BEBADO).

HERCULANO- Vim até aqui te fazer um apelo.

PATRÍCIO- Eu, não disse nada! Juro!

HERCULANO - Patrício, olha!

PATRÍCIO- (SUPPLICANTE) Pela, mas não me insulta!

HERCULANO- (SORRIDO) Não vim te insultar. Eu vou pagar as letras do carro, o tel calhambeque. Agora quero saber a verdade: - A história das três noites foi você quem contou a meu filho?

PATRÍCIO- (DESESPERADO) Não fui eu. As tias é que andam examinando as tuas cuecas!

HERCULANO- (FEROZ) Não interessam as tias! (MUDA DE TOM) Mas não precisa confessar. Quero apenas o seguinte: que você volte a Sergi-



ginho, e desminta tudo.

PATRICIO- (EVUITANTE) Pode deixar, pode deixar! Eu digoe ele que eu estava bêbado. E que inventei tudo! Direi que sou um mentiroso! Eu convenço o garoto! Você hoje merece, Herculano! Agora deixa eu beijar a tua mão! (ESCURRECE O PAICO. IUZ SOBRE GENI. VEM HERCUIANO. ESTÁ EXALTADO, INFEJIZ).

HERCUIANO- (NA SUA CÔIEIRA CONTIDA) Você saiu?

GENI- (INSCIENTE) Por quê?

HERCUIANO- Saiu ou não saiu?

GENI- Sei lá!

HERCUIANO- Geni, nós não tínhamos combinado que,

GENI- (INTERROMPENDO) COM VICIÊNCIA) Não combinei nada!

HERCUIANO- (FORTE) Combinou, sim, senhor! Você combinou! (MAIS ALTO E DESESPERADO) Quero saber onde você foi?

GENI- (PEROZ) E quem te disse que eu saí? (FURIOSA) Já sei. Foi a criada, essa negra, velha e caduca! Ah, o ódio que eu tenho dessa miserável!

HERCUIANO- Miserável, não! Me criou! Foi minha segunda mãe! É de toda a confiança, fique você sabendo!

GENI- Estou farta! Farta!

HERCUIANO- (MUDANDO DE TOM, SUPLICANTE) Por que é que você saiu?

GENI- Fui ao cinema.

HERCUIANO- (QUASE CHORANDO) Sozinha ou acompanhada?

GENI- Quem sabe?

HERCUIANO- (FORA DE SI) Você foi se encontrar com alguém?

GENI- Ah, ciúmes de mim? Ah, é? E me admire você! Um sujeito que só pensa no filho! E me abandona aqui nesse fim de mundo! Uma semana sem aparecer!

HERCUIANO- Mês telefono, não telefono?

(GENI- (COMECANDO A CHORAR) Grande consolo! (VICIENTA) Se esquece que eu sou moça? (NUMA HISTERIA) Eu não morri! A mulher mais séria do mundo. Pode ser a mais séria e não pode viver sem homem!

HERCUIANO- Geni, não grita!

GENI- (ESGANIÇANDO-SE) Grito! Grito! Grito!

HERCUIANO- Não faz escândalo, Geni!

GENI- (POSSESSA) Estou na minha casa e grito!

HERCUIANO-(BAIXO E DESESPERADO) Você me deve uma satisfação porque saiu sem minha ordem!

GENI- (FULMINANTE) Não sou escrava!

HERCUIANO- (SOFRIDO) Você sabia que eu estou resolvendo a nossa situação, o nosso futuro, o seu futuro, Geni!

GENI- E daí? Conversa, conversa! (MUDA DE TOM) Nada disso impede que você seja homem para mim e que eu seja mulher para você. De

noite não durmo. Fico rolando na cama, até amanhecer o dia!
HERCULANO- (ESPALMANDO A MÃO NO PEITO) Ihe juro, lhe dou a minha palavra de honra que não tenho feito outra coisa, senão tratar da viagem do meu filho. (GENI RECEBE UM IMPACTO. VIRA-SE TRAZENDO FIGURADA)

GENI- (COM NOVO INTERESSE) E quando é que parte o teu filho?

HERCUIANO- (BAIXANDO A VISTA) Não parte mais.

GENI- (ATÔNITA) Não parte mais?

HERCUIANO- Fiz tudo. Mas ele não quer, as tias não querem. Ninguém quer. Não sei o que dizer mais, nem há o que dizer. (GENI CRESCE PARA HERCUIANO. CARA A CARA).

GENI- (COM UMA DOÇURA AMEAÇADORA) E se não há viagem, também não há casamento, não é? (NUM BERRO) Fale!

HERCUIANO- Escute. Não é bem assim. O que houve foi um adiamento. Um adiamento. Talvez mais tarde.

GENI- (AMEAÇADORA) Continua, continua!

HERCUIANO- (NA SUA PUSILANIMIDADE) É o seguinte: - Geni, vamos dar tempo ao tempo.

GENI- (REPETINDO, AINDA BAIXO E COM UMA FALSA DOÇURA) Tempo ao tempo! (GENI TEM FINALMENTE A EXPLOSÃO) (GIRANDO SOBRE SI MESMA, COM AS MÃOS NA CABEÇA) Burrá, burrá! Pensei que podia me casar. Mulher da zona não se casa! Tudo me acontece! E quem sabe se não está nascendo agora, agora, neste momento. (GENI ABRE A BLUSA E APANHA OS DOIS SEIOS) A ferida no seio? (HERCUIANO AGARRA A AMANTE).

HERCUIANO- Escute, Geni! Meu amor!

GENI- (ESTRAÇALHANDO AS PALAVRAS NOS DENTES) Tu merecias apanhar nessa cara!

HERCUIANO- (INSEGURO) Geni, eu não admito!

GENI- Você tem moral pra não admitir? Eu aqui bancando a palhaça, tendo que me satisfazer sozinho! (NUMA IMITAÇÃO SOLUÇANTE) Noite de núcias! Vou deflorar você! (MUDA DE TOM DE PARÓDIA) Você vai ser homem agora! Neste instante!

HERCUIANO: (DESCORIENTADO E INSEGURO) Eu não me degraço. Vou-me embora, Geni.

GENI- (TRIUNFANTE) Vai! Pode ir, mas sabendo que você sai por uma porta e eu pela outra. Vou me entregar a qualquer um, na primeira esquina! (HERCUIANO CHEGA A DAR DOIS PASSOS. ESTACA E VOLTA).

HERCUIANO- (COM A VOZ ESTRANGUIADA) Não, Geni, não. (HERCUIANO ABRANÇA GENI, QUE PERMANECE HIRTA, IMÓVEL, DE PERFIL ERGUIDO. ELE ESCORREGA AO LONGO DO SEU CORPO. ESTÁ AGARRADO ÀS SUAS PERNAS).

GENI- (LENTA, VOZ ROUCA DE ÓDIO) Beije os meus sapatos, como eu beijei os teus.

(HERCUIANO SE DEGRADA DIANTE DE GENI. AFUNDA A CABEÇA E BEIJA OS

SAPATOS DA MOÇA. SITUÇÃO. GENI NÃO SE COMOVE. TEM UM ESGAR DE NOJO. ESTRECE O PAÍCO).

GENI- (VOZ GRAVADA) Então, começou a nossa loucura. Três dias e três noites sem parar. Virei o espelho para a cama. Tem chamei para o jardim. Eu te pedis para me bater, para me morder. Eu também te batia e te mordia. Ah, te dei tanto na cara! (LUZ SOBRE GENI E HERCULIANO. CAMA. GENI DE BRUÇOS. HERCULANO, SEMINU, APANHA E VESTE A CAMISA).

HERCULIANO- Estou com as pernas bambas.

GENI- Me dá um cigarro.

HERCULANO- Acabou.

GENI- Tinha um. (HERCULANO APANHA O MAÇO)

HERCULANO- Tem um, sim. (HERCULANO PÕE O CIGARRO NA BOCA E CATA OS FOSFOROS).

HERCULIANO- Dou uma tragada e você fuma o resto. (HERCULANO PASSA O CIGARRO PARA GENI. ELE CONTINUA SE VESTINDO E AO MESMO TEMPO FALA).

HERCULANO- Cansada?

GENI- (SOPRANDO A FUMAÇA) Aquela dor nos ovários.

HERCULIANO- Mas passa. Descansa, dorme. Olha, vou à cidade e, de noite, volto.

GENI- Para quê?

HERCULIANO- Não quer que eu volte?

GENI- Volta. A casa é tua. Volta. (RÁPIDA E INGÍSTIVA) Mas vai dormir sozinho.

HERCULIANO- (ATÓNITO) Que nada é essa?

GENI- Comigo não dorme.

HERCULIANO- Você está falando sério, Geni?

GENI- Foi a última vez.

HERCULIANO- Mas escute. Meu bem, nós acabamos de fazer uma lua-de-mel de três dias. E de repente.

GENI- De repente, sim. Fumando esse cigarro. Resolvi acabar e pronto. Vou-me embora.

HERCULANO- Para onde?

GENI- (VIOLENTA) Para zona! (MAIS MODERADA) Meu lugar é lá e não aqui.

HERCULANO- (QUERENDO AGARRÁ-LA) Meu amor.

GENI- (FURIOSA) Chega para lá! E tem mais: vou ser de qualquer um, menos de você. Querendo, você se vira com as outras. Comigo, não!

HERCULIANO- Geni! (HERCULANO É INTERROMPIDO. ALGUÉM BATE NA PORTA COM PANCADAS FORTÍSSIMAS).

TIA Nº 1- (ENRUCUECIDA DE PAVOR) Abre! Abre! Abre essa porta!

GENI- (ATÓNITA) Quem é?

HERCULANO- (APAVORADO) Michê tia! Fica aí, fica aí!

TIA- (CONTINUANDO A BATER) Abre, desgraçado! (HERCULANO ESTÁ JUNTO À PORTA)

HERCULANO-Titia! (GENI ESTÁ-SE COBRINDO COM UM PENHOAR)

HERCULANO- Um momentinho!

TIA Nº1- (COMO UMA LOUCA) Está me ouvindo, Herculano?

HERCULANO- Titia, vai pra sala que eu já vou!

TIA- Teu filho está morrendo! (HERCULANO ABRE A PORTA. A TIA ENTRA VIOLENTAMENTE. HERCULANO AGARRA A VELHA PELOS DOIS PULSOS).

HERCULANO- (NUMA ALUCINAÇÃO) O que foi? O que foi que aconteceu com Serginho? (A TIA PERDE A CÉLERA).

TIA- (SEM DESESPERO) O ladrão boliviano. O ladrão boliviano.

HERCULANO- (BERRANDO) Diz coisa com coisa! (A VELHA DESPRENDE-SE DO SOBRINHO NUMA CALMA INTENSA, VAI FALANDO).

TIA- Vou dizer coisa com coisa.

HERCULANO- (CHORANDO) Serginho está ferido?

GENI- (HISTÉRICA) Mãe!

TIA- (COM A VOZ INTA E ROUCA) Serginho soube que você estava aqui com uma mulher. Uma vagabunda. Quis ver com os próprios olhos. E viu você e essa (NÃO HE OCCORRE A PALAVRA), os dois, nus, de noite, no jardim, nus. Você e essa. O menino fugiu. Entrou num café, sei lá, num botequim. Pela primeira vez, bebeu.

HERCULANO - (BERRANDO) O que aconteceu com meu filho?

TIA- (CONTIDA MAS TIRITANDO) Estou dizendo coisa com coisa. Serginho bebeu e brigou.

HERCULANO- Mãe está vivo? Está vivo?

TIA- Prenderam o menino. Botaram o menino no xadrez junto com o ladrão boliviano. O outro era muito mais forte. (EXALTANDO-SE) E, então (TEM UM VERDADEIRO ACESSO), o resto não digo! Vocês não vão saber! (RECUA DIANTE DE GENI) Essa mulher não vai ouvir de mim, nem mais uma palavra.

HERCULANO- Mãe está vivo?

TIA- (INCOERENTE, CABA A CABA COM O SOBRINHO) Teu filho foi violado! Violado! Não é isso que você queria saber? (VAI ATÉ GENI E REPETE PARA GENI) Violado! Violaram o menino!

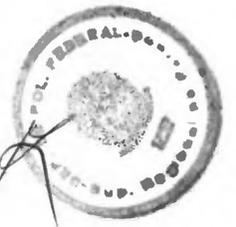
HERCULANO- (SOCIUCANDO) Não! Não!

TIA- (MUDANDO DE TOM. UM LAMENTO QUASE DOCE) O menino serviu de mulher para o ladrão boliviano! Gritou e foi violado! O guarda viu, mas não fez nada. O guarda viu. Os outros presos viram.

(GENI- (AGARRANDO-SE A HERCULANO) Eu não vou me embora! Eu fico! Eu fico! Herculano!

HERCULANO- (PARA GENI) Cachorra! Cachorra!

TIA- (COMO UMA DEMENTE) Está morrendo no Hospital!



(HÉCULANO FOGUE BRITANDO. ENTÃO, COMO UMA LOUCA, A TIA COMEÇA A DIZER COISAS).

TIA- (ANDANDO PELO PAÍCO) Quando eu era garotinha, eu vi meu pai dizer uma vez: -"Pederasta, eu matava!" (COM SUBITA ENERGIA PARA GENI) Mas o menino não é nada disso. Um santo, um santo!

GENI-(DESESPERADA) Madame, eu sei, eu sei! Eu conheço Serginho! Ele vai ficar bom, não vai morrer!

TIA- Devia morrer. Era melhor que morresse. Mas não quero que ele morra. E papai vivia repetindo. Aquela coisa sempre: "Pederasta eu matava! Matava!" Eu nem sabia o que era pederasta!

GENI- O que aconteceu com seu sobrinho pode acontecer com qualquer um!

TIA- (REPETINDO) Pode acontecer com qualquer um!

GENI- Acontece muito nessas prisões!

TIA- (COMO UMA DEMENTE) Acontece, acontece. Meu pai, se fosse o Hitler, mandava matar todos os pederastas. O guarda viu, estava lá e viu. Os outros presos viram. (COM FEROCIDADE) Você é mulher de vida, mas tem que me acreditar. Meu menino não conhecia mulher, ~~xx~~ nunca teve um desejo. As cuecas vinham limpinhas, nada de sexo. (SUBITO, A TIA VIRA-SE PARA O ALTO. FALA NÍTIDO COMO UMA FANÁTICA)

TIA- Meu menino era imotente como um santo.



FIM DO SEGUNDO ATO.

TERCEIRO ATO

(HERCULANO ENTRA NO GABINETE DO DELEGADO. A AUTORIDADE FALA NO TELEFONE COM A AMANTE. HERCULANO PÁRA NA PORTA).

DELEGADO- (RADIANTE) É mesmo, cabeça e minha! Hoje é terça-feira! Terça! Eu estava certo que o plantão do teu marido era amanhã!

(HERCULANO ESTÁ JUNTO À ~~PRÉXX~~ MESA DO DELEGADO)

DELEGADO- (PARA A PRESUMÍVEL AMANTE) Meu enjo, um momento! Não, não um momentinho. (PARA HERCULANO) O senhor vai entrando assim! Isso aqui não é a casa da mãe Joana!

HERCULANO- (FORA DE SI) O senhor é que é o delegado? (DELEGADO BRIGUE-SE FURIOSO)

DELEGADO- O senhor dirija-se ao comissário! (HERCULANO PÕE AS DUAS MÃOS SOBRE A MESA).

HERCULANO-(GRITANDO) Eu quero falar é com o delegado!

DELEGADO- Se gritar aqui dentro, o pau vai comer!

HERCULANO- (BATENDO NA MESA) Comigo o senhor tomou o bonde errado! Depois do que aconteceu com meu filho, eu não tenho medo do senhor nem de duzentos como o senhor! O senhor sabe quem eu sou? Sabe? (ESPANTADO, O DELEGADO VOITA AO TELEFONE).

DELEGADO- Meu bem, já falo contigo! Iigo, já. O quê? É um caso aqui. Iigo dentro de cinco minutos. Um beijo, ~~xxx~~ um beijo!

(DELEGADO DESLIGA. VOITA-SE PARA HERCULANO). De duas às quatro, não atendo ninguém. Só depois das cinco horas!

HERCULANO- (FURIOSO) Vai me atender, sim!

DELEGADO- O senhor está numa delegacia!

HERCULANO- (FERROZ) Sim, na delegacia, onde fizeram com o meu filho Um menino de 18 anos! Eu sou o pai, o pai! E estupraram esse rapaz aí embaixo, nesse xadrez!

DELEGADO- (TRAVADO) Ontem. Um ladrão boliviano.

HERCULANO- (DESATINADO) É o que todos dizem - ladrão boliviano. E daí?

DELEGADO- O senhor desce e fala com o comissário.

HERCULANO- O senhor é que é o responsável!

DELEGADO- O senhor está falando com uma autoridade! Eu lhe prendo por desacato! (ESCURECE O PAICO. IUZ SOBRE AS TIAS. APARECE HERCULANO).

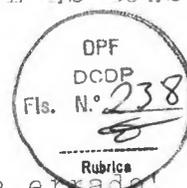
HERCULANO- Meu filho não quer falar comigo? E não me recebe, por quê?

TIA Nº 1- (CHORANDO) Está com vergonha, coitadinho!

HERCULANO- Mas eu sou o pai!

TIA Nº 2- Você se esquece que é o culpado?

TIA Nº 3- Serginho não quer ver, nem o pai, nem as tias. Só chama por Patrício.





HERCULANO- (PARA SI MESMO) Eu não acredito que meu filho me odeie! Quero o perdão do meu filho! Não posso viver, nem morrer, sem o perdão de meu filho! (ESCURECE O PALCO. LUZ NA DELEGACIA).

HERCULANO- Eu não vim me queixar. Não. Vim aqui, armado, armado para matar o ladrão boliviano.

DELEGADO- O senhor tem porte de arma?

HERCULANO- (NUM CRESCENDO, SEM CUVÍ=IO) Ia furar de balas esse filho da puta!

DELEGADO- Oh, meu amigo! O senhor se acalma! (HERCULANO NA SUA XEIRA ANDA CIRCULARMENTE PELA SALA).

HERCULANO- Não posso olhar meu filho enquanto não matar, matar. (MUDA DE TOM) Mas chego aqui e sei que o ladrão boliviano foi solto. (BERRANDO) Solteram o ladrão boliviano! Solteram! A polícia está louca?

DELEGADO- Polícia! Polícia! Eternamente a mesma coisa!

HERCULANO- Irresponsáveis! (O DELEGADO EXPLODE, FINALMENTE, BATE NA MESA).

DELEGADO- Chega! Agora o senhor vai me ouvir! Tem de me ouvir! Eu sou uma autoridade e não um palhaço! (HERCULANO EMUDECE). Polícia coisa nenhuma! O senhor não conhece a nossa Justiça! A Polícia prende e a Justiça solta! Apareceu aqui o advogado, um desses advogados -- com "habeas corpus". (ARQUEJANTE) A Lei é cheia de frescuras!

HERCULANO- (ESPANTADO) O senhor não percebe? É meu filho? Meu filho foi violentado num xadrez! Está num hospital e nem sei se a hemorragia parou! Ninguém vai fazer nada? Nada?

DELEGADO- (CONTEMPORIZANDO) Então, vamos lá. O que é que o senhor quer que eu faça? Diga, o quê? (BERRANDO) Eu não sou o Poder Judiciário!

HERCULANO- Mas alguém! Alguém tem que fazer alguma coisa! (BERRANDO) Temos que fazer alguma coisa! Alguma coisa!

DELEGADO- Ora, meu caro! (INCISIVO) Polícia é verba! Não temos xadrez, temos que improvisar um xadrez! Não há pessoal, nem espaço. O senhor já viu um depósito de presos? Vale a pena. Outro dia, o senhor não leu no jornal? Fizeram com um cego a mesma coisa, deram uma curra no cego! E era cego, fumava maconha, mas era cego! Polícia é verba! (NESTE MOMENTO, BATE O TELEFONE. O DELEGADO SE SOBRESSAITA) (SÓFREGO) Alô, alô! (RADIANTE) Sou eu, meu bem. Estava ligando para ti. Um momentinho, um momentinho! (DELEGADO TAPA O FONE COM A MÃO E FALA COM HERCULANO) Quer sair um momento. Fica no corredor. Espera lá.

HERCULANO- Eu ainda não disse tudo!

DELEGADO- Estou besta com a minha paciência! (FURIOSO) O senhor ~~xx~~

sai! É um assunto importante. Quando acabar, eu chamo o senhor.

Saia! (HERCULANO SAI DA LUZ. DELEGADO ATRACA-SE AO TELEFONE)

(RADIANTE) Meu bem, um chato aqui, que não mexe largo. Mas olha, está ouvindo, coraçõo? Tenho um pedido pra te fazer. Um pedido seguinte: você me espera vestida, mas sem calça.

(ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE O PADRE NICCIAU. ENTRA HERCULANO).

HERCULANO- Padre, há uma coisa, uma ilha onde as crianças têm cânc-
cer antes de nascer. Depois do que aconteceu com meu filho, acho
padre (ERGUE A VOZ) acho que a ilha está certa.

PADRE- Meu filho, reze! A oração é tudo!

HERCULANO- (VIVAMENTE) Quero rezar, quero! Mas ao mesmo tempo sei
que há um fato. Nenhuma oração vai alterar o que aconteceu no xa-
drez. De vez em quando, eu começo a imaginar como aconteceu. Não
consigo tirar isso da cabeça, não consigo! Meu filho gritando. (MU-
DA DE TOM) Padre, o verdadeiro grito parece falso. (DELIRANTE) Não
é? O sujeito que sofre uma amputação, sim, um mutilado grita como
ninguém. Tu vi uma vez um rapaz que acabava de perder as duas mãos
numa guilhotina de papel. Ele gritava, como se estivesse apenas imi-
tando, apenas falsificando a dor da carne ferida. (APAGA-SE A
LUZ. HERCULANO NO MÉDICO).

HERCULANO- (EM TOM DE APELO) Doutor, o senhor vai me dizer. Eu lhe
peço, peço, pra não ser convencional. Quero a verdade!

MÉDICO- Fuma?

HERCULANO- (SÓFREGO) Vou fumar, sim! (MÉDICO ACENDE O CIGARRO DE
HERCULANO).

MÉDICO- Faça a pergunta.

HERCULANO- O senhor acredita que isso que aconteceu, essa monstrosi-
dade, que isso possa alterar, entende? Mudar, enfim, a personali-
dade do meu filho?

MÉDICO- (COMECANDO) Meu caro.

HERCULANO- (IMPULSIVAMENTE) Não responde, já. A pergunta tem que
ser mais clara. Deixa eu tomar coragem. (DE UM JATO) O senhor admi-
te que meu filho possa deixar de ser homem?

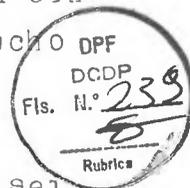
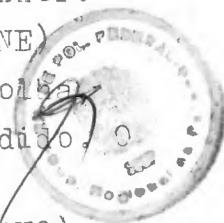
MÉDICO- (TAVATIVO) Mas absolutamente! Por que deixar de ser homem?
Seu filho é inocente. Mais inocente do que eu e você, porque ele
foi humilhado e nós estamos aqui, fumando e batendo papo!

(ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE O PADRE. HERCULANO APARECE).

HERCULANO- Imagina, padre, imagina! (MUDA DE TOM) Estou tomando o
seu tempo?

PADRE- Tenho um batizado daqui a pouco. Mas pode falar.

HERCULANO- É rápido. Quando, a minha mulher. O senhor sabe que eu
tinha adoração - adoração! - por minha mulher. E quando ela morreu
eu estava disposto a me matar. Dois dias depois do enterro, desco-



eri o revólver que tinham escondido. Tranquei-me no quarto. Elé, cheguei a introduzir na boca o cano do revólver. Mas isso me deu uma tal idéia de penetração obscena. Desculpe, desculpe! Mas foi o que senti no momento -- penetração obscena. Então, então desistix de morrer. (NUMA EXPLOSÃO) E, agora, fazem isso com meu filho! O senhor dirá que uma coisa não tem nenhuma relação com a outra. (ESPANTADO) Na minha cabeça, as duas coisas se misturam. Não me matei, porque tive nojo, asco do sexo!.

PADRE- Váim me dar licença, porque está em cima da hora.

HERCULANO- (SÓFREGO) Só mais uma palavra! (ATROPELANDO AS PALAVRAS) Eu queria que o senhor me dissesse se o meu raciocínio está certo. Se. É o seguinte.

PADRE- Passe aí depois.

HERCULANO- Um instantinho só. Eu acho que se Deus existe, existe. Sim, se Deus existe o que vale é a alma. Não é a alma?

PADRE- Adiante.

HERCULANO- Ou estou errado? Quer dizer, então, que o fato, a cura, passe a ser um vil, um mísero, um estúpido detalhe. A hemorragia também um detalhe, tudo um vil detalhe! (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE GENI. ENTRA HERCULANO).

HERCULANO- (ATÔNITO) Você ainda está aqui?

GENI- (DOCE E TRISTE) E Te esperando. (HERCULANO FAZ UM GESTO APONTANDO).

(HERCULANO- (ACS BERROS) Rua! RUA!

GENI- Herculano, eu não saio daqui! Pode me xingar, me botar pra fora, que eu volto, Herculano, eu volto!

HERCULANO- Quer ver como eu te parto a cara?

GENI- Faz, faz o que você quiser. Eu não me incomodo. (IMPULSIVAMENTE) Mas você precisa de mim, Herculano!

HERCULANO- (NUMA EXPLOSÃO) Cínica!

GENI- Eu não abandono o homem que está por baixo! (NA ÂNSIA DE CONVENÇÊ-LO) Ninguém me conhece, mas eu me conheço. Herculano, eu preciso ter pena. O meu amor é pena. Eu estou morrendo de pena. Juro, Herculano! Pena de ti e do teu filho!

HERCULANO- Olha, Geni! Você foi a culpada. Eu também. Mas você ouviu? Você ainda é pior. (NUM BERRO MAIS FERROZ) Mulher da zona, teu lugar é na zona!

GENI- (DOCE E VICIENTA) Aqui a teu lado!

HERCULANO- Eu não quero!

GENI- (CHORANDO) Vou ser tua criada, criada do teu filho! Vou lavar chão, mas não saio. Herculano! Não saio daqui, até o fim da minha vida! E não quero nada - houve, Herculano, ouve!-- não quero nada senão um prato de comida e um canto pra dormir!



HERCUIANO- Você não me engana. Qual é o teu plano? Você tem um plano, e qual é?

GENI- (FANÁTICA) Viver pra você xx e pra Serginho!

HERCUIANO- Não fale do meu filho! E se abrir a boca pra falar do meu filho,

GENI- (IMPULSIVAMENTE) Herculano, preciso ver Serginho, imediatamente.

HERCUIANO- (NUM BERRO) Está de porre?

GENI- (HISTERICAMENTE) Antes que seja tarde! (BAIXO E FERÓZ) Nem que você me mate de pancada, eu falo, falo com teu filho! Eu tenho pena do teu filho e quando eu tenho pena sou uma santa! (ERGUENDO A VOZ) Herculano, eu conversei com tuas tias! Vim de lá!

(ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE AS TIAS. GENI APARECE).

TIA Nº 2- Retire-se ou eu chamo a Radiopatrulha!

GENI- Minha senhora, a senhora não sabe o que eu vim dizer. Eu vim aqui,

TIA Nº 3- Ponha-se lá fora!

GENI- (DESESPERADA PARA A TIA Nº 1) A senhora, que me conhece, que falou comigo. Eu tenho uma coisa para dizer muito importante. (PARA A OUTRA) Madame, deixa eu falar, e depois eu vou-me embora!

TIA Nº 2- Estava nua no jardim!

GENI- Pelo amor de Deus!

TIA Nº 3- Uma vagabunda em nossa casa!

TIA Nº 1- Mês fala! Depois do que aconteceu com Serginho nada mais me espanta! Você pode ficar nua!

TIA Nº 2- Nada me espanta, nada, nada!

TIA Nº 1- Fala de uma vez!

GENI- Madame, a senhora pode acreditar. Sou quem sou, mas sou diferente. (PARA A TIA CONHECIDA) Não sou como as outras. A madame sabe. Vou morrer de uma ferida no seio.

TIA Nº 3- (HISTERICAMENTE) Se Serginho morrer, não quero autópsia!

GENI- (ERGUENDO A VOZ) Foi praga de minha mãe! Tenho certeza. Primeiro, vai nascer um carocinho. Depois, abre a ferida. Tão certo como hoje é véspera de amanhã.

TIA Nº 3- (NA SUA OBSESSÃO) Autópsia, não! Autópsia, não!

GENI- Preciso ver esse menino! Tem que ser já! (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE HERCUIANO. GENI APARECE)

GENI- Tuas tias me expulsaram de lá.

HERCUIANO- Pela última vez! Ou você sai por bem ou quem chama a Radiopatrulha sou eu. E você vai sair daqui debaixo de borrachada.

GENI- Herculano! Se eu não falar com teu filho, ele morre! (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA O QUARTO DE SERGINHO NO HOSPITAL. PATRÍCIO ESTÁ JUNTO AO LEITO).



SERGINHO- (COM A VOZ ESTRANGULADA) Patrício.

PATRÍCIO- Estou ouvindo.

SERGINHO- Vou matar essa mulher.



PATRÍCIO- A geni?

SERGINHO- Quando eu sair daqui - mata, mata!

PATRÍCIO- (VACILANTE) Serginho, posso te fazer uma pergunta?

SERGINHO- (OBSESSIVO) Mata essa mulher!

PATRÍCIO- (INCERTO) Você ainda gosta, ainda gosta de seu pai?

SERGINHO- Não tenho pai! Esse pai, não quero!

PATRÍCIO- Serginho, quero te pedir um favor! Um favor, Serginho! Está me ouvindo?

SERGINHO- (VAGO E DELIRANTE) Não tenho pai.

PATRÍCIO- Ouve, Serginho, Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO- Aqui não entra! Não deixo!

PATRÍCIO- Serginho, escute. Ele só entra, se você quiser. Se você deixar. Mas é um pedido, um pedido que eu te faço. Deixa teu pai entrar um minuto. Ele sai logo. Faz isso por mim, por mim, Serginho. (PAUSA) Você diz o que quiser. Ou então não diz nada. Fica calado. Isso é com você. Senão, quem vai ficar mal sou eu. (SILÊNCIO. AINDA. ENTÃO, PATRÍCIO SAI E HERCULANO ENTRA. PARA DIANTE DA CAMA)

HERCULANO- (BAIXINHO E COMOVIDO) Serginho, sou eu, teu pai. (NENHUMA RESPOSTA. HERCULANO COMEÇA A CHORAR.) Olha, eu. Fui armado à delegacia para matar o bandido. Ia caçar o sujeito a bala. Ouviu, meu filho? Dar-lhe seis tiros! Como se mata um cachorro! (RECOMEÇA A CHORAR) Sabe que ele não estava mais lá? Tinha sido solto. Habeas Corpus. Solto, o cão! (SILÊNCIO AINDA)

HERCULANO- Mas escute, meu filho. Conversei agora com o médico. Ele me garantiu que, daqui a uns dias, você pode voltar para casa. Quando você sair daqui, nós dois -- eu e você -- vamos caçar esse ladrão boliviano. Eu não o conheço, posso passar por ele sem saber quem é, mas você conhece. Nós dois matamos o ladrão boliviano! Eu te prometo -- nós dois! (SERGINHO ERGUE MEIO CORPO)

SERGINHO- (COM VOZ ROUCA, QUASE DESUMANA) Não fale nesse, nesse! (MUDA DE TOM) E da sua amante? Por que não fala na sua amante?

HERCULANO- Meu filho, você me perdoo?

SERGINHO- Você não pode falar em perdão! Por sua causa, e por causa de sua amante, aconteceu "aquilo"! E eu perdi minha mãe!

HERCULANO- Serginho, tua mãe morreu muito antes!

SERGINHO- (EXULTANTE) Não pare mim! (PÕE A MÃO NO PEITO) Eu ia ao cemitério e conversava -- conversava com o túmulo de minha mãe. (FE ROZ) Não estou maluco, não! Maluco estão vocês! (RADIANTE) De noite, ela entrava no meu quarto. Eu não dormia sem o seu beijo. (MUDA DE TOM) Mas depois -- depois que aconteceu aquilo -- nunca mais mamãe voltou

TOM) Mas depois -- depois que aconteceu "equilo" -- nunca mais mamãe voltou. Tem vergonha de mim, nojo de mim. Tudo por sua causa e de sua amante.

HERCULANO- Serginho, eu queria te dizer uma coisa.

SERGINHO- Por que entrou nesse quarto?

HERCULANO- (NUM CRESCENDO) Ouve, meu filho. Se alguém te disse que eu ia casar com essa mulher, é mentira, calúnia! Jamais me passou pela cabeça essa idéia. E nem é minha amante. Uma prostituta não é amante, é a mulher que todos usam -- mas pagando! Nunca seria minha esposa, nunca! E você tem que acreditar em mim! Você nunca viu seu pai mentir. (CAI A EXALTAÇÃO DE HERCULANO) Serginho, a um pai se ~~pe~~ perdoa!

SERGINHO- Eu não te perdooarei nunca! O pai acabou. Eu não tenho pai!

HERCULANO- Você não tem mais nada pra me dizer?

SERGINHO- (LENTO E FERROZ) Pela última vez, vou te chamar de pai.

Meu pai, eu não irei a teu enterro! (ESCURECE O PALCO. LUZ SO

BRE GENI E PATRICIO)

PATRICIO- Você é beste! Tira isso da cabeça!

GENI- Me faz esse favor, Patrício!

PATRICIO- O menino quer te meter, criatura!

GENI- (FANÁTICA) Patrício, eu não vou morrer de tiro nem de facada!

PATRICIO- Esse papo de ferido pra cima de mim, não!

GENI- Se você me levar, eu te dou todas as minhas jóias!

PATRICIO- Sua burra! Herculano também quis me subornar. Resultado - fui dizer ao Serginho que vocês iam se casar. Também fui eu que levei Serginho pra ver vocês dois, nus, no jardim. Cuidado comigo!

GENI- Então vou sozinha e que se dane!

PATRICIO- Vem cá, Geni. Sem querer, você me deu uma idéia.

GENI- Topo?

PATRICIO- Geni, você vai me dar o retrato, aquele, o célebre, de você nua.

GENI- Não te dou retrato nenhum!

PATRICIO- Então, não te levo ao Serginho. Ele só faz o que eu quero. O garoto até meluco. Mas é uma loucura que aderna para um lado ou para outro, segundo a minha vontade. (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA HERCULANO E O MÉDICO).

HERCULANO- O que me espantou, doutor, é que ele não disse nem uma palavra sobre o ladrão boliviano.

MÉDICO- Ora, Herculano.

HERCULANO- Isso quer dizer o quê, doutor?

MÉDICO- Evidente. Defesa, defesa normal e obrigatória. O menino precisa não se lembrar, precisa esquecer.

HERCULANO- (DESESPERADO) Eu é que não me esqueço um minuto. Estou

... com isso na cabeça. É sonho. O senhor acredita, se eu lhe que sonho todas as noites com o ladrão boliviano?

MÉDICO- Você cultiva, Herculano, cultiva essa obsessão. Não é só o garoto que precisa esquecer: -- você também, as tias, todos nós!

HERCULANO- Mas ele me odeia, doutor!

MÉDICO- Herculano! Não valorize uma reação passageira que você, como adulto e como pai, tem que compreender. Não lhe disse? Você está dramatizando tudo!

HERCULANO- O senhor tem razão. Vou-me embora doutor.

MÉDICO- Me dá notícias. (HERCULANO SAI. MÉDICO EXAMINA UMAS NOTAS DO CONSULTÓRIO. VOLTA HERCULANO).

HERCULANO- Voltei para lhe contar uma coisa. O que me doeu ainda mais, sabe o que foi? (NUMA TENSÃO INSUPOORTÁVEL) Um tira me disse, na delegacia. Até isso, até isso. Me disse que o ladrão boliviano tinha sido, na terra dele, barítono de igreja. Antes de ser ladrão, ou já era ladrão e cantava nas missas. Também cantava aqui no xadrez. Pelo que a Polícia me descreveu, é um sujeito dos seus 33 anos, imundo, mas bonito. (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA SERGINHO E PATRÍCIO).

PATRÍCIO- Serginho, só há um culpado, que é teu pai!

SERGINHO- E ela?

PATRÍCIO- Era Herculano que estava nu no jardim. E essa mulher, entende? Ela se despe por ofício. (BAIXO E DIABÓLICO) As mortas vêm tudo e tua mãe viu.

SERGINHO- (ATÔNITO) As mortas vêm tudo e minha mãe também me viu na prisão, quando, quando,

PATRÍCIO- Esquece o ladrão boliviano.

SERGINHO- (LENTO) Você quer que meu mate meu pai?

PATRÍCIO- (COM SUBITA EUFORIA) Matar, não. Não vai morrer, não, que esperança! Serginho, se você odeia seu pai, eu odeio meu irmão. Odiemos o mesmo homem. (MAIS BAIXO AINDA, COM UM RISCO CURTO E PESADO) Precisamos não esquecer as tias, hem, Serginho?

SERGINHO- As velhas!

PATRÍCIO- Você reparou como as nossas tias têm morrinha?

SERGINHO- (SORRIDO) Mas eu ainda gosto das tias.

PATRÍCIO- Também não desgosto. São chatas, mas deixa pra lá.

SERGINHO- Só agora eu vejo que não gostei nunca do meu pai. Mesmo antes de mamãe morrer. Sempre odiei e não sabia.

PATRÍCIO- Mas ouve, Serginho. Na nossa família, eu sou um bicho, me tratam como um bicho. Mas chegou a nossa hora. (RESPIRA FUNDO) O que você vai fazer com seu pai é muito pior que a morte.

SERGINHO- O que é que é pior do que a morte?

PATRÍCIO- Ouve, Serginho, ouve a minha idéia. Passei a noite em cla-



ro, só pensando. O seguinte: -- teu pai se casa com a Geni.

SERGINHO- Com uma prostituta?

PATRICIO- Pois teu pai vai ser o marido e a prostituta vai ser a esposa!

SERGINHO- Esposa, como minha mãe?

PATRICIO- Esse casamento é preciso, sabe por quê? Porque você vai cornear seu pai! Compreendeu agora?

SERGINHO- Tenho nojo dessa mulher!

PATRICIO- Mãe é tudo calculado, entende? Não é prazer, nem desejo, mas vingança! É você que vai exigir o casamento!

SERGINHO- Não! Não!

PATRICIO- (ENJOUCUECIDO) Sou eu que estou mandando! (CAI DE TOM) Ouve o resto. Os dois se casam. Um dia, há uma ceia na família. Todo mundo presente. Teu pai numa cabeceira e você na outra. E você, então, diz isso, apenas uma palavra basta: -- "Cabrão!". Só, nada mais! (OS DOIS SE OLHAM. SILENCIO. PATRICIO APANHA O RETRATO).

PATRICIO- Agora vê esse retrato. Olha, olha.

SERGINHO- (NO SEU ESPANTO) Tirou retrato completamente nu!

PATRICIO- Corpo bem feito. Olha! Seio bonito! (ESCURECE O PALCO. QUANDO VOLTA A LUZ SOBRE SERGINHO PATRICIO NÃO ESTÁ E GENI VEM ENTRANDO).

GENI- (TRANSIDA DE MEDO) Está melhor?

SERGINHO- (COBRINDO O ROSTO COM UMA DAS MÃOS) Você, você.

GENI- Patrício disse que eu podia vir. Eu soube que você está passando bem e que.

(SERGINHO, ENTÃO, TIRA A MÃO QUE COBRE O ROSTO E, PELA PRIMEIRA VEZ OLHA GENI).

SERGINHO- (DESESPERADO) Está rindo de mim?

GENI- (TAMBÉM DESESPERADA) Não estou rindo, estou chorando!

SERGINHO- (DO MESMO MODO, FURIOSO) Ou chorando? (NUM CRESCENDO) Chora, por quê?

GENI- (NUMA EXPLOSÃO) Pena, pena!

SERGINHO- (ATÔNITO) Pena! (ENFURECIDO) E Patrício mandou você aqui, sabendo que você tem pena de mim? Quero saber por que você tem pena.

GENI- Não é isso! Eu falo demais! Às vezes, digo o que não devo!

SERGINHO- Se você chora, e tem pena, é porque pensa no que me aconteceu. Você está pensando "naquilo"!

GENI- Eu lhe juro!

SERGINHO- Todos que entram aqui, todos. Médicos e enfermeiras. Todos pensam a mesma coisa.

GENI- (NUMA EXPLOSÃO) Se os outros pensam, eu não penso!

SERGINHO- Vem cá. Aqui. (SERGINHO APANHA A MÃO DE GENI).

SERGINHO- Se você quiser viver, nunca, nunca, toque nesse assunto.



Você disse uma palavra sobre, sobre,

GENI- Está me machucando.

SERGINHO- (MUDANDO DE TOM, E, AGORA, CARICIOSO E AMEAÇADOR) Mas eu sei que você não vai esquecer. (SEM TRANSIÇÃO) Vai lá, fecha a porta e volta. Escute, se quiseres, aproveita e foge, some. (GENI VAI FECHAR A PORTA A CHAVE E VOLTA).

GENI- Eu fico.

SERGINHO- Sente aqui. ~~xnx~~ Aqui na cama. (GENI OBEDECE)

SERGINHO- E, agora, que estamos sozinhos, se eu te esganasse, assim? (SERGINHO PÕE AS MÃOS NO PESCOÇO DE GENI, COMO SE, REALMENTE, A PÓS SE ESTRANGULAR)

GENI- (COM SOBRIDA HUMILIDADE) ~~nx~~ De você, eu não tenho medo.

SERGINHO- (BRUSCAMENTE) Você sabe que "ele" está solto? Saiu da prisão?

GENI - Quem?

SERGINHO- Ele! Ele! (COMO SE FALASSE PARA SI MESMO, ESQUECENDO GENI) Fala espanhol! Fala espanhol! Eu que, antigamente, achava que espanhol era mais bonito que o italiano. (BAIXO) Nunca mais posso ouvir ninguém falar espanhol. (GENI AGARRA-SE AO RAPAZ)

GENI- Esquece! Não pensa!

SERGINHO- (DOLOROSAMENTE) "Ele" está aí.

GENI- (OLHANDO EM TORNO E EM PÂNICO) Onde? Onde?

SERGINHO- (MEIO ALADO) Perto daqui. Um bicho, sabe, não sabe? Quando vem a chuva? (VEEMENTE) Eu também sei, sei, quando "ele" vem, quando "ele" se aproxima, quando "ele" está por perto. (MAIS FORTE) Se eu abrir a janela hei de ver um homem na calçada, ou na esquina. "Ele" está cercando o hospital!

GENI- (VIOLENTA) Serginho! Cuve, Serginho! Não tem ninguém! Esse homem está longe!

SERGINHO- (VIOLENTO) Perto, perto. "Ele" me segue! Eu sinto. (NUM MEDO MAIOR) Talvez esteja no corredor. (SERGINHO CAI DE JOELHOS. TEM UM FUNDO GEMIDO. FIA CAI DE JOELHOS, TAMBÉM. APERTE O ROSTO DO RAPAZ ENTRE AS MÃOS).

GENI- Meu amorzinho! Eu estou aqui!

SERGINHO- (SOCIUCANDO) Não sei quem foi que disse que o espanhol era língua de namorado, de amante!

GENI- Você tem que esquecer. (SERGINHO APONTA NUMA DIREÇÃO VAGA; PARECE DELIRANTE, OUTRA VEZ).

SERGINHO- "Ele", outra vez! Vem, vem nessa direção, na direção do hospital! Atravessa a rua, Geni!

GENI- Você está sonhando! (VOZ GRAVADA DE GENI)

SERGINHO- (GRITANDO) E você? Está aqui, por quê?

GENI- Sou sua amiga!

SERGINHO- Que vontade de te quebrar a cara!

GENI- (RADIANTE) Me humilha! Pode me humilhar! (RINDO CHORANDO) Eu quero ser humilhada!

SERGINHO- (FEROZ) Tira a roupa! (GENI RECUSA)

GENI- Não, Serginho, não!

SERGINHO- Tira tudo!

GENI- (SÓFREGA) Você está doente, está feio! Vai fazer mal!

SERGINHO- Fica nua! (NUMA EUFORIA DESESPERADA) Não é desejo. Estou vingando minha mãe! É vingança! (GENI EXALTA-SE)

GENI- Vingança minha também! Eu também me vingo! (SOLUCIONANDO) Me vingo de ninguém (MUDANDO DE TOM E DESABOTOANDO A BLUSA) Olha os meus seios enquanto são bonitos!

SERGINHO- (ROUCO DE DESEJO) Mostra, deixa eu ver.

GENI- (MOSTRA OS SEIOS MAS VIRA O ROSTO, COM UMA BRUSCA VERGONHA) (CHORANDO RINDO) Sabe que, de repente, está me dando vergonha, não sei, vergonha de você?

SERGINHO- (BAIXANDO A VOZ, NO SEU DESEJO CRUEL) Você vai me contar o que é que meu pai faz contigo. O que vocês dois fazem. (COM RESSENTIMENTO E DILACERANDO AS PALAVRAS NOS DENTES) Vou fazer tudo, tudo do que meu pai fez contigo.

GENI- (SÓFREGA) Tudo? (MUDA DE TOM) (SÚPLICE) Escuta, o que você quiser que eu faça, eu faço. Mas há certas coisas que o homem faz e, depois, tem nojo da mulher. (COM DESESPERO) Eu não quero que você tenha nojo de mim!

SERGINHO- (MALIGNO) Meu pai já teve nojo de você?

GENI- (DESESPERADA) Mas seu pai não é como você. Você ~~é~~ é diferente. (PASSANDO A MÃO NOS CABECOS DO RAPAZ) Tão novinho! (GENI ABRAÇA-SE AO RAPAZ, SÓFREGA) Às vezes, eu tenho nojo de mim mesma.

SERGINHO- (CRUEL) Por que é que você ainda não tirou tudo?

GENI- (NUMA ÂNSIA DE MENINA) Está muito claro. Posso apagar a luz?

SERGINHO- (INSULTANTE) Com meu pai, você apaga?

GENI- (TIRITANTE DE FERRE) Mas se você prefere, a gente deixa acesa. (SEM TRANSIÇÃO) Serginho, sabe que eu não acho bonito corpo de mulher?

SERGINHO- (COMO SE A CHICOTEASSE) Continua! Fala, fala!

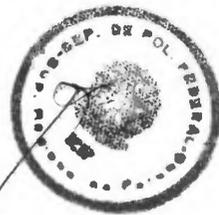
GENI- (EXALTANDO-SE TAMBÉM) Quando eu vejo uma colega despida, sinto um enjôo. Você não faz idéia, o enjôo! (AO MESMO TEMPO QUE FALA, ELA ATIRA LONGE OS SAPATOS E COMEÇA A SE DESPIR. SERGINHO A INTERROMPE BRUTALMENTE).

SERGINHO- Não tire a roupa! Está tirando a roupa, por quê?

GENI- (DESATINADA) Você não pediu, não mandou?

SERGINHO- (FURIOSO) Ou pensa que eu vou fazer alguma coisa em você?

GENI- Eu conto o que nós fazemos, tudinho, eu e teu pai!



(SERGINHO- (PARECE FAIAR AGORA PAPA ALGUÉM INVISÍVEL) Eu não estou
treinando meu pai! Prostituta não treia! (NUM BERRO) O que você, é, hem,
sim, você?

GENI- (ATÔNITA) Eu?

SERGINHO- Você não é prostituta? (COM A VOZ ESTRANGLADA) Diz!

GENI- Sou.

SERGINHO- (POSSESSO) O quê? O quê?

GENI- (NUMA EXPIÇÃO) Prostituta!

SERGINHO- (COM TRIUNFANTE CRUELDADE, PÕE-SE A BERRAR) Então, vai-
te embora! Sai daqui! Sai daqui!

GENI- (DESESPERADA) E não volto nunca mais?

SERGINHO- (BAIXO E OFEGANTE) Volta casada. Casa com meu pai e volta
ta. Como esposa. (BERRANDO NOVAMENTE) Tem que ser a mulher do meu
pai, a esposa (BAIXO) e minha madrasta. (GENI FOGE. SERGINHO CAI
DE JOELHO, BAIXA A CABEÇA. ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA O MÉDI-
CO, HERCULANO PRESENTE).

HERCULANO- (NA SUA EUFORIA) Doutor, o senhor acredita em milagre?

MÉDICO- Acredito no homem.

HERCULANO- (COMOVÍSSIMO) Está certo, está certo! Eu também. No ho-
mem, sim. (VIVAMENTE) Mas, doutor, o senhor me desculpe. Se tirarem
~~xxxxxxx~~ do homem a vida eterna, ele cai de quatro, imediatamente.

MÉDICO- (RISONHAMENTE) Então, eu sou um quadrúpede.

HERCULANO- (DESCONCERTADO) Oh, doutor, que é isso? A vida eterna
está com o senhor, mesmo contra a sua vontade!

MÉDICO- (COM AFETUOSA IRONIA) Muito obrigado. (SEM TRANSIÇÃO) Mas
qual é o seu milagre?

HERCULANO- Primeiro, vou lhe contar a história de dois beijos. O
seguinte: - uma vez eu fiz um favor ao meu irmão p Patrício. E ele
me beijou a mão. Confesso que não entendi e que achei esse beijo
meio abjeto. Pois bem. Agora, chegou a minha vez. (SÓFREGO) Eu aca-
bei de beijar a mão do meu filho.

MÉDICO- Serginho?

HERCULANO- E sabe por quê? (HERCULANO COBRE O ROSTO COM UMA DAS
MÃOS E CHORA) Desculpe, doutor.

MÉDICO- Não tenha vergonha de chorar.

HERCULANO- Mas, imagine, Serginho me procurou, hoje, e me pediu,
quase exigiu, que eu me casasse com Geni. De repente, eu senti que
a criança era eu e o adulto ele.

MÉDICO- Qual foi a sua resposta?

HERCULANO- Minha resposta? Ah, doutor! Chorando, beijei a mão de
meu filho. E ele sabe do passado de Geni, sabe tudo. (APAGA A LUZ
SOBRE OS DOIS. PASSAGEM PARA O PADRE NICOLAU. CHEGA HERCULANO).

HERCULANO- Padre, hoje eu acordei com vontade de perdoar.



PADRE- Perdoar o que e por quê?

HERCULANO- Não pensei em ninguém, particularmente. Um perdão ~~próprio~~ e impessoal, indiscriminado. Perdoar a todo o mundo, sei lá.

PADRE- Meu filho, não tenha pressa de perdoar. A misericórdia também corrompe. (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE O MÉDICO. HERCULANO VOLTA)

HERCULANO- O que eu chamo milagre é essa ressurreição. Minha também. E de Geni. O senhor não sabe que caráter é Geni! E a bondade, licadessa! Até o Patrício mudou tanto!

MÉDICO- Mas, afinal, você atribui ao milagre o que é mérito do seu filho. (SEM TRANSIÇÃO) E o casamento? Vai sair?

HERCULANO- (TAXATIVO) A partir de amanhã começo a tratar dos papéis (SEM TRANSIÇÃO) Mas, doutor! O Serginho esteve aqui ontem. Agora o senhor vai dizer a sua opinião. O que é que o senhor achou?

MÉDICO- (TAXATIVO) Outra coisa! Da vez passada, não pude nem examinar o tórax do rapaz. Tinha pudor do peito, como de um seio. Mas ontem despiusse, subiu nu na balança. E muito mais viril.

HERCULANO- Doutor, não é uma ressurreição?

MÉDICO- É o homem, sempre o homem, Herculano. Não há, nunca houve o canalha integral, o pulha absoluto. O sujeito mais degradado tem a salvação em si, lá dentro.

HERCULANO- Tem mais, tem mais. Serginho convenceu as tias. Elas ~~xxx~~ aceitem o casamento. Estão discutindo o enxoval com Geni.

MÉDICO- (POUSANDO A MÃO NO OMBRO DO CLIENTE) Herculano, o homem é tão formidável que veja você: -- houve o que houve com seu filho. Pois essa monstruosidade foi o ponto de partida para todo um processo de vida. (MAIS VIVAMENTE) De ressurreição, como diz você. Serginho se salvou, você se salvou, e suas tias e Patrício.

HERCULANO- Doutor, o senhor não pode viver sem Deus! O senhor tem que acreditar em Deus! Quer queira, quer não, o senhor é eterno! (ESCURECE O PALCO; OUVI-SE A VOZ GRAVADA DE GENI).

GENI- Um mês depois, nós nos casamos, Herculano. Civil e religioso. Serginho foi um dos padrinhos. Na Igreja, eu tinha vontade de gritar, gritar. (LUZ NO PALCO. AS TRÊS TIAS SENTADAS NUM BANQUINHO).

TIA Nº 2- (A MEDO) Geni está com uns modos tão bonitos que nem parece uma mulher que (PÁRA, A MEDO)

TIA Nº 1- (AUTORITÁRIA E LÍDER DAS OUTRAS) Mulher que o quê? (AMEAÇADORA) Eu não admito que na minha presença.

TIA Nº 2- (APAVORADA) Estou falando baixo.

TIA Nº 1- (AMEAÇADORA) O que é que você ia dizer de Geni?

TIA Nº 3- Geni agora é da família.

TIA Nº 2- (TIRITANDO DE TIMIDEZ) Mas eu ia elogiar Geni. (QUERENDO ACRADAR A OUTRA) A gente olha pra Geni e não diz que ela foi da zona

TIA Nº 1- Você está louca?

TIA Nº 2- Eu louca?

TIA Nº 1- (ACUSADORA) Sim, sim. Você é a mais velha de todas. (RÁPIDA E INCISIVA) Sabe o que é arteriosclerose? (PARA A OUTRA) Não é, mana?

TIA Nº 3- Está com arteriosclerose!

TIA Nº 1- Geni nunca foi da zona. Honestíssima! Você é que pôs isso na cabeça, porque está fraca da memória. Arteriosclerose!

TIA Nº 2- (QUASE SEM VOZ, APAVORADA) Não me internem! Eu não quero ser internada!

TIA Nº 1- (INCISIVA) Então, não repita, nunca mais, que Geni foi da zona. Geni se casou virgem.

TIA Nº 3- Virgem.

TIA Nº 2- (DOCE, HUMILDE E SOFRIDA) Geni se casou virgem. (ESCURECE. LUZ SOBRE PATRÍCIO E SERGINHO).

PATRÍCIO- Está na hora, Serginho?

SERGINHO- Não ouvi.

PATRÍCIO- Hora de fazer aquilo. Quando é que você vai chamar teu pai de corno?

SERGINHO- (FRIVOLO) Só vendo.

PATRÍCIO- (RÁPIDO) Ou está com medo?

SERGINHO- Não é medo. Mas preciso ver se ainda tenho ódio, aquele ódio.

PATRÍCIO- Já vi tudo. Covarde como o pai. Toma uma atitude de macho, rapaz!

SERGINHO- Patrício, o problema é meu. (LUZ SOBRE GENI. CAMA. A PARECE SERGINHO. DEITA-SE AO LADO DE GENI).

GENI- Meu bem, não morde. Ontem, o velho me perguntou que marca era aquela que eu tinha no braço.

SERGINHO - (RINDO QUASE BOCA A BOCA) Qual foi a tua desculpa?

GENI- Ah, eu disse que era ~~xxx~~ meu mesmo.

SERGINHO - E o velho acreditou?

GENI- Que remédio?

SERGINHO- Mas você também me morde, me arranha.

GENI- Ah, você não tem ninguém. Não quero que o velho desconfie. Pra quê?

SERGINHO- Sabe que eu fico besta contigo? Parece mentira mas você me trai.

GENI- Não diz isso nem brincando. Não há mulher mais fiel do que eu.

SERGINHO- Você não me trai com meu pai?

GENI- (VEEMENTE) Isso não é trair. Traído é o velho! De mais a mais, quem é o culpado?

SERGINHO - Ora, Geni.





SERGINHO - Depende.

GENI - Não! Eu tenho direito de saber! Deve ser uma viagem longa! Seis meses, um ano? (FURIOSA) Eu não fico seis meses, um ano, longe de ti! O que é que você está escondendo de mim? Quero saber o tempo exato.

SERGINHO - Um ano!

GENI - (COMO UMA POSSESSA) Eu não deixo, não admito! Então fujo com você! Vou contigo!

SERGINHO - Geni, eu vou viajar com o dinheiro do velho!

GENI - (DESESPERADA) Você está me abandonando! Ficou de bem com o velho e quer me largar!

SERGINHO - Escuta, Geni!

GENI - (CHORANDO) Serginho, eu dependo de você. Você é tudo para mim. O amor que eu nunca tive!

SERGINHO - Fala que depois eu falo!

GENI - Sou outra mulher, por sua causa. Eu não prestava. Mudei, você não sente que eu mudei? Te juro! Quer ver uma coisa? Ontem, eu saltei do automóvel e caiu um frasco de perfume que eu tinha acabado de comprar. Então, sem querer, eu disse: -- merda. Não era nem palavra. Se você soubesse a vergonha, o remorso que eu tive. Vergonha, remorso, por nós, pelo nosso amor. Depois que eu conheci o amor, eu não quero ser prostituta nunca mais, nunca mais!

SERGINHO - Posso falar, Geni?

GENI - Não deixo você viajar! Faço um escândalo! Digo ao teu pai, olha, que você é meu amante! Escracho você. Ou então, se você quer viajar, espera a minha morte. Eu vou morrer cedo. Vai nascer uma ferida no meu seio. Depois da minha morte, você viaja!

SERGINHO - Quero viajar, mas você concordando. Quero que concorde. Ouviu, Geni?

GENI - (CHORANDO) Não, não!

SERGINHO - (QUE COMEÇA A SE EXALTAR) Ouve. Eu preciso viajar. Para mim, é uma questão de vida ou de morte. Se você gosta de mim. Responde: -- você gosta de mim?

GENI - (NUM SOIUÇO) Não vivo sem você!

SERGINHO - (EXCITADÍSSIMO) Então, você tem que consentir. Entende? Eu não aguento mais. Você quer que eu enlouqueça ou meta uma bala na cabeça? Não é passeio. Mas preciso, preciso. (GRITANDO) E vê se me entende!

GENI - (OFFEGANTE E INCERTA) Precisa por quê?

SERGINHO - (DESESPERADO) Preciso passar uns meses fora. Em lugares onde ninguém saiba o que me aconteceu, o que aconteceu comigo! Em Paris ou Londres, sei lá, eu sou um sujeito como os outros, igual aos outros. Eu preciso ver gente que não saiba. Que coisa linda passar na rua e ninguém saber de nada! Entende agora? Eu quero me salvar.

GENI- Foi você ou não foi? Você quis o casamento. Eu queria fugir. Te disse: -- vamos fugir. Você não quis. Recusou. E eu topei casar, porque, como tua madrasta, ia ficar junto de ti. Mesmo que a gente brigasse, eu estaria a teu lado, sempre.

SERGINHO- (FRÍVOLO) Deixa de conversa! Você não dorme com o velho? Então, eu também posso trair, ora que piada!

GENI- (JÁ SOFRIDA) Serginho, não diz isso nem brincando. Você sabe que eu sou ciumenta. Não nego. (SEM TRANSIÇÃO) Que mancha é essa aqui? Esse sangue pisado? (GENI EXAMINA O DORSO NU DO RAPAZ).

SERGINHO- Foi você quem fez!

GENI- Você está respondendo como eu respondi ao velho!

SERGINHO- Minha putinha!

GENI- (VIVAMENTE) Você teria coragem de me trair?

SERGINHO- (RINDO) Nunca!

GENI- Quem sabe se você não está pensando: -- Eu já traí e a boba não sabe! Você já me traiu pra burro, aposto! Serginho, eu não quero ser traída!

SERGINHO- Chorando por quê?

GENI- Olha pra mim. Ultimamente, de vez em quando, eu sinto que teu pensamento está longe, longe. Você olha sem ver. Diz, mas não minta -- em que você pensa, se não é em mim? Se você confessar, eu não fico zangada. Quem é a mulher?

SERGINHO - Você!

GENI-(CHOCOSA) Mentiroso! (VEMENETE) Você nunca me traiu? Nem por dois minutos?

SERGINHO- Nunca!

GENI- Nem beijo? Mesmo sem o resto, eu já considero o beijo uma xx traição. Tenho ciúmes dos teus beijos. (NUM APELO) Se você me traiu não beija. (FEROZ) Você beijou outra?

SERGINHO- (SEM TRANSIÇÃO E DURO) Geni, eu tenho uma notícia pra te dar. (VOZ GRAVADA DE GENI)

GENI- (ANSIOSA) Boa ou má? Já estou com medo. Tenho medo de tudo. (QUEBRANDO SER NATURAL) Qual é a notícia?

SERGINHO- Vou viajar.

GENI- (ATÔNITA) Mentira!

SERGINHO- É verdade. E já combinei tudo com papai. Pedi a ele pra guardar segredo. Eu próprio queria te falar.

GENI- (ESTUPEFACTA) Serginho, ainda não estou acreditando! (NUM CRESCENDO) Ainda não estou acreditando!

SERGINHO- Paciência!

GENI- Viajar pra onde?

SERGINHO- Europa, Estados Unidos.

GENI- (CONTIDA) Quanto tempo?



ser na rua e ninguém saber de nada! Entende agora? Eu quero me salvar.

GENI- (ESPANTADA) Mas você já esqueceu.

SERGINHO- (COM VOZ ESTRANQUIADA) Você acha que eu esqueci?

GENI- Você, até, já comprou uma porção de livros em espanhol!

SERGINHO- (ATÔNITO) Você está insinuando o quê?

GENI- (APAVORADA) Nada, não estou insinuando nada!

SERGINHO- (TRIUNFANTE) Está vendo, eu não esqueci, você não esqueceu. Você falou nos livros em espanhol, por quê? (COMEÇA A CHORAR)

Não é só você que chora, eu também chorei! Geni, se você me ama -- eu sei que você me ama -- vai aceitar a viagem! (SOLUÇANDO) Diz pra mim, diz, parte, parte. (SERGINHO CAI DE JOELHOS, ABRAÇANDO

GENI. ELA PASSA A MÃO NA SUA CABEÇA).

GENI- Parte, parte, oh, querido, querido! (ESCURECE. LUZ NO INTERIOR DA CASA DE GENI. PASSAGEM PARA PATRÍCIO QUE ACABA DE ENTRAR).

PATRÍCIO- Como é, Geni? Sou eu, Geni! (GENI ABRE A PORTA DO PRÓPRIO QUARTO ASSUSTADA).

GENI- Você entrou como?

PATRÍCIO- (MALIGNO) Não conhece mais o teu cunhado? (SEM TRANSIÇÃO, MUDANDO DE TOM) Entrei, entrando, ora. (MUDA DE TOM, OUTRA VEZ) Quando cheguei, essa negra ia saindo, ela é mais outra. Entrei, pronto. Isso aqui é ou não é a casa do meu irmão?

GENI- Bêbedo!

PATRÍCIO- (COM UM RISO PESADO) Você me despreza, hem, Geni? (FECHA O RISO) Não interessa. Quero conversar contigo.

GENI- Ah, Meu Deus!

PATRÍCIO- (CONTINUANDO) Beter um papo.

GENI- Herculano não está.

PATRÍCIO- (CÍNICO) Eu vim porque sabia que ele está em São Paulo. (RISO SURDO) Geni, tenho uma novidade pra ti, uma bomba!

GENI- Escute, Patrício, volte amanhã, outro dia. Vai embora! Eu estou com sono.

PATRÍCIO- (MEIIFLUO E AMEAÇADOR) Sono, Geni? (MAIS DURO) Vou contar uma que vai tirar o teu sono pro resto de sua vida! (BATENDO NO PEITO, COM SÚBITA EXALTAÇÃO) Você não vai dormir nunca mais, nem morta!

GENI- (IRADA) Quer sair da minha casa?

PATRÍCIO- Teu amor partiu, hem? (GENI OLHA INSTINTIVAMENTE PARA OS LADOS)

GENI- Cala a boca!

PATRÍCIO- Herculano não está, posso falar! (SEM TRANSIÇÃO E SÓFREGO) Gostei de te ver no aeroporto. Nenhuma lágrima. Herculano chorou. E você?

GENI- Vou dormir. (GENI QUER VOLTAR PARA O QUARTO. RÁPIDO, ELE FAZ A VOIATA E BARBA-LHE O CAMINHO)



PATRÍCIO- Vim aqui pra te contar e você vai ouvir! É uma coisa que interessa a teu amor. (RI SÓRDIDO) Mas se você não quer eu não conto. Vou me embora, não conto. (FARSANTE) Boa noite, Geni.

(FAZENDO A SUA COMÉDIA, PATRÍCIO DÁ DOIS PASSOS. ANGÚSTIA DE GENI).

GENI- Está bem. Mas conta logo.

PATRÍCIO- (EXCITADO) Sabe que, antes de partir, Serginho me deu uma nota alta, um cheque?

GENI- (EMBELEZADA) Serginho é bom, tão bom!

PATRÍCIO- (COM ALEGRE CRUELDADE) Mas não foi por bondade. Ninguém é bom comigo. Foi medo. Eu ameaçei de fazer escândalo no aeroporto.

GENI- Você está louco?

PATRÍCIO- Bêbado, sim, louco, não. (FEROZ E SEM TRANSIÇÃO) Louca é você, que não desconfiou de nada. Vou te contar uma e tu vai cair pra trás, dura! (FEROZ) Serginho partiu com o ladrão boliviano!

(PATRÍCIO COMEÇA A RIR EM CRESCENDO) É uma viagem de núpcias com o ladrão boliviano. Vão continuar a lua-de-mel. Serginho não voltará mais, nunca mais. (GENI ENCHE O PALCO COM SEUS UIVOS).

GENI- Não! Não! Não! Não! (A VOZ DE PATRÍCIO CRESCE AINDA. ELE BERRA A MALDIÇÃO FINAL).

PATRÍCIO- Hei de ver herculano morrer! Hei de ver Herculano morto! Com algodão nas narinas e morto!

(ESCURECE O PALCO. DESAPARECEM TODOS. LUZ SOBRE A CAMA SEM AMOR. PELA ÚLTIMA VEZ, OUVI-SE A VOZ DE GENI GRAVADA).

VOZ DE GENI GRAVADA- Teu filho fugiu, sim, com o ladrão boliviano. Foram no mesmo avião, no mesmo avião. Estou só, vou morrer só. (NUM ROMPANTE DE ÓDIO) Não quero nome no meu túmulo! (Não ponham nada! (EXULTANTE E FEROZ) E você, velho corno! Maldito você! Maldito o teu filho, e essa família só de tias! (NUM RISO DE LOUCA) Lembreças à tia machona! (NUM ÚLTIMO GRITO) Malditos também os meus seios!

(A VOZ DE GENI SE QUEBRA NUM SCIUÇO. ACABA A GRAVAÇÃO. BONS DE FITA INVERTIDA. ILUMINADA APENAS A CAMA VAZIA. CAI O PANO, LENTAMENTE SOBRE O FINAL DO

TERCEIRO E ÚLTIMO ATO.



PARECER Nº 359/84-SCDP/SR/PR

XXXXX Curitiba, 05 de outubro de 1984

TC Paulo de Tarso Kloeckner

SR/PR

Ilmo. Sr. Chefe do SCDP

Análise de texto de peça teatral (apresenta)

Título: "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

Autor: Nelson Rodrigues

Requerente: João Henrique Bonametti

Produção: Grupo DELTA de Teatro - Londrina-PR

Classificação sugerida: Impróprio p/ menores de 18 anos

Justificativa: Drama passional - Linguajar livre

Herculano é um viúvo que, embora rico, bom partido, não se desligou da falecida, a ponto de definhar a olhos vistos, e passa a ser preocupação das tias e do irmão Patrício, este ainda magoado com Herculano por não o ter ajudado num grave aperto financeiro e o deixado ir à falência. Pensam em chamar o padre, mas Patrício acha que o mal do irmão - fixação na finada, agravada com o fato de só ter tido, na vida, uma mulher, a referida - exige, como remédio, outra mulher, mas uma que saiba "soltar" Herculano da auto-repressão sexual a que se prendeu, o que será o início da cura de sua depressão. Geni, uma amiga sua, consultada, concorda. Mas é de bordel. É preciso convencer o casto Herculano de ir lá. Patrício providencia uma foto de Geni, nua, e uma garrafa de uísque, e leva isso ao irmão, explicando ser do que ele precisa. Inicialmente indignado com a ousadia de Patrício, acaba entrando na dele. E aparece no bordel como se fosse engano, cheio de frases condenatórias ao lugar, mas os dois terminam se gostando, isto é, foram além do que Patrício esperava, para gozo deste, que aconselha Geni a valorizar-se, só se deixando tocar



após o casamento. Ele, Herculano, ao ouvir isto de Geni, concorda, mas exige que ela largue, a partir daquele instante, a vida "fácil", vá para a casa que ele tem fora da cidade, e aguarde lá a conclusão das providências e solução dos problemas obviamente existentes na cidade. Ela vai. E Herculano vai "enfrentar" o filho, que se transtornara com a morte da mãe: ^{este} vai todos os dias ao cemitério conversar com o túmulo, exige que o pai também vá, que não se case mais, que vista luto permanente, etc., e fica indignado, furioso, quando vê o pai abandonar, uma a uma, as práticas respeitadas da memória da falecida. Chega a desejar que o pai morresse, a ver isso, o mesmo desejo se dando com as tias, que descobriram o seu novo relacionamento. O filho, ao ver, certa noite, os pai e a mulher nus no jardim (na verdade, levado por Patrício que estava esperando isso acontecer), sai correndo até um bar, onde, pela beldade que arma, é preso e levado pela polícia. Na cadeia é curado por um marginal, o Ladrão Boliviano, indo parar no hospital. Ao saber do caso, por uma tia, Herculano vai à delegacia pedir providências, e fica sabendo que o estupro obteve Habeas Corpus e está solto. Ao irritado pai, o delegado fala das limitações e carências da polícia e da Justiça no país, das leis mal feitas, etc. Herculano passa a odiar Geni e a manda embora, mas ela acha que é dever dela ficar, para ajudar. No hospital ele é mal recebido pelo filho. Este recebe visita de Patrício, que lhe expõe um plano de vingança contra o pai: convencê-lo, e a Geni, a casarem. Uma vez casados, ele, Serginho (o filho) deve aproximar-se de Geni, dormir com ela, para "cornear" o pai, e, aí, contar-lhe. Serginho acha repelente, mas Patrício mostra-lhe a foto de Geni nua! Funciona! Em seguida vai dizer à mulher que Serginho a recebe no hospital. Vai lá, mas é humilhada. Passa, todavia, da resignação à surpresa, quando ouve do rapaz que deve casar-se com Herculano. Este, depois, ouve do filho a mesma coisa, justamente o que já tinha descartado da sua vida exatamente por causa do filho... Como, afinal, gostava de Geni, passa a tratar dos papéis. Casam-se. Até as tias aceitam. Entra, então, Patrício, insuflando, "trabalhando" Serginho a completar a vingança. O rapaz procura, então, Geni, agora madrasta, e não foi difícil de levá-la para a cama. Mas esta se apaixona por ele. E ele vem com a notícia de que vai viajar para o exterior, fi



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

car fora 1 ano, para um lugar onde ninguém saiba do que lhe sucedera. Geni se conforma. Aí surge novamente Patrício, agora contando o que viu no aeroporto: Serginho embarcava com o Ladrão Boliviano, em "lua-de-mel". Geni, desesperada, se suicida.

ANÁLISE:

Trata-se de uma história onde não faltam os mais pesados ingredientes para torná-la uma peça apenas para adultos: interesses vis, traições, ódios, cobiça, luxúria, estupro, desequilíbrios psicológicos, inoperância policial e judiciária, suicídio e linguajar livre.

O que se constitui o cerne da história: é a luta entre o direito à realização afetiva e o preconceito, com o triunfo da intriga, quando o preconceito parecia derrotado. A maior mensagem que o espectador pode levar da peça: viver prevenido, vigilante para salvaguardar-se do mal, mormente do mal da língua intrigante.

Outros aspectos positivos: a tentativa de recuperação da prostituta; a solidariedade humana da prostituta; a denúncia do delegado sobre as mazelas carcerárias e judiciárias; a tentativa legítima de Herculano em reconstruir sua vida familiar.

Alguns aspectos negativos mais: a "aula" de intriga do começo ao fim, por Patrício; o equivocado conselho do padre Nicolau de que Serginho deve morar com as tias; a decisão de Serginho de viver como homossexual; o apelo de Geni ao suicídio, nunca justificável, e com o agravante para a peça, de semelhante ato ser o fecho da mesma, sugerindo a idéia de esta ser a única solução.

Face o exposto, opinamos que a peça pode ser liberada com impropriedade para menores de 18 anos, com a justificativa de se tratar de temática adulta com linguajar livre.

É o Relatório.

Paulo de Tarso Kloeckner

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Curitiba, 05 de outubro de 1984

Do TC Lilian Filus

Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR

Assunto: Parecer nº 360/84 (encaminha)

Análise de texto teatral

TÍTULO: "Toda nudez será castigada"

AUTOR: Nelson Rodrigues

REQUERENTE: João Henrique Bonametti - Grupo "Delta" de Teatro - Londrina

PARECER: pela liberação PARA MAIORES DE 18 ANOS, por ser tema para adultos

O texto enfoca a tragédia que envolveu Geni, uma prostituta e a família de Herculano. Composta de três tias solteironas e de Sérgio, seu filho, todos são muito castos, de modo que após ter enviado, Herculano se isolou nos seus aposentos, num exemplo de "fidelidade conjugal" jamais visto. Preocupadas, as tias pedem a Patrício, o irmão, que chame o padre Nicolau, a fim de aconselhá-lo. Patrício é considerado a "ovelha negra" da família. Odeia Herculano, que o sustenta, pois este fora incapaz de evitar-lhe a falência, apesar de bastar um gesto seu ou simples palavra. Contudo, um tanto devasso, acredita que Geni tem competência para resolver o caso. Alerta-a para o estado de semi-~~vir~~gindade de Herculano, enquanto tenta excitá-lo com uma foto da moça despida, após embebedá-lo. Herculano procura a jovem e ela acaba se apaixonando por ele. Embora ela deseje estreitar o relacionamento entre ambos, Herculano muito dificilmente cede ao pudor, de modo que, aconselhada por Patrício, ela decide esnobá-lo e exigir-lhe casamento, única condição para a prática sexual. No entanto, Sérgio é um sério obstáculo, pois exige fidelidade à memória da mãe. Comprou represália contra o irmão, Patrício conta a Sérgio que o pai contrairá novo matrimônio, levando-o à casa onde Geni fora instalada. Contudo, o rapaz acaba bebendo, brigando e sendo preso, além de ser Revo



violentado no cárcere. Como vingança, o tio induz o rapaz a exigir tal casamento, a fim de que possa trair o pai, se tornando amante da madrasta. O caso se consuma e Geni passa a amar o enteado. No entanto, êle a abandona para seguir o ladrão boliviano, justamente o que o violentara na prisão. Desesperada, Geni comete suicídio, explicando ao marido suas razões, numa fita gravada com rancor.

A peça é válida. Como ponto positivo podemos apontar:

- a crítica aos rótulos e aos comportamentos radicais e suas conseqüências: seja a vivência no clima de clausura religiosa, especialmente no que diz respeito à vida sexual; seja a desregrada, capaz de vinganças sórdidas e chantagem; seja a educação baseada na superproteção, capaz de cercear as potencialidades humanas, especialmente quando há a prevalência de um dos sexos (no caso, mulheres solteironas educando um rapaz); seja a desprovida de amor (Geni se sentia rejeitada e se prostituiu pelo fato da mãe ter-lhe rogado uma praga, que se tornou uma obsessão);
- os problemas que advém da família não nuclear, com a presença de tios e tias;
- a crítica ao habeas-corpus, pois com êle a Justiça liberta os criminosos presos pela Polícia e às condições precárias dos estabelecimentos penitenciários (sem verba, espaço, pessoal, número de celas razoável, daí os abusos sexuais, com a completa omissão das autoridades).

O público alvo é o de aficionados por temas picantes.

A linguagem é livre.

O grau de persuasão é parcial, pois atônica do autor é a exploração dos aspectos trágicos e negativos da vida. Embora se refira à capacidade de reação, de regeneração do homem, a nega repetidas vezes através dos exemplos que apresenta.

Considerando que a peça:

- alude a relacionamento extraconjugal;
- alude a adultério, no "lar", com o enteado;
- apresenta ambiente de luxúria;
- contém referências relativas a homossexualismo; "zoofilia", masturbação, excitação sexual, felção, opinamos por sua liberação PARA MAIORES DE 18 ANOS, por ser tema para adultos.

É o nosso parecer.

Lilian Filus
Lilian Filus

Técnico de Censura.



Parecer nº 366/84-SCDP/SR/PR

XXXXXX

09 de outubro de 1984.

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR

Parecer de análise de texto teatral (apresenta)

Título da peça: TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA.

Autor: Nelson Rodrigues.

Requerente: João Henrique Bonametti.

Produtor: Grupo Delta de Teatro.

O autor, na citada peça, aborda os problemas sexuais reinantes em uma comunidade integrada por Serginho, seu pai Herculano, sua madrasta Geni, seu tio Patrício e três tias.

A esposa de Herculano morreu com um câncer / no seio, deixando o marido abalado, até Patrício levar-lhe bebida alcoólica e fotografia da Geni nua. Embora sem entender, Herculano permanece, por 72 horas, bêbedo num prostíbulo e tenta, sem sucesso, emendar-se de seu deslize. Serginho, contrariamente visita, diariamente o túmulo da mãe, vê-a entrar, todas as noites, no quarto para despedir-se dele, com um beijo, e exige que seu pai se abstenha do casamento e de toda relação sexual. Decepiona-se quando seu pai e Geni são vistos nus, no jardim. Vai a um estabelecimento comercial, embriaga-se, briga e é fechado na cadeia, em companhia de um ladrão boliviano que, por sua vez, destina-o a um hospital, provocando-lhe hemorragia, durante a prática do homossexualismo. De arma em punho, Herculano quer vingar-se do boliviano, mas o delegado informa que a Justiça inutilizou o trabalho da Polícia, libertando o ladrão através de habeas corpus. Patrício sugere que Serginho obrigue o pai a casar-se com Geni, para que esta pratique o adultério com o enteado. Serginho cumpre essa vingança contra seu pai, aproveita a pré-disposição deste de deixá-lo viajar e foge de avião com o boliviano que o vitimou.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

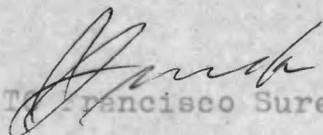
O Serginho da peça, antes da prisão, é uma criança, apesar de contar com 18 anos, é chamado de menino, é lavado pelas tias e é incapaz de despir a camisa para exame médico. Após a violência sexual, porém, torna-se dissoluto e é considerado regenerado. Uma prostituta despuorada é vista como salvação para o semi-virgem Herculano, pelo seu irmão Patrício, o entusiasta pela mensagem negativa. Nelson Rodrigues demonstra maestria na compreensão dos dramas sexuais e no urdimento da inter-relação das cenas, porém faz seus personagens passarem, sem escrúpulos, da moralidade exagerada para a imoralidade, sem a transição pela virtude da moderação.

Várias mensagens secundárias são também negativas: Geni é obsecada pela idéia de que morrerá com câncer no seio e exhibe os seus constantemente; Patrício relata sua experiência sexual, ocorrida aos 11 anos, com a cabra, que foi sua primeira mulher; Geni imita masturbação feminina, na página 32 do script; Delegado é displicente no atendimento aos clientes; Herculano armado alimenta esperança de fazer justiça com as próprias mãos; Justiça atrapalha o trabalho policial; e Serginho se apaixona por ladrão e tarado.

Mensagens positivas são mais escassas: espectador é doutrinado de que católico praticante só entende de sexo no casamento; médico que se amiga com enfermeira tem seu prestígio abalado; e Herculano diz que, se for tirada a vida eterna do homem, ele cai de quatro imediatamente.

A linguagem da citada peça, de grande força de persuasão e que tem o adulto como público alvo, é livre. Geni, além de falar ao vivo, utiliza-se, também, com constância, da fita de gravador.

Opinamos pela liberação da peça "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" para maiores de dezoito anos por haver emprego de linguagem livre e exibição de nudez. Quanto aos excessos, cabem restrições parciais no ensaio geral, se porventura forem exteriorizados.


Francisco Surek.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
 DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL EM LONDRINA

RELATÓRIO Nº.09/84-SCDP/DPF/LDA Londrina, 13 de novembro de 1984

Do : Técnico de Censura José Pedro de Camargo Neto
 Chefe da SCDP/DPF/LDA

Ao : Sr. Chefe do SCDP/SR/DPF/PR.

Assunto : Relatório de Ensaio Geral da Peça Teatral "Toda Nudez Será Castigada".

Senhor Chefe

No dia 08 de novembro do corrente ano, 18:30 às 20:15 horas, numa das dependências do Curso Delta, localizado na Avenida Tiradentes, em Londrina/Pr., assisti o Ensaio Geral da peça teatral intitulada "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", de Nelson Rodrigues, encenada pelo Grupo Delta de Teatro, composto por um elenco de dezoito atores, sob a direção artística de José Antônio Teodoro.

O cenário é constituído por uma cadeira e uma cama.

Personagens: Geni - prostituta, alegre e bastante charmosa; Herculano - senhor de meia idade, viúvo e triste por ter perdido sua mulher; Patrício - rapaz, frustrado pela vida que as tias o obrigaram a levar; Serginho - rapaz de 17 anos que foi criado por suas tias, ingênuo e tímido; Tias - solteironas frustradas e se projetam no Serginho; Padre - radical, é a favor das tias; Delegado, canalha e corrupto; Enfermeira - meia louca e irresponsável; Beata, muito fanática; Prostitutas - escandalosas e alegres; Gigolôs - sensuais e másculos; e Dançarinos - Sensuais e satíricos.

Indumentárias: casaco de pele marrom; vestidos de cetim e tule preto, com plumas e flores vermelhas; vestidos de crepe, de algodão branco, de rendas pretas, de veludo marrom, de franela bege, de crepe estampado de marrom e bege; vestido de noiva; camisola de cetim bege; hobby azul turquesa; saias de algodão, de cetim cinza; blusas de renda preta, de crepe verde, de algodão

[Assinatura]



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
 DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL EM LONDRINA

Fls. 02

e de cetim cinza; meias cor de rosa e cor preta; sapatos dourados, azul, marrom e branco; terno de linho branco, camisas de algodão preta, de algodão branca; ternos beges e ternos pretos; camisas brancas, bege; gravatas roxas, borboleta preta, pretas; sapatos pretos, marrom; calças bege, branca, calça de algodão preta; batina preta; capa de chuva cinza; guarda-pó branco; meia arrastão cinza; suspensórios beges; boné azul marinho; avental vinho; capa preta; coroa de algodão branca; véu preto; chapéus preto, rosa; faixa de cetim vermelho; bengala; meia de lã preta; meia cor da pele; cinto prata; guardas-chuva.

Na sonoplastia são utilizados fitas cassetes e gravador, na execução das músicas: Gira Gira, Ronda, Perfume de Gardênia, Celos e Fumando Espiero.

Na iluminação são utilizados spots, com luzes em cores azul, amarela e branca.

Quanto as expressões corporais e locuções não existe inconveniência, vez que o espetáculo é para apresentação a um público de dezoito anos acima. A marcação desenvolveu-se normalmente dentro do texto, sem quaisquer transgressões à Legislação Censória vigente.

O espetáculo retrata a vida de um pai de família que tem um filho problemático, conhece uma prostituta e se casa com ela, induzido pelo irmão, que quer destruir a família. O filho ao ver o pai com a amante embebeda-se, é preso e violentado na cadeia por um ladrão boliviano. Para se vingar do pai ele obriga o mesmo a se casar com a prostituta para posteriormente trai-lo. O filho torna-se amante da prostituta, que agora está casada com o pai, só que a abandona para fugir com o ladrão boliviano e ela (mulher de seu pai) desesperada se suicida.

Tendo em vista o exposto e em razão de algumas cenas existirem atores e atrizes completamente nus, autorizei a apresentação de "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", de Nelson Rodrigues, para um público "Maior de Dezoito Anos", de acordo com a Classificação Etária mencionada no Certificado de Censura provisório Nº.0.090/84-SCDP/SR/PR, emitido em 10/10/84.

È o relatório.

José Pedro de Camargo Neto
 TC - CHEFE DA SCDP/DPF/LO



0.090/84-SCDP/SR/PR

+ PROVISÓRIO +

" TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

Nelson Rodrigues

10 Dezembro

84

" DRAMA PASSIONAL COM LINGUAGEM LIVRE "

Curitiba, 10
XXXXXXXX

Outubro

84

18 ANOS

TC Benedito Zumas FZ
Chefe do SCDP/SR/PR

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

TEATRO



TÍTULO " TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

AUTOR DA PEÇA: " NELSON RODRIGUES "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18 ANOS

Praça SCDP/SR/PR

Obs.: _____

DF. 19 / NOV. / DE / 1984

Adilson G. Silva

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

De acordo.
Em 19 de Nov. de 1984
[Signature]

Em _____ de _____ de 1.9. ____

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Senhor Chefe do S.C.
Interdição e impropriedade máximas foram as decisões anteriormente tomadas. Neste exame os censores repetem a impropriedade máxima.
Com base nos pareceres opinio pela manutenção daquela faixa etária, ou seja 18 (dezoito) anos.
A consideração superior.
BSB, 26/11/84

Brasília - DF de _____ de 1.9. ____

71: Drama passionnal e linguagem livre

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De acordo.
Devido pela liberação com impropriedade para menores de 18 (dezoito) anos.
BSB, 26/11/84

[Signature]



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS**



ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	192	EMIÇÃO	27 NOVEMBRO 1984	VALIDADE	27 NOVEMBRO 1989
----------------	-----	--------	------------------	----------	------------------

TÍTULO: **"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"**

AUTOR (ES): **NELSON RODRIGUES**

CLASSIFICAÇÃO

18 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIIDADE

DRAMA PASSIONAL E LINGUAGEM LIVRE

Solange M. F. Fernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
 Diretora da DCDP
 ASSINATURA

TÍTULO: **"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"**
 ESPÉCIE: **PEÇA TEATRAL**

CERTIFICADO Nº **192**

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: **JOÃO HENRIQUE BONAMETTI** *CURITIBA/PR*

DECISÃO: **IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.**

Nei de Oliveira
NEI DE OLIVEIRA
 Chefe do SC /DCDP

ASSINATURA

Brasília, 27 DE NOVEMBRO DE 1984.



ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	192	EMIÇÃO	27 NOVEMBRO 1984	VALIDADE	27 NOVEMBRO 1989
----------------	-----	--------	------------------	----------	------------------

TÍTULO "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"

AUTOR (ES) NELSON RODRIGUES

CLASSIFICAÇÃO

18 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

DRAMA PASSIONAL E LINGUAGEM LIVRE

Solange M. F. Hernandez
 SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
 Diretora da DCDP
 ASSINATURA

TÍTULO: "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA"
 ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

CERTIFICADO Nº 192

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: JOÃO HENRIQUE BONAMETTI *CURITIBA/PR*

DECISÃO: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONA DA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Net de Oliveira
 NET DE OLIVEIRA
 Chefe do SC /DCDP
 ASSINATURA

Brasília, 27 DE NOVEMBRO DE 19 84.



27 de novembro de 1984

2.290/84-SE/DCDP

PR

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", de autoria de Nelson Rodrigues.

Atenciosamente,

A handwritten signature in cursive script, reading "Solange M. T. Fernandes".

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 5.401/85-SCDP/SR/PR Curitiba, 28 de Agosto de 1.985

Do Chefe do SCDP/SR/PR

Ao Senhor Diretor da DCDP/DPF

Assunto: ENCAMINHAMENTOS (faz)

Senhor Diretor,

Fazemos encaminhar, pelo presente, o requerimento de José Antonio Teodoro, em nome do Grupo DELTA de Teatro da cidade de Londrina/PR, onde solicita alteração de classificação etária da peça teatral " Toda Nudez Será Castigada ", de Nelsom Rodrigues.

De outra parte, complementando o Processo de liberação da peça teatral " Aqui Ó, Peguei um Dime nor ", encaminhado a essa Sede pelo Of. nº 5.155/85-SCDP de 14 0885, juntamos declaração do Autor de que não é filiado à / SBAT.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

Prof. Benedito Zumas FO
Censor Federal
Chefe do SCDP/SR/PR

MJ-DPF DPF/LDN



27 AGO 0000 02278

Código - 08886

RECEBIDO

[Handwritten signature]

Grupo Educacional Delta S/C

OF. Nº 013/85

Londrina, 14 de agosto de 1985



Ilmº Sr.

Diretor da Divisão de Censura de
Diversões Públicas do Departamento
de Polícia Federal
BRASÍLIA - DF

Prezado Senhor:

Vimos através deste requerer a permissão de V. Sa. para que o texto da peça teatral "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", de Nelson Rodrigues, que está sendo apresentada atualmente pelo Grupo Delta de Teatro, do qual sou diretor, tenha sua impropriedade reduzida de 18 para 16 anos. Estamos requerendo tal permissão baseado nos fatos de que temos assistidos textos em que são tratados de temas mais fortes e de maneira bem mais clara que o texto "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", e que a censura é 16 anos, além disso, queremos lembrar V. Sa. que o mesmo texto foi apresentado pela Rede Globo de Televisão de maneira integral a pouco menos de 1 (um) ano às 21:00 horas.

Para que V. Sa. possa fazer uma avaliação mais concreta, estamos enviando uma cópia do texto, na certeza de que nosso pedido será aceito.

Sem mais para o momento, despedimo-nos com os mais sinceros votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

[Handwritten signature]

JOSE ANTONIO TEODORO
Diretor do Grupo Delta de Teatro

9/10

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Auto: Nelson Rodrigues
Coloção: Grupo DELTA do Teatro - Londrina/PR
Rpt.: João Henrique Bonametti

Personagens:

- 1-Herculano
- 2-Nazaré, criada
- 3-Ceni
- 4-Tia Nº 1
- 5-Tia Nº 2
- 6-Tia Nº 3
- 7-Patrício, irmão de Herculano
- 8-Odésio, garçom
- 9-Serginho, filho de Herculano
- 10-Médico
- 11-Padre Nicolau
- 12-Delegado



PRIMEIRO ATO

CENA 1

Herculano chega em casa. Tem um certo cansaço feliz.

HERCULANO: (Gritando) Ceni, Geni. (Aparece a criada)

NAZARÉ: Veio mais cedo Dr. Herculano.

HERCULANO: Nazaré, cadê D. Ceni?

NAZARÉ: Saiu.

HERCULANO: Mas eu avisei. Telefonei do aeroporto dizendo que já podia tirar o jantar.

NAZARÉ: Pois é.

HERCULANO: Foi aonde?

NAZARÉ: Não disse.

HERCULANO: (Entre espantado e divertido) Que criada.

NAZARÉ: Ah, mandou entregar isso ao Senhor. (Ao mesmo tempo, Nazaré apanha do cima do móvel um disco embrulhado).

HERCULANO: (Falando à criada, apanha o disco) Estou com uma fome danada. É um caso sério. Mas o que é?

HERCULANO: (Recebendo o disco) E, nem ao menos, deixou recado?

NAZARÉ: Comigo não deixou (Herculano, intrigadíssimo, apanha a fita de gravação).

HERCULANO: Fita de gravação. (Não entende) Boazinha.

NAZARÉ: D. Geni disse para o Senhor não deixar de ouvir o disco.

HERCULANO: Que diabo? Ah, a fita. (Muda de tom) Nazaré, deixa de brincadeira. Ela está aí, não está aí?

NAZARÉ: Não estou brincando.

HERCULANO: (Num rompante) Geni, Geni.

NAZARÉ: (Rindo) Juro.

HERCULANO: Vai buscar o aparelho, vai. Isso é algum palpite. Apanha lá (Nazaré obedece).

Agora me lembro. Me dá isso aqui. Geni me disse, no telefone, que tinha uma surpresa para mim, não sei o quê. Surpresa. (Ao mesmo tempo que fala, coloca a fita. Sem pressa e divertido)

Ela está aí, sim. Aposto a minha cabeça. Quero ser mico de circo. De que está rindo?

NAZARÉ: Estou rindo, porque o Senhor não está acreditando, Dr. Herculano. Saiu. (A fita está colocada. Herculano aperta pela primeira vez o botão. Sons esquisitíssimos de fita invertida. Para e olha para Nazaré)

HERCULANO: Olha, vai fazer um cafezinho rápido.

NAZARÉ: Carioquinha?

HERCULANO: Bem carioquinha.

NAZARÉ: Melhorou do estômago?

HERCULANO: (Entretido no aparelho) Assim, assim. Esses médicos são umas bestas. (Muda de tom) Melhor um pouco, sei lá. Mesma coisa. Chispa, vai buscar o café. (Sai Nazaré. Então sozinho, Herculano assovia e prepara-se para ouvir a gravação. Apaga-se o palco. Nas trevas, ouve-se a voz de Geni.

CENA 2

GENI: Herculano, quando te fala é uma morte. Tu morri. Me matei. (Ao mesmo tempo que Geni fala, ilumina-se parte do palco. Aparecem Patrício e as tias. Enquanto durar a fala de Geni, Patrício e as tias permanecerão imóveis e mudos) Herculano, ouve até o fim. Você pensa que sabe muito. O que você sabe é tão pouco. (Com triunfante crueldade) (Violenta) Há uma coisa que você não sabe, nem desconfia, uma coisa que você vai saber agora, contada e testada por mim e que é tudo. Falo pra ti e pra



min mesma. (Dilacerada) (Ressentida e séria) Estou falando, escuta meu marido. Uma noite em tua casa. (Patrício lê jornal. Tias começam a falar)



CENA 3

TIA Nº 1: Vai depressa, chamar o Padre Nicolau.

PATRÍCIO: É tarde pra chichu.

TIA Nº 2: Padre não tem hora.

TIA Nº 1: Anda.

PATRÍCIO: Não se pode nem lê jornal.

TIA Nº 3: Ou você prefere que seu irmão morra?

PATRÍCIO: Padre não é médico.

TIA Nº 1: O que Herculano tem não é doença, é desgosto.

TIA Nº 3: Basta de morte na família.

PATRÍCIO: Mas titia. A senhora não achava bonito o viúvo que se mata? Viúvo que tem tanta saudade da mulher, que mete uma bala na cabeça?

TIA Nº 3: Não venha com o seu deboche.

TIA Nº 2: Herculano é o chefe da família. Não pode morrer.

PATRÍCIO: Vou chamar o Padre Nicolau.

TIA Nº 1: Diz que vai e continua sentado.

TIA Nº 2: Você não gosta de Herculano.

TIA Nº 3: Odeia o irmão. (Patrício abandonou o jornal. Ergue-se)

PATRÍCIO: (Com evidente ironia) Mas odiar sem motivo? Ele nunca me fez nada. Só na minha falência é que Herculano podia ter evitado tudo com um gesto, com uma única palavra. (Incisivo) Mas não fez o gesto, nem disse a palavra. E eu fui pra cucuia. (Ofegante) Mas são águas passadas.

TIA Nº 1: Você vai ou não vai?

PATRÍCIO: Vou. (Sumário) Dinheiro pro táxi.

TIA Nº 1: (Tirando uma nota do seio) Toma, mas não demora.

PATRÍCIO: Bai, bai.

TIA Nº 3: Não demora. (Patrício sai e, em seguida, volta)

PATRÍCIO: Tive uma idéia genial. Me lembrei de uma mulher que talvez salve Herculano mais depressa que o padre. Uma mulher que,

TIA Nº 1: (Rápida) Espírita?

PATRÍCIO: Se é espírita? (Disfarçando) Não vou entrar em detalhes. Mas pode ser a solução.

TIA Nº 3: (Furiosa) Nós queremos o Padre Nicolau. (Escurece o palco. Luz no quarto de Geni. Entra Patrício. Cama desarruadada. Travesseiro na chão.





PATRÍCIO: (Geni, deixa eu usar teu telefone por um instantinho.

GENI: É rápido?

PATRÍCIO: (Discando) Um minuto.

GENI: Estou esperando um interurbano.

PATRÍCIO: (Para ela) Ligação pra casa (falando com a pessoa que atende)

Alô, titia? Sou eu. Olha. Passei no Padre Nicolau, mas ouviu?

Ela não pode ir. Está com asma. Asma, titia. Um acesso brabo.

Mas escuta, escuta. Estou na casa daquela senhora. Sim, da tal

tal senhora. É, exato. Vou falar, sim. Chau.

GENI: Que senhora é esta?

PATRÍCIO: Você, Quem havia de ser? Senhora, perfeitamente.

GENI: Eu, hem?

PATRÍCIO: (Cantarclando o bolero) Senhora, te chamam senhora. (Sem transição) Geni, eu preciso de um favor teu de mãe pra filho caçula.

GENI: Outra surubada eu não faço, por dinheiro nenhum.

PATRÍCIO: Não é nada disso. O negócio agora é sério.

GENI: Apanha esse travesseiro, apanha.

PATRÍCIO: O negócio é o seguinte.

GENI: (Interrompendo) Você sabe quanto é que está me devendo?

PATRÍCIO: Mas eu pago, pode deixar, que eu pago.

GENI: Paga mesmo, porque estou dura, sabe como é.

PATRÍCIO: Mas escuta. É meu irmão.

GENI: O tal?

PATRÍCIO: O Herculano.

GENI: A mulher morreu?

PATRÍCIO: Exato. Ficou viúvo.

GENI: Opa. Então, é o melhor partido do Brasil. Dinheiro ali é. Me diz uma coisa: é verdade que a mulher morreu de?

PATRÍCIO: Câncer. No seio. (Sem transição) Onde está o cinzeiro?

GENI: (Procurando) Tiraram. Põe ali (Muda de tom) (E com novo interesse) Câncer no seio é fogo.

PATRÍCIO: De amargar.

GENI: (Meio alada e não sem certa doçura) O melhor você não sabe. Tem uma coisa que vou morrer de câncer no seio.

PATRÍCIO: Que palpito besta.

GENI: (Demento) Hora de brincadeira. (Com certo arrebatamento) Tive uma via, solteirona. Bonita, não sei porque não se casou. E morreu.

Perdeu um seio, depois o outro. Era eu quem tratava dela. Me lembro do dia em que me chamou: "Geni, vem cá, vem ver." Tirou o seio e me mostrou. Vi um carocinho. Era a doença.

PATRÍCIO: Assunto chato.

GENI: (Com certa unção) Sou meio fatalista. (Muda de tom) Mas a mulher do teu irmão, que morreu, era bonita?

PATRÍCIO: A minha cunhada? Um bucho.

GENI: Tinha um seio bonito?

PATRÍCIO: Não faço fé.

GENI: Quer saber de um negócio? A coisa mais difícil é um seio bonito. (Com uma graça triste) O meu, é? (Muda de tom) Se é uma coisa que eu tenho bonita é o seio.

PATRÍCIO: Sua mascarada.

GENI: (Sonhadora) Sei que, um dia, vou descobrir no seio, (Geni abre a blusa e apanha o seio) Uma ferida como a da minha tia.

PATRÍCIO: Geni. Não fala assim que dá azar.

GENI: Falo.

PATRÍCIO: Onde é que eu estava? Ah, minha cunhada era feia pra burro. Mas eu noto que os buchos até que dão sorte. Ela foi a única mulher, a única. Que o meu irmão conheceu, carnalmente falando.

GENI: Nem antes?

PATRÍCIO: A única até hoje. Como o Herculano eu nunca vi. Nunca tomou um porre. Só tomou um, uma vez, e quase.

GENI: Quem se casar com ele vai ganhar uma nota alta. Tua cunhada morreu e que fim levou teu irmão?

PATRÍCIO: Você nem imagina.

GENI: Você me pede o cinzeiro e põe cinza no chão.

PATRÍCIO: Desculpe. Mas compreendeu?

GENI: Olhe o cinzeiro.

PATRÍCIO: Meu irmão está lá, cada vez mais viúvo. Mandou todos os ternos pra tinturaria. O único luto do Brasil.

GENI: E daí?

PATRÍCIO: Daí as minhas tias estão apavoradas. Eu tenho uma família só de tias. A tia por todo canto. E elas tem medo de que, de repente, o mano meta uma bala na cabeça. Mandaram chamar o Padre Nicolau que está com asma. Eu então, atítulo de piada, disse que conhecia uma senhora, etc e tal.





GENI: Mas a mulher não era chata?

PATRÍCIO: Até que se prove que era chata. (Muda de tom) Herculano, não pode morrer. Cada tostão que ~~me~~ ~~gosto~~ depende dele. Ele me esculhamba mas solta a ~~erra~~. (Um apêlo) Geni, tu vais me salvar a pátria.

GENI: Mas como salvar a pátria?

PATRÍCIO: (Exaltando-se) Eu sou o ~~cinco~~ da família. E os cínicos enxergam o óbvio. A salvação de Herculano é mulher, sexo. (Alegre e triunfante) Para mim, não há óbvio mais ululante.

GENI: Que conversa. Um sujeito cheio da gaita, não há de faltar mulher.

PATRÍCIO: Você parece burra. Eu não digo qualquer mulher. Quer saber de ~~uma coisa~~? De cada mil mulheres, só uma não é chata sexual. Novecentos e noventa e nove são chatíssimas.

GENI: Quer dizer que eu não sou chata?

PATRÍCIO: (Delirante) Na cama não. (Muda de tom) Eu sou lapidado. Para Herculano, que é um semivirgem, tem que ser mulher da zona. Como você. (Radiante) Estou ou não estou sendo claro?

GENI: Que idade tem seu irmão?

PATRÍCIO: 42

GENI: Está gasto?

PATRÍCIO: Gasto, como? Não te disse que ele é uma semivirgindade? Não sabe nada. Geni, você pode ensinar a ele o diabo! O diabo! O meu papel é trazer o Herculano aqui. Não sei como, nem se é possível trazer o bicho aqui. O local, tem que ser aqui. O local precisa ser escrachado.

GENI: E o que eu ganho com isso?

PATRÍCIO: Calma, calma. Te prometo quê. Mas olha. Modá aquela fotografia, que você tirou ~~na~~. Aquela ~~na~~.

GENI: Pra quê?

PATRÍCIO: O seguinte. Como ~~quer~~ quer nada, eu deixo lá. (Geni ~~ap~~ nha a fotografia)

GENI: Só tenho essa cópia.

PATRÍCIO: (Depois de olhar e guardando) Devolve, só quero ver a reação.

GENI: Mas vem cá. Teu irmão é pão duro como você?

PATRÍCIO: Eu não sou pão duro. Da família, quem tem menos sou eu. Perdi tudo, na falência. Mas olha. Se o Herculano vier, você,

aos pouquinhos, pode fazer a tua independência.

GENI: Vou ser franca contigo.

PATRÍCIO: Deixa de ser mancoária, Geni.

GENI: Não Senhor. Caridade eu não faço. (Muda de tom) Você precisa saber que eu estou comprando um apartamento. Na planta. Vai ter um reajustamento, o diabo. Sabe quanto é a entrada? E tenho que dar dinheiro na semana que vem. O homem disse que não esperava nem um minuto.

PATRÍCIO: (Eorrando) Geni, meu irmão é um casto. E o casto é um obsceno. Essa fotografia vai ser um tiro. (Escurece o palco. Ouve-se a voz gravada de Geni)

CENA 4

GENI: Herculano, você me interessou de cara. Te confesso. Talvez que havia uma morta. Uma morta entre nós dois. E a ferida no seio. Eu não sou como as outras. Eu mesma não me entendo. Aos seis, sete anos, eu vi um cavalo, um cavalo de corrida. Senti então que não há ninguém mais nu do que certos cavalos. (Ilumina-se palco lateral. As três tias, escutando na porta)

CENA 5

TIA Nº 3: Oh, meu Deus. Os dois trancados, há meia hora.

TIA Nº 1: (Para a tia mais velha) Vai lá espiar. Vai, anda.

TIA Nº 2: Tenho medo

TIA Nº 3: Ora.

TIA Nº 1: (Ao mesmo tempo) De quê? Medo de quê?

TIA Nº 2: De Patrício. (De um jeito) Sonhei que Patrício matava Herculano. Foi um sonho que eu tive.

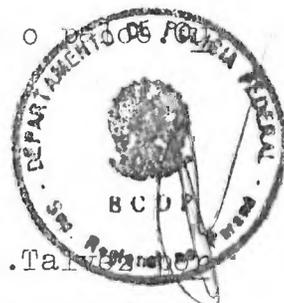
TIA Nº 1: Você com seus sonhos. (Curiosa) E pára de sonhar.

TIA Nº 2: (Como uma débil mental) Não foi sonho, foi pesadelo.

TIA Nº 1: (Enérgica) Olha aqui. Presta atenção. Nunca que Patrício teria coragem de levantar um dedo para Herculano. Patrício que se faça de tolo. Herculano dá-lhe na boca, assim.

TIA Nº 2: Eu não queria sonhar nunca mais. No sonho, só vejo parentes morrendo, e Herculano é quem morre mais.

TIA Nº 3: (Sem ouvi-la) Patrício levou uísque. Diz que é bom para o coração. (Ilumina-se o palco. Patrício e Herculano estão em cena. Herculano, de barba crescida, olho incandescente.





PATRÍCIO: Vai?

HERCULANO: (Meio alado) Onde?

PATRÍCIO: Lá?

HERCULANO: (Furioso) Na tal Geni.

PATRÍCIO: Uma ótima pequena.

HERCULANO: Patrício. Se você não fosse meu irmão, eu te batia na na cara.

PATRÍCIO: Herculano, olha. Não tem sentido. Escuta.

HERCULANO: (num berro) Saia daqui.

PATRÍCIO: Herculano.

HERCULANO: (Com a voz estrangulada para si mesmo) Me convidar, ter a coragem. Pra ir à zona.

PATRÍCIO: Não é zona. RENDEZ: VOUZ de gabarito. E a Geni não é o que você pensa.

HERCULANO: Uma prostituta.

PATRÍCIO: Não vamos fazer um bicho de sete cabeças. Não é, como as outras.

HERCULANO: (Desesperado) Vagabunda é vagabunda.

PATRÍCIO: Fez o científico. Com Geni, se pode conversar. Humana, entende? E vou te dizer mais. Não conheci, até hoje, uma mulher tão humana.

HERCULANO: (Febri) E está lá por quê?

PATRÍCIO: Sei lá, azar.

HERCULANO: (Triunfante) Vírgula. Assim como se nasce poeta, ou judeu, ou bombeiro. Se nasce prostituta.

PATRÍCIO: Isso não resiste a um.

HERCULANO: E outra coisa.

PATRÍCIO: A Geni.

HERCULANO: (Cortando) - Por que teu interesse. Você quer me levar lá por que e a troco de quê? Fala.

PATRÍCIO: Estou te ajudando, querendo te ajudar.

HERCULANO: (Num berro) - Cínico.

PATRÍCIO: (Persuasivo) - Não ganho nada com isso. Ganho alguma coisa.

HERCULANO: O que é que uma prostituta pode me dar.

PATRÍCIO: É simples; tão simples. Pode te dar (vivamente) num sorriso, numa palavra, num gesto, sei lá. Pronto: relação humana. Você, Herculano, está aí nessa dor burra. Isso não é nem viril. Você sofre, muito bem. E daí. Uma dor idiota que não conduz a nada.

HERCULANO: (Taciturno) - Sofro pouco. Devia sofrer mais.

PATRÍCIO: Você quer morrer.

HERCULANO: (Triunfante) - Agora você disse tudo. Morrer. Só "

não meto uma bala na cabeça - por causa do meu filho. Só. (começa a chorar) Eu devia estar enterrado com a minha mulher.

PATRÍCIO: Ou você não percebe que essa inércia é uma degradação.

HERCULANO: (Desatinado) - O que é que você entende de degradação. Você que.

Herculano agarra Patrício pela gola do paletó.

PATRÍCIO: Olha. Faz alguma coisa. Ao menos, bebe. Bebe, pronto.

HERCULANO: (Atônito) - Foi por isso que você trouxe essa garrafa.

PATRÍCIO: (Exultante) - Tona um porre. Você está cheirando ma, ' apodrecendo.

HERCULANO: (Num crescendo) - Beber. Ah, você quer que eu beba. Sa benção que eu não posso tocar em álcool. Eu só bebi uma vez, aquela vez. Você viu como eu fiquei. (Agarra o irmão pela gola do paletó) Bêbado, eu posso ser assassino, incestuoso. Agora você vai dizer, na minha cara - ' vai dizer se gosta de mim. (Os dois irmãos estão cara.)

PATRÍCIO: Estou querendo te salvar.

HERCULANO: Ou é ódio.

PATRÍCIO: Pena.

HERCULANO: Ódio. De mim. Das nossas tias, de nossa família. Ódio.

PATRÍCIO: Vou deixar esta garrafa.

HERCULANO: Tira isso daí.

PATRÍCIO: Um momento.

HERCULANO: Tira.

PATRÍCIO: Calma. Eu também trouxe uma fotografia. Retrato da Geni. Pra você conhecer. Olha. Está aqui em cima da mesa. Dá' uma olhada. A Geni fez o científico. Até logo. (Patrício pára na porta).

CENA 7

GENI: Odésio. Odésio. (Apareca o garçom afeminado)

ODÉSIO: Fala, meu amor.

GENI: (Hesitante) Odésio, olha. Vem cá.

ODÉSIO: Teu boneco acordou?

GENI: (Sem ouvi-lo) Chispa e traz um sanduíche.

ODÉSIO: Deixa eu dar uma espiada no teu boneco?

GENI: (Gritando, com falsa cólera) Não deixo nada, seu sem vergonha.

Vai buscar esse sanduíche ou. Olha eu, eu, bom.

ODÉSIO: (Cínico) Acabou a água.

GENI: Sanduíche de. Queijo prato, não. Traz de salaminho. (Coma ele não sai, interessado no boneco, ela explode)

ODÉSIO: Vem. Quem disse que eu não vou? Vou.



(Dê dois passos, estaca e volta)

CRÉSIO: Você, aí com o boneco está se acabando. Vê se não grita tanto.

GENI: Cêrio, palavra de honra, te dou um tapa.

CRÉSIO: (Sufocado) Você não é meu pai, pra me bater. Nem meu pai, que era meu pai, me batia. Xinga, mas não bate. Tá? (Geni volta ao quarto que, então se ilumina. Herculano acorda na cama de Geni. Olha em torno apavorado. Vira-se, revira-se. Coberto até a cintura por um lençol)



GENI:

HERCULANO: (Atônito) Quem é você?

GENI: Melhorou, filhinho?

HERCULANO: Que lugar é esse?

GENI: Você está na Laura.

HERCULANO: Quer dizer que... (desesperado) E como é que eu vim parar aqui?

GENI: Não se lembra?

HERCULANO: Você é a?

GENI: Geni.

HERCULANO: (Desatinado) A tal.

GENI: Quer um sanduíche?

HERCULANO: (Peroz) Então foi meu irmão. Aquele crápula do Patrício

GENI: Ele chegou aqui sozinho, de porre. Sozinho.

HERCULANO: Mentira.

GENI: Tive que tomar três banhos, porque você me vomitou três vezes.

HERCULANO: (Desesperado) Eu, nunca, nunca, pisei num RENDEZ-VOUZ.

E se estou aqui é porque meu irmão, que é um cachorro

O meu irmão, meu irmão (Olha por baixo dos lençóis) (E

vê que está sem calças) Onde estão minhas calças?

GENI: Seja mais delicado, que eu não estou aqui para. Ou você pense que.

HERCULANO: Minhas calças, imediatamente.

GENI: Cavalô (Geni spanha as calças que estão atiradas no chão) Toma.

HERCULANO: O cêrio.

GENI: Quem te viu e quem te vê. (Com profundo desprezo) Me chega aqui chorando. Chorando.

HERCULANO: Chorando, eu?

GENI: Você. Eu com freguês aqui dentro e você na porta chorando.

HERCULANO: Nunca, na minha vida, nunca topei numa prostituta.

GENI: Eu conheço vocês todos.

HERCULANO: Sua nojentinha.

GENI: (Furiôsa) Quem é que é nijenta?

HERCULANO: Você, sua vagabunda. (Sem querer e sem sentir, Herculo
no se põe de gatinhas na cama)

GENI: Não me humilhe que eu te.

HERCULANO: (Cortando) Ninguém te humilha. Você está embaixo de tu-
do. Você é um mictório. Público, público.

GENI: Pois olhe. Você me disse que tua mulher não chegava nem aos
meus pés. Disse: Você berrava: "A MINHA MULHER ERA UMA CHATA".

HERCULANO: (Aterrado) Não. Não. Uma santa, uma santa. Se repetir isso
eu te mato. (Geni solta o riso; novamente, Herculano est
tá de quatro).

GENI: (Apontando) Foi assim que você entrou aqui. De quatro. (Geni
ri mais alto) Seu cão.

HERCULANO: Não ri. Pára de rir.

GENI: Tua mulher tinha varizes.

HERCULANO: (estupefeto) Como é que você sabe?

GENI: Não tinha varizes?

HERCULANO: (Com esgar de chora) Não. Não.

GENI: (Às gargalhadas) Tinha. Ai meu Deus você me contou. Foi você.
E você tinha nojo das varizes de tua mulher.

HERCULANO: (num berro) Cala a boca.

GENI: (No desafio feroz) Ela não tinha as coxas separadas? Hem, seu
cão? (Sempre às gargalhadas) Ai, meu Deus, não aguento mais.
(Novo impulso) E elatomava banho de bacia, banho de assento,
antes de dormir. Fazia assim com a mão na água (Imita o ges-
to).

HERCULANO: (Chorando) Eu não disse nada. É mentira. Nada.

GENI: Nunca ri tanto na minha vida.

HERCULANO: Olha aqui, sua.

GENI: (Ofegante) Fala.

HERCULANO: Se eu falei de minha mulher, uma morta, se eu a insul-
tei, e se contei o banho de assento. (Num impulso maior)
Você não entende, mas olhar é tão triste e casto, o ba-
nho da assento, triste. (Muda de tom e novamente feroz).

GENI: Ai que eu estou com dor aqui.

HERCULANO: Mas eu disse isso, então devo mesmo andar de quatro.

Eu sou o cão. Estou babando como um cão. (Herculano pas-
sa as costas da mão na boca).

GENI: (Subitamente triste) Tua mulher teve uma ferida no seio, não
teve?

HERCULANO: Eu também te falei de?

GENI: (Na sua abstração) Eu çismo, desde garotinha, que também vou
morrer de câncer no seio. É um palpíte, sei lá. (Neste instan-
te, o garçom bate na porta).

HERCULANO: Quem é?

HERCULANO: (com um olhar de medo)





GENI:(Para Herculano)Fica aí.(Geni vai apanhar o sanduíche).

ODÉSIO:(Com abandeja)Olha não tem água.

GENI:Você já disse isso rapaz.Traz Lindóia, Lindóia, traz.(Geni volta até Herculano).Sou tarada por salaminho.

HERCULANO:(Veemente)Mas compreendi a mulher que morreu de uma ferida no seio.É a coisa mais sagrada, mais sagrada.

GENI:(Oferecendo sanduíche)Queres um pedaço?

HERCULANO:Não.

GENI:Porra.Morde aqui.(Herculano dá sua dentada no sanduíche).
(Geni comendo)Você tem medo de difamar você?

HERCULANO:(Em pânico)Se você contar, se disser que eu, eu.(Muda de tom)Tenho um filho, de 18 anos.Um menino que nunca, nunca.Quando a mãe morreu quis se matar, cortando os pulsos.E meu filho não aceita o ato sexual.Mesmo no casamento.Não aceita.No dia do enterro, do enterro de minha mulher, quando voltamos do cemitério, ele se trançou comigo, no quarto.Quis que eu jurasse que nunca teria outra mulher.Nem casando, nem sem casar.

GENI:Você jurou?

HERCULANO:Jurei, porque podia jurar.Porque estou disposto a cumprir o juramento.

GENI:(Começando a rir)Você diz isso aqui?Aqui?

HERCULANO:(Atônito e sem perceber a absurdo)Está rindo de quê?

GENI:Mas claro.Você está aqui comigo a 72 horas.

HERCULANO:Que dia é hoje?

GENI:Você pedia bebida, mais, sempre mais.E ia ficando.

HERCULANO:(Desesperado)Eu não bebo.(Muda de tom)Meu filho não pode saber, nunca, nunca.Se ele souber, ele se mata a meus pés.(muda de tom)Essas 72 horas não existem na minha vida.É como se eu estivesse morto.(Novamente sem querer e sem perceber Herculano se põe de quatro).

HERCULANO:E o que é que eu fazia?

GENI:Você me pedia para dizer palavrões.

HERCULANO:(Estupefado)Mas eu tenho horror de mulher que fala palavrões.

GENI:E me contou que sua mulher nunca disse um nome feio nem, nem merda.

HERCULANO:(Furioso)Nem minha mulher, nem meu filho.Meu filho, quando me pediu para não trair minha mulher, nunca, de repente, ele começou a vomitar.

GENI:Vomitar por que?

HERCULANO:É o nojo, nojo de sexo.Horror(Muda de tom) (E agarra Geni pelos dois braços)Agora vem cá.Você está proibida.

GENI:Não me aperta.Está me machucando.

HERCULANO:Proibida de tocar no nome de minha mulher.(Larga Geni e toma outro tom e um esgar de choro)Para mim, ela não to

tem um rosto, um nome, um olhar. É uma ferida, quase linda. No sed

GENI: Vamos fazer outro amorzinho bem gostoso?

HERCULANO: (Com esgar de nojo) Só pensa nisso.

GENI: De ti eu gosto. Gostei. Dos outros não. Vem.

HERCULANO: (Com desprezo) Agora eu não estou mais bêbado. Sai daí.

GENI: (Com um riso súbito e cruel) Quer dizer que você precisa beber pra ser macho?

HERCULANO: Não entende nada. (Desesperado) Escuta, você tem uma alma, meu filho outra e há uma ferida. Eu sou um bêbado, que passou pela tua vida e sumiu. (Apaga-se a luz. Ouve-se a voz de Herculanocuro, sai Herculanocuro. Ouve-se a voz de Geni).

CENA 9

GENI: Herculanocuro, você passou uma semana sem aparecer. Nem bola, nem pelota. Todas as noites, eu sonhava com a ferida. E, no sonho aparecia, ora a minha tia solteirona, ora a tua mulher. As duas tiravam o soutien para mim. E nada de você. Teu irmão é que me repetia: "Ele volta. Volta". Até que um dia. (Na metade da fala acima ilumina-se a cena. Geni presente; Quando termina a evocação gravada, bate o telefone e Geni atende).

CENA 10

GENI: (Num tom neutro) Alô. (espaço e logo ela muda de tom) Até que enfim. Você sumiu. (Luz para Herculanocuro, em outro telefone. Ele aparece incerto, como se a vergonha o traísse).

HERCULANO: Eu nem devia telefonar. Estou falando só para te dizer.

GENI: Herculanocuro, espera um momentinho.

HERCULANO: Estou com pressa.

GENI: Vou só apanhar um cigarro. (Geni larga o telefone e apanha o cigarro. Volta para o telefone). Pronto. (Muda de tom) Mas nem pra saber se eu morri?

HERCULANO: (Travado) Ocupado e além disso.

GENI: Então? Depois daquela vez, você continua virgem, ou...

HERCULANO: Olha esse tom Geni.

GENI: (Só frega) Por que é que você não dá um pulo aqui?

HERCULANO: (em pânico) (Muda de tom) Geni, aquela foi a primeira e última vez. Estou lhe falando sério, Geni.

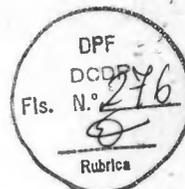
GENI: Você não gostou?

HERCULANO: (Incisivo) Geni. Eu telefonei pra te fazer uma pergunta. Só uma. (Pausa e faz a pergunta) Como é que você suporta essa vida?

GENI: (Surpresa e incerta) Como? É uma história muito comprida. Um dia eu te conto. Prometo.

HERCULANO: (Com mais élan) Geni, quando conversamos, aquela vez. Eu





para definir este tipo de vida, usei uma expressão.

GENI:Mictório.

HERCULANI:(Rápido e infeliz):Não precisava repetir a palavra.Entende?Eu não podia ter comparado uma criatura humana a (Com veemência).Mas você não é isso.Você não pode ser isso.

GENI:(desinteressada do sermão e com dengue de gata)Você não quer me ver?

HERCULANO(Amargurado)O que eu disse, entrou por um ouvido e saiu pelo outro.Nem prestou atenção.

GENI:(Implorando)Vem cá, vem?

HERCULANO:Aí?

GENI:(Sôfrega):Olha.Eu estou esperando um freguês.Mas desmarco. Aqui é mais cômodo.

HERCULANO:(Desesperado)Geni, eu só fui aí uma vez, porque estava bêbado.Você sabe, Geni, sabe.Não ponho os pés aí, nunca mais,

GENI:Nunca mais?

HERCULANO:Aquilo que eu contei do meu filho.A vida sexual terminou para mim.Estou dizendo isso de coração para coração

GENI:(NO seu desejo)Benzinho.Sabe quantas vezes nós fizemos amor naquelas duas noites?(Patrício entra)

PATRÍCIO:Salve ela.(Geni faz sinal para que ele não faça barulho)

PATRÍCIO:(Baixo)Herculano?

GENI:(Febrial)12 vezes.(Geni está apanhando outro cigarro).Quando você saiu, e tive uma dor tão grande nos ovários.Sabe que eu tive que ir ao médico?Fui ao médico?

HERCULANO:(Ne gando a própria emoção)Geni, esse gênero de conversa não cabe entre nós.(Patrício apanha o isqueiro e acende o cigarro de Geni)

GENI:Mas eu preciso te ver, preciso.Meu amorzinho, há uma razão. Eu não queria te contar.Olha, é o seguinte.Apareceu no meu seio.Está ouvindo?

HERCULANO:Estou ouvindo.

GENI:Uma feridinha no seio.Parecida com a da minha tia.Como se fosse uma pequenina tatuagem.Eu queria que você examinasse. Você entende, porque já teve o caso da tua mulher.Tenho medo de que seja aquilo.

HERCULANO:Pode ser uma irritação.

GENI:Tenho medo, medo.

HERCULANO:Então deve ir ao médico.

GENI:Não vou a médico nenhum.Quero que você veja.(Impulsivamente) É uma que eu não te contei, que ninguém sabe.Quer saber por que eu tenho essa cisma?A cisma de que eu vou moorrer de câncer?Pensam que é maluquice minha.Mas não é.(Apaga-se a luz. No escuro, ele sai do cona).

GENI: Foi minha mãe, quando eu tinha 12 anos. Um dia minha mãe me mandou comprar não sei o que? Nem me lembro. Eu me demorei. E quando cheguei, minha mãe grutou - "Tu vai morrer de câncer no seio". Minha própria mãe disse isso. Você ainda se admira que eu tenha caído na zona? Toda mulher já foi menina. Eu, não. Eu posso dizer de boca cheia que nunca fui menina.

PATRÍCIO: (Divertido) Deixa de ser cínica Geni.

GENI: (Sem ouvi-lo) Agora que você sabe de tudo, sabe da praga de minha mãe, você vem? Vem? Ah, não. Nem eu dizendo que estou com o seio ferido? (Numa súbita ira) Se você estivesse aqui eu te dava com o salto de sapato na cara. (Geni bate violentamente com o telefone. Em seguida, explode em soluços)

PATRÍCIO: Quem telefonou foi ele ou você?

GENI: (Num rompante) Não amola você também.

PATRÍCIO: Responde.

GENI: Foi ele, naturalmente.

PATRÍCIO: (Maravilhado) Tiro e queda. Eu sabia, tinha a certeza. É a obscenidade do casto. Escuta.

GENI: (Desesperada e chorando) Patrício, tarei, tarei.

PATRÍCIO: Quem tarou por ti foi ele. Você faz o seguinte. O seguinte

GENI: (Furiosa) Não dá palpite. (mudando de tom) O que você devia é pagar o que me deve, em vez de estar aí.

PATRÍCIO: Se você não me ouvir, eu vou-me embora e dane-se você, o Herculano, todo o mundo.

GENI: Você é um chato.

PATRÍCIO: Presta atenção. Quando o Herculano der as caras.

GENI: (Interrompendo violentamente) Ele não vem. Disse que não vinha, aquela besta.

PATRÍCIO: Calma. Vem. Quer apostar como vem? O que você quiser, apostado.

GENI: Mas ele acaba de me dizer, agora, no telefone, neste minuto.

PATRÍCIO: Ora.

GENI: Que nunca, nunca. Disse.

PATRÍCIO: (Agarrando-a) Geni.

GENI: (Chorando) Não sei porque nasci.

PATRÍCIO; (Berrando) Mas escuta.

GENI: Merda de vida.

PATRÍCIO: Deixa eu falar. Eu conheço o meu pessoal. Nós, somos todos castos. Nós, não. Eu não sou. (Com um riso meio soluçante). Mas eu também seria, se não tivesse havido um fato, um fato na minha vida. Mas o Herculano, as minhas tias solteironas. Nenhuma casou. (Muda de tom) Sabe qual foi o fato na minha vida?

GENI: De vez em quando, você me dá medo.

PATRÍCIO: (Transtornado) Qual medo?



GENI:(Transida)Desconfio que você não regula, Patrício.(Os dois estão de pé.Geni recua diante de Patrício.Este que estava grave, quase ameaçador, muda de tom.)

PATRÍCIO:Mas deixa eu contar.Eu acho ótima.Quando eu tinha 10 anos ou 11, não me lembro.11 anos.A nossa casa dava para um capinzal.Um dia, apareceu uma cabra.

GENI:Cabra?

PATRÍCIO:De um português, sei lá. todo dia eu metia no capinzal.(Com maior tensão)Uma vez uma das minhas tias olhou pelo muro e me viu.(Começa a rir com sofrimento)+eu nu, com a cabra.

GENI:Não estou entendendo.

PATRÍCIO:Você é burra.A cabra tem a primeira experiência sexual.(Num riso ainda mais ordinário)A primeira mulher que eu conheci foi uma cabra.

GENI:(Sem nenhum escândalo)Criança é fogo.

PATRÍCIO:(Com certo desespero)Eu não era o único, os outros meninos também.

GENI:(Desligada)Você acha que Herculano vem?(Patrício não se dirige para Geni.É como se falasse para um ouvinte interior).

PATRÍCIO:(Num desespero progressivo)Então, a minha tia me agarrou.Outras tias me agarraram.Meu castigo era ficar, uma hora, de joelho em cima do milho.Me botaram num canto, como se eu, um menino, tivesse lepra.(Patrício cai em si) (Mudando de tom e triunfante)Assim somos nós.Eu, Herculano, as minhas tias.

GENI:E daí?

PATRÍCIO:Daí o se guinte.Quando ele aparecer, vai aparecer na centa.O casto não resiste.Quero ser mico de circo.Você não recebe.Esnoba.

GENI:Deixa de piada.Eu gosto dele.

PATRÍCIO:Sua cretina.

GENI:Teu irmão é macho.Não é como esses que.Macho.

PATRÍCIO;ó sua besta,tem que usar a cabeça.Você é mulher da zona. Põe isso(Aponta para a cabeça).Herculano é o sujeito que nunca, nunca.De mês em mês, quando a mulher era viva, fazia o papai e mamãe, de luz apagada.Sujeito religioso.

GENI:Mas eu estou maluca por esse cara.

PATRÍCIO:Sei, sei.(Mais vivamente)Por isso mesmo.Você tem que se valorizar, senão o cara te chuta.Será que você não percebe?

GENI:Agora eu descobri que tenho nojo de você.Nojo.E vê se não me dá mais palpito.

PATRÍCIO:(Gritando)Você diz.Diz(Muda de tom)Só toca em mim casanddo.Só casando.Diz isso à besta do herculano.(Poe-se a chorar)Só casando.(Apaga-se a luz.Ouve-se a voz gravada de



Geni. Ilumina-se novamente a cena. Ela está só e imóvel).

CENA 10



GENI: Você veio, herculano. Veio e eu te esnobei; mandei dizer que estava com freguês. Mas por dentro a minha vontade era te morêder, te arranhar, beijar teu corpo todo. Naquela noite, eu era capaz até de, nem sei. Eu com freguês e você do lado de fora, alucinado. (Herculano entra. Vem desesperado)

GENI: (Afetada) Olá.

HERCULANO: Você me chama, eu venho porque você me chamou e. (Geni frívola apanha um cigarro).

GENI: Acende aqui.

HERCULANO: Não fumo. Mas olha aqui, Geni. (Geni vai, ela mesma apanhar o fósforo).

HERCULANO: Quer prestar atenção?

GENI: (Acendendo o cigarro) Estou ouvindo.

HERCULANO: Vim por uma questão de solidariedade. Faria isso por um desconhecido. Suspeita de câncer é uma coisa séria, não é brincadeira.

GENI: (Afetando naturalidade) Vou chamar o garçom. Você toma o quê? Estou com uma fome.

HERCULANO: Já sei que vou me arrender de ter vindo. (Impulsivamente) Você manda dizer a mim que está com freguês. E me deixa esperando horas, como se eu fosse o quê?

GENI: (Explode) Escuta. Você pensa que mulher da vida é só chegar que nós estamos à disposição? Esse menino que estava comigo, era a primeira vez. Demorou, azar.

HERCULANO: (Atônito) Primeira vez. Meu Deus. Ela diz: "Primeira vez" (Muda de tom) Mas não vamos perder tempo. Mostra, mostra o

GENI: (Baixo e lascivo) O que?

HERCULANO: Você não disse que.

GENI: Mas você não é médico.

HERCULANO: Você quer brincar?

GENI: É bonito meu seio? (Pausa).

HERCULANO: Você pensa que eu,

GENI: (Num desafio, mostrando os seios) Meu filho. Se há uma coisa que eu tenho bonito é os seios.

HERCULANO: Ica sabendo: aquilo que aconteceu não vai se repetir nunca mais. Mostra a ferida.

GENI: Eu menti. Não tem nada. Olha, pode olhar.

HERCULANO: Então vou-me embora.

GENI: Você não quer nada comigo?

HERCULANO: Você ainda pergunta?

GENI: Pergunto.

HERCULANO: Você acha que eu vou aqui? Você não está brincando comigo?



corpo. Ou será quê? (Herculano vai num crescente) Você tem que sair daqui. Já. Vai sair agora. (Herculano agarra a menina pelos dois braços) (Quase chorando) Eu não admito que, a partir deste momento filho da puta nenhum encoste o dedo em ti.

GENI: (Maravilhada) Você dizendo palavrão.

HERCULANO: Eu não digo palavrões.

GENI: (Com apaixonada humildade) Posso te fazer uma coisa?

HERCULANO: Fazer o que?

GENI: Deixa? (Súbito, Geni cai de joelhos e beija os sapatos de Herculano).

HERCULANO: (Desesperado) Mas o que é isso? Não é isso.

GENI: (Ainda de joelhos) Gostou?

HERCULANO: Não tem sentido. Levanta, levanta.

GENI: (Meiga) Dorme comigo?

HERCULANO: Não vamos levar pra esse terreno.

GENI: Meu bem.

HERCULANO: Geni, ouve, deixa eu falar. Sim? Deixa eu falar. Vim aqui com uma finalidade. Entre nós, não há sexo, e nem pode haver. Entendido?

GENI: (Violenta) Então, por que é que você quer me tirar daqui?

HERCULANO: Humanidade.

GENI: (Começando a chorar) Humanidade coisa nenhuma (Mudando de tom) (E apaixonadamente) Eu sou melhor que muitas. Não vou com qualquer um, não.

HERCULANO: (Veemente) Geni, eu te arranjo um emprego.

GENI: (Furiosa) Não ando atrás de emprego. (Dorme comigo, dorme. Não sei dormir sozinha. Tenho medo. Sabe que eu tenho medo de dormir sozinha. Tenho medo de aranha.

HERCULANO: Vou te dar um dinheiro e você.

GENI: (Furiosa) Se você não quer nada comigo, não é nada meu, mania de mandar em mim. O cara que antes de você também queria saber como é que eu caí na vida. Que merda.

HERCULANO: (desesperado) Tenho pena da tua alma. (Herculano fica, um momento, de costas para Geni. Então, lasciva, ela vem por trás dele. Apelo).

GENI: Vamos fazer um amorzinho bem gostoso? Depois, você vai embora, e eu durmo com uma nova, que chegou, vamos fazer o amor meu bem? (Em cio) Só essa vez e nunca mais.

HERCULANO: (Sempre agarrado pelas costas e com voz estrangulada) Será a última vez. Mas você não toca no nome de minha mulher. (Herculano vira-se de frente para Geni. Beijam-se furiosamente. E então, sôfrego, ele vai tirando a gravata, a camisa. Ao mesmo tempo? Geni se transfigura. Recua.)

GENI: (Feroz) Está tirando a roupa? Não tira a roupa. Cai fora. Sou

de qualquer um, menos de você. Você. Você só toca em mim casando.
Só toca em mim casando. (Geni dá gargalhadas de bruxa).



FIM DO PRIMEIRO ATO





CENA 11

(QUARTO DE HERCULANO QUE ESTÁ SE VESTINDO. SENTADO NA CAMA PÕE TALCO NOS PÉS. ENTRA SERGINHO. PÁRA OLHANDO O PAI, QUE AINDA NÃO O VIU HERCULANO ASSOVIA).

SERGINHO- Meu pai. (HERCULANO VIRA-SE EM SOBRESSALTO)

HERCULANO -Ah! Serginho! Chegou quando?

SERGINHO- (TENSO) O senhor agora põe talco nos pés? (HERCULANO LEVANTA-SE PARA BEIJÁ-LO. SERGINHO RECUA)

SERGINHO- Não.

HERCULANO- Você recusa o meu beijo?

SERGINHO- É o seu luto, papai? (TRIUNFO) Recuso. Recuso (MUDA DE TOM) É o senhor tirou o luto por quê?

HERCULANO- Está me chamando de "senhor" e não de "você"!

SERGINHO- O seu luto? O seu luto?

HERCULANO- Vamos conversar com calma, meu filho. Eu não tirei o luto. (ESCOLHE AS PALAVRAS) Apenas, apenas, como não se usa mais.

SERGINHO- (CONTIDO) Não se usa mais. (IMPULSIVAMENTE) Porque não se usa mais, o senhor esqueceu mamãe, esqueceu?

HERCULANO- Nunca! Serginho, vem cá, senta, meu filho!

SERGINHO- Estou bem assim.

HERCULANO- Você sabe, meu filho, não sabe que o amor da minha vida foi sua mãe?

SERGINHO- (COPTANDO) Há quanto tempo o senhor não vai ao cemitério?

HERCULANO- (DESCONCEPTADO) Mas eu vou! Vou! Outro dia fui!

SERGINHO- (FRFMENTE) Vai todo dia como eu? Quando estou aqui, não falto um dia!

HERCULANO- Meu filho, eu faço questão de explicar tudo. Não quero que. Por exemplo: - o luto. Só a saio de gravata preta.

SERGINHO- (DESESPERADO) É basta? (OUASE CHORANDO) Mamãe morreu e o senhor põe gravata preta. Pronto. Eu acho lindo uma família de luto fechado. (HERCULANO MUDA DE TOM. QUER SER GRAVE.)

HERCULANO- Meu filho, precisamos ter uma conversa séria. De homem para homem. Você é um adulto, Serginho. Não pode ter reações de,

SERGINHO- Reações de quê?

HERCULANO- Há uma coisa que se chama senso comum.



SERGINHO- (CORTANDO) O senhor me responde uma pergunta?

HERCULANO- (NUM APELO) Me chama de você!

SERGINHO- O "senhor" ainda gosta de mamãe?

HERCULANO- Você fala como se sua mãe estivesse viva!

SERGINHO- (FROZ) Pra mim, está! (FORA DE SI) Vou ao cemitério e converso com o túmulo. Mamãe me ouve! Não responde, mas ouve! E, à noite, entra no meu quarto.

HERCULANO- Meu filho, você está com os nervos, entende?

SERGINHO- (CAINDO EM SI) O senhor não respondeu se gosta de minha mãe?

HERCULANO- (NITIDO E FORTE) Tenho pela memória de sua mãe.

SERGINHO- (NUM REPENTE HISTÉRICO) Memória, memória, é só isso que o senhor sabe dizer? Papai, eu vim aqui lhe fazer uma pergunta, só uma pergunta, ~~mas~~ (MUDA DE TOM, APAIXONADAMENTE) O senhor se mataria por mamãe?

HERCULANO- Eu sou católico.

SERGINHO- (DESESPERADO) Isso não é resposta! (HERCULANO DEIXA SERGINHO E PASSA PARA UM NOVO FOCO DE LUZ, ONDE ESTÃO AS TIAS, TODAS DE LUTO).

HERCULANO- (PARA AS VELHAS) O que é que vocês fizeram com meu filho TIA Nº 1 - O culpado é você!

HERCULANO- Esse menino não vive uma vida normal! Não tem namorada!

TIA Nº 2- (COM ESGAR DE NOJO) Só pensa em sexo!

HERCULANO- Meu filho me condena porque eu ponho talco nos pés! Como se fosse obsceno pôr talco nos pés.

TIA Nº 3- Nós achamos! Nós achamos!

HERCULANO- Vocês precisam se convencer que minha mulher é uma defunta.

TIA Nº 1- Não repita esta palavra! Teu filho não quer que a mãe seja uma defunta! (HERCULANO PASSA PARA A ÁREA DE LUZ ONDE ESTÁ SERGINHO. MUDA DE ATITUDE E DE TOM).

HERCULANO- Meu filho, toda família tem seus mortos.

SERGINHO- Não é isso! (FORA DE SI) O senhor ~~mas~~ entende e finge que não entende! (INCISIVO) Meu pai! Quando mamãe morreu, o senhor queria se matar, até esconderam o revólver. (FAIS DOCE, QUASE SEGREDDO) Então, eu pensei que o senhor se matasse.

HERCULANO- (AMARGURADO) Meu filho, eu não acredito, nem posso acreditar. Você desejou a minha morte, desejou, quis a morte de seu pai?

SERGINHO- (OFEGANTE) Ainda não acabei.

SERGINHO- (OFEGANTE) Ainda não acabei.

HERCULANO- Fala.

SERGINHO- (QUASE DOCE) Eu, então, pensava - meu pai se mata e eu mexo mato. Uma noite, vim até à porta do seu quarto. Eu vinha pedir ao senhor para morrer comigo. Só nós dois. Mamãe queria que eu morresse e o senhor morresse. (NUM ROMPANTE) Mas o senhor não se matou (HERCULANO PASSA PARA A ÁREA DE LUZ, ONDE ESTÃO AS TIAS)

HERCULANO- (NA SUA IRA) Eu tenho que pedir desculpas de estar vivo!

TIA Nº 1- (HISTERICAMENTE) Você sempre quis viver! Sempre!

TIA Nº 2- Você já quis se matar. Eu te impedi de morrer. (CHORANDO) Quase me arrependo.

HERCULANO- Esse menino conversa com um túmulo. Não entra na cabeça de ninguém. Vocês querem que meu filho enlouqueça?

TIA Nº 2- Louco é quem esquece! Você esqueceu. Então é louco (HERCULANO VAI AO ENCONTRO DO FILHO)

HERCULANO- Eu rezo! Eu rezei! Eu acredito na oração! (SERGINHO CHAMA DE JOELHOS DIANTE DO PAI)

HERCULANO- Levanta, Serginho! Não faça isso! (SERGINHO DÁ MURRO NO CHÃO. SÚBITO, AGARRA-SE ÀS PERNAS DO PAI).

SERGINHO- O senhor vai repetir aquele juramento, aquele. Jura, jura que nunca mais se casará!

HERCULANO- (ATERRADO) Juro o que você quiser!

SERGINHO- O que eu quiser, não. Papai, quem tem que querer é o senhor.

HERCULANO- Mas levante! Serginho, Serginho!

SERGINHO - (CHORANDO) O senhor não jurou!

HERCULANO- Jurou

SERGINHO- E que nunca mais terá mulher, mesmo sem casar?

HERCULANO- Meu filho, ouve.

SERGINHO- (FANÁTICO) Quero o juramento!

HERCULANO- Ouve, Serginho. O sexo pode ser uma coisa nobre, linda, meu filho.

SERGINHO- O senhor nunca falou assim! (HERCULANO SUSPENDE SERGINHO).

HERCULANO- Olha para mim Serginho. Olha para mim.

SERGINHO - (NUM CHORO MANSO) O senhor mudou!

HERCULANO-(DOCE) Você teve uma mãe e eu tive uma mãe. Nem eu nem vo
cê,

SERGINHO- (DESESPERADO) Cale a boca!-Cale a boca!

HERCULIANO- Você tem de ouvir tudo. Nem eu, nem você podemos ter ódio do sexo. O sexo quando é amor, (SERGINHO TEM UM ROMPANTE FERROZ. CRESCER PARA O PAI).

SERGINHO: EU PREFERIA NÃO TER NASCIDO! Preferia que minha mãe morresse virgem, como minhas tias, que ainda são virgens.

HERCULIANO- Meu filho, fala com calma e não se exalte. Não chora, Serginho!

SERGINHO- (COMO UM POSSUÍDO) Mas eu preciso chorar! Eu preciso gritar!

HERCULIANO- (EXALTADO TAMBÉM) Então chora, então grita!

(SERGINHO COMEÇA A GRITAR. O PAI, SURTADO NA CAMA, COBRE O ROSTO COM UMA DAS MÃOS E CHORA TAMBÉM. APAGA-SE A LUZ SOBRE HERCULIANO E SERGINHO. PASSAGEM PARA GENI QUE, NO EXTERIOR, FALA AO TELEFONE, DESESPERADA)

GENI - Esse filho da mãe telefonou pra aí? Não estou ouvindo. Fala mais alto. O quê? Mais alto. Não telefonou! Está bem! Ele me paga, vai me pagar! Esculhambo essa cara! (GENI DEIXA O TELEFONE. ABRE O GUARDA-CHUVA. CHEGA HERCULIANO).

GENI - Bonito papel!

HERCULIANO- (SÓFRIDO) Desculpe, Perdão, meu anjo!

GENI- Você me deixa aqui, 40 minutos debaixo de chuva!

HERCULIANO- (ATARANTADO) Vamos sair daqui, vamos sair daqui.

GENI- E teu carro?

HERCULIANO- Deixei lá do outro lado. E vim a pé, pra não chamar atenção.

GENI- Tem medo de tudo!

HERCULIANO- (DOCE) Não podemos ser vistos.

GENI- (FURIOSA) Claro! Eu sou uma vagabunda!

HERCULIANO- Não é isso. Ali tem um café.

GENI- O cúmulo!

HERCULIANO-(Suplicante) Vamos. Vem.

GENI- Lá tem muito homem. E não tem nem lugar pra sentar.

HERCULIANO- (OLHANDO EM TORNO) Não passe nem táxi!

GENI- Demorou por quê?

HERCULIANO- Imagine! Meu filho apareceu quando eu ia saindo.

GENI- (SARDÔNICA) Logo vi!

HERCULIANO- Pois é. Tive que ficar. (VIVAMENTE) Uma tragédia!

GENI- Teu filho é um bolha!

HERCULIANO- (DOCE) Não fala assim!

GENI - E por que não? Falo, falo!

HERCULIANO- Você não conhece Serginho. Bom menino, sentimental. Menino de ouro.





GENI- Também não vou com a cara das tuas tias.

HERCULANO- Você nem conhece as minhas tias! São umas santas!

GENI-(AFFETADA) Eu é que não presto, evidente!

HERCULANO-(Suplicante) Ah, se você soubesse a conversa que tive com meu filho! Conversa horrível.

GENI- O culpado é você! Você dá confiança demais. Meu pai quando era vivo. Você pensa? Eu que me fizesse de tola. Meu pai me metia a mão na cara!

HERCULANO- Sou contra pancada, sempre fui! Meu anjo, fecha a guarda-chuva, que parou de chover.

GENI-(MUDANDO DE TOM) Bem, você me chamou pra quê?

HERCULANO-(GENTIL E SOFRIDO) Queria te ver.

GENI-(BEM ORDINÁRIA) Ah, bom! Já começa! (MUDA DE TOM, VIOLENTA) Você fez um carnaval no telefone, que não sei o quê, etc. Isso depois de passar um mês - 28 dias, 28 dias! - sem me dar a mínima pelota. Hoje, telefona. Diz que precisava ter uma conversa "séria". Você disse "conversa séria" comigo. Eu estou aqui. Qual é o papo? Vamos ver.

HERCULANO- Meu bem, você não me entendeu.

GENI-(TRIUNFANTE) Entendi, sim! (MUDA DE TOM) INCISIVA) Fala como homem! Tapiação pra cima de mim, não!

HERCULANO- Olha esse tom, Geni!

GENI- Não tenho outro. Vem cá. Escuta. Por que é que eu hei de ser delicada, eu não sou digna nem de sentar a bunda no teu carro?

HERCULANO-(DESESPERADO) Eu expliquei. São razões de família. Todo o mundo conhece meu carro.

GENI- E daí?

HERCULANO- Vamos conversar, sim claro. (OLHA EM TORNO) Mas, se ao menos aparecesse o miserável de um táxi.

GENI- Não aporrinha, Herculano! Fala aqui, diz logo, pronto!

HERCULANO-(GRAVE) Uma pergunta. Você gosta de mim? Gostou de mim?

GENI-(ATÔNITA) Que palpite é esse?

HERCULANO- Geni, não é palpite. Quer responder?

GENI- Sujeito burro! (MUDANDO DE TOM TRINCA OS DENTES) Só de olhar você - e quando você aparece basta a sua presença - eu fico molhadinha!

HERCULANO-(REALMENTE CHOCADO) Oh, Geni! Por que é que você é tão direta, meu bem?

GENI-(DESESPERADA DE DESEJO) Vocês homens são bobos! Está pensando o que da mulher? A mulher pode ser séria, seja lá o que for. Mas ~~na~~ tem sua tara por alguém. (MUDA DE TOM) Olha as minhas mãos como estão geladas. Segura, vê. (DEBILITANTE) Geladas!

HERCULANO-(AMARGURADO) Amor não é isso!



GENI- (FURIOSA) Me diz então o que é que é amor?

HERCULANO- Certas coisas, a mulher não diz, não deve dizer. Pode insinuar. Insinuar. Mas não deve dizer. Delicadeza é tudo na mulher.

GENI- (NA SUA COLERA CONTIDA) Hoje tudo que é mulher diz puta que o pariu. Ah, de vez em quando, você me dá vontade, nem sei. Vontade de te quebrar a cara, pelevra de honra. Desconfio que você gosta de apenhar. Há homens que gostem.

HERCULANO - Que conversa baixe!

GENI-(INDIGNADA) Ainda por cima, me esculhamba! Vou-me embora!

(GENI QUER AFASTAR-SE. HERCULANO SE ARREMETE-LÁ).

HERCULANO- Vem cá!

GENI- Tira a mão!

HERCULANO- (IMPULSIVAMENTE) Geni, eu não te disse o principal.

(GENI VIRA-SE APAIXONADAMENTE)

GENI-(SÓFREGA) E você? Você gosta de mim? (PAUSA)

HERCULANO-(VACILA) É o seguinte, o seguinte. Eu te conheço há pouco tempo. Quer dizer, não há entre mim e você, uma certa convivência.

GENI- (FURIOSA) O que é que não há entre nós se já houve tudo?

HERCULANO- Não é disso que eu estou falando, Geni!

GENI- De vez em quando, você tem uns fricotes de biche!

HERCULANO- (QUASE EXPLODINDO) Posso falar?

GENI- Você só sabe falar!

HERCULANO- (INCISIVO) Olha aqui. Eu não posso gostar de você, gostar mesmo, de verdade - enquanto você não deixar essa vida. Ou você não me entende? Quer largar essa vida, agora (REPENTE) agora, neste minuto? Você abandona tudo, tudo! Não pode voltar lá nem pra apenhar a roupa! Tem coragem?

GENI- (VEMENTE)- E você casa comigo?

HERCULANO- (RÁPIDO E VEEMENTE) Você não respondeu!

GENI- Nem você!

HERCULANO- Eu perguntei primeiro.

GENI- (COMEÇANDO A CHORAR) Está bem. Não volto mais pra lá. Nunca mais. Não é isso que você quer? Deixo tudo, roupa, deixo.

HERCULANO- Sabsto, tudo!

GENI- Bem e.

HERCULANO- (EXCITADO) Roupa não interessa. Te dou muito mais. Dinheiro, graças a Deus, não é problema. Você compra um enxoval completo.

GENI- (SÓFREGA E HUMILDE) E você, casa comigo? (POR ALGUNS MOMENTOS, FICA O SUSPENSE. APAGA-SE A LUZ SOBRE GENI E HERCULANO. APARECE LUZ SOBRE UMA DAS TIAS. LÁ APARECE HERCULANO.)

HERCULANO- A benção.

TIA- (TACITURNA) Te abençoe.



HERCULANO- Vei ter aquele cafezinho?

TIA- (COM A VOZ GROSSA) Menino, o que é que você anda fazendo?

HERCULANO- (COM UM RISO FAISO) Fazendo - como? Nada, por quê?

TIA- (PIANGENTE) Eu te conheço, longe! Desde garotinho, que eu sei. Sei quando você está mentindo! Você está mentindo!

HERCULANO- (PERTURBADO) Eu não entendo, tia! A senhora me chama, eu venho. Peço um café e a senhora me recebe com quatro pedras?

TIA- Por que é que você ficou vermelho?

HERCULANO- Absolutamente!

TIA- (PIANGENTE) Vermelho, sim! Você me dá pena, Herculano, se esquece que tem um filho?

HERCULANO- Mas que foi que eu fiz? Ao menos me diga.

TIA- (INCISIVA) Olhe pra mim! Olhe!

HERCULANO- Pronto!

TIA- Não! Não vire o rosto. (RÁPIDA E DESESPERADA) Foram dizer a seu filho que você passou três dias e três noites numa casa de mulheres!

HERCULANO- (SOB O IMPACTO) Eu?

TIA- Três dias e três noites com uma prostituta!

HERCULANO- (DESESPERADO) Mas é falso! Rigorosamente falso! Todos os meus amigos sabem que eu tenho horror, horror a prostituta! Nunca entrei numa casa de mulheres. Só entrei uma vez. Em solteiro. Eu era um rapazinho. Entrei e fugi logo, nunca mais. Entendeu? Esse assunto, aliás. Mas compreendeu? Simplesmente, eu não acho a prostituta mulher. Não é mulher!

TIA- (IPENTA E PROFÉTICA) Se acontecer alguma coisa a teu filho, o que acontecer a teu filho cairá sobre ti!

HERCULANO- (FEROZ) Seu eu souber - e acho que sei. Mas se souber quem foi o sujeito - eu mato! Eu mato!

(APAGA-SE A LUZ SOBRE OS DOIS. FOGO ILUMINANDO PATRÍCIO. ENTRA HERCULANO. RÁPIDO, AGARRA O IRMÃO PELO GOIÃO DO PAIETO).

HERCULANO- (QUASE CHORANDO) Seu canelha! Então, você?

PATRÍCIO- (SEM REAGIR E COM DESESPERADO CINISMO) Você me insulta, porque me dá dinheiro! Insulta porque me paga! (O RISO DE PATRÍCIO É QUASE CHORO)

HERCULANO- Você foi dizer a meu filho,

PATRÍCIO- Pode até me bater, bate! Porque eu estou precisando de dinheiro. (FALA SEM PARAR, SÓFREDO, OFEGANTE) Herculano, eu comprei um automóvel de segunda mão, uma lata velha. Assinei umas letras, que o dono topou. Quem vai pagar é você! (HERCULANO ATÉ JÁ O LARGOU. ATÔNITO, DIANTE DE UMA SORDIDEZ INÉDITA).

HERCULANO- De mim você não vê um vintém! Ande e pé! E olha!

PATRÍCIO- (INTERROMPENDO TUMULTUOSAMENTE) Eu não disse nada! Juro, quer que eu jure? Não fui eu! (BAIXANDO A VOZ, SÓFREDO, IMPLORANTE) Vou te contar a verdade, a verdade! Imagine que as nossas tias, antes de mandarem a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas!



tes de mandarem a roupa para a lavanderia, examinam as tuas cuecas!

HERCULANO- Você está louco!

PATRÍCIO- Palavra de honra! Quero morrer leproso, se estou mentindo!
(EXULTANTE) E viram, pelas cuecas, que você é homem, o teu desejo
ninga! (NUMA EXPLOSÃO SEIVAGEM) Você é homem, homem, homem!

HERCULANO- Patrício, não me adiante nada quebrar tua cara!

PATRÍCIO- (NO SEU RISO SOTUCANTE) Realmente é meio engraçado, não
é? Um homem acusado pelas cuecas!

HERCULANO- Vou te deixar morrer de fome. (HERCULANO ABANDONA A
LUZ. PATRÍCIO FICA GRITANDO)

PATRÍCIO- (BERRANDO) Herculano! O ar humano é louco! E ninguém vê
isso, porque só os profetas enxergam o humano! (GENI APARECE SOB
O FOCCO DE LUZ. EM SEGUIDA, VEM HERCULANO).

GENI- (REPETINDO, COM A MESMA INFLEXÃO) E você, casa comigo?

HERCULANO- (GRAVE E COMOVIDO) Tra justamente sobre isso que eu que-
ria te falar. Durante esse mês.

GENI- (DOCE) Vinte e oito dias.

HERCULANO- Pois é. Tenho pensado muito. Pensado pra burro. Mas há x
um problema. Minhas tias, não.

GENI- Teu filho aposto!

HERCULANO- Meu filho. O diabo é meu filho. Serginho me assombra.

GENI- Mas é uma criança! Um menino! Herculano!

HERCULANO- Você não entende, ninguém entende. (VIVAMENTE) Tenho me-
do que esse menino. Geni, há entre nós e a loucura um limite que é
quase nada. Não quero que meu filho enlouqueça! Não quero que ele x
sofra!

(GENI- (COM SURDA IRRITAÇÃO) Seu filho não pode sofrer. E eu? Eu pos-
so? Em mim você não pensa? Eu não existo?

HERCULANO- Ainda não acabei. (MUDA DE TOM) Tive uma idéia. Uma idéia
Mando serginho viajar.

GENI- (SÓFREGA) Pra longe?

HERCULANO- Sim. Primeiro Europa. Depois Estados Unidos. Temos uns
parentes em Portugal.

GENI- Idéia formidável! (REPETE TRANSFIGURADA) Formidável!

HERCULANO- Com Serginho longe numa quinta em Portugal - as coisas se
se simplificam. Tenho mais liberdade de ação, de ser gente! (GENI
PÕE A MÃO NO PRÓPRIO VENTRE).

GENI- Estou sentindo um frio por dentro. Aqui. Emoção. (GENI COIA-
SE VOLUTUOSAMENTE A HERCULANO).

HERCULANO- (ASSUSTADO) Fica quieta, Geni!

GENI- (NUM APRIO) Vamos fazer uma loucura? Agora?

HERCULANO- Não, senhora. Você é que estava certa quando dizia: só x
casando, só casando.

GENI- Escuta. Nós não vamos casar? Vem! No teu carro!

HERCULANO- Você está louca?

GENI - (DESATINADA) Então, ali. Olha, ali. Está escuro. Filhinho, não tem ninguém. Em né! Em né!

HERCULANO- (FORTE) Olha, Geni! Escuta! Quer me escutar?

GENI- (NA SUA FRUSTRAÇÃO) Então eu vou me satisfazer sozinha. (HERCULANO, RÁPIDO, A SEGURO PELOS DOIS BRACOS E SACODE).

HERCULANO- (DESESPERADO) Não fale assim! Não quero que você fale assim nunca mais. Aquela Geni acabou, pronto. Sou católico praticante. Só entendo o sexo no casamento.

GENI- (NUM APELO) Só uma vez, nessa vez!

HERCULANO- Meu bem, raciocine! Você vai ter sua noite de núpcias como se eu fosse deflorar você. E outra coisa. Eu tenho uma casa, longe da cidade. No subúrbio. Mobiliada, tem tudo lá. A família que estava lá saiu. Vamos pegar um táxi. Te deixo lá. Mas, já sabe: -eu volto, nada de dormir. Só quando for minha esposa. Você fica lá e não sai, não sai. (ESCURECE O PAISO. IUZ SOBRE O MEDICO DA FAMILIA. HERCULANO ESTA A SEU LADO)

HERCULANO- Doutor, preciso de um favor seu, um grande favor!

MÉDICO- Fuma?

HERCULANO- (SOFREGO) Deixei de fumar. Me dá. Aceito. (APANHANDO O CIGARRO) Vou fumar um. (O MÉDICO AGENDE O CIGARRO DO CLIENTE E D DEPOIS O PRÓPRIO).

HERCULANO- Obrigado.

MÉDICO- Qual é o problema?

HERCULANO- O mesmo. Só tenho um problema - meu filho. O senhor examinou o Serginho.

MÉDICO- Muito superficialmente. O garoto não se despe. Não houve meio.

HERCULANO- (AMARGURADO) Só não tem pudor das tias. O senhor sabe, que até hoje, é sempre uma ~~uma~~ tia que dá banho no Serginho, com as outras assistindo?

MÉDICO- Mas aqui não quis nem tirar a camisa. Em todo caso, conversamos.

HERCULANO- (IMPULSIVAMENTE) Qual foi a sua impressão, doutor?

MÉDICO- A pior possível!

HERCULANO- Não me assuste!

MÉDICO- Herculano, na vida desse menino está tudo errado!

HERCULANO- O senhor diz muito mimo?

MÉDICO- Um rapaz que tem 17 anos, 17?

HERCULANO- Fez 18.

MÉDICO- 18. Um homem, Herculano. Hoje, um garoto de 14 anos assalta mães. Tudo é adulto. Serginho tem namorada? Não tem, não.





HERCULANO- Que eu saiba,

MÉDICO- (AFIRMATIVO) Não! Nunca teve! Ele me confessou. Outracoisa: não faz vida sexual. Não conhece nem o prazer solitário. Vocês querem criar um monstro? É isso? Simplesmente, esse menino precisa viver! E não devia ficar com as tias!

HERCULANO- (APANHA, VORAZMENTE, A SUGESTÃO) O senhor agora disse tu do! Tem toda a razão doutor! As tias! Serginho precisava ser afastado das tias! Não está comigo?

MÉDICO- Também acho! Também acho!

HERCULANO- (ÁVIDO) Agora o senhor vai me dar sua opinião. Uma viagem seria bom para Serginho?

MÉDICO- Seria ótimo! Ótimo!

HERCULANO- (SÓFREGO) Um menino que não sai do cemitério! (ANSIOSO) Então, doutor, o senhor vai me ajudar. O senhor como médico tem autoridade suficiente. As minhas tias ouvem muito o senhor. Temos parentes em Portugal. Uma palavra sua seria decisiva. (ESCURECE O PAÍCO. IUZ SOBRE AS TIAS. HERCULANO NA ÁREA ILUMINADA)

HERCULANO- Estive com o médico falando sobre Serginho.

TIA Nº 1 - Por que é que você se mete com a vida de Serginho?

HERCULANO- (ATÔNITO) Sou o pai!

TIA Nº 2- (FEROZ) Mãe quem educou o menino fomos nós.

HERCULANO- Eu sei, titia. Isso não se discute. Mãe não é isso. O seguinte: - O doutor diz que seria bom para Serginho uma viagem.

TIA Nº 1- (ATÔNITA) Viagem?

TIA Nº 3- (PARA AS OUTRAS, INTERROGANDO) - Querem tirar o menino da gente?

HERCULANO- (IRRITADO) Vocês dizem menino, menino. Um adulto!

TIA Nº 2- Viagem para onde?

HERCULANO- Europa.

TIA Nº 1- E nós?

TIA Nº 2- Você é mau, Herculano, você é mau!

TIA Nº 3- (SADÔNICA) Deixe ele falar!

HERCULANO- (DESESPERADO) Vocês entendem! Produzem entender! É a saúde, é a vida de Serginho! Eu também sentiria a separação. Mãe é um sacrifício que eu faria, e que vocês também fariam.

TIA Nº 1 - (AITO E FERVOZ) Quem fala em sacrifício? E o nosso?

HERCULANO- Eu reconheço que vocês forem formidáveis!

TIA Nº 1- Nenhuma de nós se casou!

TIA Nº 3- Nós só temos Serginho!

HERCULANO- Calma, calma! Oh, meu Deus! É uma loucura! Serginho não pode viver num cemitério!

TIA Nº 1- Pode viver, sim! É por que não? Serginho não vai esquecer a mãe, nunca!

TIA Nº 1- (FRGUENDO A VOZ) Você tem coragem de falar do túmulo de sua esposa, você que passou três dias e três noites numa casa de mulheres?

HERCULANO- (DESESPERADO) Não é verdade! Não é verdade! (MUDA DE TOM) (ARQUEJANTE) A idéia de viagem é do médico e não minha!

TIA Nº 1- (COMO SE CUSPISSE) Médico comunista!

HERCULANO- (ATÔNITO) É o médico da família. Bom médico.

TIA Nº 3- Pode ser bom médico, o sujeito que se amigou com a enfermeira? Uma mulata ordinária? (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE PADRE NICOLAU. APARECE HERCULANO).

HERCULANO- Padre Nicolau, eu vim aqui porque. Eu queria que o senhor me ajudasse. Preciso da sua ajuda.

PADRE- (RÁPIDO E MAILICIOSO) É sobre uma viagem?

HERCULANO- (ATÔNITO) O senhor já sabe?

PADRE- Parece.

HERCULANO- Então, minhas tias estiveram aqui?

PADRE- Deixe as perguntas para mim!

HERCULANO- (SOFRIDO) Padre, o senhor quer me ajudar?

PADRE- (MEIÍFLUO) Sou contra essa viagem.

HERCULANO- O senhor não concorda?

PADRE- (COM MAIS VIVACIDADE) A troco de quê soltar esse menino no mundo? Meu filho, você não percebe que não tem sentido? Você pode perder esse rapaz. Ele não está preparado para a solidão. Outra coisa: a idéia de viagem é sua?

HERCULANO- Pois é. Não é minha. Do médico.

PADRE- (MAIS INCISIVO) Ah, então, muito pior.

HERCULANO- Não entendi. Por que muito pior?

PADRE - Esse médico não é um que tem atividade política?

HERCULANO - Socialista.

PADRE- Socialista, comunista, trotsquista, tudo dá na mesma. Acredite: - só o cabelha precisa de uma ideologia que o justifique e absolve. O menino deve ficar com as tias. (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE PATRÍCIO. APARECE HERCULANO. PATRÍCIO BEBADO).

HERCULANO- Vim até aqui te fazer um apelo.

PATRÍCIO- Eu, não disse nada! Juro!

HERCULANO - Patrício, olhe!

PATRÍCIO- (SUPPLICANTE) Fala, mas não me insulta!

HERCULANO- (SOFRIDO) Não vim te insultar. Eu vou pagar as letras do carro, o tel calhambaque. Agora quero saber a verdade: - A história das três noites foi você quem contou a meu filho?

PATRÍCIO- (DESESPERADO) Não fui eu. As tias é que andam examinando as tuas cuecas!

HERCULANO- (FERROZ) Não interessam as tias! (MUDA DE TOM) Mas não precisa confessar. Quero apenas o seguinte: que você volte a Sergi-





ginho e desminta tudo.

PATRÍCIO- (EVUITANTE) Pode deixar, pode deixar! Eu digoa ele que eu estava bêbado. E que inventei tudo! Direi que sou um mentiroso! Eu convengo o garoto! Você hoje merece, Herculano! Agora deixa eu beijar a tua mão! (ESCURECE O PAISO. LUZ SOBRE GENI. VEM HERCULIANO. ESTÁ EXAUSTADO, INFELIZ).

HERCULIANO- (NA SUA COIFRA CONTIDA) Você saiu?

GENI- (INSCIENTE) Por quê?

HERCULIANO- Saiu ou não saiu?

GENI- Sei lá!

HERCULIANO- Geni, nós não tínhamos combinado que,

GENI- (INTERROMPENDO) COM VICIÊNCIA) Não combinei nada!

HERCULIANO- (FORTE) Combinou, sim, senhor! Você combinou! (MAIS ALTO E DESESPERADO) Quero saber onde você foi?

GENI- (FEROZ) E quem te disse que eu saí? (FURIOSA) Já sei. Foi a criada, essa negra, velha e caduca! Ah, o ódio que eu tenho dessa miserável!

HERCULIANO- Miserável, não! Me criou! Foi minha mãe! E de toda a confiança, fique você sabendo!

GENI- Estou farta! Farta!

HERCULIANO- (MUDANDO DE TOM, SUPLICANTE) Por que é que você saiu?

GENI- Fui ao cinema.

HERCULIANO- (QUASE CHORANDO) Sozinha ou acompanhada?

GENI- Quem sabe?

HERCULIANO- (FORA DE SI) Você foi se encontrar com alguém?

GENI- Ah, ciúmes de mim? Ah, é? E me admira você! Um sujeito que só pensa no filho! E me abandona aqui nesse fim de mundo! Uma semana sem aparecer!

HERCULIANO- Mas telefono, não telefono?

(GENI- (COMEÇANDO A CHORAR) Grande consolo! (VICIENTA) Se esquece que eu sou moça? (NUMA HISTERIA) Tu não morri! A mulher mais séria do mundo. Pode ser a mais séria e não pode viver sem homem!

HERCULIANO- Geni, não grita!

GENI- (ESGANIÇANDO-SE) Grito! Grito! Grito!

HERCULIANO- Não faz escândalo, Geni!

GENI- (POSSESSA) Estou na minha casa e grito!

HERCULIANO- (BAIXO E DESESPERADO) Você me deve uma satisfação porque saiu sem minha ordem!

GENI- (FULMINANTE) Não sou escrava!

HERCULIANO- (SOFRIDO) Você sabia que eu estou resolvendo a nossa situação, o nosso futuro, o seu futuro, Geni!

GENI- E daí? Converse, converse! (MUDA DE TOM) Nada disso impede que você seja homem para mim e que eu seja mulher para você. De

noite não durmo. Fico rolando na cama, até amanhecer o dia!
 HERCULANO- (ESPALMANDO A MÃO NO PEITO) Ihe juro, Ihe dou a minha
 palavra de honra que não tenho feito outra coisa, senão tratar da
 viagem do meu filho. (GENI RECEBE UM IMPACTO. VIRA-SE PARA TRÁS -
 FIGURADA)

GENI- (COM NOVO INTERESSE) E quando é que parte o teu filho?

HERCULANO- (BAIXANDO A VISTA) Não parte mais.

GENI- (ATÓNITA) Não parte mais?

HERCULANO- Fiz tudo. Mas ele não quer, as tias não querem, não
 quer. Não sei o que dizer mais, nem há o que dizer. (GENI CRESCEN-
 PARA HERCULANO. CARA A CARA).

GENI- (COM UMA DOÇURA AMEAÇADORA) E se não há viagem, também não h
 há casamento, não é? (NUM BERRO) Fala!

HERCULANO- Escuta. Não é bem assim. O que houve foi um adiamento.
 Um adiamento. Talvez mais tarde.

GENI- (AMEAÇADORA) Continua, continua!

HERCULANO- (NA SUA PUSILANIMIDADE) É o seguinte: - Geni, vamos dar
 tempo ao tempo.

GENI- (REPETINDO, AINDA BAIXO E COM UMA FALSA DOÇURA) Tempo ao tem
 po! (GENI TEM FINALMENTE A EXPLOSAÇÃO) (GIRANDO SOBRE SI MESMA, COM
 AS MÃOS NA CABEÇA) Burrá, burrá! Pensei que podia me casar. Mulher
 da zona não se casa! Tudo me acontece! E quem sabe se não está nas
 cendo agora, agora, neste momento. (GENI ABRE A BIUSA E APANHA O
 OS DOIS SEIJS) A ferida no seio? (HERCULANO AGARRA A AMANTE).

HERCULANO- Escute, Geni! Meu amor!

GENI- (ESTRAÇALHANDO AS PALAVRAS NOS DENTES) Tu merecias apenhar nes
 se cara!

HERCULANO- (INSEGURO) Geni, eu não admito!

GENI- Você tem moral pra não admitir? Eu aqui bancando a palhaça,
 tendo que me satisfazer sozinho! (NUMA IMITAÇÃO SOLUÇANTE) Noite
 de núcias! Vou deflorar você! (MUDA DE TOM DE PARÓDIA) Você vai
 ser homem agora! Neste instante!

HERCULANO: (DESCORIENTADO E INSEGURO) Eu não me degraço. Vou-me em-
 bora, Geni.

GENI- (TRIUNFANTE) Vai! Pode ir, mas sabendo que você sai por uma
 porta e eu pela outra. Vou me entregar a qualquer um, na primeira
 esquina! (HERCULANO CHEGA A DAR DOIS PASSOS. ESTACA E VOLTA).

HERCULANO- (COM A VOZ ESTRANGULADA) Não, Geni, não. (HERCULANO A-
 BEÇA GENI, QUE PERMANECE HIRTA, IMÓVEL, DE PERFIL ERGIDO. ELE ES-
 CORREGA AC IONGO DO SEU CORPO. ESTÁ AGARRADO ÀS SUAS PERNAS).

GENI- (LENTA, VOZ ROUCA DE ÓDIO) Beije os meus sapatos, como eu
 beijei os teus.

(HERCULANO SE DEGRADA DIANTE DE GENI. AINDA A CABEÇA E BELHA OS



SAPATOS DA MOÇA. SOTUÇA. GENI NÃO SE COMOVE. TEM UM ESGAR DE NOJO. ESCURECE O PAÍCO).

GENI- (VOZ GRAVADA) Então, começou a nossa loucura. Três dias e três noites sem parar. Virei o espelho para a cama. Tem chamei para o jardim. Eu te batia para me bater, para me morder. Eu também te batia e te mordia. Ah, te dei tanto na cara! (LUZ SOBRE GENI E HERCULANO. CAMA. GENI DE BRUÇOS. HERCULANO, SEMINU, APANHA E VESTE A CAMISA).

HERCULANO- Estou com as pernas bambas.

GENI- Me dá um cigarro.

HERCULANO- Acabou.

GENI- Tinha um. (HERCULANO APANHA O MAÇO)

HERCULANO- Tem um, sim. (HERCULANO PÕE O CIGARRO NA BOCA E CATA OS PULCROS).

HERCULANO- Dou uma tragada e você fuma o resto. (HERCULANO PASSA O CIGARRO PARA GENI. ELE CONTINUA SE VESTINDO E AO MESMO TEMPO FAZIA).

HERCULANO- Cansada?

GENI- (SOPRANDO A FUMAÇA) Aquela dor nos olhos.
HERCULANO- Mas passa. Descansa, dorme. Amanhã, vou à liberdade e, de noite, volto.

GENI- Pra quê?

HERCULANO- Não quer que eu volte?

GENI- Volta. A casa é tua. Volta. (RÁPIDA E INQUIETA) Mas vai dormir sozinho.

HERCULANO- (ATÔNITO) Que piedade é essa?

GENI- Comigo não dorme.

HERCULANO- Você está falando sério, Geni?

GENI- Foi a última vez.

HERCULANO- Mas escuta. Meu bem, nós acabamos de fazer uma lua-de-mel de três dias. E de repente.

GENI- De repente, sim. Fumando esse cigarro. Resolvi acabar e pronto. Vou-me embora.

HERCULANO- Pra onde?

GENI- (VIOLENTA) Pra zona! (MAIS MODERADA) Meu lugar é lá e não aqui.

HERCULANO- (QUERENDO AGARRÁ-LA) Meu amor.

GENI- (FURIOSA) Chega pra lá! E tem mais: vou ser de qualquer um, menos de você. Querendo, você se vira com os outros. Comigo, não!

HERCULANO- Geni! (HERCULANO É INTERROMPIDO. ALGUÉM BATE NA PORTA COM BANCADAS FORTÍSSIMAS).

TIA Nº 1- (ENROSCADA DE PAVOR) Abre! Abre! Abre essa porta!

GENI- (ATÔNITA) Quem é?

HERCULANO- (APAVORADO) Minha tia! Fica aí, fica aí!

TIA- (CONTINUANDO A BATER) Abre, desgraçado! (HERCULANO ESTÁ JUNTO À PORTA)

HERCULANO- Titia! (GENI ESTÁ-SE COBRINDO COM UM PENHOAR)

HERCULANO- Um momentinho!

TIA Nº1- (COMO UMA LOUCA) Está me ouvindo, Herculano?

HERCULANO- Titia, vai pra sala que eu já vou!

TIA- Teu filho está morrendo! (HERCULANO ABRE A PORTA. A

TRA VIOLENTAMENTE. HERCULANO AGARRA A VELHA PELOS DOIS PULSOS).

HERCULANO- (NUMA ALUCINAÇÃO) O que foi? O que foi que aconteceu com Serginho? (A TIA PERDE A CÔLERA).

TIA- (SEM DESESPERO) O ladrão boliviano. O ladrão boliviano.

HERCULANO- (BERRANDO) Diz coisa com coisa! (A VELHA DESPRENDE-SE DO SOBRINHO NUMA CALMA INTENSA, VAI FALANDO).

TIA- Vou dizer coisa com coisa.

HERCULANO- (CHORANDO) Serginho está ferido?

GENI- (HISTÉRICA) Fale!

TIA- (COM A VOZ LENTA E ROUCA) Serginho soube que você estava aqui com uma mulher. Uma vagabunda. Quis ver com os próprios olhos. E viu você e essa (NÃO HÁ OCORRE A PALAVRA), os dois, nus, de noite, no jardim, nus. Você e essa. O menino fugiu. Entrou num café, sei lá, num botequim. Pela primeira vez, bebeu.

HERCULANO - (BERRANDO) O que aconteceu com meu filho?

TIA- (CONTIDA MAS TIRITANDO) Estou dizendo coisa com coisa. Serginho bebeu e brigou.

HERCULANO- Mãe está vivo? Está vivo?

TIA- Prenderam o menino. Detêram o menino no xadrez junto com o ladrão boliviano. O outro era muito mais forte. (EXALTANDO-SE) E, então (TEM UM VERDADEIRO ACESSO), o resto não digo! Vocês não vão saber! (RECUA DIANTE DE GENI) Essa mulher não vai ouvir de mim, nem mais uma palavra.

HERCULANO- Mãe está vivo?

TIA- (INCOERENTE, GABA A GABA COM O SOBRINHO) Teu filho foi violado! Violado! Não é isso que você queria saber? (VAI ATÉ GENI E REPETE PARA GENI) Violado! Violaram o menino!

HERCULANO- (SOLUÇANDO) Não! Não!

TIA- (MUDANDO DE TOM. UM LAMENTO QUASE DOCE) O menino serviu de mulher para o ladrão boliviano! Gritou e foi violado! O guarda viu, mas não fez nada. O guarda viu. Os outros presos viram.

(GENI- (AGARRANDO-SE A HERCULANO) Eu não vou me embora! Eu fico!

Eu fico! Herculano!

HERCULANO- (PARA GENI) Cachorra! Cachorra!

TIA- (COMO UMA DEMENTE) Está morrendo no Hospital!



(HERCULANO FUGE BRITANDO. ENTÃO, COMO UMA LOUCA, A TIA COMEÇA A DIZER COISAS).

TIA- (ANDANDO PÉLO PALCO) Quando eu era garotinha, eu vi meu pai dizer uma vez: -"Pederasta, eu matava!" (COM SÚBITA ENERGIA PARA GENI) Mas o menino não é nada disso. Um santo, um santo!

GENI-(DESESPERADA) Madame, eu sei, eu sei! Eu conheço Berginho! Ele vai ficar bom, não vai morrer!

TIA- Devis morrer. Era melhor que morresse. Mas não quero que ele morra. E papai vivia repetindo. Aquela coisa sempre: "Pederasta eu matava! Matava!" Eu nem sabia o que era pederasta!

GENI- O que aconteceu com seu sobrinho pode acontecer com qualquer um!

TIA- (REPETINDO) Pode acontecer com qualquer um!

GENI- Acontece muito nessas prisões!

TIA- (COMO UMA DEMENTE) Acontece, acontece. Meu pai, se fosse o Hitler, mandava matar todos os pederastas. O guarda viu, estava lá e viu. Os outros presos viram. (COM FEROCIDADE) Você é mulher de vida, mas tem que me acreditar. Meu menino não conhecia mulher, nunca teve um desejo. As cuecas vinham limpinhas, nada de sexo.

(SÚBITO, A TIA VIRA-SE PARA O ALTO. FALA NÍTIDO COMO UMA FANÁTICA)

TIA- Meu menino era impotente como um santo.

FIM DO SEGUNDO ATO.





TERCEIRO ATO

(HERCULIANO ENTRA NO GABINETE DO DELEGADO. A AUTORIDADE FALA AO TELEFONE COM A AMANTE. HERCULIANO PÁRA NA PORTA).

DELEGADO- (RADIANTE) É mesmo, cabeça e minha! Hoje é terça-feira! Terça! Eu estava certo que o plantão do teu marido era amanhã!

(HERCULIANO ESTÁ JUNTO À ~~PRIMEIRA~~ MESA DO DELEGADO)

DELEGADO- (PARA A PRESUMÍVEL AMANTE) Meu anjo, um momento! Não, não um momentinho. (PARA HERCULIANO) O senhor vai entrando assim! Isso aqui não é a casa da mãe Joana!

HERCULIANO- (FORA DE SI) O senhor é que é o delegado? (DELEGADO ERGUE-SE FURIOSO)

DELEGADO- O senhor dirija-se ao comissário! (HERCULIANO MÕS SOBRE A MESA).

HERCULIANO-(GRITANDO) Eu quero falar é com o delegado!

DELEGADO- Se gritar aqui dentro, o pau vai comer!

HERCULIANO- (BATENDO NA MESA) Comigo o senhor tomou o bonde. Depois do que aconteceu com meu filho, eu não tenho medo do senhor nem de duzentos como o senhor! O senhor sabe quem eu sou? Sabe? (ESPANTADO, O DELEGADO VOlTA AO TELEFONE).

DELEGADO- Meu bem, já falo contigo! Iigo, já. O quê? É um caso aqui. Iigo dentro de cinco minutos. Um beijo, ~~um~~ um beijo!

(DELEGADO DESLIGA. VOlTA-SE PARA HERCULIANO). De duas às quatro, não atendo ninguém. Só depois das cinco horas!

HERCULIANO- (FURIOSO) Vai me atender, sim!

DELEGADO- O senhor está numa delegacia!

HERCULIANO- (EFROZ) Sim, na delegacia, onde fizeram com o meu filho Um menino de 18 anos! Eu sou o pai, o pai! E estupraram esse rapaz aí embaixo, nesse xadrez!

DELEGADO- (TRAVADO) Ontem. Um ladrão boliviano.

HERCULIANO- (DESATIVADO) É o que todos dizem - ladrão boliviano. E daí?

DELEGADO- O senhor desce e fala com o comissário.

HERCULIANO- O senhor é que é o responsável!

DELEGADO- O senhor está falando com uma autoridade! Eu lhe prendo por desacato! (RECORRE O PAICO. JUZ SOBRE AS TIAS. APARECE HERCULIANO).

HERCULIANO- Meu filho não quer falar comigo? E não me recebe, por quê?

TIA Nº 1- (CHORANDO) Está com vergonha, coitadinho!

HERCULIANO- Mas eu sou o pai!

TIA Nº 2- Você se esquece que é o culpado?

TIA Nº 3- Serginho não quer ver, nem o pai, nem as tias. Só chama por Patrício.



HERCUIANO- (PARA SI MESMO) Eu não acredito que meu filho me odeie! Quero o perdão do meu filho! Não posso viver, nem morrer, sem o perdão de meu filho! (ESCURECE O PALCO. LUZ NA DELEGACIA).

HERCULANO- Eu não vim me queixar. Não. Vim aqui, armado, armado para matar o ladrão boliviano.

DELEGADO- O senhor tem porte de arma?

HERCULANO- (NUM CRESCENDO, SEM CUVI=I) Já fui de balas esse filho da puta!

DELEGADO- Oh, meu amigo! O senhor se aceda (HERCULANO NA SUA IRA ANDA CIRCULARMENTE PELA SALA).

HERCUIANO- Não posso olhar meu filho quando não matar, matar. (MUDA DE TOM) Mas chego aqui e sei que o ladrão boliviano foi solto. (BERRANDO) Solteram o ladrão boliviano! Solteram! A polícia está louca?

DELEGADO- Polícia! Polícia! Eternamente a mesma coisa!

HERCUIANO- Irresponsáveis! (O DELEGADO EXPLODE, FINALMENTE, BATE NA MESA).

DELEGADO- Chega! Agora o senhor vai me ouvir! Tem de me ouvir! Eu sou uma autoridade e não um palhaço! (HERCULANO EMUDECE). Polícia coisa nenhuma! O senhor não conhece a nossa Justiça! A Polícia prende e a Justiça solta! Apareceu aqui o advogado, um desses advogados -- com "habeas corpus". (ARQUEJANTE) A Lei é cheia de frescures!

HERCULANO- (ESPANTADO) O senhor não percebe? É meu filho? Meu filho foi violentado num xadrez! Está num hospital e nem sei se a hemorragia parou! Ninguém vai fazer nada? Nada?

DELEGADO- (CONTEMPORIZANDO) Então, vamos lá. O que é que o senhor quer que eu faça? Diga, o quê? (BERRANDO) Eu não sou o Poder Judiciário!

HERCUIANO- Mas alguém! Alguém tem que fazer alguma coisa! (BERRANDO) Temos que fazer alguma coisa! Alguma coisa!

DELEGADO- Ora, meu caro! (INCISIVO) Polícia é verbo! Não temos xadrez, temos que improvisar um xadrez! Não há pessoal, nem espaço. O senhor já viu um depósito de presos? Vale a pena. Outro dia, o senhor não leu no jornal? Fizeram com um cego a mesma coisa, deram uma curre no cego! E era cego, fumava maconha, mas era cego! Polícia é verbo! (NESTE MOMENTO, BATE O TELEFONE. O DELEGADO SE SOBRESSAITA) (SOPREGO) Alô, alô! (RADIANTE) Sou eu, meu bem. Estava ligando para ti. Um momentinho, um momentinho! (DELEGADO TAPA O FONE COM A MÃO E FALA COM HERCUIANO) Quer sair um momento. Fica no corredor. Espere lá.

HERCUIANO- Eu ainda não disse tudo!

DELEGADO- Estou beste com a minha paciência! (FURIOSO) O senhor

sai! É um assunto importante. Quando acabar, eu chamo o senhor. Saia! (HERCULANO SAI DA IUZ. DELEGADO ATRACA-SE AO TELEFONE) (RADIANTE) Meu bem, um chato aqui, que não mex larga. Mas olha, está ouvindo, coração? Tenho um pedido pra te fazer. Um pedido. O seguinte: você me espera vestida, mas sem calça.

(ESCURECE O PALCO. IUZ SOBRE O PADRE NICCIAU. ENTRA HERCULANO).

HERCULANO- Padre, há uma coisa, uma ilha onde as crianças são criadas antes de nascer. Depois do que aconteceu com meu filho, acho padre (ERGUE A VOZ) acho que a ilha está certa.

PADRE- Meu filho, reze! A oração é tudo!

HERCULANO- (VEREMENTE) Quero rezar, quero! Mas ao mesmo tempo sei que há um fato. Nenhuma oração vai alterar o que aconteceu no mundo. De vez em quando, eu começo a imaginar como aconteceu. Não consigo tirar isso da cabeça, não consigo! Meu filho gritando. (MUDA DE TOM) Padre, o verdadeiro grito parece falso. (DELIRANTE) Não é? O sujeito que sofre uma amputação, sim, um mutilado grita como ninguém. Tu vi uma vez um rapaz que acabava de perder as duas mãos numa guilhotina de papel. Ele gritava, como se estivesse apenas imitando, apenas falsificando a dor da carne ferida. (APAGA-SE A IUZ. HERCULANO NO MÉDICO).

HERCULANO- (EM TOM DE APELO) Doutor, o senhor vai me dizer. Eu lhe peço, peço, pra não ser convencional. Quero a verdade!

MÉDICO- Fuma?

HERCULANO- (SOPREGO) Vou fumar, sim! (MÉDICO ACENDE O CIGARRO DE HERCULANO).

MÉDICO- Faça a pergunta.

HERCULANO- O senhor acredita que isso que aconteceu, essa monstruosidade, que isso possa alterar, entende? Mudar, enfim, a personalidade do meu filho?

MÉDICO- (COMEÇANDO) Meu caro.

HERCULANO- (IMPULSIVAMENTE) Não responde, já. A pergunta tem que ser mais clara. Deixa eu tomar coragem. (DE UM JATO) O senhor admite que meu filho possa deixar de ser homem?

MÉDICO- (TENTATIVO) Mas absolutamente! Por que deixar de ser homem? Seu filho é inocente. Mais inocente do que eu e você, porque ele foi humilhado e nós estamos aqui, fumando e batendo papo!

(ESCURECE O PALCO. IUZ SOBRE O PADRE. HERCULANO APARECE).

HERCULANO- Imagina, padre, imagina! (MUDA DE TOM) Estou tomando o seu tempo?

PADRE- Tenho um batizado daqui a pouco. Mas pode falar.

HERCULANO- É rápido. Quando, a minha mulher. O senhor sabe que eu tinha adoração - adoração! - por minha mulher. E quando ela morreu eu estava disposto a me matar. Dois dias depois do enterro, desco-



bri o revólver que tinham escondido. Tranquei-me no quarto. Elá, cheguei a introduzir na boca o cano do revólver. Mas isso me deu uma tal idéia de penetração obscena. Desculpe, desculpe! Mas foi o que senti no momento -- penetração obscena. Então, então desistix de morrer. (NUMA EXPLOSÃO) E, agora, fazem isso com meu filho! O senhor dirá que uma crise não tem nenhuma relação com a outra. (ESPANTADO) Na minha cabeça, as duas coisas se misturam. Não me metei, porque tive nojo, asco do sexo!

PADRE- Váim me dar licença, porque está em cima da hora.

HERCULANO- (SÓFREGO) Só mais uma palavra! (ATROPELANDO AS PALAVRAS) Eu queria que o senhor me dissesse se o meu raciocínio está certo. Se. É o seguinte.

PADRE- Passe aí depois.

HERCULANO- Um instantinho só. Eu acho que se Deus existe, existe. Sim, se Deus existe o que vale é a alma. Não é a alma?

PADRE- Adiante.

HERCULANO- Ou estou errado? Quer dizer, então, que o fato, a cura, passa a ser um vil, um mísero, um estúpido detalhe. A hemorragia também um detalhe, tudo um vil detalhe! (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE GENI. ENTRA HERCULANO).

HERCULANO- (ATÔNITO) Você ainda está aqui?

GENI- (DOCE E TRISTE) E Te esperando. (HERCULANO FAZ UM GESTO APONTANDO).

(HERCULANO- (ACS BERRROS) Rua! Rua!

GENI- Herculano, eu não saio daqui! Pode me xingar, me botar pra fora, que eu volto, Herculano, eu volto!

HERCULANO- Quer ver como eu te parto a cara?

GENI- Faz, faz o que você quiser. Eu não me incomodo. (IMPULSIVAMENTE) Mas você precisa de mim, Herculano!

HERCULANO- (NUMA EXPLOSÃO) Cínica!

GENI- Eu não abandono o homem que está por baixo! (NA ÂNSIA DE CONVENCE-LO) Ninguém me conhece, mas eu me conheço. Herculano, eu preciso ter pena. O meu amor é pena. Eu estou morrendo de pena. Juro, Herculano! Pena de ti e do teu filho!

HERCULANO- Olha, Geni! Você foi a culpada. Eu também. Mas você ouviu? Você ainda é pior. (NUM BERRO MAIS FERROZ) Mulher da zona, teu lugar é na zona!

GENI- (DOCE E VICIENTA) Aqui a teu lado!

HERCULANO- Eu não quero!

GENI- (CHORANDO) Vou ser tua criada, criada do teu filho! Vou levar chão, mas não saio. Herculano! Não saio daqui, até o fim da minha vida! E não quero nada - houve, Herculano, ouve!-- não quero nada senão um preto de comida e um canto pra dormir!



HERCULIANO- Você não me engana. Qual é o teu plano? Você tem um plano, e qual é?

GENI- (FANÁTICA) Viver pra você xx e pra Serginho!

HERCULIANO- Não fale do meu filho! E se abrir a boca pra falar do meu filho,

GENI- (IMPULSIVAMENTE) Herculano, preciso ver Serginho, imediatamente.

HERCULIANO- (NUM BERRO) Está de porre?

GENI- (HISTERICAMENTE) Antes que seja tarde! (BAIXO E FERÓZ) Nem que você me mate de pancada, eu falo, falo com teu filho! Eu tenho pena do teu filho e quando eu tenho pena sou uma santa! (ERGUENDO A VOZ) Herculano, eu conversei com tuas tias! Vim de lá!

(ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE AS TIAS. GENI APARECE).

TIA Nº 2- Retire-se ou eu chamo a Radiopatrulha!

GENI- Minha senhora, a senhora não sabe o que eu vim dizer aqui,

TIA Nº 3- Ponha-se lá fora!

GENI- (DESESPERADA PARA A TIA Nº 1) A senhora, que me conhece, que falou comigo. Eu tenho uma coisa para dizer muito importante. (PARA A OUTRA) Madame, deixa eu falar, e depois eu vou-me embora!

TIA Nº 2- Estava nua no jardim!

GENI- Pelo amor de Deus!

TIA Nº 3- Uma vagabunda em nossa casa!

TIA Nº 1- Mãe fala! Depois do que aconteceu com Serginho nada mais me espanta! Você pode ficar nua!

TIA Nº 2- Nada me espanta, nada, nada!

TIA Nº 1- Fala de uma vez!

GENI- Madame, a senhora pode acreditar. Sou quem sou, mas sou diferente. (PARA A TIA CONHECIDA) Não sou como as outras. A madame sabe. Vou morrer de uma ferida no seio.

TIA Nº 3- (HISTERICAMENTE) Se Serginho morrer, não quero autópsia!

GENI- (ERGUENDO A VOZ) Foi praga de minha mãe! Tenho certeza. Primeiro, vai nascer um carocinho. Depois, abre a ferida. Tão certo como hoje é véspera de amanhã.

TIA Nº 3- (NA SUA OBSESSÃO) Autópsia, não! Autópsia, não!

GENI- Preciso ver esse menino! Tem que ser já! (ESCURECE O PALCO. LUZ SOBRE HERCULIANO. GENI APARECE)

GENI- Tuas tias me expulsaram de lá.

HERCULIANO- Pela última vez! Ou você sai por bem ou quem chama a Radiopatrulha sou eu. E você vai sair daqui debaixo de borrachada.

GENI- Herculano! Se eu não falar com teu filho, ele morre! (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA O QUARTO DE SERGINHO NO HOSPITAL. PATRÍCIO ESTÁ JUNTO AO LEITO).



SERGINHO- (COM A VOZ ESTRANGLADA)

PATRICIO- Estou ouvindo.

SERGINHO- Vou matar essa mulher.

PATRICIO- A geni?

SERGINHO- Quando eu sair daqui - mata, mata.

PATRICIO- (VACILANTE) Serginho, posso te fazer uma pergunta?

SERGINHO- (OBSESSIVO) Mata essa mulher!

PATRICIO- (INCERTO) Você ainda gosta, ainda gosta de seu pai?

SERGINHO- Não tenho pai! Esse pai, não quero!

PATRICIO- Serginho, quero te pedir um favor! Um favor, Serginho! Está me ouvindo?

SERGINHO- (VAGO E DELIRANTE) Não tenho pai.

PATRICIO- Ouve, Serginho, Herculano está aí, do lado de fora. E eu prometi.

SERGINHO- Aqui não entra! Não deixo!

PATRICIO- Serginho, escuta. Ele só entra, se você quiser. Se você deixar. Mas é um pedido, um pedido que eu te faço. Deixa teu pai entrar um minuto. Ele sai logo. Faz isso por mim, por mim, Serginho. (PAUSA) Você diz o que quiser. Ou então não diz nada. Fica calado. Isso é com você. Senão, quem vai ficar mal sou eu. (SILÊNCIO. AINDA ENTÃO, PATRICIO SAI E HERCULANO ENTRA, PARA DIANTE DA CAMA)

HERCULANO- (BAIXINHO E COMOVIDO) Serginho, sou eu, teu pai. (NENHUMA RESPOSTA. HERCULANO COMEÇA A CHORAR.) Olha, eu. Fui armado à delegacia para matar o bandido. Ia caçar o sujeito e bala. Ouviu, meu filho? Dar-lhe seis tiros! Como se mata um cachorro! (RECOMEÇA A CHORAR) Sabe que ele não estava mais lá? Tinha sido solto. Habeas Corpus. Solto, o cão! (SILÊNCIO AINDA)

HERCULANO- Mas escuta, meu filho. Conversei agora com o médico. Ele me garantiu que, daqui a uns dias, você pode voltar para casa. Quando você sair daqui, nós dois -- eu e você -- vamos caçar esse ladrão boliviano. Eu não o conheço, posso buscar por ele sem saber quem é, mas você conhece. Nós dois matamos o ladrão boliviano! Eu te prometo -- nós dois! (SERGINHO ERGUE MEIO CORPO)

SERGINHO- (COM VOZ ROUCA, QUASE DESUMANA) Não fale nesse, nesse! (MUDA DE TOM) E de sua amante? Por que não fala na sua amante?

HERCULANO- Meu filho, você me perdoo?

SERGINHO- Você não pode falar em perdão! Por sua causa, e por causa de sua amante, aconteceu "equilíbrio"! E eu perdi minha mãe!

HERCULANO- Serginho, tua mãe morreu muito antes!

SERGINHO- (EVASIVANTE) Não para mim! (PÕE A MÃO NO PEITO) Eu ia ao cemitério e conversava -- conversava com o túmulo de minha mãe. (FEBOZ) Não estou maluco, não! Maluco estão vocês! (RADIANTE) De noite, ele entrava no meu quarto. Eu não dormia sem o seu beijo. (MUDA DE TOM) Mas depois -- depois que aconteceu aquilo -- nunca mais mamãoe

TOM) Mãe depois -- depois que aconteceu "aquilo" -- nunca mais mamãe voltou. Tem vergonha de mim, nojo de mim. Tudo por x sua causa e de sua amante.

HERCULANO- Serginho, eu queria te dizer uma coisa.

SERGINHO- Por que entrou nesse quarto?

HERCULANO- (NUM CRESCENDO) Ouve, meu filho. Se alguém te disse que eu ia casar com essa mulher, é mentira, calúnia! Jamais me passou pela cabeça essa idéia. E nem é minha amante. Uma prostituta não é amante, é a mulher que todos usam -- mas pagando! Nunca seria minha esposa, nunca! E você tem que acreditar em mim! Você nunca viu seu pai mentir. (CAI A EXALTAÇÃO DE HERCULANO) Serginho, a um pai se ~~perdoe~~ perdoo!

SERGINHO- Eu não te perdoo nunca! O pai acabou. Eu não tenho pai!

HERCULANO- Você não tem mais nada pra me dizer?

SERGINHO- (INTENSO E FERROZ) Pela última vez, vou te chamar de pai.

Meu pai, eu não irei a teu enterro!

(ESCURECE O PALCO)

REENTRA GENI E PATRÍCIO)

PATRÍCIO- Você é besta! Tire isso da cabeça!

GENI- Me faz esse favor, Patrício!

PATRÍCIO- O menino quer te matar, criatura!

GENI- (FANÁTICA) Patrício, eu não vou morrer de tiro nem de facada!

PATRÍCIO- Esse papo de ferida pra cima de mim, não!

GENI- Se você me levar, eu te dou todas as minhas jóias!

PATRÍCIO- Sua burra! Herculano também quis me subornar. Resultado -- fui dizer ao Serginho que vocês iam se casar. Também fui eu que levei Serginho pra ver vocês dois, nus, no jardim. Cuidado comigo!

GENI- Então vou sozinha e que se dane!

PATRÍCIO- Vem cá, Geni. Sem querer, você me deu uma idéia.

GENI- Topo?

PATRÍCIO- Geni, você vai me dar o retrato, aquele, o célebre, de você nu.

GENI- Não te dou retrato nenhum!

PATRÍCIO- Então, não te leve ao Serginho. Ele só faz o que eu quero. O garoto está maluco. Mas é uma loucura que aderna para um lado ou para outro, segundo a minha vontade. (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA HERCULANO E O MÉDICO).

HERCULANO- O que me espantou, doutor, é que ele não disse nem uma palavra sobre o ladrão boliviano.

MÉDICO- Ora, Herculano.

HERCULANO- Isso quer dizer o quê, doutor?

MÉDICO- Evidente. Defesa, defesa normal e obrigatória. O menino precisa não se lembrar, precisa esquecer.

HERCULANO- (DESESPERADO) Eu é que não me esqueço um minuto. Estou





sempre com isso na cabeça. E sonho. O senhor acredita, se eu lhe disser que sonho todas as noites com o ladrão boliviano?

MÉDICO- Você cultiva, Herculano, cultiva essa obsessão. Não é só o garoto que precisa esquecer: -- você também, as tias, todos nós!

HERCULANO- Mas ele me odeia, doutor!

MÉDICO- Herculano! Não valorize uma reação passageira que você, com mo adulto e como pai, tem que compreender. Não lhe disse? Você está dramatizando tudo!

HERCULANO- O senhor tem razão. Vou-me embora doutor.

MÉDICO- Me dá notícias. (HERCULANO SAI. MÉDICO EXAMINA UMAS NOTAS DO CONSULTÓRIO. VOLTA HERCULANO).

HERCULANO- Voltei para lhe contar uma coisa. O que me doeu ainda mais, sabe o que foi? (NUMA TENSÃO INSUPOORTÁVEL) Um tira me disse, na delegacia. Até isso, até isso. Me disse que o ladrão boliviano tinha sido, na terra dele, barítono de igreja. Antes de ser ladrão, ou já era ladrão e cantava nas missas. Também cantava aqui no xadrez. Pelo que a Polícia me descreveu, é um sujeito dos seus 33 anos, imundo, mas bonito. (ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA SERGINHO E PATRÍCIO).

PATRÍCIO- Serginho, só há um culpado, que é teu pai!

SERGINHO- E ela?

PATRÍCIO- Era Herculano que estava nu no jardim. E essa mulher, entende? Ela se despe por ofício. (BAIXO E DIABÓLICO) As mortas vêm tudo e tua mãe viu.

SERGINHO- (ATÔNITO) As mortas vêm tudo e minha mãe também me viu na prisão, quando, quando,

PATRÍCIO- Esquece o ladrão boliviano.

SERGINHO- (LENTO) Você quer que meu mate meu pai?

PATRÍCIO- (COM SUBITA EUPHORIA) Matar, não. Não vai morrer, não, que esperança! Serginho, se você odeia seu pai, eu odeio meu irmão. Odiamos o mesmo homem. (MAIS BAIXO AINDA, COM UM RISCO CURTO E PESADO) Precisamos não esquecer as tias, hem, Serginho?

SERGINHO- As velhas!

PATRÍCIO- Você repara como as nossas tias têm morrinha?

SERGINHO- (SORRIDO) Mas eu ainda gosto das tias.

PATRÍCIO- Também não desgosto. São chatas, mas deixa pra lá.

SERGINHO- Só agora eu vejo que não gostei nunca do meu pai. Mesmo antes de mamãe morrer. Sempre odiei e não sabia.

PATRÍCIO- Mas ouve, Serginho. Na nossa família, eu sou um bicho, me tratam como um bicho. Mas chegou a nossa hora. (RESPIRA LINDO) O que você vai fazer com seu pai é muito pior que a morte.

SERGINHO- O que é que é pior do que a morte?

PATRÍCIO- Ouve, Serginho, ouve a minha idéia. Passei a noite em cla-



ro, só pensando. O seguinte: -- teu pai se casa com a Geni.

SERGINHO- Com uma prostituta?

PATRÍCIO- Pois teu pai vai ser o marido e a prostituta vai ser a esposa!

SERGINHO- Esnosa, como minha mãe?

PATRÍCIO- Esse casamento é preciso, sabe por quê? Porque vou vai cornear seu pai! Compreendeu agora?

SERGINHO- Tenho nojo dessa mulher!

PATRÍCIO- Mãe é tudo calculado, entende? Não é prazer, nem mas vingança! É você que vai exigir o casamento!

SERGINHO- Não! Não!

PATRÍCIO- (ENIQUETECIDO) Sou eu que estou mandando! (CAI DE TOM) Ou ve o resto. Os dois se casam. Um dia, há uma ceia na família. Todo mundo presente. Teu pai numa cadeira e você na outra. E você, então, diz isso, apenas uma palavra basta: -- "Cabrão!". Só, nada mais! (OS DOIS SE OLHAM. SILÊNCIO. PATRÍCIO APANHA O RETRATO).

PATRÍCIO- Agora vê esse retrato. Olha, olha.

SERGINHO- (NO SEU ESPANTO) Tirou retrato completamente nu!

PATRÍCIO- Corpo bem feito. Olha! Seio bonito! (ESCURECE O PALCO.

QUANDO VOLTA A LUZ SOBRE SERGINHO PATRÍCIO NÃO ESTÁ E GENI VEM ENTRANDO).

GENI- (TRANSIDA DE MEDO) Está melhor?

SERGINHO- (COBRINDO O ROSTO COM UMA DAS MÃOS) Você, você.

GENI- Patrício disse que eu podia vir. Eu soube que você está passando bem e que.

(SERGINHO, ENTÃO, TIRA A MÃO QUE COBRE O ROSTO E, PELA PRIMEIRA VEZ OLHA GENI).

SERGINHO- (DESPERADO) Está rindo de mim?

GENI- (TAMBÉM DESPERTADA) Não estou rindo, estou chorando!

SERGINHO- (DO MESMO MODO, PURGOSO) Ou chorando? (NUM CRESCENDO) Chora, por quê?

GENI- (NUMA EXPLOSÃO) Pena, pena!

SERGINHO- (ATÔNITO) Pena! (ENFURECIDO) E Patrício mandou você aqui, sabendo que você tem pena de mim? Quero saber por que você tem pena.

GENI- Não é isso! Eu falo demais! Às vezes, digo o que não devo!

SERGINHO- Se você chora, e tem pena, é porque pensa no que me aconteceu. Você está pensando "naquilo"!

GENI- Eu lhe juro!

SERGINHO- Todos que entram aqui, todos. Médicos e enfermeiras. Todos pensam a mesma coisa.

GENI- (NUMA EXPLOSÃO) Se os outros pensam, eu não penso!

SERGINHO- Vem cá. Aqui. (SERGINHO APANHA A MÃO DE GENI).

SERGINHO- Se você quiser viver, nunca, nunca, toque nesse assunto.



Se você disser uma palavra sobre, sobre,

GENI- Está me machucando.

SERGINHO- (MUDANDO DE TOM, E, AGORA, CARICIOSO E AMEACADOR) Mas eu sei que você não vai esquecer. (SEM TRANSIÇÃO) Vai lá, fecha a porta e volta. Escute, se quiseres, aperta a chave, como. (GENI VAI FECHAR A PORTA A CHAVE E VOLTA)

GENI- Eu fico.

SERGINHO- sente aqui. ~~xm~~ Aqui na cara. (COM GENI QUEBECENDO)

SERGINHO- E, agora, que estamos sozinhos, não te enganasse, assim? (SERGINHO PÕE AS MÃOS NO PESCOÇO DE GENI, COMO SE, REALMENTE, A FOSSE ESTRANGULAR)

GENI- (COM SOPRIDA HUMILDADE) ~~xm~~ De você, eu não tenho medo.

SERGINHO- (BRUSCAMENTE) Você sabe que "ele" está solto? Saiu da prisão?

GENI - Quem?

SERGINHO- Ele! Ele! (COMO SE FALASSE PARA SI MESMO, ESQUECENDO GENI) Pela espanhol! Pela espanhol! Eu que, antigamente, achava que espanhol era mais bonito que o italiano. (BAIXO) Nunca mais posso ouvir ninguém falar espanhol. (GENI AGARRA-SE AO RAPAZ)

GENI- Esquece! Não pensa!

SERGINHO- (DOLOROSAMENTE) "Ele" está aí.

GENI- (OLHANDO EM TORNO E EM PÂNICO) Onde? Onde?

SERGINHO- (MEIO ALADO) Perto daqui. Um bicho, sabe, não sabe? Quando vem a chuva? (VEEMENTE) Eu também sei, sei, quando "ele" vem, quando "ele" se aproxima, quando "ele" está por perto. (MAIS FORTE) Se eu abrir a janela hei de ver um homem na calçada, ou na esquina. "Ele" está cercado o hospital!

GENI- (VIOLENTA) Serginho! Cuve, Serginho! Não tem ninguém! Esse homem está longe!

SERGINHO- (VIOLENTO) Perto, perto. "Ele" me segue! Eu sinto. (NUM TOM MAIOR) Talvez esteja no corredor. (SERGINHO CAI DE JOelhos. TEM UM BUNDO GEMIDO. ELA CAI DE JOelhos, TAMBÉM. APERTE O ROSTO DO RAPAZ ENTRE AS MÃOS).

GENI- Meu amorzinho! Eu estou aqui!

SERGINHO- (SOCIUCANDO) Não sei quem foi que disse que o espanhol era língua de namorado, de amante!

GENI- Você tem que esquecer. (SERGINHO APONTA NUMA DIREÇÃO VAGA; PARECE DELIRANTE, OUTRA VEZ).

SERGINHO- "Ele", outra vez! Vem, vem nessa direção, na direção do hospital! Atravessa a rua, Geni!

GENI- Você está sonhando! (VOZ GRAVADA DE GENI)

SERGINHO- (GRITANDO) E você? Está aqui, por quê?

GENI- Sou sua amiga!

SERGINHO- Que vontade de te quebrar a cara!

GENI- (RADIANTE) Me humilha! Pode me humilhar! (RINDO CHOCRANDO) Eu quero ser humilhada!

SERGINHO- (PEROZ) Tira a roupa! (GENI RECUSA)

GENI- Não, Serginho, não!

SERGINHO- Tira tudo!

GENI- (SÓFREGA) Você está doente, está fraco! Vai fazer mal.

SERGINHO- Fica nua! (NUMA EUFORIA DESESPERADA) Não é desejo. Estou vingando minha mãe! É vingança! (GENI EXALTA-SE)

GENI- Vingança minha também! Eu também me vingo! (SOLUCANDO) Me vingo de ninguém (MUDANDO DE TOM E DESABOTOANDO A BLUSA) Olha os meus seios enquanto são bonitos!

SERGINHO- (ROUCCO DE DESEJO) Mostra, deixa eu ver.

GENI- (MOSTRA OS SEIOS MAS VIRA O ROSTO, COM UMA BRUSCA VERGONHA) (CHOCANDO RINDO) Sabe que, de repente, está me dando vergonha, não sei, vergonha de você?

SERGINHO- (BAIXANDO A VOZ, NO SEU DESEJO CRUEL) Você vai me contar o que é que meu pai fez contigo. O que vocês dois fazem. (COM RESSENTIMENTO E DILIACERANDO AS PALAVRAS NOS DENTES) Vou fazer tudo, tudo que meu pai fez contigo.

GENI- (SÓFREGA) Tudo? (MUDA DE TOM) (SÚPLICE) Escute, o que você quiser que eu faça, eu faço. Mas há certas coisas que o homem faz e, depois, tem nojo da mulher. (COM DESESPERO) Eu não quero que você tenha nojo de mim!

SERGINHO- (MALIGNO) Meu pai já teve nojo de você?

GENI- (DESESPERADA) Mas seu pai não é como você. Você ~~é~~ é diferente. (PASSANDO A MÃO NOS CABECOS DO RAPAZ) Tão novinho! (GENI ABRAÇA-SE AO RAPAZ; SÓFREGA) Às vezes, eu tenho nojo de mim mesma.

SERGINHO- (CRUEL) Por que é que você ainda não tirou tudo?

GENI- (NUMA ÂNSIA DE MENINA) Está muito claro. Posso apagar a luz?

SERGINHO- (INSULTANTE) Com meu pai, você apaga?

GENI- (TIRITANTE DE FERRE) Mas se você prefere, a gente deixa acesa. (SEM TRANSIÇÃO) Serginho, sabe que eu não acho bonito corpo de mulher?

SERGINHO- (COMO SE A CHICOTASSE) Continua! Fala, fala!

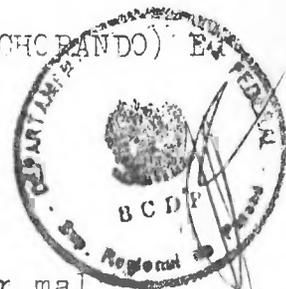
GENI- (EXALTANDO-SE TAMBÉM) Quando eu vejo uma colega despida, sinto um enjôo. Você não faz idéia, o enjôo! (AO MESMO TEMPO QUE FALA, ELA ATISA LONGE OS SAPATOS E COMEÇA A SE DESPIR. SERGINHO A INTERRUPE BRUTALMENTE).

SERGINHO- Não tira a roupa! Está tirando a roupa, por quê?

GENI- (DESATINADA) Você não pediu, não mandou?

SERGINHO- (FURIOSO) Ou pensa que eu vou fazer alguma coisa em você?

GENI- Eu conto o que nós fazemos, tudinho, eu e teu pai!



(SERGINHO- (PARECE FAIAR AGORA PAPA ALGUÉM INVISÍVEL) Eu não estou treindo meu pai! Prostituta não trai! (NUM BERRO) O que você, é, hem, sim, você?

GENI- (ATÔNITA) Eu?

SERGINHO- Você não é prostituta? (COM A VOZ ESTERANGULADA) Diz!

GENI- Sou.

SERGINHO- (POSSESSO) O quê? O quê?

GENI- (NUMA TYPIÇÃO) Prostituta!

SERGINHO- (COM TRIUNFANTE CRUELDADE, PÕE-SE A BERRAR) Então, vai-te embora! Sai daqui! Sai daqui!

GENI- (DESESPERADA) E não volto nunca mais?

SERGINHO- (BAIXO E OFEGANTE) Volta casada. Casa com meu pai e volta. Como esposa. (BERRANDO NOVAMENTE) Tem que ser a mulher do meu pai, a esposa (BAIXO) e minha madrasta. (GENI FOGE. SERGINHO CAI DE JOELHO, BAIXA A CABEÇA. ESCURECE O PALCO. PASSAGEM PARA O MÉDICO, HERCULANO PRESENTE).

HERCULANO- (NA SUA EUFORIA) Doutor, o senhor acredita em milagre?

MÉDICO- Acredito no homem.

HERCULANO- (COMOVIDÍSSIMO) Está certo, está certo! Eu também. No ho mem, sim. (VIVAMENTE) Mas, doutor, o senhor me desculpe. Se tirarem ~~XXXXXX~~ do homem a vida eterna, ele cai de quatro, imediatamente.

MÉDICO- (RISONHAMENTE) Então, eu sou um quadrúpede.

HERCULANO- (DESCONCERTADO) Oh, doutor, que é isso? A vida eterna está com o senhor, mesmo contra a sua vontade!

MÉDICO- (COM AFETUOSA IRONIA) Muito obrigado. (SEM TRANSIÇÃO) Mas qual é o seu milagre?

HERCULANO- Primeiro, vou lhe contar a história de dois beijos. O seguinte: - uma vez eu fiz um favor ao meu irmão \times Patrício. E ele me beijou a mão. Confesso que não entendi e que achei esse beijo meio objeto. Pois bem. Agora, chegou a minha vez. (SOPREGO) Eu acabei de beijar a mão do meu filho.

MÉDICO- Serginho?

HERCULANO- E sabe por quê? (HERCULANO COBRE O ROSTO COM UMA DAS MÃOS E CHORA) Desculpe, doutor.

MÉDICO- Não tenha vergonha de chorar.

HERCULANO- Mãe, imagine, Serginho me procurou, hoje, e me pediu, quase exigiu, que eu me casasse com Geni. De repente, eu senti que a criança era eu e o adulto ele.

MÉDICO- Qual foi a sua resposta?

HERCULANO- Minha resposta? Ah, doutor! Chorando, beijei a mão do meu filho. E ele sabe do passado de Geni, sabe tudo. (APAGA A LUZ SOBRE OS DOIS. PASSAGEM PARA O PADRE NICOLAU. CHEGA HERCULANO).

HERCULANO- Padre, hoje eu esqueci com vontade de perdoar.



PADRE- Perdoar o que e por quê?

HERCULANO- Não pensei em ninguém, particularmente. Um perdão ~~perdoar~~ x imenso, indiscriminado. Perdoar a todo o mundo, sei lá.

PADRE- Meu filho, não tenha pressa de perdoar. A misericórdia também corrompe. (ESCURECE O PAISIO. LUZ SOBRE O MÉDICO. HERCULANO VOLTA)

HERCULANO- O que eu chamo milagre é essa ressurreição. Minha também. E de Geni. O senhor não sabe que caráter é Geni! E a bondade, a delicadeza! Até o Patrício mudou tanto!

MÉDICO- Mas, afinal, você atribui ao milagre o que é mérito do seu filho. (SEM TRANSIÇÃO) E o casamento? Vai sair?

HERCULANO- (TAXATIVO) A partir de amanhã começo a tratar dos papéis (SEM TRANSIÇÃO) Mas, doutor! O Serginho esteve aqui ontem. Agora o senhor vai dizer a sua opinião. O que é que o senhor achou?

MÉDICO- (TAXATIVO) Outra coisa! Da vez passada, não pude nem enxer o tórax do rapaz. Tinha pudor do peito, como de um seio. Mas ontem despiusse, subiu na balança. E muito mais viril.

HERCULANO- Doutor, não é uma ressurreição?

MÉDICO- É o homem, sempre o homem, Herculano. Não há, nunca houve a canalha integral, o pulho absoluto. O sujeito mais degradado a salvação em si, lá dentro.

HERCULANO- Tem mais, tem mais. Serginho convenceu as tias. Elas aceitam o casamento. Estão discutindo o enxoval com Geni.

MÉDICO- (POUSANDO A MÃO NO OMBRO DO CLIENTE) Herculano, o homem é tão formidável que veja você: -- houve o que houve com seu filho. Pois essa monstruosidade foi o ponto de partida para todo um processo de vida. (MAIS VIVAMENTE) De ressurreição, como diz você. Serginho se salvou, você se salvou, e suas tias e Patrício.

HERCULANO- Doutor, o senhor não pode viver sem Deus! O senhor tem que acreditar em Deus! Quer queira, quer não, o senhor é eterno! (ESCURECE O PAISIO; OUVI-SE A VOZ GRAVADA DE GENI).

GENI- Um mês depois, nós nos casamos, Herculano. Civil e religioso. Serginho foi um dos padrinhos. Na Igreja, eu tinha vontade de gritar, gritar. (LUZ NO PAISIO. AS TRÊS TIAS SENTADAS NUM BANQUINHO).

TIA Nº 2- (A MEDO) Geni está com uns modos tão bonitos que nem parece uma mulher que (PÁFA, A MEDO)

TIA Nº 1- (AUTORITÁRIA E LÍDER DAS OUTRAS) Mulher que o quê? (AMFACADORA) Eu não admito que na minha presença.

TIA Nº 2- (APAVORADA) Estou falando baixo.

TIA Nº 1- (AMFACADORA) O que é que você ia dizer de Geni?

TIA Nº 3- Geni agora é da família.

TIA Nº 2- (TIRITANDO DE TIMIDEZ) Mas eu ia elogiar Geni. (QUERENDO ACRADAR A OUTRA) A gente olha pra Geni e não diz que ela foi da zona

TIA Nº 1- Você está louca?

TIA Nº 2- Eu louca?

TIA Nº 1- (ACUSADORA) Sim, Geni. Você é a mais velha de todas. (RÁPIDA E INCISIVA) Sabe o que é arteriosclerose? (PARA A OUTRA) Não é, mena?

TIA Nº 3- Está com arteriosclerose!

TIA Nº 1- Geni nunca foi da zona. Honestíssima! Você é que pôs isso na cabeça, porque está fraca da memória. Arteriosclerose!

TIA Nº 2- (QUASE SEM VOZ, APAVORADA) Não me internem! Eu não quero ser internada!

TIA Nº 1- (INCISIVA) Então, não repita, nunca mais, que Geni foi da zona. Geni se casou virgem.

TIA Nº 3- Virgem.

TIA Nº 2- (DOCE, HUMILDE E SORRIDA) Geni se casou virgem. (ESCURECE. LUZ SOBRE PATRÍCIO E SERGINHO).

PATRÍCIO- Está na hora, Serginho?

SERGINHO- Não cuvi.

PATRÍCIO- Hora de fazer aquilo. Quando é que você vai chamar teu pai de corno?

SERGINHO- (FRIVOLO) Só vendo.

PATRÍCIO- (RÁPIDO) Ou está com medo?

SERGINHO- Não é medo. Mas preciso ver se ainda tenho ódio, aquele ódio.

PATRÍCIO- Já vi tudo. Coverde como o pai. Toma uma atitude de macho, rapaz!

SERGINHO- Patrício, o problema é meu. (LUZ SOBRE GENI. CAMA. A PARECE SERGINHO. DEITA-SE AO LADO DE GENI).

GENI- Meu bem, não morde. Ontem, o velho me perguntou que marda era aquela que eu tinha no braço.

SERGINHO - (RINDO QUASE BOCA A BOCA) Qual foi a tua desculpa?

GENI- Ah, eu disse que era ~~me~~ dele mesmo.

SERGINHO - E o velho acreditou?

GENI- Que remédio?

SERGINHO- Mas você também me morde, me arranha.

GENI- Ah, você não tem ninguém. Não quero que o velho desconfie. Pra quê?

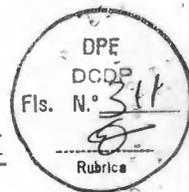
SERGINHO- Sabe que eu fico beste contigo? Parece mentira mas você me trai.

GENI- Não diz isso nem brincando. Não há mulher mais fiel do que eu.

SERGINHO- Você não me trai com meu pai?

GENI- (VEEMENTE) Isso não é trair. Traído é o velho! De mais a mais, quem é o culpado?

SERGINHO - Ora, Geni.





GENI- Foi você ou não foi? Você quis o casamento. Eu queria fugir. Te disse: -- vamos fugir. Você não quis. Recusou. E eu topei casar, porque, como tua madrasta, ia ficar junto de ti. Mesmo que a gente brigasse, eu estaria a teu lado, sempre.

SERGINHO- (FRÍVULO) Deixa de conversa! Você não dorme com o velho? Então, eu também posso trair, ora que piada!

GENI- (JÁ SOFRIDA) Serginho, não diz isso nem brincando. Você sabe que eu sou ciumenta. Não nego. (SEM TRANSIÇÃO) Que mancha é essa aqui? Esse sangue pisado? (GENI EXAMINA O DORSO NU DO RAPAZ).

SERGINHO- Foi você quem fez!

GENI- Você está respondendo como eu respondi ao velho!

SERGINHO- Minha putinha!

GENI- (VIVAMENTE) Você teria coragem de me trair?

SERGINHO- (RINDO) Nunca!

GENI- Quem sabe se você não está pensando: -- Eu já trai e não sabe! Você já me traiu pra burro, aposto! Serginho, eu não quero ser traída!

SERGINHO- Chorando por quê?

GENI- Olha pra mim. Ultimamente, de vez em quando, eu sinto que teu pensamento está longe, longe. Você olha sem ver. Diz, mas não mente -- em que você pensa, se não é em mim? Se você confessar, eu não fico zangada. Quem é a mulher?

SERGINHO - Você!

GENI-(CHOCOSA) Mentiroso! (VIVAMENTE) Você nunca me traiu? Nem por dois minutos?

SERGINHO- Nunca!

GENI- Nem beijo? Mesmo sem o resto, eu já considero o beijo uma xx traição. Tenho ciúmes dos teus beijos. (NUM APELO) Se você me traiu não beija. (FEROZ) Você beijou outra?

SERGINHO- (SEM TRANSIÇÃO E DURO) Geni, eu tenho uma notícia pra te dar. (VOZ GRAVADA DE GENI)

GENI- (ANSIOSA) Boa ou má? Já estou com medo. Tenho medo de tudo. (QUEBENDO SER NATURAL) Qual é a notícia?

SERGINHO- Vou viajar.

GENI- (ATÔNITA) Mentira!

SERGINHO- É verdade. E já combinei tudo com papai. Pedi a ele pra guardar segredo. Eu próprio queria te falar.

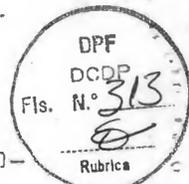
GENI- (ESTUPEFACTA) Serginho, ainda não estou acreditando! (NUM CRESCENDO) Ainda não estou acreditando!

SERGINHO- Paciência!

GENI- Viajar pra onde?

SERGINHO- Europa, Estados Unidos.

GENI- (CONTIDA) Quanto tempo?



SERGINHO - Depende.

GENI- Não! Eu tenho direito de saber! Deve ser uma viagem longa! Seis meses, um ano? (FURIOSA) Eu não fico seis meses, um ano, longe de ti! O que é que você está escondendo de mim? Quero saber o tempo exato.

SERGINHO- Um ano!

GENI- (COMO UMA POSSESSA) Eu não deixo, não admito! Então fujo com você! Vou contigo!

SERGINHO- Geni, eu vou viajar com o dinheiro do velho!

GENI- (DESESPERADA) Você está me abandonando! Ficou de bem com o velho e quer me largar!

SERGINHO- Escuta, Geni!

GENI- (CHORANDO) Serginho, eu dependo de você. Você é tudo para mim. O amor que eu nunca tive!

SERGINHO- Fala que depois eu falo!

GENI- Sou outra mulher, por sua causa. Eu não prestava. Mudei, você não sente que eu mudei? Te juro! Quer ver uma coisa? Ontem, eu saltei do automóvel e caiu um frasco de perfume que eu tinha acabado de comprar. Então, sem querer, eu disse: -- merda. Não era nem palavra. Se você soubesse a vergonha, o remorso que eu tive. Vergonha, remorso, por nós, pelo nosso amor. Depois que eu conheci o amor, eu não quero ser prostituta nunca mais, nunca mais!

SERGINHO- Posso falar, Geni?

GENI- Não deixa você viajar! Faço um escândalo! Digo ao teu pai, olha, que você é meu amante! Escracho você. Ou então, se você quer viajar, espera a minha morte. Eu vou morrer cedo. Vai nascer uma ferida no meu seio. Depois da minha morte, você viaja!

SERGINHO- Quero viajar, mas você concordando. Quero que concorde.

Ouviu, Geni?

GENI- (CHORANDO) Não, não!

SERGINHO- (QUE COMEÇA A SE EXALTAR) Ouve. Eu preciso viajar. Para mim, é uma questão de vida ou de morte. Se você gosta de mim. Responde: - você gosta de mim?

GENI- (NUM SOIUÇO) Não vivo sem você!

SERGINHO- (EXCITADÍSSIMO) Então, você tem que consentir. Entende? Eu não aguento mais. Você quer que eu enlouqueça ou meta uma bala na cabeça? Não é passeio. Mas preciso, preciso. (GRITANDO) E vê se me entende!

GENI- (OFRIGANTE E INCERTA) Precisa por quê?

SERGINHO- (DESESPERADO) Preciso passar uns meses fora. Em lugares onde ninguém saiba o que me aconteceu, o que aconteceu comigo! Em Paris ou Londres, sei lá, eu sou um sujeito como os outros, igual aos outros. Eu preciso ver gente que não saiba. Que coisa linda passar na rua e ninguém saber de nada! Entende agora? Eu quero me salvar.

sar na rua e ninguém saber de nada! Entende agora? Eu quero me salvar.

GENI- (ESPANTADA) Mas você já esqueceu.

SERGINHO- (COM VOZ ESTRANQUIADA) Você acha que eu esqueci?

GENI- Você, até, já comprou uma porção de livros em espanhol!

SERGINHO- (ATÔNITO) Você está insinuando o quê?

GENI- (APAVORADA) Nada, não estou insinuando nada!

SERGINHO- (TRIUNFANTE) Está vendo, eu não esqueci, você não esqueceu. Você falou nos livros em espanhol, por quê? (COMEÇA A CHORAR)

Não é só você que chora, eu também choro! Geni, se você me ama -- eu sei que você me ama -- vai aceitar a viagem! (SOLUÇANDO) Diz pra mim, diz, parte, parte. (SERGINHO CAI DE JOELHOS, ABRAÇANDO

GENI. ELA PASSA A MÃO NA SUA CABEÇA).

GENI- Parte, parte, oh, querido, querido! (ESCURECE. LUZ NO INTERIOR DA CASA DE GENI. PASSAGEM PARA PATRÍCIO QUE ACABA DE ENTRAR).

PATRÍCIO- Como é, Geni? Sou eu, Geni! (GENI ABRE A PORTA DO PRÓPRIO QUARTO ASSUSTADA).

GENI- Você entrou como?

PATRÍCIO- (MALIGNO) Não conhece mais o teu cunhado? (SEM TRANSIÇÃO, MUDANDO DE TOM) Entrei, entrando, ora. (MUDA DE TOM, OUTRA VEZ) Quando cheguei, essa negra ia saindo, ela e mais outra. Entrei, pronto. Isso aqui é ou não é a casa do meu irmão?

GENI- Bêbedo!

PATRÍCIO- (COM UM RISO PESADO) Você me despreza, hem, Geni? (FECHA O RISO) Não interessa. Quero conversar contigo.

GENI- Ah, Meu Deus!

PATRÍCIO- (CONTINUANDO) Bater um papo.

GENI- Hérculano não está.

PATRÍCIO- (CÍNICO) Eu vim porque sabia que ele está em São Paulo. (RISO SURDO) Geni, tenho uma novidade pra ti, uma bomba!

GENI- Escuta, Patrício, volta amanhã, outro dia. Vai embora! Eu estou com sono.

PATRÍCIO- (MEIUFILUO E AMEAÇADOR) Sono, Geni? (MAIS DURO) Vou contar uma que vai tirar o teu sono pro resto de sua vida! (BATEENDO NO PEITO, COM SUBITA EXALTAÇÃO) Você não vai dormir nunca mais, nem morta!

GENI- (IRADA) Quer sair da minha casa?

PATRÍCIO- Teu amor partiu, hem? (GENI OLHA INSTINTIVAMENTE PARA OS LADOS)

GENI- Cala a boca!

PATRÍCIO- Herculano não está, posso falar! (SEM TRANSIÇÃO E SÓFREGO) Gostei de te ver no aeroporto. Nenhuma lágrima. Herculano chorou. E você?

GENI- Vou dormir. (GENI QUER VOLTAR PARA O QUARTO. RÁPIDO, ELE FAZ A VOLTA E BARRA-LHE O CAMINHO)



PATRÍCIO- Vim aqui pra te contar e você vai ouvir! É uma coisa que interessa a teu amor. (RI SÓRDIDO) Mas se você não quer eu não conto. Vou me embora, não conto. (FARSANTE) Boa noite, Geni.

(FAZENDO A SUA COMÉDIA, PATRÍCIO DÁ DOIS PASSOS. ANGIÚSTIA DE GENI).

GENI- Está bem. Mas conta logo.

PATRÍCIO- (EXCITADO) Sabe que, antes de partir, Serginho me deu uma nota alta, um cheque?

GENI- (EMBELEZADA) Serginho é bom, tão bom!

PATRÍCIO- (COM ALEGRE CRUELDADE) Mas não foi por Serginho. Ninguém é bom comigo. Foi medo. Eu ameaçei de fazer escândalo no aeroporto.

GENI- Você está louco?

PATRÍCIO- Bêbado, sim, louco, não. (FEROZ E SEM TRANSIÇÃO) Louca é você, que não desconfiou de nada. Vou te contar uma e tu vai cair pra trás, dura! (FEROZ) Serginho partiu com o ladrão boliviano!

(PATRÍCIO COMEÇA A RIR EM CRESCENDO) É uma viagem de núpcias com o ladrão boliviano. Vão continuar a lua-de-mel. Serginho não voltará mais, nunca mais. (GENI ENCHE O PALCO COM SEUS UIVOS)

GENI- Não! Não! Não! Não! (A VOZ DE PATRÍCIO CRESCE AINDA. ELE BERRA A MALDIÇÃO FINAL).

PATRÍCIO- Hei de ver herculano morrer! Hei de ver Herculano morto! Com algodão nas narinas e morto!

(ESCURECE O PALCO. DESAPARECEM TODOS. LUZ SOBRE A CAMA SEM AMOR. PE LA ÚLTIMA VEZ, OUVRE-SE A VOZ DE GENI GRAVADA).

VOZ DE GENI GRAVADA- Teu filho fugiu, sim, com o ladrão boliviano. Foram no mesmo avião, no mesmo avião. Estou só, vou morrer só. (NUM

ROMPANTE DE ÓDIO) Não quero nome no meu túmulo! (Não ponham nada!

(EVUITANTE E FERROZ) E você, velho corno! Maldito você! Maldito o

meu filho, e esse família só de tias! (NUM RISO DE LOUCA) Lembranças à tia machona! (NUM ÚLTIMO GRITO) Malditos também os meus seios!

(A VOZ DE GENI SE QUEBRA NUM SOTIUÇO. ACABA A GRAVAÇÃO. BONS DE FITA INVERTIDA. ILUMINADA APENAS A CAMA VAZIA. CAI O PANO, LENTAMENTE SOBRE O FINAL DO

TERCEIRO E ÚLTIMO ATO.



PARECER Nº 4033,85

TÍTULO: "TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" - Peça Teatral

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 (DEZESSEIS) ANOS

AUTOR: NELSON RODRIGUES

Trata-se de peça teatral já liberada em diversas ocasiões para maiores de 18 (dezoito) anos e cujo Certificado de Censura, nº 192, de 27 de novembro de 1984, encontra-se em vigor. O Grupo Delta de Teatro, que está apresentando a peça em Londrina/PR, através de requerimento de 14 de agosto, solicita o rebaixamento da faixa etária para 16 (dezesesseis) anos, tendo em vista a existência de textos igualmente fortes liberados para esta faixa etária, bem como a recente exibição na TV, no horário das vinte e uma horas, da versão cinematográfica da mesma.

Confrontando o texto enviado anexo ao requerimento, observamos sua perfeita identidade com o anteriormente examinado, não havendo quaisquer acréscimos ou supressões.

Do enredo, já bastante relatado em pareceres anteriores, pudemos depreender o envolvimento de um homem de posses, arrasado pela morte da esposa, com uma prostituta vulgar, levado pelo cunhado que lhe devota ódio e desprezo. Tendo que enfrentar um filho neurótico e três cunhadas solteironas e retrógradas, ele casa-se com Geni, envolvido pela trama do cunhado que procura destruí-lo, fazendo com que esta torne-se amante de seu filho. Este último, foge com um ladrão que o currara na cadeia, optando pelo homossexualismo.

As situações de envolvimento amorosos entre Herculano e Geni, e desta com seu filho Serginho são marcadas na peça através de nudez dos personagens, cenas do casal deitado na cama e pelas falas, não havendo cópula hetero, nem homossexual - Serginho e o ladrão -, razão porque consideramos passível de atendimento a solicitação do Grupo Delta de Teatro, sugerindo a liberação da peça com a chance-la "Impróprio para menores de 16 (dezesesseis) anos", sujeita ao exame do Ensaio-Geral.

vide verso

Cont.

ao exame do Ensaio-Geral.

Brasília, 05 de setembro de 1985.


Luiz Pedro de Sousa

Mat. 2.407.803

TEATRO



TÍTULO: TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA "

AUTOR DA PEÇA: " NELSON RODRIGUES "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 18 ANOS "

Praça " SCDP/SR/PR "

Obs.: SOLICITA REBAIXAMENTO DE FAIXA ETÁ-
RIA.

DF. 02 / SET. / de / 1985

Adilson
Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

*A consideração do Sr. Diretor (DCDP) seguiu do
a fls. 261 e, com base
no despacho retido do
chefe da SETC/DCDP, e
manutenção de classi-
ficações anteriormente
impostas (18 anos)*

[Signature]
Em 20 de 9 de 1985
Raimundo Eustáquio da
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

3) CHEFE DA S.C.T.C. *Senhor Chefe do SE.*

*Esta peça foi por várias vezes
liberada para maiores de 18 anos. Agora
o Grupo Delta de Londrina reivindica redu-
ção de classificação, alegando precedentes com
peças de conteúdo mais grave.
O parecer 4033/85 DCDP constata que
se trata do mesmo texto anteriormente liberado,
cuja redação entendi-vamos
Não houve porém fato novo para justifi-
car outra classificação, nem esta em tem-
po hábil para recurso.
Além disto trata-se de drama fami-
liar com cenas de nudez e linguagem chula
que tornam a peça imprópria para menores.
A consideração superior
BBB, 09/09/85*

Brasília - DF de 02 de Setembro de 1985

DF - Mat. 1227

71. Drama passionai e linguagem chula

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De Acordo,
Em 23 de 9 de 1985
[Signature]
Costolano de L. C. Fagundes
Diretor da DCDP

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

25 de setembro de 1985

1.609/85-SE/DCDP

- : Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
- : Senhor Chefe do SCDP/SR/PR
- : Encaminhamento - faz -

Senhor Chefe:

Encaminhamos a V. Sa. um envelope contendo o Ofício nº 1.608/85-SE/DCDP para ser entregue ao Senhor José Antonio Teodoro, Diretor do Grupo Delta de Teatro, mediante recibo.

Atenciosamente,


RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA
Chefe do SC /DCDP

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OFÍCIO

Nº 1.608/85-SE/DCDP

Brasília, 25 de setembro de 1985

Senhor Diretor:

Em atenção ao Ofício nº 013/85, protocolado sob o nº 02278/85-LDN, informamos que a peça em referência apresenta temática adulta, com cenas de nudez, linguagem chula, tornando-a imprópria a menores. Além disto não há fato novo que justifique outra classificação, e o respectivo certificado é válido até 27/11/1989.

Atenciosamente,


CORIOLANO DE L. CABRAL FAGUNDES
Diretor da DCDP

Ilmo Senhor
JOSE ANTONIO TEODORO
Diretor do Grupo Delta de Teatro
LONDRINA - PR

*Encaminhe-se ao
Arquivo
BSB, 26/09/85*
Ofício nº 1608/85-SE/DCDP
CF nº 1227
Data de SGT/DCDP